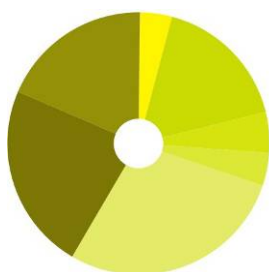


Beira Baixa

Terras de Excelência

Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos



Beira Baixa Terras de Excelência

Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos

NOVA VERSÃO DA MEMÓRIA DESCRITIVA

27 DE OUTUBRO DE 2009



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	6
1.1. Âmbito e Objectivos	6
1.2. Temática e Território Alvo	9
1.3. Articulação e Complementaridade com o InovCluster - "Cluster Agro-industrial do Centro"	11
2. CARACTERIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO	16
2.1. O Território e as Pessoas	16
2.2. A Qualidade de Vida	18
2.3. O Emprego e as Empresas	19
2.4. A I&D e a Qualificação dos Recursos Humanos	21
2.5. As Fileiras Agro-Alimentares e as Produções de Excelência	22
2.6. O Património e o Turismo	24
2.7. Governação e Capacitação Institucional	25
3. VISÃO ESTRATÉGICA	31
3.1. Contexto de Partida	31
3.1.1. Valorizar a Diversidade e a Identidade: Um Mosaico de Paisagens, um Território de Tradição e inovação	31
3.1.2. Reforçar a Inovação e a Competitividade: Uma Ruralidade Multifacetada e Competitiva	35
3.2. Abordagem Operacional	37
3.3. Modelo Territorial	41
4. PROGRAMA DE ACÇÃO	44
4.1. Eixo 1 – Criação de uma Rede de Centros Rurais de Excelência	47
4.2. Eixo 2 – Qualificação, Inovação e Desenvolvimento dos Produtos de Excelência	90
4.3. Eixo 3 – Programa de Eventos de Internacionalização e Valorização das Competências Tradicionais e dos Produtos de Excelência	177
4.4. Identificação Genérica dos Projectos-âncora (Públicos) e Complementares e Respectiva Articulação	187
4.5. Programação da Apresentação de Candidaturas aos Instrumentos de Financiamento Comunitário	190



5. INSTRUMENTOS DO QREN	193
5.1. Identificação dos Instrumentos Aplicáveis	193
5.2. Distribuição dos Projectos pelos Instrumentos	195
6. ÂMBITO E FINALIDADES	198
6.1. Amplitude das Actividades.....	198
6.2. Grau de Abrangência Territorial	200
6.3. Parceiros e Importância Económica das Empresas Aderentes.....	201
6.4. Consistência das Iniciativas e das Sinergias Colectivas Promovidas	203
6.5. Modalidades de Vigilância e Inteligência Competitiva a Implementar.....	205
6.6. Valor Económico e Projectção Especial dos Resultados Finais	206
6.6.1. O Território de Incidência	206
6.6.2. A Estratégia de Eficiência Colectiva (EEC)	207
6.6.3. Impactes da EEC.....	208
7. MODELO DE GESTÃO E DE LIDERANÇA	213
7.1. Forma Jurídica de Comprometimento dos Parceiros.....	213
7.2. Modelo de Funcionamento e de Gestão.....	213
7.3. Recursos Financeiros Associados à Gestão da Parceria	218
7.4. Estratégia de Promoção da EEC.....	219
7.5. Modalidades de Acompanhamento e Avaliação da EEC.....	223
7.6. Outras Responsabilidade e Compromissos a Assumir pelo Consórcio	224



Beira Baixa
Terras de Excelência
Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos

OUTUBRO DE 2009

INTRODUÇÃO

1



1. INTRODUÇÃO

1.1. Âmbito e Objectivos

1. O Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos (PROVERE) é um dos quatro tipos de "Estratégia de Eficiência Colectiva" (EEC) previstos no Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN 2007-2013). Reconhecido como uma das iniciativas de excelência no âmbito do QREN trata-se de um instrumento de ruptura com o passado recente, protagonizando um papel relevante ao nível das novas políticas de desenvolvimento regional que se pretendem implementar no território nacional.
2. O PROVERE assume como principal objectivo a geração de iniciativas/acções/projectos orientados para fomentar e incrementar a competitividade dos territórios de baixa densidade, mediante o acréscimo de valor económico de determinados recursos endógenos, preferencialmente únicos e determinantes para a base económica do território-alvo. Destinado a territórios com menores oportunidades de desenvolvimento, tem por objectivo a concretização de programas de acção decorrentes de parcerias estratégicas a estruturar, enquadrados numa visão de desenvolvimento de médio/longo prazo, que possam, de forma decisiva, reforçar a competitividade da base económica e aumentar a atractividade desses territórios.
3. Competitividade, ambição e massa crítica são os vectores fundamentais que deverão orientar os Programas a delinear. O grande desafio passa por "transformar os territórios" de baixa densidade, colocá-los no "mapa da competitividade", conceder alguma capacidade de auto-sustentação – a prazo – aos seus principais recursos. Importa estimular o surgimento de iniciativas e de projectos inovadores (eminentemente de iniciativa privada) que permitam a afirmação regional e nacional desses recursos, mas que simultaneamente tenham um efeito motor ao nível do desenvolvimento local.
4. Neste quadro de referência, a CCDR Centro abriu concurso para a apresentação de candidaturas visando o seu reconhecimento formal enquanto Estratégias de Eficiência Colectiva PROVERE, de acordo com o estabelecido no "Enquadramento das Estratégias de Eficiência Colectiva", que terminou no dia 16 de Janeiro de 2009.
5. Através do concurso previsto no Aviso, pretendeu-se suscitar a formulação de visões estratégicas para o desenvolvimento de territórios de baixa densidade suportadas em Programas de Acção, englobando o estabelecimento das parcerias necessárias à sua concretização.
6. Neste contexto, a Comunidade Intermunicipal da Beira Interior Sul (CIM-BIS) encetou diversos contactos com potenciais parceiros, nomeadamente junto daqueles em que já existe uma dinâmica instalada e/ou que já integram redes de trabalho em torno dos activos singulares a valorizar, com o objectivo de apresentar uma candidatura conjunta ao PROVERE, tendo sido desenvolvido um vasto trabalho de pesquisa e concertação com várias



entidades – que integram a parceria –, permitindo atingir a fase de maturação que a candidatura entregue nessa data evidenciou e que procurou destacar os seguintes aspectos:

- a definição do foco temático expresso no recurso específico e na respectiva estratégia de valorização;
 - a elaboração do respectivo Programa de Acção, identificando os projectos – âncora e complementares – decorrentes da visão estratégica desenhada para a valorização económica do recurso endógeno;
 - a identificação e a formalização de uma parceria, com actores públicos e privados, capaz de concretizar o Programa de Acção, no qual se destaca a expressão relevante do investimento privado.
7. O PROVERE “Beira Baixa: Terras de Excelência” foi formalmente reconhecido como EEC no dia 29 de Julho de 2009. Contudo, através de notificação da Comissão de Avaliação das Estratégias de Eficiência Colectiva, de 20 de Maio de 2009 e de deliberação da Comissão Directiva do MAIS CENTRO, de 26 de Maio de 2009, a decisão ficou condicionada:
- À demonstração da vantagem na consideração autónoma face ao reconhecimento do “Cluster Agro-alimentar”;
 - À reformulação do Programa de Acção, designadamente através do reforço do carácter integrador e inovador do projecto-âncora “Beira Baixa, Terras de Excelência – Programa de Eventos de Internacionalização e Valorização dos Produtos da Terra”;
 - Ao reforço do envolvimento de actores empresariais.
8. Complementarmente, a deliberação incluiu ainda como recomendações:
- Garantir, na fase de execução dos projectos, o foco temático, o efeito de rede e a eficiência colectiva na concretização do Programa de Acção e da estratégia que o suporta;
 - Atribuir prioridade na apreciação e implementação de projectos que consubstanciem e reforcem uma lógica de rede (de natureza imaterial ou infra-estrutural), que por natureza são projectos de grande complexidade para que possam ser concretizados no prazo de Execução do Programa de Acção;
 - Garantir a devida pro-actividade da estrutura de gestão e de coordenação da parceria na mobilização e apoio aos agentes de natureza empresarial envolvidos no consórcio/estratégia, para que concretizem os projectos previstos no Programa de Acção, acompanhando e monitorizando a sua execução;
 - Estimular as sinergias com as demais estratégias PROVERE que partilham o mesmo território, no sentido de criar escala, estruturar a oferta turística e criar produtos e



serviços compósitos, com especial relevo na incorporação da terra com os produtos turísticos.

9. O documento agora apresentado – PROVERE “Beira Baixa: Terras de Excelência” - Nova Versão da Memória Descritiva – tem como objectivo responder aos termos da referida deliberação, bem como integrar a reformulação dos projectos-âncora efectuada entre o momento da entrega da candidatura (16 de Janeiro de 2009) e a deliberação da Comissão Directiva do MAIS CENTRO.
10. Deste modo, a versão agora entregue da Memória Descritiva centra-se, por um lado, na demonstração da vantagem da consideração autónoma do PROVERE “Beira Baixa: Terras de Excelência” face ao reconhecimento do “Cluster Agro-alimentar” (ponto 1.3. do presente documento). Por outro lado, engloba uma nova versão da ficha do projecto-âncora “Beira Baixa, Terras de Excelência - Programa de Eventos de Internacionalização e Valorização dos Produtos da Terra” – visando responder à condicionante apresentada e que enquadra vários projectos elencados nas anteriores prioridades 9 a 11 do Eixo 3 – e apresenta várias proposições que visam o reforço do envolvimento de actores empresariais, destacando-se a proposta de reclassificação de projectos privados complementares para âncora e o desenvolvimento de projectos em parceria público-privada.
11. As recomendações efectuadas referem-se fundamentalmente à fase de execução dos projectos, mas foram devidamente acolhidas e integradas nesta nova versão da Memória Descritiva, designadamente no modelo de gestão e de liderança revisto (Capítulo 7).
12. As alterações realizadas pelo consórcio, e que se centraram na resposta ao conteúdo da deliberação da Comissão Directiva do MAIS CENTRO, resultaram no redesenho da estrutura do Programa de Acção. A arquitectura da intervenção proposta mantém-se, ou seja, o Programa de Acção está estruturado em três Eixos Estratégicos, mas foi reduzido o número de prioridades estratégicas, atendendo às modificações operadas no Eixo 3.
13. Refira-se ainda o projecto de assistência técnica apresentado na candidatura foi retirado da nova versão da Memória Descritiva por terem sido modificadas as condições financeiras inicialmente estabelecidas para a sua realização (de um co-financiamento até 2,5% do investimento total proposto no Programa de Acção, até ao limite máximo de €200.00 por ano, a uma taxa de 75%; para um co-financiamento até 2,5% do investimento total nos projectos-âncora propostos no Programa de Acção, até ao limite máximo de €200.00 por ano, a uma taxa de 70%) e por ter sido apresentada uma pré-candidatura de co-financiamento dos custos da estrutura de coordenação e gestão da parceria no dia 30 de Setembro de 2009 (Regulamento Promoção e Capacitação Institucional).
14. Com a nova versão da Memória Descritiva, consideram-se estar reunidas as condições para a implementação dos projectos que integram o PROVERE “Beira Baixa: Terras de Excelência”.



15. Para além do presente capítulo introdutório, o documento agora apresentado é composto pelos seguintes capítulos:
- **Capítulo 2**, onde se contextualiza e caracteriza o território de intervenção e os recursos associados à apresentação da candidatura, identificando-se os principais problemas e desafios que a justificam;
 - **Capítulo 3**, onde se desenvolve o referencial estratégico, alicerçado em três eixos de orientação;
 - **Capítulo 4**, onde se apresenta a forma de operacionalização do PROVERE, através do Programa de Acção revisto, com todos as iniciativas e projectos que se propõe realizar – âncora e complementares –, estruturado por prioridades estratégicas;
 - **Capítulo 5**, onde se identificam os instrumentos do QREN aplicáveis para a consecução dos objectivos fixados, bem como a distribuição dos projectos por esses instrumentos;
 - **Capítulo 6**, onde se descrevem as actividades, os parceiros e os resultados esperados com o PROVERE, bem como a consistência das iniciativas e das sinergias colectivas promovidas e as modalidades de inteligência competitiva a implementar para o respectivo acompanhamento;
 - **Capítulo 7**, onde são elencadas as disposições de execução do PROVERE, nomeadamente o modelo de gestão e de liderança revisto a implementar para assegurar a concretização do Programa de Acção.

1.2. Temática e Território Alvo

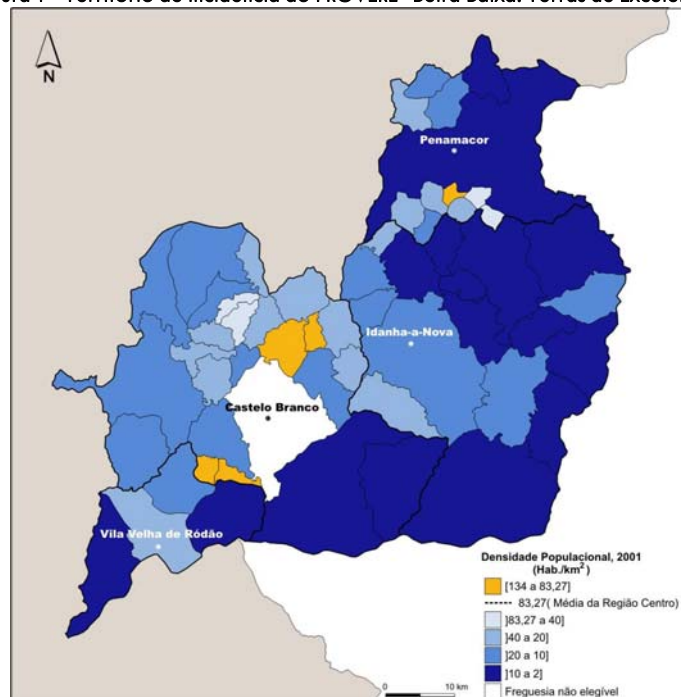
O PROVERE “Beira Baixa: Terras de Excelência” pretende conjugar a valorização do território, dos produtos e dos eventos, potenciando a qualidade, a singularidade e a diversidade, construindo um espaço rural atractivo para investir, visitar e residir, atendendo a três questões essenciais que fundamentam a EEC:

- **Fortalecer a Identidade** – Num primeiro tempo através da preservação dos recursos intemporais: do património construído ao património natural, do património agro-industrial ao património gastronómico. Num segundo tempo, com uma actualização das vocações e das funções dos espaços rurais da Beira Baixa procurando alcançar um novo desígnio de desenvolvimento sustentável para um território de baixíssima baixa densidade que concilie a economia produtiva tradicional com a nova economia residencial, principais manifestações da emergente competitividade dos espaços rurais europeus;
- **Valorizar a Diversidade** – A marcada diversidade natural da Beira Baixa é tão mais relevante quanto constitui um elemento distintivo dos territórios de qualidade agro-

alimentar, enquanto expressão da biodiversidade, da preservação dos recursos naturais e da vitalidade das produções tradicionais. Deverá ser, por isso, a partir deste riquíssimo mosaico que se deve fundar a renovada competitividade da ruralidade de excelência da Beira Baixa, enquanto espaço de visitação, enquanto área de produção e enquanto território de promoção;

- **Reforçar a Inovação e a Competitividade** – Importa considerar vários aspectos críticos da actual competitividade agro-industrial e em que a Beira Baixa se tem revelado menos capaz: a inovação dos processos produtivos; o controlo de qualidade; a certificação; a criação de marcas e a adopção de técnicas de *labeling* e *marketing*; a capacitação dos recursos humanos; a I&DT; a inserção em redes de distribuição e comercialização. Por outro lado, urge conseguir que o desenvolvimento agrícola e agro-industrial se articule com o desenvolvimento rural, tecendo uma estratégia que permita uma valorização integrada do território e generalizar os ganhos económicos sobre o leque alargado de actividades, em que radica, cada vez mais, a multidimensionalidade que caracteriza os espaços rurais europeus.
16. O território de incidência – Beira Baixa (que integra os concelhos de Castelo Branco, exceptuando a freguesia sede de concelho, Penamacor, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão) – cumpre todos os requisitos constantes no Aviso para a Apresentação de Candidaturas, designadamente a classificação como território de baixa densidade, onde nenhum dos centros urbanos possui mais de 20.000 habitantes. Neste território, com 3.578 km² residiam, em 2007, 42.683 habitantes, alcançado uma densidade populacional de 11,9 hab./km², valor significativamente inferior   média da Região Centro (85 hab. /km²) e do País (115 hab./km²).

Figura 1 - Território de Incidência do PROVERE "Beira Baixa: Terras de Excelência"





17. Sintetizando, a opção por privilegiar e integrar esta temática e território no âmbito da presente Candidatura decorreu:
- da importância de valorizar estes recursos na óptica do desenvolvimento local e regional;
 - das relações de proximidade/quotidianas já existentes no território (ao nível económico, social, educativo, das acessibilidades, do acesso a serviços públicos, ...);
 - das redes de agentes/entidades/parceiros já constituídas e com dinâmicas instaladas em torno do recurso.

1.3. Articulação e Complementaridade com o InovCluster - "Cluster Agro-industrial do Centro"

18. A importância do sector agro-alimentar para a competitividade do país e da Região Centro (um dos clusters potencialmente mais competitivos para a economia nacional/regional) originou que alguns dos parceiros da EEC PROVERE "Beira Baixa: Terras de Excelência" tenham paralelamente desenvolvido/preparado iniciativas conducentes à EEC InovCluster – "Cluster Agro-alimentar do Centro", enquadrada no PO Factores de Competitividade.
19. A abordagem integrada e articulada que foi assumida entre as duas EEC desde o início do processo de preparação (potenciada pela presença de parceiros comuns, em permanente concertação) revela um importante significado estratégico, na medida em que o presente Programa de Acção tentou territorializar neste espaço de baixa densidade algumas das ideias-chave definidas na estratégia global para o cluster. Com base neste pressuposto, não obstante alguns parceiros integrarem os dois "instrumentos" (justificável pelo seu preponderante papel, reconhecimento e relevância para o sector agro-alimentar no contexto da Região Centro e, em particular, na Beira Baixa), garantiu-se a inexistência de qualquer sobreposição entre objectivos e prioridades; muito pelo contrário, alguns desses objectivos e prioridades são complementares e articuláveis, concorrendo para atingir um propósito comum.
20. Importa, deste modo, salientar o âmbito de incidência temático e a dimensão territorial associados a cada uma da EEC.
21. A EEC definida para o "Cluster Agro-industrial do Centro" tem como âmbito temático de actuação (de forma directa ou indirecta) o sector agro-alimentar, designadamente em três dimensões:
- i. as fileiras agro-industriais, que constituem o núcleo do cluster (releve-se o leite/lacticínios, o vinho e a vinha, o azeite, os cereais, o peixe, a carne e a hortofrutifloricultura);
 - ii. um conjunto de actividades que contribuem decisivamente para a criação de valor acrescentado e para a diferenciação (releve-se o frio, as embalagens, a logística e



- distribuição, o fornecimento de equipamentos, a monitorização e o controlo de qualidade, o *marketing* territorial e sectorial, o *design*, o local *labeling*, a gestão);
- iii. a formação, investigação e desenvolvimento e inovação associadas ao sector, através das instituições de ensino superior, centros de investigação, centros de formação, centros de estudos, etc.
22. A EEC incide sobre este agregado de sectores e de actividades, visando incrementar os seus níveis de integração, de inovação e de eficiência. O modelo proposto visa alcançar oito objectivos estratégicos:
- aumentar a competitividade dos actores do cluster;
 - aproximar a ciência, a indústria e outros intervenientes, no sentido de explorar novas e emergentes oportunidades direccionadas para os novos desafios sociais, ambientais e económicos;
 - capacitar o cluster para a produção de alimentos mais seguros, mais saudáveis, de alta qualidade, procurando a renovação de bio-recursos;
 - combater as ameaças de sustentabilidade e de segurança da agricultura, pecuária e aquacultura;
 - desenvolver tecnologias inovadoras, designadamente nos processos produtivos, vocacionadas para o mercado global;
 - criar e consolidar empresas e emprego qualificado na área do cluster;
 - aperfeiçoar experiências já realizadas e disseminar o *trade-off* dos novos modelos de gestão e de organização de produtores, aproveitando o capital de experiência instalado;
 - atrair e fixar mais actores e competências para o cluster.
23. A operacionalização destes objectivos passa pelo desenvolvimento de um conjunto estruturado de projectos-âncora, com diferentes naturezas e promotores, visando três grandes domínios de qualificação do Cluster, assumidos sob a forma de eixos estratégicos:
- a governança em rede e o regional *branding*;
 - as plataformas para a inovação e intermediação e transferência científica e tecnológica;
 - as competências organizacionais e a qualificação do capital humano.
24. Esta EEC tem uma abrangência territorial que incide sobre toda a Região Centro, com a excepção da NUTS III Médio Tejo.



25. A EEC definida para o PROVERE “Beira Baixa: Terras de Excelência” pretende conjugar a valorização do território, dos produtos e dos eventos, potenciando a qualidade, a singularidade e a diversidade, construindo um espaço rural atractivo para investir, visitar e residir, atendendo a três questões essenciais que a fundamentam e que foram elencadas no ponto anterior.
26. Visando a concretização do objectivo central da EEC, a abordagem operacional do PROVERE “Beira Baixa: Terras de Excelência” incide em três eixos estratégicos de intervenção:
 - Eixo 1. Criação de uma Rede de Centros Rurais de Excelência;
 - Eixo 2. Qualificação, Inovação e Desenvolvimento dos Produtos de Excelência;
 - Eixo 3. Programa de Eventos de Internacionalização e Valorização das Competências Tradicionais e dos Produtos de Excelência.
27. Por fim, o PROVERE “Beira Baixa: Terras de Excelência” tem uma abrangência territorial que incide sobre a Beira Baixa (os concelhos de Castelo Branco, exceptuando a freguesia sede de concelho, Penamacor, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão).
28. São, assim, evidentes as complementaridades e as articulações existentes entre as duas EEC, mas também as diferenças que norteiam os objectivos específicos associados a cada uma delas.
29. A EEC InovCluster – “Cluster Agro-alimentar do Centro” centra-se na resolução dos macro-objectivos regionais (da Região Centro) que afectam directa e indirectamente o sector agro-alimentar, propondo uma intervenção de grande amplitude, enquadrando-se no conceito de *cluster* regional reconhecido nos meios científicos e académicos.
30. A EEC PROVERE “Beira Baixa: Terras de Excelência” procura responder objectivamente ao grande desígnio que esteve na base da concepção deste instrumento de política: fomentar e incrementar a competitividade dos territórios de baixa densidade, mediante o acréscimo de valor económico de determinados recursos endógenos, determinantes para a base económica do território-alvo. Deste modo, centra a sua abordagem operativa na revitalização da base económica e social de um território que tem no agro-alimentar uma das suas principais bases de sustentação. Esta forte identidade territorial do recurso justifica a especificidade e dirigismo que o presente Programa de Acção procura reflectir e releva as vantagens da sua autonomização.
31. Neste quadro, volte-se a sublinhar a abordagem integrada e articulada assumida entre os dois Programas de Acção (e os projectos que os integram), assumindo um importante significado estratégico.
32. Em síntese, a abordagem que foi adoptada na elaboração das duas EEC assumiu a sua complementaridade como uma importante mais-valia estratégica, cabendo ao PROVERE,

enquanto instrumento de desenvolvimento territorial para um espaço de baixa densidade, apoiar a realização de acções de dinamização sectorial ajustadas à realidade específica da Beira Baixa e, por essa razão, dificilmente replicáveis em termos regionais/nacionais (as acções desenhadas visam responder a constrangimentos e prioridades de âmbito local/sub-regional).



CARACTERIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

2

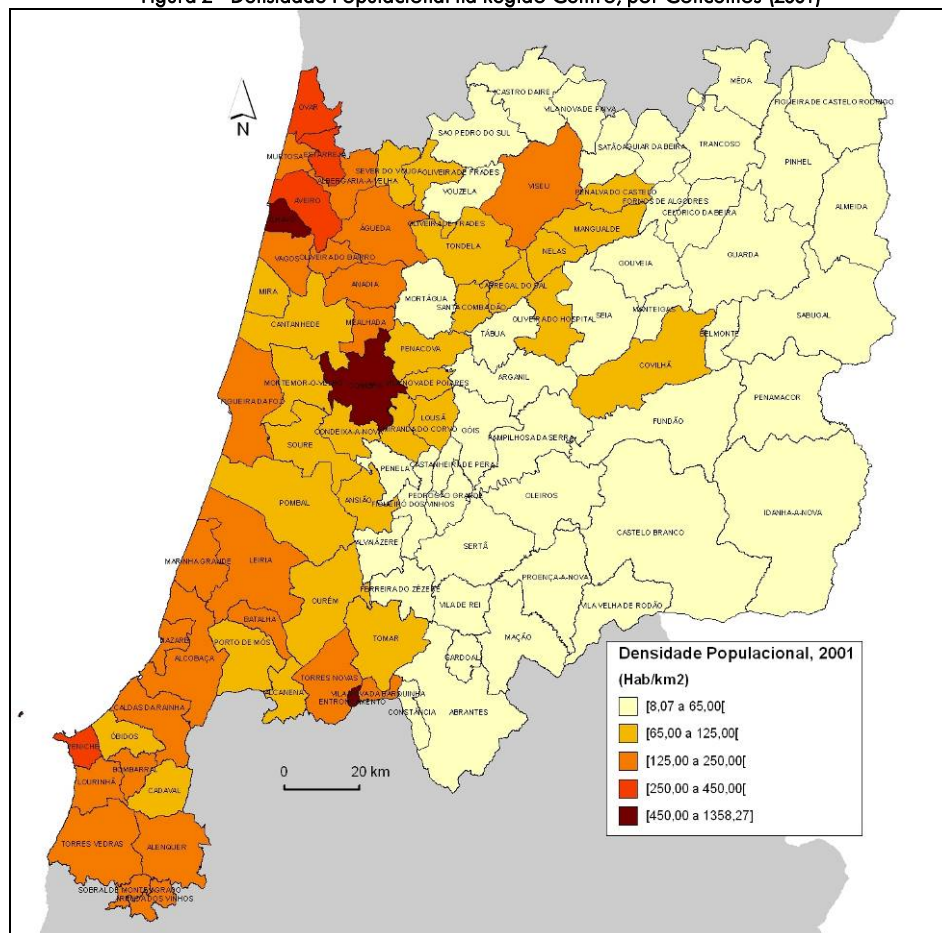


2. CARACTERIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1. O Território e as Pessoas

33. A NUTS III Beira Interior Sul (BIS), constituída pelos concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor e Vila Velha de Ródão, é um território vasto e pouco povoado e uma das sub-regiões portuguesas com menor densidade populacional. No contexto da NUTS II Centro, a BIS, com os seus 78.123 habitantes, representa apenas 3,2% da população, sendo mesmo a sub-região com a densidade populacional mais baixa (20,3 hab/km²).
34. Nos últimos anos, com a melhoria substancial das acessibilidades inter-regionais e internacionais decorrente da construção da A23 e com a plena integração de Portugal no mercado comunitário europeu, os condicionalismos da sua localização têm sido progressiva e significativamente atenuados. Todavia, a sua minimização colocou em evidência outras debilidades, associadas à condição de interioridade, que se revelam tão – ou mais – limitadoras para o desenvolvimento regional, e com as quais a BIS continua a debater-se: o baixo nível de empreendedorismo e inovação, a falta de massa crítica e o défice de qualificações profissionais.

Figura 2 - Densidade Populacional na Região Centro, por Concelhos (2001)



Fonte: INE, Censos de 2001



35. O sistema urbano sub-regional define-se com base nas relações de dependência dos aglomerados de nível inferior relativamente às sedes de concelho e, noutro nível, em função do forte efeito polarizador da cidade de Castelo Branco sobre Vila Velha de Ródão e Idanha-a-Nova, que se estende ainda até ao Pinhal Interior Sul. Quanto a Penamacor, a intensidade dos fluxos sociais e económicos com Castelo Branco é tradicionalmente menor, o que se deverá à maior proximidade a Covilhã e ao Fundão.
36. Neste contexto, a cidade de Castelo Branco tem conseguido afirmar-se como o principal pólo de desenvolvimento socioeconómico e reforçar a sua importância no eixo urbano Guarda-Covilhã-Fundão-Castelo Branco. O efeito polarizador da cidade, suscitado pela maior dimensão do seu mercado de trabalho e pelo nível superior de serviços públicos e privados que, cada vez mais, tem vindo a oferecer, é evidenciado pelo crescimento demográfico relativamente expressivo que o concelho registou entre 1991 e 2001 (2,6%). Este aumento contrasta claramente com as perdas acentuadas observadas nos restantes municípios, onde a variação populacional no mesmo período foi entre -14,5% e -18,0%.
37. Outra tendência que se tem verificado é a de progressiva concentração da população residente nas vilas sedes de concelho e, sobretudo, na cidade sede de distrito. Entre 1991 e 2001 a cidade de Castelo Branco registou uma taxa de crescimento da população residente de 14,8%, bastante superior à média das cidades portuguesas, que foi de 3,9%¹.
38. Como resultado de décadas de declínio económico e de graves crises que afectaram os sectores económicos tradicionais, assistiu-se, ao longo da segunda metade do século XX, a um progressivo despovoamento cujas causas são bem conhecidas: o êxodo rural, a emigração e a diminuição do saldo natural. Estes factores concorreram para a existência de diversas debilidades no domínio dos recursos humanos, que foram cada vez mais assumindo um carácter estrutural.
39. Por sua vez, associado a este fenómeno de erosão demográfica, observa-se igualmente um processo de envelhecimento da população, que aqui assume proporções extremas. Refira-se que, em 2004, o índice de envelhecimento médio em Portugal era de 108,7% e na Região Centro era de 138%; na BIS, esse valor era de 236%.
40. Entre 1991 e 2001, a evolução do efectivo e da estrutura etária da população manteve a tendência de despovoamento e envelhecimento, embora se tenham registado evoluções muito distintas entre os quatro concelhos: Castelo Branco foi o único onde se verificou um crescimento da população total e da população em idade activa, registando o menor decréscimo de jovens; pelo contrário, nos restantes concelhos observaram-se decréscimos muito acentuados da população jovem e em idade activa, particularmente em Penamacor.

¹ INE, Atlas das Cidades de Portugal, 2002.



Quadro 1 - Evolução e Estrutura Etária da População (1991 - 2001)

Unidade Geográfica	População		População jovem (0-14)		População em idade activa (15-64)		População idosa (> 65)	
	2001	1991/2001	2001	1991/2001	2001	1991/2001	2001	1991/2001
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
PORTUGAL	10.356.117	5,0%	1.656.602	-16,0%	7.006.022	6,9%	1.693.493	26,1%
Centro	2.348.397	4,0%	352.388	-17,7%	1.539.331	5,5%	456.678	22,7%
BIS	78.123	-3,6%	9.373	-23,0%	47.287	-4,2%	21.463	10,2%
Castelo Branco	55.708	2,6%	7.369	-17,6%	35.959	3,2%	12.380	17,8%
Idanha-a-Nova	11.659	-14,5%	1.047	-36,4%	5.869	-18,3%	4.743	-1,1%
Penamacor	6.658	-18,0%	642	-37,5%	3.322	-26,5%	2.694	5,0%
V. V. de Ródão	4.098	-17,4%	315	-43,0%	2.137	-23,9%	1.646	2,9%

Fonte: INE, Censos de 1991 e 2001

2.2. A Qualidade de Vida

41. A dimensão do território levanta, cada vez mais, questões preocupantes relacionadas com a gestão sustentável das redes de infra-estruturas e equipamentos e, consequentemente, com a eficácia dos serviços prestados, factores determinantes para a qualidade de vida das populações.
42. No respeitante aos equipamentos culturais, desportivos e de lazer, durante os últimos períodos de programação assistiu-se a um grande esforço para suprir as lacunas que se verificam neste domínio. Da mesma forma, também o parque de equipamentos desportivos e de lazer foi enriquecido nesse período com estádios municipais, piscinas, pavilhões gimnodesportivos, courts de ténis e campos de jogos, com um nível de resposta adequado para as necessidades locais.
43. Relativamente às redes de infra-estruturas ambientais, observam-se, de um modo geral, bons níveis de atendimento. Nas redes de abastecimento de água, 99,9% da população encontra-se servida, enquanto na drenagem de águas residuais ronda os 97,7%. A situação porventura menos satisfatória verifica-se ao nível da recolha e tratamento de águas residuais, com 88%. Ainda assim, importa sublinhar que todos estes indicadores se encontram claramente acima das médias regional e nacional.
44. Analisando o número de médicos e enfermeiros disponíveis por 1.000 habitantes, a BIS apresenta valores muito favoráveis comparando com o restante território regional, apenas secundada pelo Baixo Mondego. Não obstante, registam-se carências pontuais ao nível dos equipamentos de proximidade, que decorrem sobretudo da dificuldade em assegurar a cobertura de uma área tão vasta.
45. A tendência acentuada de envelhecimento demográfico tem aumentado as necessidades de protecção social, sobretudo no que se refere à população idosa. De facto, o envelhecimento populacional tem implicado o agravamento dos problemas da população idosa, tendo havido um aumento acentuado das carências existentes ao nível das respostas sociais. Considerando a proporção de pensionistas na população total (35,5%) ou a relação entre pensionistas e a população activa (58,92%), a BIS apresenta dos piores rácios da Região Centro, apenas ultrapassada pelo Pinhal Interior Sul. Apesar do surgimento de

alguns investimentos privados, o nível médio das pensões de reforma da maior parte da população idosa implica, de um modo geral, a necessidade de respostas mais abrangentes, mais solidárias e melhor adequadas à verdadeira dimensão do problema.

46. Esta situação abriu janelas de oportunidade para a criação de novos equipamentos e serviços, públicos e privados no domínio da acção social, criando postos de trabalho que fixam e atraem população jovem e, através da reciclagem de activos, têm contribuído de certa forma para o combate ao desemprego entre a população adulta.

2.3. O Emprego e as Empresas

47. Ao longo dos últimos anos, a taxa de desemprego tem vindo a registar aumentos significativos em Portugal, como resultado da concorrência acrescida dos mercados internacionais. Em 2001, a BIS registava um valor de 6%, inferior à média do continente (6,9%) mas, ainda assim, superior à média regional (5,8%).
48. Entre 1991 e 2001 observou-se um crescimento substancial da taxa de actividade, acompanhando as tendências nacionais e regionais. Analisando este fenómeno segundo a sua repartição por géneros, verifica-se que esse crescimento foi sustentado essencialmente num aumento significativo (cerca de 8%) da população activa feminina.

Quadro 2 - Evolução das Taxas de Actividade da População, por Género (1991 e 2001)

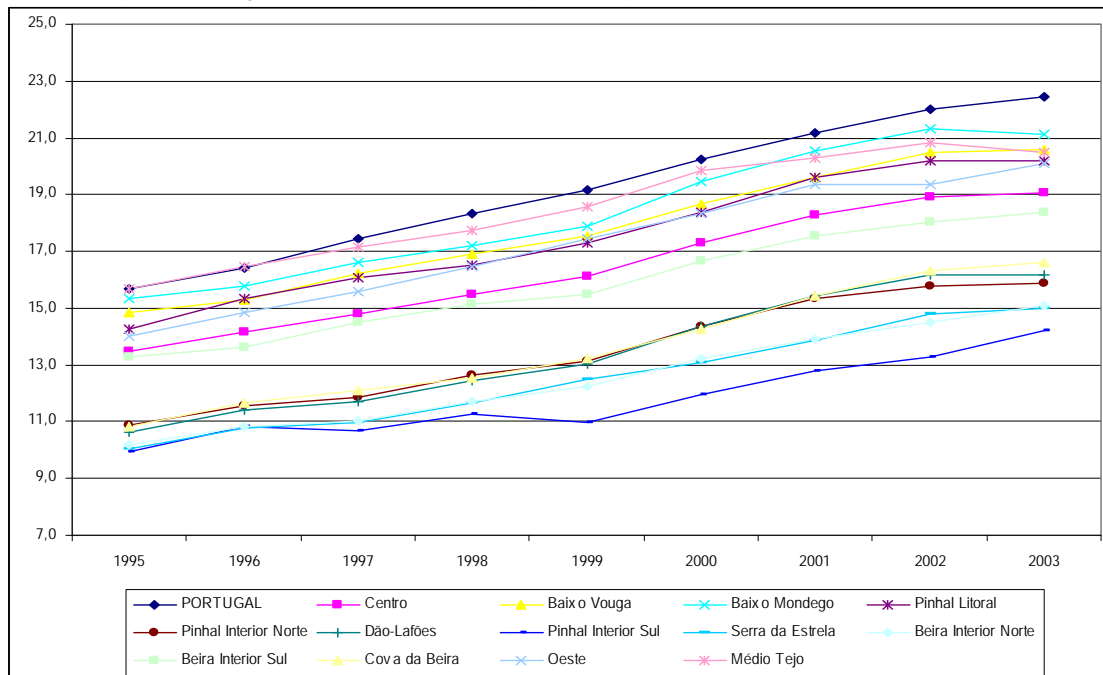
Unidade Geográfica	Taxa de Actividade		Taxa de Actividade (Homens)		Taxa de Actividade (Mulheres)	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001
	%	%	%	%	%	%
PORTUGAL	44,6	48,2	54,3	54,8	35,5	42,0
Centro	41,6	45,5	52,3	52,9	31,6	38,6
BIS	36,5	41,4	46,7	48,5	27,2	34,9
Castelo Branco	41,0	45,2	50,6	51,5	32,2	39,5
Idanha-a-Nova	25,7	31,9	37,8	41,6	14,9	22,9
Penamacor	28,1	29,6	37,8	37,6	18,9	22,2
Vila Velha de Ródão	30,3	36,4	42,3	46,0	19,2	27,6

Fonte: INE, Censos de 1991 e 2001

49. Da análise da evolução recente dos indicadores de produtividade em Portugal e na Região Centro, é evidente, em primeiro lugar, que toda a região apresenta uma produtividade inferior à média nacional e que, em segundo lugar, existem diferenças, na ordem dos 2% a 3%, entre a produtividade nas NUTS III do litoral e do interior. Neste contexto, a BIS encontra-se claramente numa posição intermédia, embora a partir de 1999 tenha vindo a divergir ligeiramente das sub-regiões do litoral.



Figura 3 – Evolução da Produtividade em Portugal e na Região Centro, por NUTS III (1995 a 2003 - %)



Fonte: INE, vários anos

50. No tecido empresarial local existe um claro predomínio das micro e pequenas empresas, uma realidade que tem vindo a consolidar-se ao longo da última década, com a progressiva terciarização da base económica, sustentada em grande medida no crescimento do peso relativo do comércio a retalho, dos serviços pessoais e sociais e da restauração, a par do desenvolvimento de alguns serviços públicos.
51. As actividades do sector primário, apesar de serem as menos significativas em termos de VAB, de número de sociedades ou de pessoal ao serviço, continuam a ter uma importância considerável, evidenciada pela comparação com as demais NUTS III do Centro. Efectivamente, a BIS é uma das sub-regiões em que o peso do sector primário no VAB é maior (11%), sendo superior à média regional e à média nacional.
52. Na indústria transformadora, quatro actividades evidenciam-se em termos de volume de vendas: as indústrias alimentares, da bebida e do tabaco; a indústria têxtil, um dos sectores tradicionais, embora em declínio; a indústria da pasta de papel, pela localização em Vila Velha de Ródão de uma das maiores empresas portuguesas do sector; e a fabricação de máquinas e equipamentos, com maior expressão em Castelo Branco.
53. De um modo geral, as zonas industriais e de localização empresarial existentes são pouco especializadas, ocupadas maioritariamente por pequenas indústrias e serviços que anteriormente já estavam instalados nestes concelhos. Existe, contudo, uma importante excepção: a Zona Industrial de Castelo Branco, dotada de boas acessibilidades inter-regionais e internacionais, é a maior área empresarial do Centro e, sobretudo durante a década de oitenta, teve um papel fundamental na captação e fixação de investimentos no território regional. Embora algumas destas zonas de localização empresarial tenham planos



para a sua expansão (a de Castelo Branco, inclusive), os investimentos mais urgentes serão ao nível da requalificação, do reordenamento e da qualificação dos sistemas de gestão, o que poderá passar, por exemplo, pela criação de incubadoras de empresas, pelo redimensionamento dos lotes para os ajustar a procuras diferenciadas, ou simplesmente pela valorização dos espaços públicos e áreas sociais.

54. Quanto ao sector terciário, predominam as actividades do comércio a retalho e os serviços sociais e pessoais. Em Castelo Branco, onde estão instalados os principais serviços de administração pública, saúde, educação e segurança a nível distrital, regista-se naturalmente um peso relativamente maior dos serviços públicos.

2.4. A I&D e a Qualificação dos Recursos Humanos

55. Não obstante algumas situações excepcionais, a BIS continua a registar um atraso considerável ao nível do desenvolvimento das actividades de I&D e da introdução de factores de inovação no seu tecido empresarial.
56. O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), com uma oferta formativa diversificada repartida por seis Escolas Superiores, é a instituição de Ensino Superior com maior relevância no contexto sub-regional. A descentralização deste instituto, com a Escola Superior de Gestão a funcionar em Idanha-a-Nova, contribuiu para uma melhor distribuição territorial dos impactes positivos decorrentes da sua actividade. Após um crescimento muito significativo entre 1993 e 2000, em que praticamente triplicou o número de alunos, esta instituição registou, nos anos seguintes, uma ligeira diminuição que acompanhou a tendência nacional, invertida mais recentemente.
57. O número de instituições com unidades de I&D é ainda muito reduzido, limitando-se fundamentalmente ao IPCB e a alguns organismos estatais, como a Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior Sul, que tem três unidades experimentais instaladas em Castelo Branco. Quanto aos centros de transferência de tecnologia, existe actualmente uma única entidade, o Instituto da Soldadura e Qualidade. Ainda em estudo encontra-se também a criação de um centro de investigação de agricultura científica e tecnológica em Idanha-a-Nova, na localidade de Ladoeiro.
58. A somar a estas debilidades, regista-se ainda um grande défice de qualificações, um factor crítico que condiciona drasticamente a competitividade territorial. A população sem qualquer nível de ensino corresponde a 20,1% do total, enquanto com o ensino básico representa 57,1%. Apenas 12,6% da população possui o ensino secundário e 10,2% apresenta habilitações médias ou superiores. Refira-se que a taxa de analfabetismo é de 17,4%, quase 10% superior à média nacional. Ainda assim, deve-se sublinhar que a proporção de empregados com habilitações de nível médio, secundário e superior está acima da média regional.



- 59. As debilidades são mais evidentes ao não se considerarem os valores relativos a Castelo Branco, onde o nível de qualificação é claramente superior. Em Idanha-a-Nova e em Penamacor, cerca de um terço dos residentes não tem qualquer nível de ensino. Nestes concelhos e em Vila Velha de Ródão, a população com habilitações médias ou superiores representa menos de 5% do total.
- 60. Estes indicadores revelam um atraso da BIS relativamente ao nível de qualificações médio na Região Centro e no País, mais evidente na proporção da população sem qualquer nível de ensino e com o ensino básico. A persistência de uma elevada taxa de abandono escolar indicia que esta situação ainda estará longe de ser resolvida.

2.5. As Fileiras Agro-Alimentares e as Produções de Excelência

- 61. Segundo o PNPO, grande parte dos territórios rurais da BIS enquadram-se numa situação-tipo de domínio da agricultura extensiva com potencial agro-ambiental, *"[...] caracterizada pela conjugação das seguintes circunstâncias: baixa densidade e envelhecimento populacional; largo predomínio de grandes e médias explorações agrícolas com sistemas de produção extensiva (agrícola, pecuária e florestal), nem sempre competitivos num contexto agro-comercial mais concorrencial, mas em regra com boas condições de desenvolvimento de serviços agro-ambientais e rurais que se baseiem na abundância e qualidade do ambiente natural e da paisagem (por exemplo, conservação da natureza e da biodiversidade, actividade cinegética, turismo de natureza e outras actividades de lazer e educativas)]².*
- 62. Nos últimos anos, no sentido de reforçar a competitividade das fileiras agro-alimentares regionais e, também, de robustecer um sector fundamental para a sustentabilidade das áreas rurais, tem sido feita uma aposta na certificação da qualidade e valorização no mercado dos produtos tradicionais, através da constituição de Denominações de Origem Protegida e Identificações Geográficas Protegidas, designadamente do azeite (DOP Azeites da Beira Baixa), do borrego (IPG Borrego da Beira) do cabrito (IGP Cabrito da Beira) e do porco (toda a sub-região inclui-se na DOP Carne de Porco Alentejano), do queijo (DOP Queijos da Beira Baixa) e do vinho (DOC Beira Interior).
- 63. Estas estratégias e investimentos têm-se revelado decisivos para a modernização e crescente competitividade das fileiras agro-alimentares na BIS. Actualmente, as fileiras que têm revelado maior dinamismo têm sido a do azeite e a dos lacticínios, destacando-se naturalmente as produções de queijos regionais de excepcional qualidade.

² Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, *Relatório do Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território*, Dezembro de 2006.

Quadro 3 – Estabelecimentos e Pessoas ao Serviço nos Estabelecimentos da Fileira do Azeite, por CAE (2006)

Código CAE	Pessoas ao Serviço					Estabelecimentos				
	Portugal	Centro (nº)	Centro (% do País)	BIS (nº)	BIS (% do País)	Portugal	Centro (nº)	Centro (% do País)	BIS (nº)	BIS (% do País)
01133 Olivicultura	287	31	10,8%	10	3,5%	101	9	8,9%	2	2,0%
15412 Produção de azeite	462	168	36,4%	14	3,0%	87	27	31,0%	6	6,9%
TOTAL	749	199	26,6%	24	3,2%	188	36	19,1%	8	4,3%

Fonte: GEP-MTSS, Quadros de Pessoal, 2006

Quadro 4 – Estabelecimentos e Pessoas ao Serviço nos Estabelecimentos da Fileira dos Lacticínios, por CAE (2006)

Código CAE	Pessoas ao Serviço					Estabelecimentos				
	Portugal	Centro (nº)	Centro (% do País)	BIS (nº)	BIS (% do País)	Portugal	Centro (nº)	Centro (% do País)	BIS (nº)	BIS (% do País)
01210 Bovinicultura	1.230	243	19,8%	14	1,1%	561	101	18,0%	3	0,5%
01220 Criação de gado ovino, caprino, cavalar, asinino e muar	372	105	28,2%	14	3,8%	147	51	34,7%	11	7,5%
15510 Indústrias do leite e derivados	7.174	1.913	26,7%	254	3,5%	314	87	27,7%	11	3,5%
15520 Fabricação de gelados e sorvetes	283	10	3,5%	0	0,0%	18	2	11,1%	0	0,0%
TOTAL	9.059	2.271	25,1%	282	3,1%	1.040	241	23,2%	25	2,4%

Fonte: GEP-MTSS, Quadros de Pessoal, 2006

64. Merece também ser realçada, pela sua importância, a produção animal e a fileira da carne, designadamente do gado caprino e ovino, não só pelo importante efectivo animal que existe na região, mas também pelo crescente interesse pela criação de espécies autóctones, de maior valor acrescentado.

Quadro 5 – Estabelecimentos e Pessoas ao Serviço nos Estabelecimentos da Fileira da Produção Animal, por CAE (2006)

Código CAE	Pessoas ao Serviço					Estabelecimentos				
	Portugal	Centro (nº)	Centro (% do País)	BIS (nº)	BIS (% do País)	Portugal	Centro (nº)	Centro (% do País)	BIS (nº)	BIS (% do País)
01210 Bovinicultura	1.230	243	19,8%	14	1,1%	561	101	18,0%	3	0,5%
01220 Criação de gado ovino, caprino, cavalar, asinino e muar	372	105	28,2%	14	3,8%	147	51	34,7%	11	7,5%
01230 Suinicultura	2.755	1.263	45,8%	9	0,3%	695	337	48,5%	4	0,6%
01240 Avicultura	2.538	1.820	71,7%	7	0,3%	429	301	70,2%	4	0,9%
0125 Outra produção animal	516	149	28,9%	15	2,9%	190	57	30,0%	6	3,2%
01251 Apicultura	51	22	43,1%	8	15,7%	27	10	37,0%	3	11,1%
01252 Outra produção animal, n. e.	465	127	27,3%	7	1,5%	163	47	28,8%	3	1,8%
01300 Produção agrícola e animal associadas	11.757	1.497	12,7%	393	3,3%	3687	487	13,2%	105	2,8%
01420 Activ. serv. relac. c/ a produção animal, exc. serviços de veterinária	197	55	27,9%	0	0,0%	63	14	22,2%	0	0,0%
15110 Abate de gado (produção de carne)	5.181	1.072	20,7%	0	0,0%	110	31	28,2%	0	0,0%
15120 Abate de aves e de coelhos (produção de carne)	4.518	3.123	69,1%	0	0,0%	89	53	59,6%	0	0,0%
15130 Fabricação de produtos à base de carne	7.279	1.808	24,8%	124	1,7%	349	105	30,1%	9	2,6%
15411 Produção de óleos e gorduras animais brutos	53	10	18,9%	0	0,0%	4	1	25,0%	0	0,0%
15710 Fabricação de alim. para animais de criação	3.348	1.601	47,8%	0	0,0%	127	53	41,7%	0	0,0%
TOTAL	40.260	12.895	32,0%	591	1,5%	6.641	1.648	24,8%	148	2,2%

Fonte: GEP-MTSS, Quadros de Pessoal, 2006

65. Entre outras fileiras agro-alimentares com tradição na região, a fileira dos cereais continua a merecer também destaque, sobretudo na indústria da moagem, para o que muito contribui e presença aqui de uma importante unidade de produção de farinhas alimentícias, a Fábrica Lusitana, em Castelo Branco.

Quadro 6 – Estabelecimentos e Pessoas ao Serviço nos Estabelecimentos da Fileira dos Cereais, por CAE (2006)

Códigos CAE	Pessoas ao Serviço					Estabelecimentos				
	Portugal	Centro (nº)	Centro (% do País)	BIS (nº)	BIS (% do País)	Portugal	Centro (nº)	Centro (% do País)	BIS (nº)	BIS (% do País)
0111 Culturas de cereais e outras culturas, n.e.	12.318	1.462	11,9%	297	2,4%	5778	544	9,4%	75	1,3%
01111 Cerealicultura	1.712	141	8,2%	8	0,5%	536	50	9,3%	2	0,4%
15413 Produção de óleos vegetais brutos (excepto azeite)	223	48	21,5%	0	0,0%	17	3	17,6%	0	0,0%
15420 Refinação de óleos e gorduras	356	81	22,8%	0	0,0%	10	4	40,0%	0	0,0%
1561 Transformação de cereais e leguminosas	1.707	380	22,3%	85	5,0%	117	37	31,6%	2	1,7%
15611 Moagem de cereais	1.228	289	23,5%	85	6,9%	88	29	33,0%	2	2,3%
15612 Descasque, branqueamento e glaciagem de arroz	377	81	21,5%	0	0,0%	19	6	31,6%	0	0,0%
15613 Transformação de cereais e leguminosas, n.e.	102	10	9,8%	0	0,0%	10	2	20,0%	0	0,0%
15811 Panificação	30.609	7.953	26,0%	255	0,8%	4560	1290	28,3%	41	0,9%
15812 Pastelaria	7.850	1.635	20,8%	41	0,5%	1088	263	24,2%	10	0,9%
15820 Fabr. de bolachas, biscoitos, tostas e pastelaria de conservação	2.113	853	40,4%	13	0,6%	100	18	18,0%	2	2,0%
15960 Fabricação de cerveja	1.672	40	2,4%	0	0,0%	19	4	21,1%	0	0,0%
TOTAL	60.267	12.973	21,5%	784	1,3%	12.342	2.250	18,2%	134	1,1%

Fonte: GEP-MTSS, Quadros de Pessoal, 2006

2.6. O Património e o Turismo

66. Algumas das maiores potencialidades da BIS estão relacionadas com a riqueza do património e dos recursos naturais. De facto, estes recursos encerram diversas possibilidades para o seu desenvolvimento sustentável, muitas das quais estão já a ser exploradas, designadamente no domínio do turismo de natureza. Refira-se que aproximadamente 12% do território da BIS se encontra classificado como área protegida, repartida maioritariamente pelo Parque Natural do Tejo Internacional e pela Reserva Natural da Serra da Malcata.
67. Por sua vez, a riquíssima herança cultural e o vasto património arqueológico, histórico e arquitectónico da BIS estão cada vez mais a ser valorizados, impulsionados primeiramente por investimentos públicos na reabilitação urbana e dos espaços rurais (Aldeias Históricas, Aldeias de Xisto), que têm contribuído para alavancar o sector do turismo.
68. Contudo, este sector está ainda pouco desenvolvido na região. Sem recursos para a atracção de um turismo de massas, a BIS tem apostado primordialmente na valorização dos recursos existentes e no desenvolvimento de alguns nichos de mercado, como o turismo cultural e o turismo de natureza. Com a oferta actualmente existente, a região tem potencial para a atracção de visitantes numa lógica de *shortbreaks* e em articulação com outros produtos turísticos mais consolidados, designadamente com o produto "Serra da Estrela".



69. Outras potencialidades ambientais residem na riqueza dos seus recursos hídricos. Sendo um território relativamente acidentado e inserido na bacia hidrográfica do Rio Tejo, é coberto por uma rede densa de linhas de água, que oferece boas condições para o seu armazenamento e para a produção hidroelétrica. O aproveitamento de algumas barragens para fins recreativos tem sido cada vez mais promovido pelas autarquias de modo a gerar investimentos no sector do turismo e a diversificar a oferta de espaços de lazer. De referir também que existem aqui importantes recursos termais, sobretudo nas Termas de Monfortinho, cuja reabilitação está prevista com a realização de um grande investimento turístico e a construção de um campo de golfe.
70. Durante o último Quadro Comunitário de Apoio, Castelo Branco beneficiou de uma grande intervenção de valorização do espaço urbano, desenvolvida maioritariamente no âmbito do Programa POLIS, que permitiu a requalificação dos principais espaços públicos e a renovação e projecção da imagem da cidade, contribuindo para reforçar a sua atractividade e competitividade territorial. Da mesma forma, diversas acções de valorização urbana foram realizadas nas restantes sedes de concelho, embora com menor escala e impactes mais modestos.
71. Os investimentos realizados com financiamentos comunitários, sobretudo enquadrados nos Programas Operacionais Regionais do Centro, possibilitaram também a valorização do espaço rural na sub-região, designadamente através de acções como o Programa de Recuperação das Aldeias Históricas e o Plano de Desenvolvimento Sustentado das Aldeias de Xisto. Estas acções levaram à requalificação do espaço público e do edificado em algumas aldeias, que passaram a beneficiar da sua integração em redes de promoção turística que promovem a sua imagem e dinamizam a economia local.

2.7. Governação e Capacitação Institucional

72. A base institucional da BIS é constituída por organizações de raiz associativa com natureza, dinâmicas e capacidades de intervenção diferenciadas e instituições públicas nas quais se compreendem as autarquias locais e suas estruturas associativas, as estruturas desconcentradas da administração central e alguns organismos autónomos. Neste âmbito, revelam-se três eixos fundamentais: i) o poder local; ii) a desconcentração da administração central e as instituições públicas autónomas; iii) as organizações emergentes da sociedade civil.
73. A região tem aprofundado a malha de relacionamento entre diferentes instituições, tendo como consequência uma crescente integração das diferentes políticas e projectos de desenvolvimento regional.
74. Ao nível da desconcentração da administração central, e de certo modo em contradição com o dinamismo regional, os organismos localizados têm alcance essencialmente sub-regional, dado que a Covilhã centraliza, na generalidade, o nível hierarquicamente superior dessas instituições. A BIS é servida localmente apenas por um Centro de Emprego (Castelo



Branco), que abrange todos os concelhos, com a excepção de Penamacor (Covilhã). Relevem-se três excepções a este cenário: a Direcção Regional da Agricultura do Centro encontra-se sedada em Castelo Branco, cidade que possui igualmente um dos nove Cartórios Notariais de Competências Especializadas (CNCE) a nível nacional, direccionado para a prática de actos no âmbito do direito comercial, bem como um Centro de Formação Profissional de Gestão Directa e um Centro de Formação Profissional de Gestão Participada (IEFP).

75. A Associação de Municípios Raia Pinhal (AMRP) agrupa três municípios da sub-região (Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão). Penamacor encontra-se integrada na AMCB (Associação de Municípios da Cova da Beira).
76. A AMRP tem centrado a sua acção no planeamento, gestão e manutenção de actividades relacionadas com a protecção e sensibilização ambiental e qualidade de vida, designadamente no que se refere ao tratamento e aproveitamento final de resíduos sólidos. A AMCB, com a passagem da gestão e do tratamento dos Resíduos Sólidos Urbanos para a empresa Águas do Zêzere e Côa, tem incidindo o seu âmbito de acção na modernização da administração local, na promoção da educação e formação profissional e na gestão energética e energias renováveis.
77. Algumas entidades de visibilidade regional resultam da colaboração estabelecida pelas associações de municípios, devendo destacar-se a ADRACES (Associação de Desenvolvimento da Raia Centro-Sul) e a Agência Regional de Energia e Ambiente do Interior (ENERAREA).
78. A ADRACES, que agrupa os quatro municípios da BIS, tem como objectivos: a promoção do desenvolvimento socioeconómico e cultural; o aproveitamento equilibrado dos recursos e potencialidades da região e; a criação de estruturas e mecanismos que permitam às populações do mundo rural e agrícola alcançarem um nível de vida semelhante ao de outros sectores de actividade. Reflectindo a procura de sinergias institucionais agrupa, para além das quatro autarquias, a AMATO Lusitano – Associação de Desenvolvimento, o CMCD – Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Idanha-a-Nova, a Menagem – Associação Cultural e de Desenvolvimento de Penamacor e o CMCD – Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Vila Velha de Ródão, para além de associados em nome individual.
79. A ENERAREA, que visa contribuir para o uso racional da energia e o aproveitamento dos recursos energéticos endógenos, associa por sua vez, as autarquias, associações sectoriais e regionais, entidades de ensino superior, empresas privadas de transportes e energia, tendo ainda parcerias com agências estrangeiras similares.
80. A AMATO Lusitano – Associação de Desenvolvimento, tem o seu âmbito de actuação no concelho de Castelo Branco, tendo surgido em 1998 com o objectivo de promover o desenvolvimento concelhio, em especial no que se refere à integração dos grupos sociais mais desfavorecidos, em parceria com outras instituições locais.



81. A BEIRALUSA – Agência de Desenvolvimento Regional da Beira Interior, surgiu com o objectivo de impulsionar o crescimento socioeconómico e coordenar o relacionamento entre as diferentes instituições de desenvolvimento da Beira Interior. Foi responsável pelo projecto Beira Baixa Digital, que procurou impulsionar os processos de transformação social, urbana e económica, através da disseminação das novas tecnologias, do acesso à informação e de um empenhado esforço de comunicação e interacção com os cidadãos.
82. Ao nível das instituições de âmbito empresarial, destaque-se o importante papel da NERCAB (Associação Empresarial da Região de Castelo Branco) de âmbito distrital/regional, que associa mais de 250 empresas e associações sectoriais da BIS, da Cova da Beira e do Pinhal Interior Sul, na sua maioria do sector industrial e do comércio e serviços. Para além de estudos de diagnóstico empresarial, presta serviços aos associados no âmbito do *marketing* e internacionalização, formação empresarial financiada e não financiada, apoio técnico, económico e consultoria jurídica. Tem vindo continuamente a estabelecer diversos protocolos de colaboração com diversas entidades públicas e privadas, o que evidencia a dinâmica de cooperação institucional e a sua importância para o desenvolvimento económico regional. Participou na fundação do Instituto Pedro Nunes – Instituto para a Inovação e Desenvolvimento em Ciências e Tecnologia; da Confederação das Associações Empresariais Regionais, da NOVOTECNA – Associação para o Desenvolvimento Tecnológico, da UNEFOR – Associação Universidade Empresa; do IFV – Instituto de Força de Vendas, do CIEBI – Centro de Inovação Empresarial da Beira Interior; da AFTEBI/ESTEBI – Escola Tecnológica da Beira Interior; da BEIRALUSA – Agência de Desenvolvimento da Beira Interior e da BEIRAGÁS.
83. Existem outros exemplos da dinâmica institucional e empresarial da região. O CIEBI, com uma delegação em Castelo Branco, dispõe de uma rede de consultores (*Talent Pool*) com competências em diferentes áreas de negócio, abrangendo todas as áreas de gestão de projectos e formação profissional, fomentando a inovação e a cooperação transnacional. Destaquem-se também as associações empresariais sub-regionais e concelhias – ACICB – Associação Comercial, Industrial e Serviços de Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão, AECBP – Associação Empresarial da Covilhã, Belmonte e Penamacor. Saliente-se ainda a TRIURBIR – Triângulo Urbano Ibérico-Raiano, associação de desenvolvimento que une as cidades de Castelo Branco, Plasencia e Cáceres e que tem contribuído para o reforço da cooperação transfronteiriça.
84. A dinâmica do ensino superior está intimamente relacionada com a consolidação do IPCB, a maior instituição de ensino politécnico do interior do país. É constituído por seis escolas, das quais cinco estão localizadas na capital de distrito: Escola Superior Agrária (10 cursos), Escola Superior de Artes Aplicadas (4 cursos); Escola Superior de Educação (10 cursos); Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (7 cursos); Escola Superior de Tecnologia (7 cursos). A Escola Superior de Gestão localiza-se em Idanha-a-Nova (6 cursos).
85. Com uma oferta muito diversificada, conta com mais de 5.000 alunos, 370 docentes e 250 funcionários não docentes (ano lectivo 2007/08). Tem procurado fomentar as articulações com o tecido empresarial através de estágios, actividades de I&D e de formação para as



empresas e através de aulas práticas em ambiente empresarial (dando ênfase à componente laboratorial). A forte ligação à comunidade é visível pela mais de uma centena de protocolos com empresas e organismos, maioritariamente da sub-região, mas também de outras áreas do país, nas áreas de investigação aplicada, do desenvolvimento experimental, da prestação de serviços e do estágio de alunos e diplomados. No âmbito internacional, o IPCB tem desenvolvido ligações com outras universidades e instituições científicas e também empresas de outros países.

86. Para além das seis escolas, o Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional (CEDER) é uma unidade orgânica do IPCB. Visando a crescente abertura do Instituto à comunidade empresarial e institucional regional, encontra-se a definir um quadro programático que visa dar coerência e corpo ao objectivo de tornar o Instituto numa instituição de referência regional no campo da promoção da competitividade empresarial e territorial, que possibilite a adopção de uma política activa de aproximação dos agentes empresariais e institucionais que ajude a combater a tradicional falta de diálogo entre as esferas académica e empresarial. O défice de cooperação existente entre o sector público e o sector privado têm conduzido, na região, à sobreposição de projectos e a custos adicionais e, neste capítulo, o CEDER tem dinamizado iniciativas que estão a contribuir para minimizar este problema.
87. Ainda no ensino e da formação, devem salientar-se a EPR – Escola Profissional da Raia (Idanha-a-Nova), a ETEPA – Escola Tecnológica e Profissional de Castelo Branco e o Centro de Formação Profissional de Castelo Branco e a AFTEBI – Associação para a Formação Tecnológica e Profissional da Beira Interior, com uma delegação em Castelo Branco.
88. No actual mapa turístico, Penamacor é o único concelho integrado numa região de turismo (R.T. Serra da Estrela). A NATURTEJO – Empresa de Turismo, é a entidade que promove as actividades turísticas nos concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, e Vila Velha de Ródão. Contudo, no âmbito do Programa de Reestruturação da Administração Central do Estado (PRACE), a actual RTSE dará lugar a novo organismo (Região de Turismo da Serra da Estrela e Beira), que vai abranger quase toda a Beira Interior, incluindo estes três municípios.
89. Saliente-se ainda a AFLOBEI – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior, que agrega os quatro concelhos da BIS, contando com mais de 150 associados. Tem por objecto a defesa e promoção dos interesses dos produtores e proprietários florestais e agrícolas, bem como o desenvolvimento de acções de preservação e valorização dos espaços florestais, agrícolas e naturais, da fauna e da flora; a valorização do património fundiário e cultural dos associados; a valorização ambiental, do património natural e construído e a promoção da agricultura biológica.



2.8. Síntese SWOT

FORÇAS	FRAQUEZAS
<p>Base Empresarial</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Importante pólo industrial sediado em Castelo Branco.➤ Disponibilidade de áreas de localização empresarial infra-estruturadas.➤ Produções agro-alimentares de qualidade reconhecida. <p>Capacidades/Competências de I&DT</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Sistema científico e tecnológico com uma oferta de qualidade: instituições do ensino superior, laboratórios do Estado, centros de investigação universitária, centros de transferência de tecnologia. <p>Capacidades/Competências em Formação Profissional</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Dinamismo das instituições de ensino superior e das escolas profissionais e suas articulações com o sector empresarial. <p>Competitividade Territorial</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Diversidade de recursos naturais e agro-florestais.➤ Vasto, diversificado e qualificado património cultural e ambiental.➤ Património histórico e arquitectónico relevante, identidade cultural e produtos regionais com tradição e qualidade.➤ A23 e a modernização da linha da Beira Baixa estabelecem uma orientação preferencial de fluxos em direcção a Lisboa, ao mesmo tempo que a transformação do IP5 em auto-estrada vem complementar a modernização da linha da Beira Alta, favorecendo as ligações da parte norte ao Centro Litoral e à Área Metropolitana do Porto.➤ Potencial de produção de energias renováveis em vários domínios: hídrico, mini-hídrico, eólico, solar, biocombustíveis, geotermia, biomassa florestal e biogás.	<p>Base Empresarial</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Debilidades estruturais ao nível da estrutura produtiva: Tecido empresarial constituído por unidades de reduzida dimensão (70% são micro empresas), com baixa intensidade em tecnologia e inovação, e falta de capacidade de exportação (apenas 12% das sociedades são exportadoras).➤ Défice de activos.➤ Baixos níveis de empreendedorismo. <p>Capacidades/Competências de I&DT</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Baixa utilização das TIC a nível regional comparativamente à média nacional e baixo acesso à Internet de banda larga. <p>Capacidades/Competências em Formação Profissional</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Debilidades estruturais graves ao nível do capital humano: baixa qualificação (70% dos recursos humanos apenas com a escolaridade básica), traduzindo-se por baixos níveis de produtividade da mão-de-obra. <p>Competitividade Territorial</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Região com elevados riscos naturais.➤ Envelhecimento populacional e fraca capacidade de rejuvenescimento da população.➤ Despovoamento de territórios rurais e o consequente abandono da agricultura e da floresta têm contribuído para o aumento do risco de incêndio.➤ Actividade industrial com significativos níveis de poluição dos recursos hídricos.

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<p>Base Empresarial</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Modelos de regeneração ambiental podem contribuir para a revitalização da actividade económica. <p>Capacidades/Competências de I&DT</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Instalação de sistemas de telecomunicações em rede, aumento da penetração da Internet de banda larga e da utilização generalizada das TIC. <p>Capacidades/Competências em Formação Profissional</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Ligação entre o ensino superior e o tecido empresarial. <p>Competitividade Territorial</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Valorização dos recursos naturais, patrimoniais e culturais para o desenvolvimento turístico, diversificação da economia regional e dinamização da base económica local.	<p>Base Empresarial</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Fraca presença de capitais estrangeiros e de IDE na região.➤ Défice de cooperação entre os sectores público e privado. <p>Capacidades/Competências de I&DT</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Inércia empresarial e institucional perante a inovação e a tecnologia. <p>Capacidades/Competências em Formação Profissional</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Desajustamentos entre a oferta e a procura de qualificações. <p>Competitividade Territorial</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Despovoamento.➤ Introdução de portagens na A23➤ Alterações climáticas conduzindo a situações de seca e aumento dos riscos de incêndio, cheias e inundações.



Beira Baixa
Terras de Excelência
Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos

OUTUBRO DE 2009

VISÃO ESTRATÉGICA

3



3. VISÃO ESTRATÉGICA

3.1. Contexto de Partida

3.1.1. Valorizar a Diversidade e a Identidade: Um Mosaico de Paisagens, um Território de Tradição e inovação

90. Apesar da sua reduzida dimensão territorial, as características geológicas e geomorfológicas da Beira Baixa são suficientemente contrastantes para a definição de um quadro diversificado, entre a Cordilheira Central e o vale do Rio Tejo, a que Orlando Ribeiro nomeou por “Manta de Retalhos”.
91. Em termos espaciais, a Beira Baixa é uma área de transição entre o Norte e o Sul do país, definida pelo traçado dos rios Tejo e Erges – na fronteira –, pelos espaços montuosos e de difícil percurso, por entre os quais ondula o vale do Zêzere, a que antigamente se chamou de charneca – a pobreza do solo e o abandono populacional abriram espaço para uma progressiva substituição da charneca pelo pinhal – e pela campina, das terras baixas de Castelo Branco.



92. Nas áreas planas do Sul e de Leste, emergem as grandes propriedades e os sistemas extensivos em campos abertos, com pousio e sem vedações, ocupados em regime de afolhamento bienal: a cultura de cereais de sequeiro – trigo e centeio – alterna com o pousio ou, mais raramente, com culturas forrageiras. Estes campos de agricultura extensiva tanto se podem apresentar limpos como arborizados. Extensos olivais cobrem vastas superfícies, principalmente nas encostas das colinas e dos relevos montanhosos e nas vertentes dos vales, onde também surge a vinha.

Identidade Diferenciador **Afirmação** Fileira Agro-alimentar
Beira Baixa Desenvolvimento **Transição** Diversidade **Província**
Imaginário Marca **Regional** Produção Olival Património



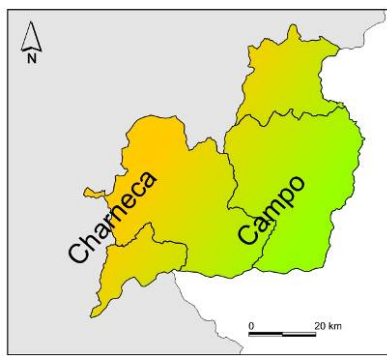
93. A descida latitudinal, de Norte para Sul – a partir da grande barreira montanhosa da cordilheira Central, que torna o clima da Beira Baixa mais soalheiro que o da Beira Alta –, é caracterizada por sucessivos patamares, cujo aspecto varia em função da orientação e da altitude. De um modo geral, dominam os granitos na parte central do corredor de circulação Norte-Sul, desenvolvendo-se neles as vertentes ricas em água da Gardunha, bem como os vastos campos férteis de Castelo Branco.
94. No sector Norte da Beira Baixa, ao longo das margens ribeirinhas, onde a água é abundante e os solos relativamente férteis, dominam os campos fechados e de pequenas dimensões, nos quais se pratica uma agricultura intensiva sem descanso do solo e com várias espécies vegetais, em simultâneo.
95. Predominam aqui as culturas herbáceas, como o milho, a batata, os produtos hortícolas diversos, a par da vinha e dos pomares (cerejas, pêsegos, maçãs e peras).
96. Foi esta diversidade, este mosaico de paisagens, que permitiu que a Beira Baixa se destacasse pela variedade e pela qualidade dos produtos tradicionais associados à agricultura e à agro-indústria, reconhecidos pela certificação DOP (Denominações de Origem Protegida) e IGP (Identificação Geográfica Protegida).



97. Destaca-se, assim, o azeite (DOP Azeites da Beira Baixa), o borrego (IPG Borrego da Beira), o cabrito (IGP Cabrito da Beira), o queijo (DOP Queijos da Beira Baixa, Queijo de Castelo Branco, Queijo Amarelo da Beira Baixa, Queijo Picante da Beira Baixa) ou o vinho (DOC Beira Interior), exemplos da existência de condições naturais e ambientais para a produção de qualidade, mas principalmente da existência de saberes-fazeres que caracterizam a diversidade deste território e das suas produções e que constituem um capital único e irrepetível, a ser valorizado.

Trigo	Centeio	Ovino	Caprino	Azeite	Vinho	Queijo
Singularidade	Qualidade	Reconhecimento	Preservação	Intemporais		
Tradicional	Desígnio	Sustentável	Actualização	Residencial		

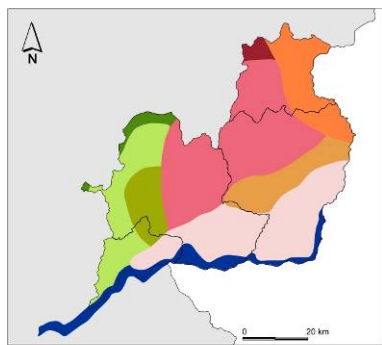
98. A forte identidade da Beira Baixa é resultado de séculos de desenvolvimento cultural, social e económico de um vasto território compreendido entre a Cordilheira Central e o vale do Tejo, uma região de transição Norte-Sul, isolada e com características geográficas heterogéneas, em certos locais idênticas às regiões montanhosas do interior centro e, noutros sítios, mais próximas da paisagem Alentejana.



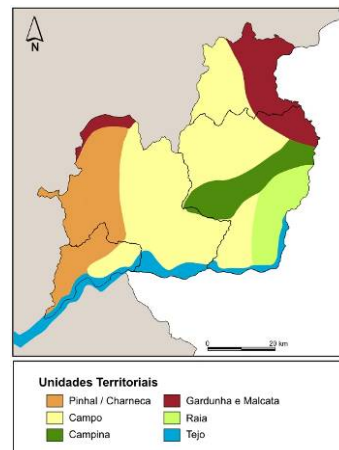
Amorim Girão, 1933 – "Sub-Regiões do Centro"



Orlando Ribeiro, 1945 – "As regiões geográficas de Portugal Continental"



Universidade de Évora, 2002 – "Unidades e Grupos de Unidades de Paisagem em Portugal Continental"



Grandes Unidades Territoriais

99. A marcada diversidade natural da Beira Baixa é tão mais relevante quanto constitui um elemento distintivo dos territórios de qualidade agro-alimentar, enquanto expressão da biodiversidade, da preservação dos recursos naturais e da vitalidade das produções tradicionais. Deverá ser, por isso, a partir deste riquíssimo mosaico que se deve fundar a renovada competitividade da ruralidade de excelência da Beira Baixa, enquanto espaço de visitação, enquanto área de produção e enquanto território de promoção.

Paisagem Campos **Tejo** Retalhos Transição **Erges**
Z ezere Charneca **Campina** Riqueza **Gardunha**
Pinhal Recursos Intensividade Milho Frutos Hortícolas



100. Por outro lado, no actual quadro de globalização económica e cultural, a identidade territorial constitui cada vez mais um factor diferenciador e, por isso mesmo, um vector estratégico da afirmação das actividades económicas, nomeadamente daquelas que estão ligadas às fileiras agrícolas e agro-alimentares.
101. Beneficiando de condições edáficas, topográficas e climáticas singulares, a Beira Baixa constitui um espaço de referência na produção agrícola e agro-alimentar do país, nomeadamente nos largos vales de fundo plano da Cova da Beira, nas vertentes ricas em água da Gardunha e nos vastos campos férteis que rodeiam Castelo Branco. Ao longo de séculos, os produtos agrícolas e agro-industriais da Beira Baixa construíram uma imagem de qualidade e de singularidade, detendo forte reconhecimento no mercado nacional e internacional. A estes produtos, associa-se uma ruralidade culturalmente viva, paisagisticamente diversa e economicamente rica.



102. Importa, contudo, fortalecer essa identidade. Num primeiro tempo, através da preservação dos recursos intemporais: do património construído ao património natural; do património agro-industrial ao património gastronómico. Num segundo tempo, com uma actualização das vocações e das funções dos espaços rurais da Beira Baixa, procurando alcançar um novo paradigma de desenvolvimento sustentável para um território de baixa densidade, que concilie a economia produtiva tradicional com a nova economia residencial, principais manifestações da emergente competitividade dos espaços rurais europeus.

Borrego **Pomares** Extensivos **Abertos** Pousio **Cereais**
Olivais **Mosaico** DOP **IGP** **Cabrito** **Queijos**
Saber-fazer **Biodiversidade** **Ruralidade** **Excelência**



3.1.2. Reforçar a Inovação e a Competitividade: Uma Ruralidade Multifacetada e Competitiva

103. Dispondo de condições favoráveis ao desenvolvimento das actividades agrícolas e beneficiando de acessibilidades fluviais à Capital, definidas pelos Rios Tejo e Zêzere, a Beira Baixa tornou-se paulatinamente um importante mercado abastecedor de Lisboa, pese embora o seu isolamento. Madeira, lã, cortiça, diversos produtos agrícolas eram transportados até aos portos comerciais de Rossio ao Sul do Tejo e de Punhete e, a partir daqui, em barcas maiores para Lisboa.
104. A inauguração da Linha da Beira Baixa, em 1891, veio incrementar a competitividade agro-industrial da Província, aumentando significativamente a sua capacidade exportadora, ao mesmo tempo que reforçou as principais centralidades do sistema urbano e estimulou o desenvolvimento das agro-indústrias.



105. A partir da constante valorização dos factores críticos de competitividade das fileiras da agricultura, da floresta e das agro-indústrias, a Beira Baixa consolidou-se economicamente ao longo do Século XX como um território de grandes oportunidades para o desenvolvimento rural. Este desenvolvimento fez-se sentir mais na zona pobre da Charneca, onde emergiu uma economia associada à floresta, mas principalmente no Campo e na Cova da Beira, onde o regadio e a riqueza dos solos oferecem condições excepcionais de produtividade agrícola. A preservação e a valorização dos recursos tradicionais, que beneficiaram de certificação DOP e IGP, e a concretização de grandes obras públicas de largo impacto nas diferentes cadeias de valor, contribuíram nas últimas décadas para o robustecimento desta competitividade.
106. Os aproveitamentos hidroagrícolas da Campina de Idanha-a-Nova, cuja construção se realizou em duas fases (1935-1942 e 1944-1950) e que beneficia uma área de 8.198 hectares localizada neste concelho, e da Cova da Beira, que deverá beneficiar de 14.440 hectares nos concelhos de Sabugal, Penamacor, Belmonte, Covilhã e Fundão, são bons exemplos desta natureza de projectos que transformaram positivamente a robustez agrícola deste território.

Charneca Agrícola Acessibilidade Tejo Idanha Linha
Agro-indústria Marcas Cova da Beira Valor Certificação Zêzere
Hidroagrícolas Campina Castelo Branco Penamacor Marketing



107. Respondendo aos desafios de cada tempo e às condições infra-estruturais criadas pela Estado, o sector privado tem sabido contribuir de forma decisiva para a afirmação da excelência agro-alimentar da Beira Baixa, aos mais diversos níveis. A um tempo, no aproveitamento do regadio, na valorização das culturas que se foram revelando mais competitivas – o tabaco, o tomate, o sorgo. Num segundo tempo, na modernização das unidades transformadoras, de que é exemplo notável a revitalização da olivicultura em Malpica do Tejo.
108. Os desafios que se colocam actualmente exigem uma nova geração de projectos. Deverão estar, por um lado, suportados em parceiras público-privadas e, por outro, conseguir uma forte imbricação entre os produtos e o território. O Centro de Apoio às Actividades Agro-Alimentares, o Centro Tecnológico Agro-Alimentar e o Centro Logístico Agro-Alimentar do Ladoeiro, são alguns exemplos do que está já em curso para a região.



109. Importa no entanto considerar outros aspectos críticos da actual competitividade agro-industrial e em que a Beira Baixa se tem revelado menos capaz: a inovação dos processos produtivos; o controlo de qualidade; a certificação; a criação de marcas e a adopção de técnicas de *labeling* e *marketing*; a capacitação dos recursos humanos; a I&DT; a inserção em redes de distribuição e comercialização.
110. Finalmente, urge conseguir que o desenvolvimento agrícola e agro-industrial se articule com o desenvolvimento rural, tecendo uma estratégia que permita uma valorização integrada do território e generalizar os ganhos económicos sobre o leque alargado de actividades, em que radica, cada vez mais, a multidimensionalidade que caracteriza os espaços rurais europeus.

Projectos

Tomate

Sorgo

Malpica

Futuro

Ladoeiro

Tecnológico

trabalhar

Residir

Turismo

Investir

Lazer

Capacitação

Inovação

Origem

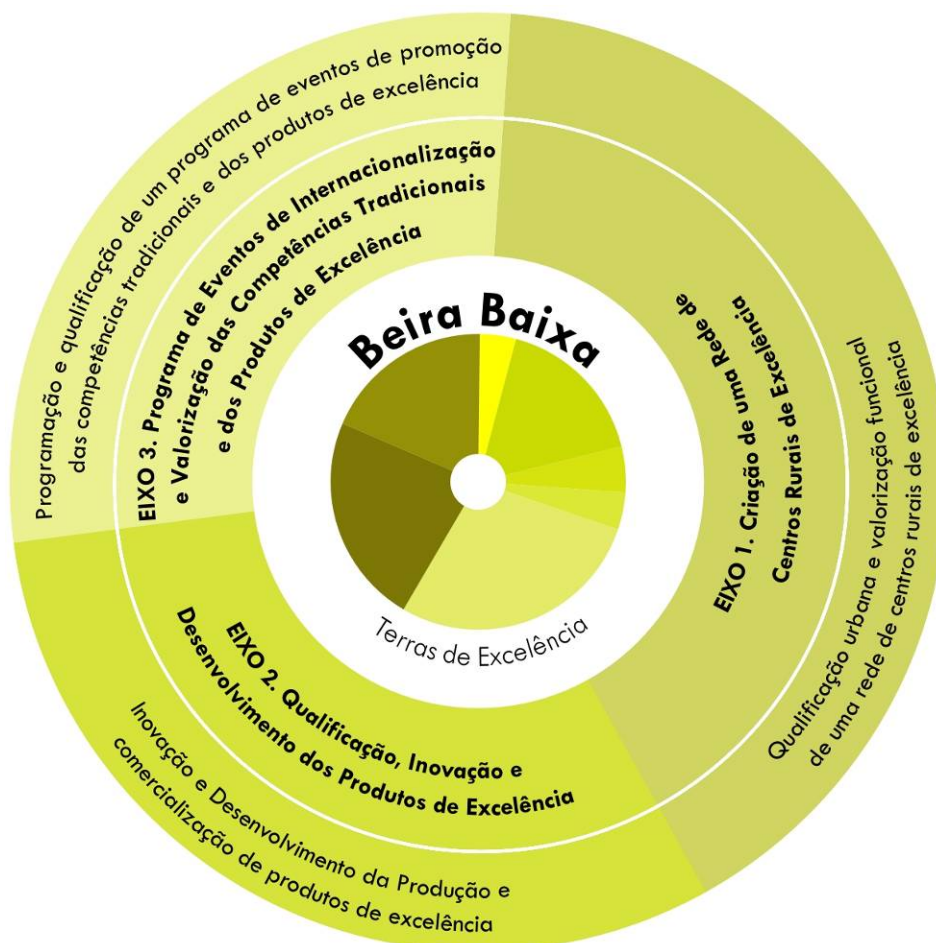
Recursos humanos



3.2. Abordagem Operacional

Conjugar a valorização do território, dos produtos e dos eventos, potenciando a qualidade, a singularidade e a diversidade, construindo um espaço rural atractivo para investir, visitar e residir.

111. O modelo estratégico do PROVERE “Beira Baixa: Terras de Excelência” resulta de um amplo processo de reflexão que esteve na base da concepção da presente candidatura, no qual participaram os executores de projectos do Programa de Acção – apresentado no capítulo seguinte –, bem como outros actores estratégicos com um papel determinante em domínios sectoriais relevantes.
112. Desse processo de reflexão foi definido o *core* do PROVERE “Beira Baixa: Terras de Excelência”: conjugar a valorização do território, dos produtos e dos eventos, potenciando a qualidade, a singularidade e a diversidade, construindo um espaço rural atractivo para investir, visitar e residir.
113. Visando a concretização do objectivo central da EEC, a abordagem operacional do PROVERE “Beira Baixa: Terras de Excelência” incide em três eixos estratégicos de intervenção.





Eixo 1. Criação de uma Rede de Centros Rurais de Excelência

Qualificação urbana e patrimonial e dinamização funcional de uma rede de lugares rurais com singularidade física, vitalidade social e competitividade económica capazes de promover dinâmicas territoriais

Contexto

114. A Beira Baixa, à semelhança de grande parte dos territórios rurais nacionais, enquadra-se numa situação de domínio da agricultura extensiva com potencial agro-ambiental, caracterizada pela conjugação de uma baixa densidade de ocupação humana e de envelhecimento populacional e de um largo predomínio de grandes e médias explorações agrícolas com sistemas de produção extensiva (agrícola, pecuária e florestal), nem sempre competitivos num contexto agro-comercial mais concorrencial, mas em regra com boas condições de desenvolvimento de serviços agro-ambientais e rurais que se baseiem na abundância e qualidade do ambiente natural e da paisagem.
115. Este contexto, a que acresce a crescente procura das áreas rurais como espaços de lazer e turismo, configura um novo quadro de oportunidades para os núcleos rurais que importa explorar, tornando-os espaços atractivos para um leque diversificado de utilizadores: velhos residentes a tempo integral, neo-rurais, residentes a tempo parcial, turistas das mais diversas proveniências, visitantes das áreas urbanas próximas e empregados de novas actividades agro-industriais.
116. A Beira Baixa reúne um conjunto de centralidades rurais com dinamismo no sector agrícola e agro-industrial, capazes de oferecer, se devidamente pensados e estruturados, serviços e infra-estruturas que promovam, de forma integrada, uma economia produtiva e uma economia residencial, encontrando novas vocações e um renovado protagonismo no desenvolvimento regional para os territórios de baixa densidade.

Principais Objectivos

- Promover o surgimento de novos serviços locais nos domínios do alojamento turístico, da restauração e do comércio que diversifiquem e enriqueçam a base económica local;
- Promover o desenvolvimento de modalidades inovadoras de serviços colectivos de proximidade;
- Dinamizar as políticas de formação e de apoio ao empreendedorismo;
- Qualificar e valorizar o património local de referência;
- Qualificar os espaços públicos de lazer e o ambiente urbano.



Eixo 2. Qualificação, Inovação e Desenvolvimento dos Produtos de Excelência

Valorização e qualificação dos processos de produção e comercialização dos produtos de excelência da Beira Baixa através de acções de Inovação & Desenvolvimento e do apoio à modernização das unidades produtivas

Contexto

117. A diversificação e a exigência dos mercados actuais, com uma crescente procura de produtos diferenciados e com elevada qualidade a preços competitivos, abre uma janela de oportunidade para os territórios que, reunindo as condições para responder a esses desafios, melhor se preparem e apetrechem com as ferramentas adequadas.
118. O investimento em instrumentos e em infra-estruturas que permitam o desenvolvimento tecnológico, a melhoria da gestão, a inovação e a certificação dos processos, revela-se uma questão prioritária para uma melhor inserção nos mercados e para uma melhor organização dos diferentes agentes das fileiras, nomeadamente nas áreas de gestão e de promoção, dos métodos produtivos e do *marketing* territorial, visando rentabilizar a capacidade produtiva instalada e permitir o aumento de competitividade dos produtos agro-alimentares de excelência, para fazer face às elevadas exigências dos mercados, quer do nacional, quer do internacional.
119. É, por essa razão, determinante nortear esforços que permitam alargar e incrementar a excelência tecnológica nos produtos agro-alimentares da Beira Baixa, robustecendo e diversificando a sua base económica.

Principais Objectivos

- Promover a qualificação das produções agro-alimentares, assegurando melhores níveis de qualidade;
- Consolidar a estratégia de inovação e de valorização transversal dos produtos agro-alimentares de excelência da Beira Baixa;
- Promover a certificação dos produtos agro-alimentares de excelência da Beira Baixa;
- Robustecer e diversificar a base económica.



Eixo 3. Programa de Eventos de Internacionalização e Valorização das Competências Tradicionais e dos Produtos de Excelência

Organização e promoção de um programa coerente de eventos de projecção internacional de valorização das competências, dos atractivos e dos produtos de excelência da Beira Baixa

Contexto

120. Algumas das maiores potencialidades da Beira Baixa estão relacionadas com a riqueza natural e cultural associada às fileiras agro-alimentares, expressa em produções de elevada qualidade resultantes da hortifruticultura, das actividades artesanais e da indústria alimentar exportadora. Complementarmente, a Beira Baixa dispõe de diversos atributos territoriais que lhe permitem ambicionar uma renovada competitividade no sector, com destaque para as infra-estruturas hidráulicas, para uma rede de núcleos rurais com vitalidade e para um espaço rural preservado, valorizador da biodiversidade.
121. No seu conjunto, estes recursos encerram diversas possibilidades para o seu desenvolvimento sustentável e para a geração de emprego e de riqueza. Neste contexto, deve privilegiar-se o desenvolvimento de acções que permitam enfatizar e promover a excepionalidade natural e cultural desses produtos.
122. Actualmente, a Região já dispõe de um conjunto largo de eventos associados aos produtos da terra. Todavia, este programa carece de uma significativa qualificação e organização, ao mesmo tempo que se verifica a inexistência de um grande evento de nível nacional/internacional que promova globalmente a Região e os seus produtos, afirmando a Beira Baixa no contexto europeu como um território de excelência agro-alimentar.

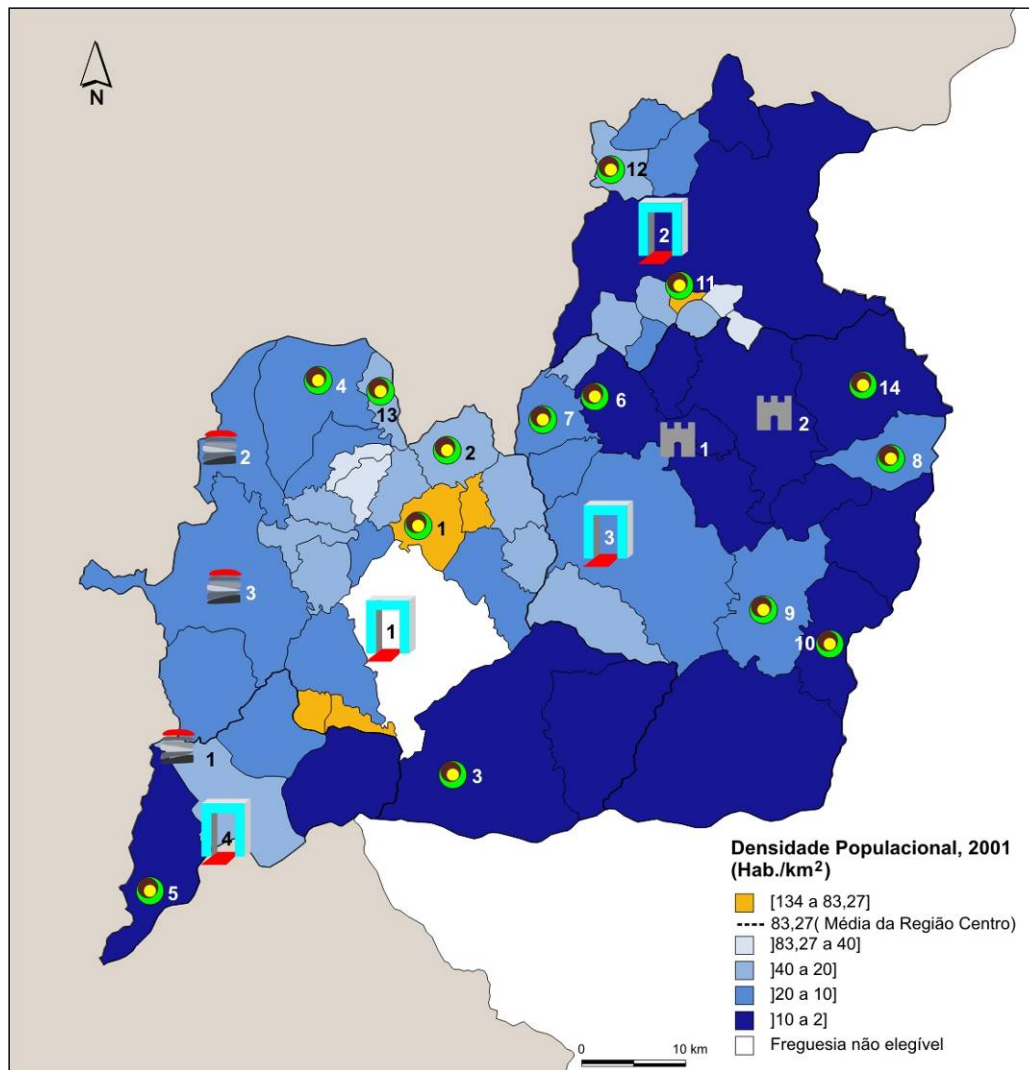
Principais Objectivos

- Criar um grande evento de nível nacional/internacional que promova os produtos agrícolas e agro-alimentares da Beira Baixa;
- Promover e qualificar os principais certames de promoção das actividades económicas dos municípios da Beira Baixa, tornando-os mais atractivos e competitivos;
- Promover de forma integrada os eventos ligados aos produtos da terra realizados nos principais núcleos rurais da Região;
- Promover uma melhor articulação dos eventos existentes e a respectiva eficácia organizativa, utilizando instrumentos inovadores.



3.3. Modelo Territorial

Um modelo que reforça a coesão territorial, privilegiando a intervenção nos espaços de baixa densidade: assegurar uma valorização global do território da Beira Baixa, dando prioridade ao território de ultra baixa densidade da zona raiana, potenciando a valorização dos recursos endógenos.



NÍVEL 1:

Rede de Centros de Interpretação de Recursos do Território



1. Edifício Fronteira
2. CINCAP
3. Centro Cultural Raiano
4. Centro de Interpretação do Cabeço das Pesqueiras

NÍVEL 2:

Aldeias Históricas



1. Idanha-a-Velha
2. Monsanto

Aldeias de Xisto



1. Foz do Cobreão
2. Martim Branco
3. Sarzedas

NÍVEL 3:

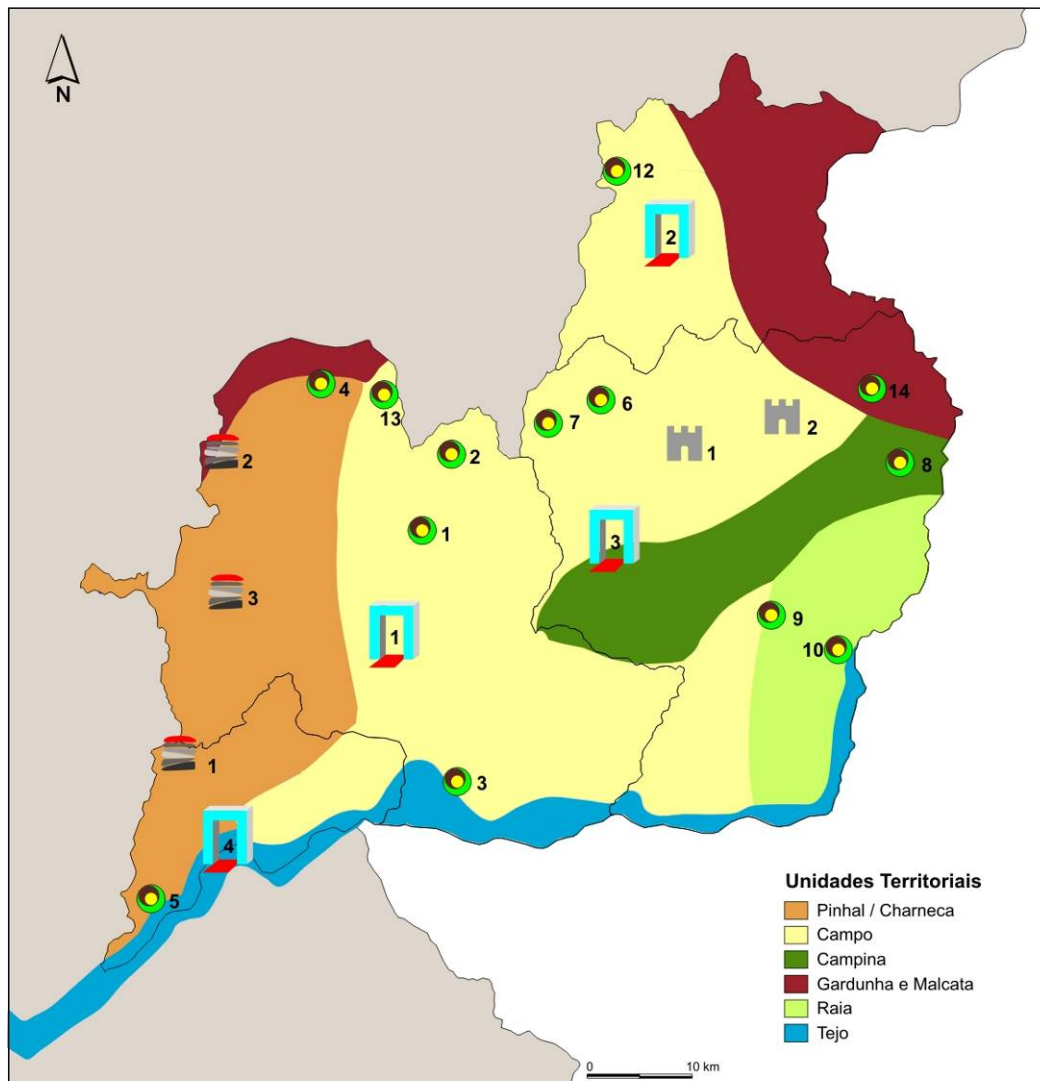
Centros Rurais de Excelência



1. Alcains
2. Lardosa
3. Malpica do Tejo
4. São Vicente da Beira
5. Fratel
6. Proença-a-Velha
7. S. Miguel da Acha
8. Monfortinho
9. Zebreira
10. Segura
11. Aldeia do Bispo
12. Benquerença
13. Lourçal do Campo
14. Penha Garcia



Um modelo de intervenção que valoriza os recursos endógenos, preservando a identidade e a diversidade regional: alcançar uma valorização integrada e solidária da globalidade do território de baixa densidade da Beira Baixa, suportada na diversidade paisagística, na riqueza dos recursos naturais e patrimoniais e nas vocações específicas dos centros urbanos e dos núcleos rurais.



NÍVEL 1:

Rede de Centros de Interpretação de Recursos do Território



1. Edifício Fronteira
2. CINCAP
3. Centro Cultural Raiano
4. Centro de Interpretação do Cabeço das Pesqueiras

NÍVEL 2:

Aldeias Históricas



1. Idanha-a-Velha
2. Monsanto

Aldeias de Xisto



1. Foz do Cobreão
2. Martim Branco
3. Sarzedas

NÍVEL 3:

Centros Rurais de Excelência



- | | | | | |
|--------------------|-------------------------|----------------------|---------------------|-----------------------|
| 1. Alcains | 4. São Vicente da Beira | 7. S. Miguel da Acha | 10. Segura | 13. Lourical do Campo |
| 2. Lardosa | 5. Fratel | 8. Monfortinho | 11. Aldeia do Bispo | 14. Penha Garcia |
| 3. Malpica do Tejo | 6. Proença-a-Velha | 9. Zebreira | 12. Benquerença | |



Beira Baixa
Terras de Excelência
Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos

OUTUBRO DE 2009

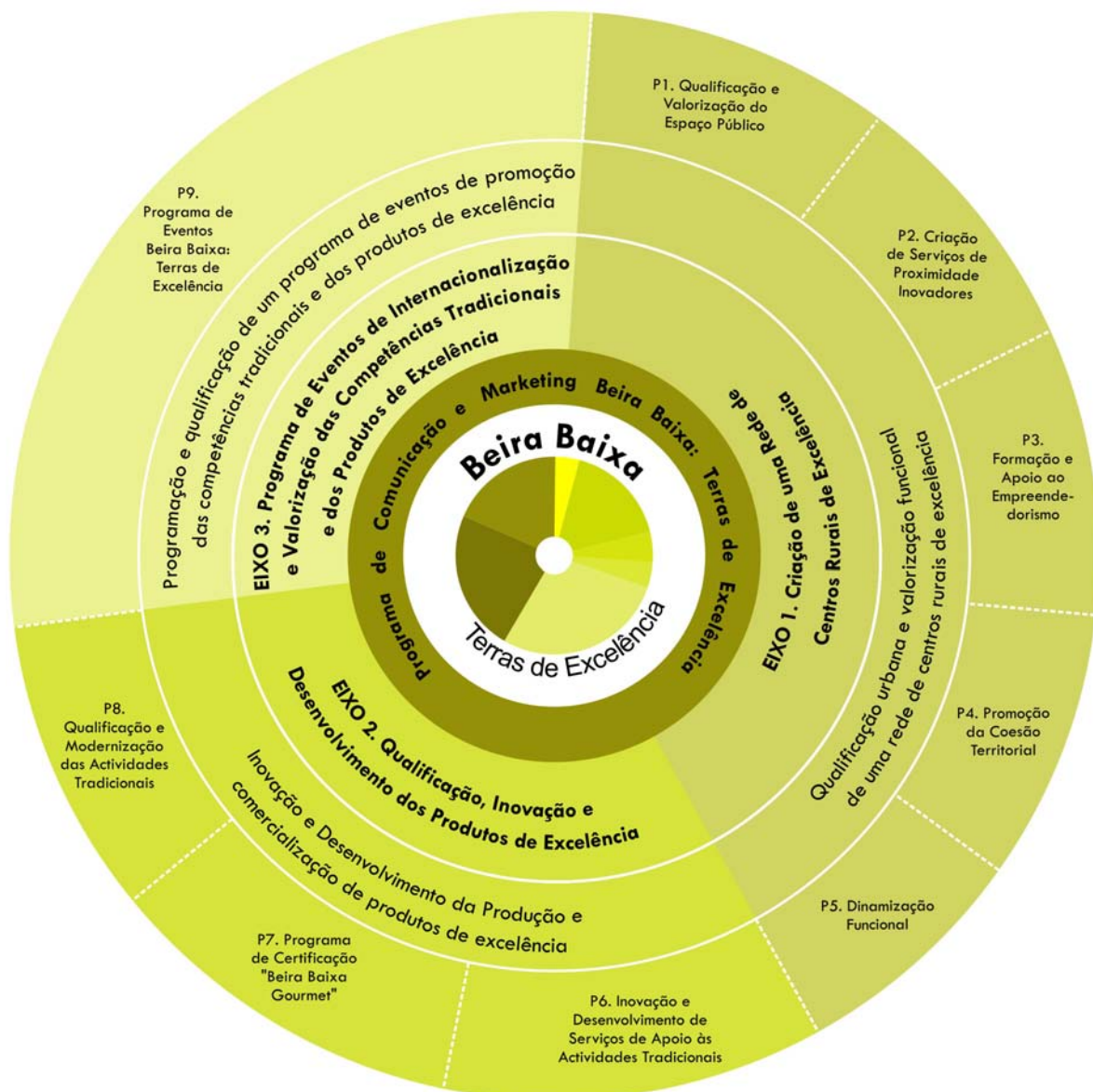
PROGRAMA DE ACÇÃO

4



4. PROGRAMA DE ACÇÃO

123. A operacionalização do PROVERE “Beira Baixa: Terras de Excelência” será concretizada através de um Programa de Acção, que decorre directamente da estratégia de intervenção definida para este território, anteriormente descrita.
124. Quanto à arquitectura da intervenção proposta, o Programa de Acção está estruturado por três Eixos Estratégicos que, por sua vez, englobam nove Prioridades Estratégicas, segundo as quais estão organizados os diversos projectos a realizar. Transversalmente a todos os eixos e prioridades estratégicas, é apresentado o Plano de Comunicação e *Marketing* “Beira Baixa: Terras de Excelência”.





125. Existem também projectos que, pela sua particular relevância para a implementação da estratégia global do Programa de Acção e pelas potencialidades que lhes estão associadas, em termos das sinergias com outros projectos e da alavancagem de outros investimentos, foram identificados como Projectos-Âncora:

Públicos

- Plano de Comunicação e *Marketing* "Beira Baixa: Terras de Excelência";
- Programa de Certificação "Beira Baixa Gourmet";
- Beira Baixa Terras de Excelência – Programa de Eventos de Internacionalização e Valorização dos Produtos da Terra.

Privados

- Hotel Rural da Gardunha
- TER Quinta da Aldeã;
- TER Monforte da Beira;
- TER da Horta da Nora;
- Herdade do Regato – animação e alojamento;
- Embalamento e Comercialização de Azeite da Beira Baixa;
- Modernização de unidade produtiva;
- Requalificação e modernização de unidade produtiva;
- Azeite do Ladoeiro - Desenvolvimento de Marca e Comercialização;
- Enchidos Tradicionais do Rosmanhal;
- Enchidos de Monsanto - Desenvolvimento de Marca e Comercialização;
- Montes da Raia – Projecto de Criação e Lançamento de Marca Regional;
- Ampliação e modernização da unidade de produção de Azeitona de Mesa e Tremoço;
- Valorização da queijaria Meimoacoop;
- Fabricação de doces, compotas, geleias e marmeladas;
- Modernização do Lagar – Aumento da Capacidade Produtiva vs Redução dos Impactos Ambientais;



- Ampliação/Modernização da Queijaria;
- Pró - Empreender na Idanha;
- Serviços de Proximidade Inovadores;
- Formação para o Empreendedorismo.

126. No cômputo geral, o Programa de Acção compreende a realização de 52 projectos de intervenção e um investimento total de 43.397.081,85€, dos quais 26.927.439,09€ (62,1%) correspondem a investimento privado e 12.734.642,76€ (29,3%) a investimento público; o restante, no valor de 3.735.000€ (8,6%) corresponde a parcerias público-privadas. O Eixo 2 concentra a maioria do investimento (57,9%), seguindo-se-lhe o Eixo 1 (35,2%), enquanto o Eixo 3 corresponde a 6,0% do total.
127. Os projectos-âncora desenvolvidos por promotores públicos totalizam 3.400.000 euros; os projectos-âncora desenvolvidos por promotores privados totalizam 10.730.800 euros, correspondendo a um montante global de 14.130.800 euros (32,6% do total do Programa de Acção).

Eixos	Nº de projectos	Investimento Total (€)
1. Criação de uma Rede de Centros Rurais de Excelência	16	15.265.842,76
2. Qualificação, Inovação e Desenvolvimento dos Produtos de Excelência	34	25.131.239,09
3. Programa de Eventos de Internacionalização e Valorização das Competências Tradicionais e dos Produtos de Excelência	1	2.600.000
Projecto Transversal – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	1	400.000
TOTAL	52	43.397.081,85

Tipologia de Investimento	Projectos		Investimento Total	
	Nº	%	Euros	%
Investimento Público	9	17,3	12.734.642,76	29,3
Investimento Público-Privado	5	9,6	3.735.000	8,6
Investimento Privado	38	73,1	26.927.439,09	62,1
TOTAL	52	100,0	43.397.081,85	100,0

4.1. Eixo 1 – Criação de uma Rede de Centros Rurais de Excelência

Prioridade 1. Qualificação e Valorização do Espaço Público

128. Com a criação da rede de Centros Rurais de Excelência, pretende-se sobretudo consolidar e desenvolver no vasto território da Beira Baixa um conjunto de pontos de “amarração” de pessoas e de investimentos, com condições de estimular a sua fixação e a atracção de novos activos que contribuam para o desenvolvimento local e regional. Entre outras prioridades a desenvolver neste sentido, é necessário antes de mais promover a qualificação e a valorização do espaço público nestes aglomerados, dotando o ambiente urbano de características passíveis de promover a qualidade de vida dos residentes e melhorar a experiência dos visitantes, preservando contudo os traços fundamentais que definem a matriz de identidade rural de cada localidade.
129. Procurar-se-á assim desenvolver intervenções urbanísticas e paisagísticas que, por um lado, introduzam factores de modernidade e de inovação no ambiente urbano, mas que, por outro, respeitem e aproveitem os recursos, os materiais, as técnicas tradicionais da região e as espécies autóctones, preservando o perfil identitário de cada um dos Centros Rurais de Excelência a intervir. As acções a desenvolver deverão igualmente privilegiar a intervenção em espaços que, pelo seu valor patrimonial, paisagístico, simbólico ou pela sua importância nas dinâmicas sociais e na vivência quotidiana desses aglomerados, potenciem a geração de impactes mais significativos na imagem do espaço urbano e na qualidade de vida das populações. Será também desejável que, de alguma forma, os projectos originem um efeito de irradiação da qualidade urbanística introduzida nestes aglomerados.
130. A tipologia de projectos a realizar privilegiará assim intervenções ao nível da pavimentação dos espaços públicos, da iluminação pública, da colocação de mobiliário urbano, da melhoria das condições de mobilidade (em particular da população idosa e com mobilidade reduzida), da sinalização e do paisagismo.


Linhas Estratégicas

- Qualificar e valorizar o espaço público;
- Promover a melhoria da mobilidade no espaço urbano;
- Valorizar o património construído, enquadrando devidamente os elementos da arquitectura militar, religiosa e popular mais relevantes.

Quadro Síntese

Projecto	Promotores
Centros Rurais de Excelência	CM Castelo Branco CM Idanha-a-Nova CM Penamacor CM Vila Velha de Ródão



 Beira Baixa Terras de Excelência Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos		0. DENOMINAÇÃO Centros Rurais de Excelência da Beira Baixa	
1. APRESENTAÇÃO			
1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO		Eixo: 1	Prioridade: P1
1.2. NATUREZA Projecto Comum			
2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES			
2.1. PROMOTOR		Câmara Municipal de Castelo Branco, Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, Câmara Municipal de Penamacor, Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão	
2.2. PARCEIROS A ENVOLVER		Juntas de Freguesia abrangidas	
3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO			
3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO		3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS	
X	Castelo Branco	X	Castelo Branco
X	Idanha-a-Nova	X	Idanha-a-Nova
X	Penamacor	X	Penamacor
X	Vila Velha de Ródão	X	Vila Velha de Ródão
		X	Região Centro
		X	País
3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO 30 Meses			
3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO			
<p>A criação da rede de Centros Rurais de Excelência constitui um elemento fundamental para a implementação da estratégia de valorização económica de recursos endógenos apresentada no presente Programa. Através deste novo conceito de Centro Rural de Excelência, reconhece-se a relevância que um conjunto de vilas e aldeias da Beira Baixa tem tido em termos de fixação de população, de preservação dos valores culturais da região e de dinamização da base económica regional, sobretudo no que respeita aos produtos agro-alimentares tradicionais e ao turismo em espaço rural. De facto, considerando a baixa densidade populacional do território, a fragilidade do seu sistema urbano e as debilidades da sua base económica, a subsistência destes pequenos focos de desenvolvimento e dinamização socioeconómica é absolutamente fundamental para a sustentabilidade territorial.</p> <p>Através da realização de uma série de projectos de qualificação e valorização do espaço público nestes aglomerados, pretende-se contribuir para a melhoria da qualidade de vida no quotidiano das populações residentes, criar melhores condições de acolhimento para os visitantes e, tão ou mais importante, criar condições para a dinamização da base económica local e regional, designadamente nos domínios das produções agro-alimentares tradicionais e dos sectores associados à actividade turística.</p> <p>Pretende-se também, através da exploração de sinergias a estabelecer com outros projectos (como o Programa de Certificação "Beira Baixa Gourmet", o Festival Internacional de Produtos da Terra e a qualificação e promoção das festas e festivais que aqui se realizam), contribuir para a valorização e promoção da imagem externa e interna destes centros rurais e dos produtos que lhes estão associados. Assim, está projectada a realização de uma série de intervenções desta natureza nos seguintes Centros Rurais de Excelência, que constituirão a respectiva rede:</p> <p>Concelho de Castelo Branco:</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Alcains – Intervenção no largo de S. António e beneficiação do Solar Ulisses Pardal;➤ Lardosa – Requalificação do largo da Casa do Povo; requalificação dos fornos comunitários e espaços envolventes;			



- Malpica do Tejo – Requalificação e arborização da zona de lazer, requalificação dos poços comunitários e beneficiação do jardim da Casa do Povo;
- São Vicente da Beira – Requalificação do edifício da Casa do Mundo Rural e envolvente; requalificação da praia fluvial da Ribeira da Senhora d'Orada;
- Lourçal do Campo – Reabilitação do espaço público;

Concelho de Idanha-a-Nova:

- Proença-a-Velha – Requalificação da zona envolvente ao Complexo de Lagares de Proença-a-Velha;
- Monfortinho – Requalificação da zona do Bodo de Monfortinho;
- Segura – Requalificação da zona histórica;
- São Miguel d'Acha – Requalificação urbana da zona envolvente ao Espaço Intergeracional de apoio ao Centro de Vida Assistida de São Miguel d'Acha;
- Penha Garcia – Valorização do espólio do Padre João Pires e criação da casa museu.
- Zebreira – Requalificação da zona envolvente ao recinto de feiras e mercados.

Concelho de Penamacor:

- Benquerença – Requalificação da rua principal;
- Aldeia do Bispo – Reabilitação do Largo da Lameira.

Concelho de Vila Velha de Ródão:

- Fratel – Qualificação do Jardim das Fontainhas.

3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR

- Consolidar e desenvolver uma rede de pontos de "amarração" de pessoas e de investimentos, estimulando a sua fixação e a atracção de novos activos para a região;
- Promover a qualificação e a valorização do espaço público;
- Promover a qualidade de vida dos residentes e melhorar a experiência dos visitantes;
- Melhorar as condições de mobilidade no espaço urbano, sobretudo para a população idosa e com mobilidade reduzida.

3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER

Obras de qualificação e valorização do ambiente urbano ao nível do espaço público, incluindo as seguintes tipologias de intervenção:

- Projectos técnicos de arquitectura, engenharia e paisagismo;
- Pavimentação e criação/remodelação de passeios;
- Rebaixamento de passeios, construção de rampas e outras obras que incrementem a mobilidade no espaço urbano;
- Criação ou reabilitação de espaços verdes e outros espaços de lazer (parques infantis, etc.);
- Arborização e outras intervenções paisagísticas;
- Instalação ou remodelação de iluminação pública;
- Instalação de mobiliário urbano e sinalização turística;
- Remodelação pontual de infra-estruturas energéticas e ambientais.

3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS

- Melhoria da qualidade de vida das populações;
- Fixação de população e atracção de novos residentes;
- Reforço da atractividade turística;
- Valorização da imagem dos centros rurais e dos seus produtos tradicionais;
- Atracção de novos investimentos, designadamente ligados ao alojamento turístico, à restauração e ao comércio.

3.8. MERCADOS-ALVO

Regional / Nacional

3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS

PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido		Médio		Elevado	X
PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	Reduzido		Médio		Elevado	X
PA3 – Programa de Certificação "Beira Baixa Gourmet"	Reduzido		Médio		Elevado	X



4. GRAU DE MATURAÇÃO

4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO

Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução
X			

5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	7.495.842,76 €	Investimento Elegível	7.495.842,76 €
--------------------	----------------	-----------------------	----------------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Comparticipação Comunitária	1.749.029,98 €	1.749.029,98 €	1.749.029,98 €	5.247.089,93 €
(2) Comparticipação Pública	749.584,28 €	749.584,28 €	749.584,28 €	2.248.752,83 €
(3) Participação Privada				
Total	2.498.614,25 €	2.498.614,25 €	2.498.614,25 €	7.495.842,76 €

6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	Mais Centro 2007-2013
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	EIXO 2 - Desenvolvimento das Cidades e dos Sistemas Urbanos
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	Regulamento Específico Política de Cidades – Parcerias para a Regeneração Urbana
6.4. TAXA DE COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	70%
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Julho de 2009

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Manter (n.º)	20
Postos de Trabalho a Criar (n.º)	30
Postos de Trabalho a Criar Sazonais (n.º)	30
Emprego Qualificado a Criar (quadros técnicos médios/superiores) (n.º)	4
Estudos Técnicos Específicos a Realizar (n.º)	14

Prioridade 2. Criação de Serviços de Proximidade Inovadores

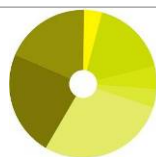
131. Se, por um lado, a progressiva concentração dos serviços públicos nos centros urbanos de hierarquia superior – quer a nível municipal, quer a nível regional – tem contribuído para uma gestão mais eficiente dos escassos recursos humanos, técnicos e financeiros disponíveis e para a qualificação dos serviços prestados, por outro lado tem evidenciado a persistência de défices de cobertura dos serviços públicos nas áreas rurais mais isoladas, em particular no que respeita aos serviços de proximidade. Estes factos são tão ou mais evidentes num território com as características da Beira Baixa, com uma área muito extensa na qual está implantado um sistema urbano esparso, pontilhado por pequenos aglomerados rurais, particularmente vulneráveis aos efeitos negativos do desinvestimento, do envelhecimento populacional e do despovoamento.
132. Afigura-se assim imperativo apostar na criação de serviços de proximidade que respondam mais eficazmente às necessidades das populações, designadamente dos residentes nas áreas rurais dos concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor e Vila Velha de Ródão.
133. Estruturados a partir da rede de Centros Rurais de Excelência e a funcionar em estreita articulação com os serviços existentes nas sedes de concelho e distrito, os novos serviços de proximidade a criar serão fundamentais para incrementar o nível de qualidade de vida destas populações, para reforçar a atractividade global da Beira Baixa e para a consolidação da rede de centros rurais.
134. A viabilização de novos serviços de proximidade, a implementar primordialmente por agentes públicos e privados de âmbito regional e local, será suportada numa gestão mais eficaz e eficiente dos recursos, potenciando a geração de sinergias e economias de escala, recorrendo também à utilização das plataformas tecnológicas mais recentes, procurando aumentar a área de cobertura dos serviços e atenuar os impactes da dupla interioridade.

Linhas Estratégicas

- Promover a coesão territorial;
- Aumentar o nível de cobertura dos serviços administrativos, sociais e culturais;
- Optimizar a gestão dos serviços colectivos de proximidade, potenciando sinergias e economias de escala entre os agentes.

Quadro Síntese

Projecto	Promotor
S. Miguel d'Acha – Espaço intergeracional de apoio ao centro de vida assistida de S. Miguel d' Acha	CM Idanha-a-Nova
Serviços de Proximidade Inovadores	ADRACES



0. DENOMINAÇÃO

Serviços de Proximidade Inovadores

1. APRESENTAÇÃO

1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO Eixo: 1 Prioridade: P2

1.2. NATUREZA

Projecto individual da instituição, com estabelecimento de parcerias territoriais.

2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES

2.1. PROMOTOR

ADRACES – Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro-Sul

2.2. PARCEIROS A ENVOLVER

Associações Culturais; Associações de Desenvolvimento; Cooperativas e Produtores

3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO

3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO

Castelo Branco
Idanha-a-Nova
Penamacor
X Vila Velha de Ródão

3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS

X Castelo Branco
X Idanha-a-Nova
X Penamacor
X Vila Velha de Ródão
Região Centro
País

3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO

34 Meses

3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO

O projecto consta da consolidação de pólos de apoio ao desenvolvimento rural/local, que sejam prestadores de serviços de proximidade inovadores à população local, serviços de apoio a associação, cooperativas, artesãos, agricultores e pequenos empresários rurais. Estão vocacionados para acções que permitam promover, divulgar e valorizar os produtos locais, valorizar o ambiente e recursos naturais e promover e dinamizar o associativismo na defesa dos interesses das comunidades e, ainda, promover a inovação através do recurso à utilização das novas tecnologias.

3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR

- Consolidação de uma rede de serviços de proximidade;
- Prestar um bom serviço de proximidade aos empresários e população em geral, nas zonas rurais;
- Promover o desenvolvimento integrado e sustentável.

3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER

- Acções de animação territorial;
- Prestação de todo o tipo de informação e ajuda às entidades e população em geral;
- Trabalhos em parceria com autarquias locais, colectividades, associações, escolas e grupos de cidadãos;
- Organização de sessões de aconselhamento e sensibilização aos mais variados níveis;
- Prestação de apoio às actividades tradicionais;
- Instrumentos de promoção e de valorização das actividades de excelência, designadamente a Revista VIVER "Vidas e Veredas da Raia".


3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS

- Consolidação de uma rede de serviços de proximidade;
- Atenuamento do isolamento das populações rurais;
- Incentivo à diversificação das actividades e serviços em zonas rurais.



3.8. MERCADOS-ALVO						
Regional						
3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS						
PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido		Médio	Elevado	X	
PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	Reduzido	X	Médio	Elevado		
PA3 – Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”	Reduzido		Médio	Elevado	X	
4. GRAU DE MATURAÇÃO						
4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO						
Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução			
X						
5. PLANEAMENTO FINANCEIRO						
5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO						
Investimento Total	750.000 €	Investimento Elegível	750.000 €			
5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL						
Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total		
(1) Comparticipação Comunitária	187.500,00 €	187.500,00 €	187.500,00 €	562.500,00 €		
(2) Comparticipação Pública						
(3) Participação Privada	62.500,00 €	62.500,00 €	62.500,00 €	187.500,00 €		
Total	250.000,00 €	250.000,00 €	250.000,00 €	750.000,00 €		
6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO						
6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	PRODER					
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	Subprograma 3 – Dinamização das Zonas Rurais					
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	3.2.2 Serviços Básicos para a População Rural					
6.4. TAXA DE COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	75 %					
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Março de 2009					
7. INDICADORES						
DENOMINAÇÃO DO INDICADOR				QUANTIFICAÇÃO		
Postos de Trabalho a Manter (n.º)				4		
Postos de Trabalho a Criar (n.º)				1		



 Beira Baixa Terras de Excelência Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos		0. DENOMINAÇÃO Espaço Intergeracional de Apoio ao Centro de Vida Assistida de S. Miguel d' Acha	
1. APRESENTAÇÃO			
1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO		Eixo: 1	Prioridade: P2
1.2. NATUREZA Projecto de instituição			
2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES			
2.1. PROMOTOR		Câmara Municipal de Idanha-a-Nova	
2.2. PARCEIROS A ENVOLVER		—	
3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO			
3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO		3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS	
	Castelo Branco		Castelo Branco
X	Idanha-a-Nova	X	Idanha-a-Nova
	Penamacor		Penamacor
	Vila Velha de Ródão		Vila Velha de Ródão
			Região Centro
			País
3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO 8 Meses			
3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO O projecto em referência prevê a reconstrução de uma casa existente na Aldeia de S. Miguel d'Acha, onde será feita uma intervenção física no edifício, diminuindo a sua área de implantação e volumetria, adossada à entrada principal do Centro de Dia de S. Miguel d'Acha, prevendo a demolição parcial de paredes existentes no sentido de alargar a referida entrada. O Centro de Dia, em funcionamento, com um projecto e obra recuperou e realçou os elementos de aparelho construtivo significantes, bem como casas para idosos em fase de acabamento, verão a sua utilização mais humanizada, se a estes for agregada esta casa com o fim proposto em programa base, destinado a um Espaço Intergeracional de apoio a Centro de Dia Assistido. Com este projecto, os idosos deste espaço, poderão usufruir de um conjunto de serviços de apoio ao lazer e descanso do seu dia-a-dia, que de outra forma o Centro de Dia ao qual estão associados, não teria condições.			
3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR ➤ Reconstruir um edifício que se encontra anexo ao Centro de Dia Assistido de S. Miguel d'Acha; ➤ Criar condições para o usufruto de um espaço de lazer e descanso para idosos; ➤ Contribuir para a maior qualidade de vida dos idosos.			
3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER ➤ As intervenções previstas são de foro físico, ou se já, estão previstas obras de requalificação do edifício, culminado numa redução da sua volumetria original, mas suficiente para atingir os objectivos em causa. Prevê-se ainda dotar o espaço com equipamentos de diversificação das actividades de lazer dos idosos que frequentam este espaço.			
3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS ➤ Criar um espaço de apoio aos idosos; ➤ Aumentar a oferta de lazer e descanso dos mesmos.			
3.8. MERCADOS-ALVO Local			



3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS					
PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido		Médio	X	Elevado
PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	Reduzido	X	Médio		Elevado
PA3 – Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”	Reduzido	X	Médio		Elevado
4. GRAU DE MATURAÇÃO					
4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO (X)					
Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução		
		X			
5. PLANEAMENTO FINANCEIRO					
5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO					
Investimento Total	135.000€	Investimento Elegível	135.000€		
5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL					
Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total	
(1) Comparticipação Comunitária	94.500,00 €			94.500,00 €	
(2) Comparticipação Pública	40.500,00 €			40.500,00 €	
(3) Participação Privada	40.500,00 €			40.500,00 €	
Total	135.000,00 €			135.000,00 €	
6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO					
6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	Mais Centro 2007-2013				
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	EIXO 3 – Consolidação e Qualificação dos Espaços Sub-Regionais				
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	Regulamento Específico Equipamentos para a Coesão Local				
6.4. TAXA DE COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	70%				
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Março de 2009				
7. INDICADORES					
DENOMINAÇÃO DO INDICADOR				QUANTIFICAÇÃO	
Postos de Trabalho a Criar (n.º)				2	
Estudos Técnicos Específicos a Realizar (n.º)				1	

Prioridade 3. Formação e Apoio ao Empreendedorismo

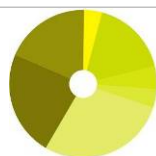
135. Outro dos pilares fundamentais para a consolidação da rede de Centros Rurais de Excelência está relacionado com a dinamização da economia local, a criação de emprego e a empregabilidade das populações.
136. Através dos projectos incluídos nesta prioridade estratégica procurar-se-á, por um lado, apoiar iniciativas locais de empreendedorismo que compreendam a criação de emprego (ou auto-emprego), o que poderá passar por acções de aconselhamento, consultoria e encaminhamento, apoios à candidatura e obtenção de financiamentos e apoios à instalação empresarial.
137. Por outro lado, esta prioridade procurará também contribuir para incrementar o nível de qualificações dos recursos humanos disponíveis nos Centros Rurais de Excelência. As iniciativas de formação serão dirigidas quer para trabalhadores que pretendam valorizar o seu nível de qualificação e reforçar a sua empregabilidade, quer para empresários e potenciais empreendedores que necessitem de formação adicional para desenvolver os seus projectos empresariais.
138. Serão privilegiados projectos de formação e de apoio ao empreendedorismo que potenciem o desenvolvimento de actividades estratégicas para a consolidação dos Centros Rurais de Excelência, designadamente nos domínios do agro-alimentar, do turismo (hotelaria, restauração, comércio, animação...), da acção social e do artesanato.

Linhas Estratégicas

- Estimular a criação de emprego nas áreas rurais;
- Apoiar iniciativas locais de empreendedorismo;
- Promover a empregabilidade das populações e a capacitação dos empresários locais;
- Estimular o desenvolvimento e a consolidação de domínios de actividade prioritários.

Quadro Síntese

Projecto	Promotor
Pró-Empreender na Idanha	CMCD – Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Idanha-a-Nova
Formação para o Empreendedorismo	ADRACES – Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro-Sul



0. DENOMINAÇÃO

Pró-Empreender na Idanha

1. APRESENTAÇÃO

1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO

Eixo:

1

Prioridade:

P3

1.2. NATUREZA

Projecto Individual de Empresas e instituições

2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES

2.1. PROMOTOR

Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Idanha-a-Nova

2.2. PARCEIROS A ENVOLVER

Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova – Instituto Politécnico de Castelo Branco

3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO

3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO

	Castelo Branco
X	Idanha-a-Nova
	Penamacor
	Vila Velha de Ródão

3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS

X	Castelo Branco
X	Idanha-a-Nova
X	Penamacor
X	Vila Velha de Ródão
X	Região Centro
	País

3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO

24 Meses

3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO

As micro e pequenas empresas constituem a base de sustentação da economia da quase totalidade das regiões da união europeia, entres as quais a Beira Interior Sul. Torna-se por isso evidente que o sucesso do empreendedorismo de base local se reflecte proporcionalmente no desenvolvimento das mesmas.

Na origem da criação de qualquer empresa está uma ideia de negócio, que passa pela oferta de um produto ou serviço. Os potenciais empreendedores, por muito criativos, imaginativos e até competentes tecnicamente que sejam, encontram no processo de transição de uma ideia para a criação e consolidação de uma empresa, uma série de barreiras que dificilmente conseguem ultrapassar por si mesmos. Estas barreiras prendem-se não só com a falta de competências de gestão, *marketing* e relações pessoais e comerciais com clientes, fornecedores e colaboradores, como também com a falta de capital e desconhecimento das opções de apoio financeiro e logístico existentes no mercado.

Com este projecto pretende-se criar soluções mais eficientes para promover o sucesso das micro e PME, consistindo em capacitar os novos empreendedores para a criação e gestão das suas empresas, alertá-los para as dificuldades a ultrapassar, prepará-los para os desafios de uma economia cada vez mais globalizada e despertá-los para as oportunidades que os mercados abertos e globais podem oferecer ao nível local.

Neste sentido, o projecto será dividido em dois grandes eixos, o Apoio ao Empresário e a Promoção do Empreendedorismo, O primeiro com vista ao apoio a empresários já existentes ou em fase de iniciação do seu negócio e o segundo com vista a despertar nos jovens e adultos empregados ou desempregados que a criação de um negócio poderá ser a oportunidade para a resolução de um problema, bem como a sua contribuição para o enriquecimento de uma região.

3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR

- Apoiar os empresários da região, aumentando a sua competitividade;
- Aumentar os conhecimentos em áreas empresariais nos empresários da região;
- Proporcionar aos empresários informação adequada e actualizada;
- Fomentar o empreendedorismo;



- Aumentar o tecido empresarial da região e torná-lo mais competitivo;
- Diminuir o desemprego local;
- Apoiar a criação de novas empresas;
- Facilitar a instalação de novos empreendedores;
- Diminuir o risco de criação do próprio emprego/negócio;
- Melhorar as condições de incubação as empresas incubadas;
- Aumentar o número de empresas incubadas.

3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER

Eixo 1 – Apoio ao Empresário

- Criação de um gabinete de Apoio ao Empresário;
- Realização de acções de formação nas áreas da Gestão, *Marketing*, negociação, etc;
- Prestar informação na procura de soluções de financiamento;
- Apoio na realização de candidaturas e projectos de investimento;

Eixo 2 – Promoção do Empreendedorismo

- Fomentar o Empreendedorismo Inovador e socialmente responsável, através da realização de acções de formação e consultadoria;
- Desenvolver soluções no âmbito do sistema de micro crédito combinados com formação na área empresarial;
- Criação de um programa de mentores voluntários e sistema de apadrinhamento;
- Criar um Guia de Apoio à Criação de Empresas;
- Realização de um estudo de necessidades de investimento mapeadas na região.

Eixo 3 – Incubadora de Empresas

Com vista à prossecução dos objectivos traçados e já parcialmente atingidos com o projecto IDN- Incubadora de Empresas a decorrer há dois anos, pretendemos:

- Divulgação dos apoios prestados pelo Serviço de Incubação;
- Melhorias das condições físicas do edifício;
- Apoiar as empresas incubadas, através do gabinete de apoio ao empresário;
- Criação de um auditório e sala de formação no edifício;
- Aumento dos serviços prestados aos empresários.

3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS

- Diminuição do fecho de empresas na região;
- Aumento do sucesso das empresas regionais;
- Aumento da Iniciativa empresarial;
- Diminuição do insucesso de novas empresas;
- Diminuição da Taxa de Desemprego da Região;

3.8. MERCADOS-ALVO

Regional

3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS

PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido	X	Médio		Elevado	
PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	Reduzido		Médio	X	Elevado	
PA3 – Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”	Reduzido		Médio		Elevado	X

4. GRAU DE MATURAÇÃO

4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO

Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução
	X		



5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	200.000 €	Investimento Elegível	200.000 €
--------------------	-----------	-----------------------	-----------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

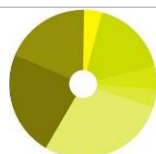
Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Participação Comunitária	35.000,00 €	70.000,00 €	35.000,00 €	140.000,00 €
(2) Participação Pública		30.000,00 €	15.000,00 €	45.000,00 €
(3) Participação Privada	15.000,00 €			15.000,00 €
Total	50.000,00 €	100.000,00 €	50.000,00 €	200.000,00 €

6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	Mais Centro 2007-2013
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	EIXO 1 – Competitividade, Inovação e Conhecimento
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	Regulamento Específico Sistema de Apoio a Áreas de Acolhimento Empresarial e Logística
6.4. TAXA DE PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	70%
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Julho de 2009

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Manter (n.º)	2
Postos de Trabalho a Criar (n.º)	2
Emprego Qualificado a Criar (quadros técnicos médios/superiores) (n.º)	2
Estudos Técnicos Específicos a Realizar (n.º)	2



0. DENOMINAÇÃO

Formação para o Empreendedorismo

1. APRESENTAÇÃO

1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO Eixo: 1 Prioridade: P3

1.2. NATUREZA

Projecto individual de empresas e instituições

2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES

2.1. PROMOTOR

ADRACES – Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro-Sul

2.2. PARCEIROS A ENVOLVER

Centro Tecnológico Agro-alimentar de Castelo Branco; Cooperativas; Associações Sectoriais; Estabelecimentos de ensino;....

3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO

3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO

Castelo Branco

Idanha-a-Nova

Penamacor

X Vila Velha de Ródão

3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS

X Castelo Branco

X Idanha-a-Nova

X Penamacor

X Vila Velha de Ródão

Região Centro

País

3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO

30 Meses

3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO

O projecto "Formação para o Empreendedorismo" vai basear-se num conjunto de actividades de apoio à formação profissional e ao desenvolvimento do empreendedorismo, gerando acções de sensibilização; conferências, workshops, e outras acções de formação que visam o desenvolvimento rural/local, actuando em sectores tão diversificados como o associativismo, turismo, sector agro-alimentar e agrícola.

Para a execução das acções de apoio ao empreendedorismo, a ADRACES estabelecerá parcerias com diversas entidades, entre elas: estabelecimentos de ensino (de forma a implementar as actividades propostas junto da população mais jovem, incentivando-os para a importância do Empreendedorismo); Associações sectoriais, Cooperativas e Centro Tecnológico Agro-alimentar de Castelo Branco.

Para a realização das acções de formação será criada uma plataforma *e-learning* onde os actores locais, com recurso às novas tecnologias participarão e obterão conhecimentos nas mais diversas áreas de formação a desenvolver ao longo do projecto: produtos agro-industriais; turismo rural; associativismo; desenvolvimento local, entre outras.

As inovações tecnológicas têm vindo a revolucionar a dinâmica ensino / aprendizagem proporcionando a todos os actores do meio formativo novos instrumentos e ferramentas de trabalho. A plataforma *e-learning* é um processo que permite flexibilidade em termos de tempo e espaço, sendo através da Internet que os formandos e formadores se encontram e transmitem e partilham os conteúdos e conhecimentos.

Este tipo de formação à distância possibilita uma maior retenção dos conteúdos por parte do formando, que define o seu método de estudo e ritmo de aprendizagem, deixando o formando de ser um actor meramente passivo, para ser activo em todo o processo. Através desta modalidade poderão ser usadas ferramentas de auto formação; formação assíncrona, através de quadros de mensagens e fóruns, e formação síncrona como os chats e sistemas de vídeo-conferência.

Para assegurar a qualidade desta metodologia é indispensável uma equipa de formadores especialistas nas áreas de formação a desenvolver, de modo a garantir a qualidade científica dos recursos produzidos e partilhados. É ainda indispensável uma equipa de especialistas informáticos – administradores – que criem os



instrumentos e recursos de aprendizagem de forma célere à medida que vão sendo solicitados pelos formadores e formandos e ainda que façam toda a actualização da plataforma com os registos dos utilizadores, gestão dos dados dos utilizadores etc.

Serão chamados a intervir actores locais como empresários do sector agrícola, agro-industrial, turístico, entre outros, no sentido de estes virem a partilhar as suas experiências na promoção dos seus produtos e aumentarem a eficácia das suas estratégias de actuação através da formação / informação e partilha de conhecimentos proporcionada pelo projecto.

Através da plataforma *e-learning* serão criadas redes temáticas de partilha e divulgação de informação técnica entre os diversos participantes, proporcionando um maior acesso às informações e aquisição de competências especializadas para o desenvolvimento das suas actividades e aumento da competitividade das empresas.

Um dos produtos finais será a criação da plataforma *e-learning* onde todos os participantes terão acesso a um conjunto de instrumentos e conhecimentos específicos de várias áreas de formação e ainda a edição/publicação de um recurso onde constará a descrição do projecto, nos seus vários momentos, os intervenientes e seus contributos para o projecto e as estratégias e linhas de orientação definidas para a sustentabilidade da promoção ao empreendedorismo para além do projecto.

3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR

- Desenvolver estratégias de apoio ao empreendedorismo;
- Desenvolver uma plataforma de *e-learning*, para o desenvolvimento rural;
- Incentivar ao associativismo e cooperação sectorial;
- Partilha e disseminação de informação técnica e científica, através da criação e dinamização de redes temáticas;
- Colmatar as necessidades crescentes de qualificação e especialização em sectores identificados;
- Favorecer o auto-emprego e a capacidade empresarial, através da divulgação dos apoios disponíveis relativos aos incentivos ao empreendedorismo;
- Estimular o Desenvolvimento;
- Promover novas oportunidades de formação e informação;
- Oferecer formação especializada, através de formadores altamente qualificados, nas áreas de formação.

3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER

- Criação de uma plataforma de *e-learning* para desenvolvimento das acções de formação;
- Organização e desenvolvimento de acções de formação profissional;
- Criação de redes temáticas de partilha e divulgação de informação;
- Criação de uma Unidade de Apoio ao Empreendedorismo;
- Acções de sensibilização e informação de apoio ao desenvolvimento do empreendedorismo para públicos-alvo distintos;
- Acções de sensibilização, conferências e workshops sobre a temática Empreender;
- Outras actividades que promovam o Empreendedorismo.

3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS

- Aumentar a informação e as competências dos actores locais, nas áreas identificadas como prioritárias;
- Aumentar a qualidade / produção / eficiência das empresas existentes no mercado local;
- Aumentar o espírito empreendedor nos públicos-alvo;
- Reforçar as estratégias de cooperação para o desenvolvimento de clusters locais.

3.8. MERCADOS-ALVO

Regional

3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS

PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido		Médio	X	Elevado	
PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	Reduzido		Médio	X	Elevado	
PA3 – Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”	Reduzido		Médio		Elevado	X



4. GRAU DE MATURAÇÃO

4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO

Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução
X			

5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	650.000 €	Investimento Elegível	650.000 €
--------------------	-----------	-----------------------	-----------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Participação Comunitária	121.875,00 €	195.000,00 €	170.625,00 €	487.500,00 €
(2) Participação Pública	-	-	-	-
(3) Participação Privada	40.625,00 €	65.000,00 €	56.875,00 €	162.500,00 €
Total	162.500,00 €	260.000,00 €	227.500,00 €	650.000,00 €

6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	PRODER
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	Subprograma 4 – Promoção do Conhecimento e Desenvolvimento de Competências
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	4.2.2 Redes Temáticas de Informação e Divulgação
6.4. TAXA DE PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	75 %
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Julho de 2009

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Manter (n.º)	1
Postos de Trabalho a Criar (n.º)	1

Prioridade 4. Promoção da Coesão Digital

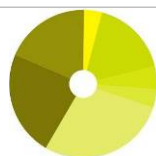
139. Perante os desafios do último paradigma tecnológico, a infoexclusão afigura-se cada vez mais como uma ameaça muito objectiva para a coesão social e territorial, que urge ser debelada. Este fenómeno, verificado mais comumente ao nível do indivíduo – cuja falta de preparação para as novas tecnologias da informação e da comunicação condiciona a sua plena integração na sociedade e no mercado de trabalho – encontra-se também, de certa forma, no plano territorial.
140. De facto, a inexistência ou a deficiência das infra-estruturas digitais que asseguram a ligação às redes globais, poderá condicionar as oportunidades dos indivíduos e das organizações radicadas em áreas mais remotas. Também a inexistência ou escassez de pontos de acesso livre às NTIC e à Internet promove a infoexclusão dos indivíduos (particularmente dos mais carenciados). Por fim, a presença na *World Wide Web* é hoje, cada vez mais, fundamental para a imagem e visibilidade das organizações e das comunidades, podendo fazer toda a diferença em termos de competitividade territorial. Neste sentido, através dos projectos enquadrados nesta prioridade, pretende-se contribuir para a generalização do acesso livre às NTIC nos Centros Rurais de Excelência, designadamente através da criação de novos *hot-spots Wi-Fi* em espaços públicos e da disponibilização de meios informáticos de acesso, possibilitando assim a todos os interessados aceder livremente à Web.
141. Será ainda apoiado um projecto de criação de um sítio na Internet dedicado aos Centros Rurais de Excelência da Beira Baixa, que assegurará a presença destas comunidades na Web. Neste sítio serão disponibilizados conteúdos orientados para a informação dos visitantes (património, percursos, locais de interesse, festividades...) e de potenciais investidores ou residentes (condições de instalação, certames de produtos locais, divulgação de incentivos...), assim como conteúdos mais orientados para a informação das populações residentes (notícias, informações sobre serviços públicos, bolsas de emprego...), estimulando também a formação de comunidades e fóruns virtuais.

Linhas Estratégicas

- Combater a infoexclusão e promover a coesão territorial;
- Generalizar o acesso público à *World Wide Web*;
- Assegurar a presença na Internet dos Centros Rurais de Excelência, potenciando a atracção de investimentos, residentes e visitantes;
- Desenvolver comunidades virtuais no âmbito dos Centros Rurais de Excelência.

Quadro Síntese

Projecto	Promotor
Criação do sítio na Internet da rede de Centro Rurais de Excelência	CIM-BIS
Criação de redes <i>Wi-Fi</i> em Centros Rurais de Excelência	CIM-BIS



0. DENOMINAÇÃO

Criação e Implementação de um Sítio *Web* dos "Centros Rurais de Excelência"

1. APRESENTAÇÃO

1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO

Eixo: 1

Prioridade: P4

1.2. NATUREZA

Projecto Comum

2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES

2.1. PROMOTOR

Comunidade Intermunicipal da Beira Interior Sul (CIM-BIS)

2.2. PARCEIROS A ENVOLVER

Câmaras Municipais; Juntas de Freguesia; Instituições Públicas e Empresas

3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO

3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO

X	Castelo Branco
	Idanha-a-Nova
	Penamacor
	Vila Velha de Ródão

3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS

	Castelo Branco
	Idanha-a-Nova
	Penamacor
	Vila Velha de Ródão
	Região Centro
X	País/Estrangeiro

3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO

30 Meses

3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO

O presente projecto de criação e implementação de um sítio *Web* dedicado à divulgação dos "Centros Rurais de Excelência" da BIS, que assegurará a presença, promoção e divulgação dos territórios, produtos locais e eventos integrados no Programa.

Em termos gerais, neste sítio serão disponibilizados conteúdos orientados para a informação dos visitantes (património, percursos, locais de interesse, festividades...), e potenciais investidores (condições de instalação, certames de produtos locais, divulgação de incentivos...). O presente projecto integra também a elaboração de um "Guião dos Serviços" on-line, que também poderá ser disponibilizado em formato analógico nos diversos Centros Rurais de Excelência.

Em simultâneo, aproveitando a multifuncionalidade e flexibilidade das actuais plataformas de gestão de recursos digitais, o projecto integrará conteúdos orientados para a informação das populações residentes (notícias, informações sobre serviços públicos, bolsas de emprego...), estimulando também a formação de comunidades e fóruns virtuais. Este desafio prioritário passará, sem dúvida, pela aquisição de competências digitais, estimulando a generalização da *alfabetização digital*, com a consequente redução dos *info-excluídos*.

3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR

- Divulgar e promover os Centros Rurais de Excelência da BIS;
- Divulgar e promover os Produtos Locais e Eventos/Feiras e Encontros;
- Estimular a aquisição de competências digitais;
- Reduzir a Info-exclusão.

3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER

A concretização do presente projecto implica a contratação de serviços técnicos especializados na construção de sítios *Web* (Portais). De acordo com o descrito, a plataforma a desenvolver deverá ter características CMS (*Content Management System*), isto é, deverá ser um verdadeiro Sistema de Gestão de Conteúdos, possibilitando a implementação de módulos interactivos. Após a sua conclusão e validação, a plataforma *Web* deverá ser publicada on-line e realizada a respectiva divulgação local e através dos



websites das entidades, directa ou indirectamente envolvidas no presente Programa.

As subsequentes fases de manutenção e actualização partilhada da informação disponível no sítio *Web* deverão ser contratualizadas com a empresa responsável pela construção do *website*, mas deverá ser garantida a evolução para uma posterior integração nos serviços dos membros da CIM-BIS.

3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS

De acordo com o que foi referido ao nível da descrição do Projecto e tendo em atenção os objectivos, podemos assinalar que o presente projecto apresenta potencialmente fortes externalidades positivas em relação ao investimento a realizar.

Ao nível dos impactes directos, é expectável que a promoção e maior visibilidade dos produtos e recursos locais proporcionada pelo website, criem condições para uma mais fácil identificação com o que a Beira Interior Sul tem para oferecer. Em termos indirectos, espera-se que o presente projecto consolide a imagem dos produtos e lugares da sub-região Beira Interior Sul, tornando-os mais apetecíveis aos compradores e futuros residentes.

Em termos de população residente é expectável que os impactes directos sejam significativos, devido à disponibilização de uma plataforma informativa com conteúdos orientados para a informação das populações residentes e para a implementação de comunidades e fóruns virtuais. Estruturados e organizados localmente e permitindo a interacção entre a população residente e desta com os potenciais residentes. Todavia, a dimensão expectável dos impactes dependerá do enquadramento que seja dado em cada um dos "Centros Rurais".

Em termos indirectos, o acréscimo de competências digitais e o estímulo para uma generalização da alfabetização digital, partilhada intergeracionalmente entre os netos e os avós, terá impactes na redução dos info-excluídos.

3.8. MERCADOS-ALVO

Local / Regional / Nacional / Internacional

3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS

PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido		Médio		Elevado	X
PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	Reduzido		Médio		Elevado	X
PA3 – Programa de Certificação "Beira Baixa Gourmet"	Reduzido		Médio	X	Elevado	

4. GRAU DE MATURAÇÃO

4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO

Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução
X			

5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	75.000 €	Investimento Elegível	75.000 €
--------------------	----------	-----------------------	----------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Comparticipação Comunitária	17.500,00 €	17.500,00 €	17.500,00 €	52.500,00 €
(2) Comparticipação Pública	7.500,00 €	7.500,00 €	7.500,00 €	22.500,00 €
(3) Participação Privada				
Total	25.000,00 €	25.000,00 €	25.000,00 €	75.000,00 €

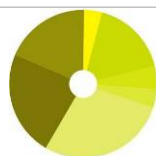


6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	Mais Centro 2007-2013
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	Eixo 5 – Governação e Capacitação Institucional
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	Regulamento Específico Promoção e Capacitação Institucional
6.4. TAXA DE COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	70%
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Julho de 2009

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Criar (n.º)	1
Emprego Qualificado a Criar (quadros técnicos médios/superiores) (n.º)	1
Estudos Técnicos Específicos a Realizar (n.º)	1



Beira Baixa Terras de Excelência

Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos

0. DENOMINAÇÃO

Criação de Redes *WiFi* nos "Centros Rurais de Excelência"

1. APRESENTAÇÃO

1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO

Eixo:

1

Prioridade:

P4

1.2. NATUREZA

Acções Colectivas

2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES

2.1. PROMOTOR

Comunidade Intermunicipal da Beira Interior Sul (CIM-BIS)

2.2. PARCEIROS A ENVOLVER

Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia; Instituições Públicas e Empresas.

3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO

3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO

X	Castelo Branco
X	Idanha-a-Nova
X	Penamacor
X	Vila Velha de Ródão

3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS

X	Castelo Branco
X	Idanha-a-Nova
X	Penamacor
X	Vila Velha de Ródão
	Região Centro
	País

3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO

18 Meses

3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO

O projecto "Redes *WiFi*" integra-se na actual tendência internacional de disponibilização pública de ligação às redes globais. Neste sentido, através deste projecto pretende-se contribuir para a generalização do acesso livre às NTIC nos "Centros Rurais de Excelência", designadamente através da criação de *hot-spots WiFi* em espaços públicos e pela disponibilização de meios informáticos de acesso.

A distribuição estruturada dos *hot-spots wireless* permitirá criar uma *hot-zone* entre esses pontos e o acesso gratuito à Internet no interior dessa zona e no espaço contíguo.

A inexistência ou a deficiente cobertura destas infra-estruturas digitais, que asseguram a conectividade, condiciona as oportunidades dos indivíduos radicados nestas áreas mais remotas e de reduzida densidade demográfica. De igual modo, a escassez de pontos de acesso livre à Internet promove a info-exclusão dos indivíduos (particularmente dos mais carenciados).

Para além da conectividade das populações, o presente projecto promove directamente a qualificação e a valorização do espaço público dos "Centros Rurais de Excelência", melhorando a experiência dos visitantes e a qualidade de vida dos residentes e dos turistas residenciais. A procura das áreas rurais, como espaços de lazer e de turismo, configura um novo quadro de oportunidades para os núcleos rurais que importa explorar, tornando-os espaços atractivos, nomeadamente ao nível da conectividade, para um leque diversificado de utilizadores.

Em termos gerais, considerando que a capacidade de criar, difundir e usar conhecimento e informação é cada vez mais o principal factor para o crescimento económico e a melhoria da qualidade de vida, a implantação e generalização do livre acesso constitui neste tipo de territórios uma condição *sine qua non* de competitividade e coesão digital.

3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR

- Qualificar os "Centros Rurais de Excelência";
- Reduzir a Info-exclusão;
- Estimular a aquisição de competências digitais;
- Generalizar o uso do website "Centros Rurais de Excelência".



3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER

A concretização do presente projecto implica a contratação de serviços técnicos especializados na instalação e configuração de uma rede pública e comunitária sem fios. A lógica do projecto é, de acordo com o explicitado na memória descritiva, a de permitir distribuir o sinal de uma ligação de alta velocidade através de uma rede local *wireless*, de uma forma livre e gratuita. O custo deste sinal deverá ser negociado com os operadores de telecomunicações, no sentido de estabelecer parcerias/protocolos que permitam a sua transformação em elementos interessados no sucesso do Projecto.

A topologia e a tecnologia a utilizar em cada rede deverão ser estudadas para cada "Centro Rural", de acordo com a maximização de cobertura e de intensidade de sinal. A distribuição estruturada dos *hot-spots wireless* permitirá criar uma *hot-zone* entre esses pontos e um acesso gratuito à Internet no interior dessa zona e no espaço contíguo.

Em parceria com instituições públicas e privadas deverão ser disponibilizados equipamentos informáticos que permitam o acesso à *internet*, de uma forma livre e gratuita. Neste âmbito, a modernização das escolas e dos centros de recursos/bibliotecas desempenhará um papel essencial em relação à população jovem e no mesmo sentido, para os idosos, os investimentos das instituições de apoio aos idosos e das juntas de freguesia.

3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS

Pela natureza das intervenções locais são expectáveis impactes directos, tanto na melhoria da qualidade de vida das populações, como ao nível da competitividade das actividades de comercialização e distribuição das empresas. Não é possível quantificar, no curto prazo, os impactos indirectos e induzidos destas intervenções, mas podemos afirmar que as condições criadas irão, sem dúvida, melhorar a gestão dos serviços e a integração da população na Sociedade global e nas redes sociais e económicas.

Um outro impacto directo da adopção de uma estratégia de *wireless* é a de permitir que a qualidade do espaço público não seja diminuída, através da abolição de um emaranhado de fios na paisagem. Devemos, neste âmbito, lembrar que estamos em presença de uma tecnologia muito mais barata do que instalação de redes técnicas subterrâneas.

3.8. MERCADOS-ALVO

Local

3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS

PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido		Médio		Elevado	X
PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	Reduzido		Médio		Elevado	X
PA3 – Programa de Certificação "Beira Baixa Gourmet"	Reduzido		Médio	X	Elevado	

4. GRAU DE MATURAÇÃO

4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO

Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução
X			

5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	200.000 €	Investimento Elegível	200.000 €
--------------------	-----------	-----------------------	-----------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Comparticipação Comunitária	70.000,00 €	70.000,00 €		140.000,00 €
(2) Comparticipação Pública	30.000,00 €	30.000,00 €		60.000,00 €
(3) Participação Privada				
Total	100.000,00 €	100.000,00 €		200.000,00 €



6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	Mais Centro 2007-2013
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	Eixo 5 – Governação e Capacitação Institucional
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	Regulamento Específico Promoção e Capacitação Institucional
6.4. TAXA DE COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	70%
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Julho de 2009

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Criar (n.º)	2
Emprego Qualificado a Criar (quadros técnicos médios/superiores) (n.º)	2
Estudos Técnicos Específicos a Realizar (n.º)	1

Prioridade 5. Dinamização Funcional

142. Para incrementar a competitividade e, conseqüentemente, a viabilidade dos investimentos privados na área de influência dos Centros Rurais de Excelência, é fundamental investir na qualificação e modernização das actividades económicas, em particular das que estão mais directamente relacionadas com a actividade turística, que tendencialmente se afiguram como uma aposta segura para a sustentabilidade destas comunidades rurais.
143. Com efeito, a promoção da actividade turística – ainda incipiente na Beira Baixa comparativamente a outras regiões portuguesas do interior – produzirá certamente, a médio e longo prazo, efeitos muito positivos na capacidade regional de fixação e atracção de população e investimentos, motivados pela criação de emprego, pela melhoria da qualidade de vida e pela maior visibilidade exterior que terá a região.
144. Através desta prioridade estratégica, vocacionada estritamente para beneficiários de natureza privada, pretende-se assim apoiar investimentos na criação e modernização de unidades de alojamento turístico (preferencialmente dentro das modalidades de turismo em espaço rural), unidades comerciais e de restauração, com primazia para projectos que valorizem a gastronomia, os produtos e a cultura local.

Linhas Estratégicas

- Apoiar a criação e modernização de unidades de alojamento turístico, unidades comerciais e de restauração.

Quadro Síntese

Projecto	Promotor
Hotel Rural da Gardunha	CIM-BIS+Privado
Parque de Campismo da Marateca	CM Castelo Branco
Nova unidade hoteleira rural	Herdades da Beira – Sociedade Agrícola, Lda.
Recuperação de lagares tradicionais	RustiVentur – Organização de Eventos & Turismo, Lda.
TER Quinta da Aldeã	Picadeiro da Quinta da Aldeã, Lda.
Turismo Rural da Horta da Nora	Sérgio Joaquim Carvalho Carreiro Folgado
O Palheiro – alojamento e animação turística	Alda Dias, Unipessoal, Lda.
TER Monforte da Beira	Teresa Paula Baptista Santos Crúzio Freire
Herdade do Regato – animação e alojamento	INVESTEL – Investimentos Hoteleiros Lda.



 Beira Baixa Terras de Excelência Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos		0. DENOMINAÇÃO Hotel Rural da Gardunha				
1. APRESENTAÇÃO						
1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO		Eixo: 1	Prioridade: P5			
1.2. NATUREZA Projecto em cooperação – Parceria público-privada						
2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES						
2.1. PROMOTOR		Comunidade Intermunicipal da Beira Interior Sul (CIM-BIS)				
2.2. PARCEIROS A ENVOLVER		Empresa privada				
3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO						
3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO		3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS				
X	Castelo Branco		Castelo Branco			
	Idanha-a-Nova		Idanha-a-Nova			
	Penamacor		Penamacor			
	Vila Velha de Ródão		Vila Velha de Ródão			
			Região Centro			
		X	País			
3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO 30 Meses						
3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO Instalação de uma unidade de alojamento turístico (hotel rural), com 30 quartos, no edifício da antiga Colónia de Férias de Média Altitude da Serra da Gardunha (em Lourçal do Campo). O projecto será objecto de uma parceria público-privado que a Comunidade Intermunicipal da Beira Interior Sul está a negociar com um grupo empresarial com vasta experiência no sector.						
3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR ➤ Recuperação e refuncionalização de um valioso elemento patrimonial, com uma óptima localização na Serra da Gardunha, próxima da Albufeira da Marateca, beneficiário de extraordinárias condições bioclimáticas e de uma excelente envolvente paisagística. ➤ Reforço da capacidade de alojamento do território, credor de grande potencial turístico.						
3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER ➤ Reabilitação, reconversão e equipamento do edifício. ➤ Arranjo paisagístico dos espaços exteriores. ➤ Promoção e divulgação do empreendimento.						
3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS ➤ Incremento da visitação turística. ➤ Reforço do tecido económico local e regional.						
3.8. MERCADOS-ALVO Nacional / Internacional						
3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS						
PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido		Médio		Elevado	X
PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	Reduzido		Médio	X	Elevado	
PA3 – Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”	Reduzido		Médio	X	Elevado	
4. GRAU DE MATURAÇÃO						
4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO						
Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução			
X						



5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	2.500.000 €	Investimento Elegível	2.500.000 €
--------------------	-------------	-----------------------	-------------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Comparticipação Comunitária	325.000,00 €	812.500,00 €	487.500,00 €	1.625.000,00 €
(2) Comparticipação Pública	29.166,66 €	72.916,66 €	43.750,00 €	145.833,35 €
(3) Participação Privada	145.833,33 €	364.583,33 €	218.750,00 €	729.166,65 €
Total	500.000,00 €	1.250.000,00 €	750.000,00 €	2.500.000,00 €


6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	Mais Centro 2007-2013
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	EIXO 1 – Competitividade, Inovação e Conhecimento
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	Regulamento Específico Sistema de Incentivos à Inovação
6.4. TAXA DE COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	65 %
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Julho de 2009

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Manter (n.º)	2
Postos de Trabalho a Criar (n.º)	20
Emprego Qualificado a Criar (quadros técnicos médios/superiores) (n.º)	4
Unidades de Alojamento Turístico Criadas (n.º)	1
Alojamentos Criados (n.º de quartos)	30



 Beira Baixa Terras de Excelência Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos		0. DENOMINAÇÃO				
		Parque de Campismo da Marateca				
1. APRESENTAÇÃO						
1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO		Eixo:	1	Prioridade:	P5	
1.2. NATUREZA						
Projecto individual						
2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES						
2.1. PROMOTOR		Município de Castelo Branco				
2.2. PARCEIROS A ENVOLVER		Juntas de Freguesia; Instituto Geográfico Português, I.P.				
3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO						
3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO		3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS				
X	Castelo Branco		Castelo Branco			
	Idanha-a-Nova		Idanha-a-Nova			
	Penamacor		Penamacor			
	Vila Velha de Ródão		Vila Velha de Ródão			
			Região Centro			
		X	País			
3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO						
24 Meses						
3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO						
<p>Instalação de um Parque de Campismo junto à Albufeira da Marateca, em área prevista no respectivo plano de ordenamento, dotado de instalações de apoio à prática de desportos náuticos não motorizados e à pesca desportiva.</p> <p>O Parque de Campismo será instalado numa área de cerca de 40ha que o Município dispõe na margem nascente da albufeira.</p> <p>A Albufeira da Marateca, adocada ao sopé da Serra da Gardunha, constitui um valioso elemento do património natural do Município com um enorme potencial turístico, pela paisagem e pelas condições para a prática de desportos náuticos não motorizados e pesca desportiva.</p>						
3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR						
<ul style="list-style-type: none">➤ Reforçar a capacidade de alojamento turístico do Município.➤ Incentivar a adesão a práticas desportivas e de lazer, amigas do ambiente➤ Promover o aproveitamento do potencial turístico do território.						
3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER						
<ul style="list-style-type: none">➤ Concepção, construção e equipamento do parque de campismo.➤ Divulgação e promoção do empreendimento.						
3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS						
<ul style="list-style-type: none">➤ Reforço da visitação turística do espaço rural do Município.➤ Fortalecimento das actividades económicas relacionadas com a animação e os serviços turísticos.						
3.8. MERCADOS-ALVO						
Nacional / Internacional						
3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS						
PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido		Médio		Elevado	X
PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	Reduzido		Médio	X	Elevado	
PA3 – Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”	Reduzido		Médio	X	Elevado	



4. GRAU DE MATURAÇÃO

4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO

Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução
X			

5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	1.000.000 €	Investimento Elegível	1.000.000 €
--------------------	-------------	-----------------------	-------------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Comparticipação Comunitária	260.000,00 €	195.000,00 €	195.000,00 €	650.000,00 €
(2) Comparticipação Pública	140.000,00 €	105.000,00 €	105.000,00 €	350.000,00 €
(3) Participação Privada				
Total	400.000,00 €	300.000,00 €	300.000,00 €	1.000.000,00 €


6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	Mais Centro 2007-2013
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	EIXO 1 – Competitividade, Inovação e Conhecimento
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	Regulamento Específico Sistema de Incentivos à Inovação
6.4. TAXA DE COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	65 %
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Julho de 2009

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Criar (n.º)	10
Emprego Qualificado a Criar (quadros técnicos médios/superiores) (n.º)	2
Estudos Técnicos Específicos a Realizar (n.º)	1



 Beira Baixa Terras de Excelência Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos		0. DENOMINAÇÃO				
		Nova unidade hoteleira rural				
1. APRESENTAÇÃO						
1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO		Eixo:	1	Prioridade:	P5	
1.2. NATUREZA						
Projecto individual de empresas e instituições						
2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES						
2.1. PROMOTOR		Herdades da Beira – Sociedade Agrícola, Lda.				
2.2. PARCEIROS A ENVOLVER		—				
3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO						
3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO		3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS				
	Castelo Branco		Castelo Branco			
	Idanha-a-Nova		Idanha-a-Nova			
X	Penamacor	X	Penamacor			
	Vila Velha de Ródão		Vila Velha de Ródão			
		X	Região Centro			
		X	País			
3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO						
24 Meses						
3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO						
<p>O projecto consiste na recuperação e construção de alojamento em espaço rural, destinado sobretudo ao alojamento de pessoas provenientes do turismo cinegético. A região da Beira Interior, em especial os concelhos de Penamacor e Idanha-a-Nova, são propícios à actividade cinegética. Grande parte dos amantes desta arte desloca-se de outras zonas do país o que os obriga a pernoitar na região, existindo algumas lacunas na oferta hoteleira, que o projecto visa colmatar.</p>						
3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR						
<ul style="list-style-type: none">➤ Proporcionar um espaço de turismo no meio rural, destinado sobretudo ao turismo cinegético;➤ Criar outras fontes de rendimento que complementem a actividade da empresa, aumento o seu volume de negócios.						
3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER						
<ul style="list-style-type: none">➤ 1 Obras de recuperação e construção de um alojamento em espaço rural;➤ Aquisição de equipamento e mobiliário imprescindível ao bom funcionamento da actividade;						
3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS						
<ul style="list-style-type: none">➤ Surgimento de mais oferta hoteleira no concelho;➤ Criação de novas fontes de rendimento nas explorações agrícolas.						
3.8. MERCADOS-ALVO						
Regional						
3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS						
PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido		Médio		Elevado	X
PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	Reduzido		Médio	X	Elevado	
PA3 – Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”	Reduzido		Médio	X	Elevado	
4. GRAU DE MATURAÇÃO						
4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO						
Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução			
X						



5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	180.000 €	Investimento Elegível	160.000 €
--------------------	-----------	-----------------------	-----------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Comparticipação Comunitária	33.600,00 €	19.950,00 €	3.750 €	56.000,00 €
(2) Comparticipação Pública				
(3) Participação Privada	74.400,00 €	37.050,00 €	11.250,00€	124.000,00 €
Total	108.000,00 €	57.000,00 €	15.000 €	180.000,00 €


6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	PRODER
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	Subprograma 3 – Dinamização das Zonas Rurais
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	3.1.3. Desenvolvimento de Actividades Turísticas e de Lazer
6.4. TAXA DE COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	35 %
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Março de 2009

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Criar (n.º)	5
Unidades de Alojamento Turístico Criadas (n.º)	1



 Beira Baixa Terras de Excelência Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos		0. DENOMINAÇÃO			
		Recuperação de lagares tradicionais			
1. APRESENTAÇÃO					
1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO		Eixo: 1	Prioridade: P5		
1.2. NATUREZA					
Projecto individual de empresa e instituições					
2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES					
2.1. PROMOTOR		RustiVentur – Organização de Eventos & Turismo, Lda.			
2.2. PARCEIROS A ENVOLVER		—			
3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO					
3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO		3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS			
	Castelo Branco		Castelo Branco		
	Idanha-a-Nova		Idanha-a-Nova		
	Penamacor		Penamacor		
X	Vila Velha de Ródão	X	Vila Velha de Ródão		
		X	Região Centro		
		X	País		
3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO					
12 Meses					
3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO					
O projecto visa a recuperação de lagares tradicionais mantendo a traça original que caracteriza este tipo de construções. Pretende-se assim a recuperação destas heranças patrimoniais, assumindo-se estas como verdadeiros <i>ex-libris</i> das artes e saberes dos nossos antepassados. O projecto contempla a adaptação destas estruturas a fins de natureza turística.					
3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR					
➤ Recuperar e preservar o património existente, repondo na medida do possível o maior número de utensílios necessários à sua laboração e/ou somente à sua interpretação.					
3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER					
➤ Obras de recuperação dos lagares;					
➤ Adaptação das estruturas a fins de natureza turística;					
➤ Recuperação e aquisição de equipamentos.					
3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS					
➤ Recuperação do património edificado;					
➤ Reconversão das estruturas existentes a novas actividades.					
3.8. MERCADOS-ALVO					
Regional					
3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS					
PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido	X	Médio	Elevado	
PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	Reduzido	X	Médio	Elevado	
PA3 – Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”	Reduzido		Médio	Elevado	X
4. GRAU DE MATURAÇÃO					
4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO					
Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução		
X					



5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	150.000 €	Investimento Elegível	135.000 €
--------------------	-----------	-----------------------	-----------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Participação Comunitária	33.750,00 €	33.750,00 €		67.500 €
(2) Participação Pública				
(3) Participação Privada	41.250,00 €	41.250,00 €		82.500 €
Total	75.000,00 €	75.000,00 €		150.000 €


6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	PRODER
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	Subprograma 3 – Dinamização das Zonas Rurais
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	3.1.1. Diversificação de Actividades na Exploração Agrícola
6.4. TAXA DE PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	50 %
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Março de 2009

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Criar (n.º)	4
Unidades de Alojamento Turístico Criadas (n.º)	1



 Beira Baixa Terras de Excelência <small>Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos</small>		0. DENOMINAÇÃO					
		TER Quinta da Aldeã					
1. APRESENTAÇÃO							
1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO		Eixo:	1	Prioridade:	P5		
1.2. NATUREZA							
Projecto individual de empresas e instituições							
2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES							
2.1. PROMOTOR		Picadeiro da Quinta da Aldeã, Lda.					
2.2. PARCEIROS A ENVOLVER		—					
3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO							
3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO		3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS					
X	Castelo Branco		Castelo Branco				
	Idanha-a-Nova		Idanha-a-Nova				
	Penamacor		Penamacor				
	Vila Velha de Ródão		Vila Velha de Ródão				
			Região Centro				
		X	País				
3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO							
12 Meses							
3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO							
Construção de unidade de alojamento TER, com 10 quartos, integrada no complexo existente (centro hípico e restaurante), execução de projecto de arranjos exteriores e instalação de uma piscina.							
3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR							
➤ Complementar a infra-estrutura existente e reforçar a atractividade do empreendimento.							
3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER							
➤ Construção e equipamento da unidade TER e realização das intervenções de arranjos exteriores.							
➤ Promoção e divulgação do empreendimento (<i>internet</i>).							
➤ Organização e promoção de eventos equestres.							
3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS							
➤ Incremento da taxa de ocupação dos serviços prestados.							
3.8. MERCADOS-ALVO							
Nacional / Internacional							
3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS							
PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência		Reduzido		Médio	Elevado	X	
PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>		Reduzido		Médio	X	Elevado	
PA3 – Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”		Reduzido		Médio	X	Elevado	
4. GRAU DE MATURAÇÃO							
4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO							
Em fase de definição		Em concurso público		Em fase de adjudicação		Em fase de obra/execução	
X							



5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	250.000 €	Investimento Elegível	250.000 €
--------------------	-----------	-----------------------	-----------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Participação Comunitária	81.250,00 €	81.250,00 €		162.500 €
(2) Participação Pública				
(3) Participação Privada	43.750,00 €	43.750,00 €		87.500 €
Total	125.000,00 €	125.000,00 €		250.000 €


6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	Mais Centro 2007-2013
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	EIXO 1 – Competitividade, Inovação e Conhecimento
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	Regulamento Específico Sistema de Incentivos à Inovação
6.4. TAXA DE PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	65 %
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Julho de 2009

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Manter (n.º)	4
Postos de Trabalho a Criar (n.º)	3
Unidades de Alojamento Turístico Criadas (n.º)	1
Alojamentos criados (n.º de quartos)	10



 Beira Baixa Terras de Excelência Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos		0. DENOMINAÇÃO	
		Turismo Rural da Horta da Nora	
1. APRESENTAÇÃO			
1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO		Eixo: 1	Prioridade: P5
1.2. NATUREZA			
Projecto individual			
2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES			
2.1. PROMOTOR		Sérgio Joaquim Carvalho Carreiro Folgado	
2.2. PARCEIROS A ENVOLVER		Outros operadores turísticos	
3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO			
3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO		3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS	
	Castelo Branco		Castelo Branco
X	Idanha-a-Nova		Idanha-a-Nova
	Penamacor		Penamacor
	Vila Velha de Ródão		Vila Velha de Ródão
			Região Centro
		X	País
3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO			
24 Meses			
3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO			
<p>Pretende-se recuperar um alinhamento de casas de construção granítica, resultando daí 5 unidades, integradas numa quinta, onde se pretende desenvolver a cultura de vinha e olival, de modo a que os visitantes possam participar no maneio destas culturas acompanhando e realizando eles as tarefas de fabricaçã de vinho e azeite, podem ainda aceder às culturas da horta e do pomar para a realização das sua refeições, será estabelecida parceria com outros operadores do concelho a fim de realizar visitas guiadas e desenvolver actividades lúdicas ligadas à natureza e ao meio cultural onde esta unidade se insere. Para este efeito, será criada uma nova empresa para a gestão da unidade de turismo e actividade agrícola.</p>			
3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR			
<ul style="list-style-type: none">➤ Criar 5 unidades de alojamento, diferenciando-se estas pela qualidade e pela interacção com as actividades da quinta, bem como pela integração no mercado do turismo oleícola uma vez que em parceria com o Município se está a iniciar a integração numa rede de turismo desta natureza;➤ Estabelecer um conjunto de parcerias com empresas de animação turística local para aumentar a oferta ao público que nos procura.			
3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER			
<ul style="list-style-type: none">➤ O projecto prevê a recuperação física de 5 casas existentes na quinta e a sua adaptação a unidades de alojamento de turismo rural. A recuperação incide na adaptação de interiores, aquisição de equipamentos para alojamento e pouca intervenção ao nível da estrutura física dos edifícios.➤ Prevê-se igualmente a criação de uma página <i>web</i> para a comercialização do produto alojamento, bem como uma campanha de promoção assente em ofertas de alojamento em eventos, criação de uma imagem, folhetos, entre outros.			
3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS			
<ul style="list-style-type: none">➤ Aumentar a oferta de alojamento de Turismo Rural no concelho de Idanha-a-Nova e na região envolvente;➤ Criar um produto turístico inovador na região (turismo oleícola)			
3.8. MERCADOS-ALVO			
Nacional / Internacional			



3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS

PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido		Médio		Elevado	X
PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	Reduzido		Médio	X	Elevado	
PA3 – Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”	Reduzido		Médio	X	Elevado	

4. GRAU DE MATURAÇÃO

4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO

Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução
X			

5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	150.000€	Investimento Elegível	150.000€
--------------------	----------	-----------------------	----------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Comparticipação Comunitária	1.400,00 €	52.000,00 €	6.600,00 €	60.000,00 €
(2) Comparticipação Pública				
(3) Participação Privada	2.100,00 €	78.000,00 €	9.900,00 €	90.000,00 €
Total	3.500,00 €	130.000,00 €	16.500,00 €	150.000,00 €

6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	PRODER
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	Subprograma 3 – Dinamização das Zonas Rurais
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	3.2.1. Conservação e Valorização do Património Rural
6.4. TAXA DE COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	40 %
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Julho de 2009

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Criar (n.º)	2
Estudos Técnicos Específicos a Realizar (n.º)	1
Alojamentos Criados (n.º de quartos)	5
Unidades de Alojamento Turístico Criadas (n.º)	1



 Beira Baixa Terras de Excelência Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos		0. DENOMINAÇÃO O Palheiro – alojamento e animação turística	
1. APRESENTAÇÃO			
1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO		Eixo: 1	Prioridade: P5
1.2. NATUREZA Projecto individual de empresas e instituições			
2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES			
2.1. PROMOTOR		Alda Dias, Unipessoal, Lda	
2.2. PARCEIROS A ENVOLVER		—	
3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO			
3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO		3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS	
X	Castelo Branco		Castelo Branco
	Idanha-a-Nova		Idanha-a-Nova
	Penamacor		Penamacor
	Vila Velha de Ródão		Vila Velha de Ródão
			Região Centro
		X	País
3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO 24 Meses			
3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO O projecto consiste na instalação de um centro equestre, vocacionado para as valências de ensino e passeios, e a construção de alojamento turístico (4 unidades autónomas; 8 quartos no total), integrado no complexo com o restaurante "O Palheiro". Contempla ainda a organização e promoção de passeios equestres na Área Classificada do Tejo Internacional.			
3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR			
➤ Ampliar a oferta de recursos turísticos disponíveis (animação e alojamento) na Área Classificada do Tejo Internacional. ➤ Explorar o potencial turístico do território.			
3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER			
➤ Construção e recuperação de instalações (picadeiro, edifícios de apoio, residências autónomas). ➤ Organização e promoção de passeios equestres. ➤ Divulgação do projecto (página Web).			
3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS			
➤ Aumento da capacidade de acolhimento turístico de território. ➤ Reforço da atracção turística do território com a oferta de serviços de animação.			
3.8. MERCADOS-ALVO Nacional / Internacional			
3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS			
PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido	Médio	Elevado X
PA2 – Plano de Comunicação e Marketing	Reduzido	Médio	Elevado X
PA3 – Programa de Certificação "Beira Baixa Gourmet"	Reduzido	Médio X	Elevado
4. GRAU DE MATURAÇÃO			
4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO			
Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução
X			



5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	500.000 €	Investimento Elegível	500.000 €
--------------------	-----------	-----------------------	-----------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Comparticipação Comunitária	162.500,00 €	81.250,00 €	81.250,00 €	325.000,00 €
(2) Comparticipação Pública				
(3) Participação Privada	87.500,00 €	43.750,00 €	43.750,00 €	175.000,00 €
Total	250.000,00 €	125.000,00 €	125.000,00 €	500.000,00 €


6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	Mais Centro 2007-2013
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	EIXO 1 – Competitividade, Inovação e Conhecimento
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	Regulamento Específico Sistema de Incentivos à Inovação
6.4. TAXA DE COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	65 %
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Julho de 2009

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Manter (n.º)	2
Postos de Trabalho a Criar (n.º)	6
Emprego Qualificado a Criar (quadros técnicos médios/superiores) (n.º)	3
Unidades de Alojamento Turístico Criadas (n.º)	1
Alojamentos Criados (n.º de quartos)	8



 Beira Baixa Terras de Excelência Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos		0. DENOMINAÇÃO TER Monforte da Beira							
1. APRESENTAÇÃO									
1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO				Eixo:	1	Prioridade:	P5		
1.2. NATUREZA									
Projecto individual									
2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES									
2.1. PROMOTOR				Teresa Paula Baptista Santos Crúzio Freire					
2.2. PARCEIROS A ENVOLVER				—					
3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO									
3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO				3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS					
X	Castelo Branco				Castelo Branco				
	Idanha-a-Nova				Idanha-a-Nova				
	Penamacor				Penamacor				
	Vila Velha de Ródão				Vila Velha de Ródão				
			X		Região Centro				
			X		País				
3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO									
24 Meses									
3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO									
Instalação de uma unidade de turismo em espaço rural (4 quartos; 4 WC, 2 quartos c/WC privativo) com sala para pequenos-almoços, integrada num complexo com piscina, restaurante típico e uma pastelaria tradicional. Desenvolver passeios turísticos motorizados e pedestres, de modo a dar a conhecer as magníficas paisagens assim como a flora e fauna existente (Área Classificada do Tejo Internacional).									
3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR									
➤ Reforçar a escassa oferta existente de alojamento e restauração, atendendo aos mercados potenciais (turismo cinegético e turismo de natureza); ➤ Produção e comercialização de produtos tradicionais da região e consequentemente desenvolver programas turísticos e culturais.									
3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER									
➤ Adaptação de edifício (pequenas obras) para unidade TER; ➤ Reconstrução e adaptação de edifícios para instalação de restaurante e pastelaria (com fabrico próprio). Construção de equipamentos (piscina); ➤ Implementação de serviços de animação turística (passeios).									
3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS									
➤ Incremento da atracção turística da aldeia; ➤ Dinamização da economia local com a comercialização de produtos tradicionais da região.									
3.8. MERCADOS-ALVO									
Nacional / Internacional									
3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS									
PA1 — Beira Baixa Terras de Excelência				Reduzido		Médio		Elevado	X
PA2 — Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>				Reduzido		Médio	X	Elevado	
PA3 — Programa de Certificação "Beira Baixa Gourmet"				Reduzido		Médio	X	Elevado	



4. GRAU DE MATURAÇÃO

4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO

Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução
X			

5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	280.000 €	Investimento Elegível	280.000 €
--------------------	-----------	-----------------------	-----------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

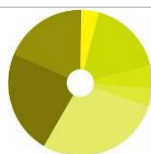
Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Comparticipação Comunitária	97.500,00 €	42.250,00 €	42.250,00 €	182.000,00 €
(2) Comparticipação Pública				
(3) Participação Privada	52.500,00 €	22.750,00 €	22.750,00 €	98.000,00 €
Total	150.000,00 €	65.000,00 €	65.000,00 €	280.000,00 €

6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	Mais Centro 2007-2013
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	EIXO 1 – Competitividade, Inovação e Conhecimento
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	Regulamento Específico Sistema de Incentivos à Inovação
6.4. TAXA DE COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	65 %
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Julho de 2009

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Criar (n.º)	4
Unidades de Alojamento Turístico Criadas (n.º)	1
Alojamentos criados (n.º de quartos)	6



0. DENOMINAÇÃO

Herdade do Regato – animação e alojamento

1. APRESENTAÇÃO

1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO	Eixo: 1	Prioridade: P5
1.2. NATUREZA	Projecto individual de empresas e instituições	

2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES

2.1. PROMOTOR	INVESTEL – Investimentos Hoteleiros Lda.
2.2. PARCEIROS A ENVOLVER	—

3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO

3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO	3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS
X Castelo Branco	Castelo Branco
Idanha-a-Nova	Idanha-a-Nova
Penamacor	Penamacor
Vila Velha de Ródão	Vila Velha de Ródão
	Região Centro
	X País

3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO

30 Meses

3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO

Trata-se de valorizar e qualificar espaço rural e restauração de excelência, com vista a complementaridades de serviços utilizando os produtos endógenos e locais, valorizando ainda património local de referência. Concretamente pretende-se complementar a actividade desenvolvida num lagar antigo, transformado em restaurante, e de salões de eventos, com beneficiação de património existente, preparando-o para serviços de alojamento. Serão desenvolvidas ainda actividades de animação cultural e com suporte nas actividades agrícolas da propriedade (trata-se de uma propriedade que é um olival com cerca de 9 hectares) e artesanais da região. Existe ainda uma eira, noras antigas, assim como uma mina antiga, e 7 poços em granito.

3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR

- Com este investimento tem-se como objectivo reforçar, dinamizar e diversificar a base económica da região, aproveitando e valorizando os recursos existentes.

3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER

- Investimentos: recuperar e adequar ao fim em vista, instalações existentes, criando ainda alguns *bungalows*, com vista a alojamento na propriedade com actividade agrícola existente, nomeadamente ao nível da produção de azeite e azeitona;
- Está também equacionada a possibilidade de produzir produtos que possam ser consumidos, nas actividades de restauração desenvolvidas, promovendo assim a excelência das produções locais, valorizando as mesmas;
- Dado a empresa também desenvolver actividades de promoção, desde há longos anos, tanto ao nível das feiras nacionais como internacionais, pretende-se reforçar essa divulgação, ao nível dos eventos, conferências, etc., e participar no desenvolvimento de actividades que promovam este tipo de produto, mais rural. O exemplo: feira do azeite.

3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS

- Aumento da taxa de ocupação, e utilização dos equipamentos actuais, devido à complementaridade aduzida, até pela procura que hoje já se verifica, ao nível do serviço de alojamento, aquando da realização de eventos na propriedade.



3.8. MERCADOS-ALVO					
Nacional / Internacional					
3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS					
PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido		Médio	Elevado	X
PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	Reduzido		Médio	Elevado	X
PA3 – Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”	Reduzido		Médio	X	Elevado
4. GRAU DE MATURAÇÃO					
4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO					
Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução		
X					
5. PLANEAMENTO FINANCEIRO					
5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO					
Investimento Total	750.000 €	Investimento Elegível	750.000 €		
5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL					
Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total	
(1) Comparticipação Comunitária	162.500,00 €	162.500,00 €	162.500,00 €	487.500,00 €	
(2) Comparticipação Pública					
(3) Participação Privada	87.500,00 €	87.500,00 €	87.500,00 €	262.500,00 €	
Total	250.000,00 €	250.000,00 €	250.000,00 €	750.000,00 €	
6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO					
6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	Mais Centro 2007-2013				
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	EIXO 1 – Competitividade, Inovação e Conhecimento				
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	Regulamento Específico Sistema de Incentivos à Inovação				
6.4. TAXA DE COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	65 %				
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Julho de 2009				
7. INDICADORES					
DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO				
Postos de Trabalho a Manter (n.º)	32				
Postos de Trabalho a Criar (n.º)	5				
Emprego Qualificado a Criar (quadros técnicos médios/superiores) (n.º)	1				
Estudos Técnicos Específicos a Realizar (n.º)	3				
Unidades de Alojamento Turístico Criadas (n.º)	1				



EIXO 2

QUALIFICAÇÃO, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS PRODUTOS DE EXCELÊNCIA

4.2. Eixo 2 – Qualificação, Inovação e Desenvolvimento dos Produtos de Excelência

Prioridade 6. Inovação e Desenvolvimento de Serviços de Apoio às Actividades Tradicionais

145. A obtenção de uma certificação para um produto tradicional resulta, na maior parte dos casos, de um grande investimento individual por parte do produtor na qualificação e optimização dos processos produtivos e no controlo da qualidade dos seus produtos. Sendo a certificação, sobretudo, uma oportunidade de valorização (geração de valor acrescentado) dos produtos, a maximização dos seus efeitos positivos implica também, geralmente, o aprofundamento de estratégias de *marketing* e investimentos na recriação de marcas, na melhoria da qualidade e na imagem das embalagens, assim como na publicidade e na promoção.
146. Outra componente cada vez mais essencial para a sustentabilidade destas actividades está relacionada com a inovação nos processos produtivos e nos métodos de comercialização, assim como o desenvolvimento de novos produtos que, preservando as características que definem a sua excelência, permitam diversificar as produções, penetrar em novos mercados e responder às crescentes exigências dos consumidores. Constituindo estes factores um encargo dificilmente comportável para os pequenos produtores da região, através dos investimentos projectados no âmbito desta prioridade pretende-se colocar ao seu dispor um conjunto de serviços especializados de apoio às actividades tradicionais, a desenvolver pelo Centro Tecnológico Agro-Alimentar de Castelo Branco e pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco.
147. Os projectos apoiados deverão incidir primordialmente no apoio à I&D nos processos produtivos das unidades tradicionais do ramo alimentar, assim como na investigação no domínio da segurança e da qualidade dos seus produtos.


Linhas Estratégicas

- Apoiar projectos de I&D e transferência de tecnologia que possam resultar num incremento da qualidade e competitividade dos produtos tradicionais;
- Apoiar o desenvolvimento de serviços de apoio às actividades tradicionais.

Quadro Síntese

Projecto	Promotor
Apoio às Actividades Tradicionais	ADRACES
Caracterização de Unidades Industriais utilizadoras de Frio e desenvolvimento de soluções que promovam a melhoria da sua eficiência energética	Instituto Politécnico de Castelo Branco
Valorização Tecnológica dos produtos da fileira do Mel	Instituto Politécnico de Castelo Branco



 Beira Baixa Terras de Excelência Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos		0. DENOMINAÇÃO	
		Apoio às Actividades Tradicionais	
1. APRESENTAÇÃO			
1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO		Eixo: 2	Prioridade: P6
1.2. NATUREZA			
Projecto individual da instituição, com estabelecimento de parceria com grupos de produtores			
2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES			
2.1. PROMOTOR		ADRACES – Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro-Sul	
2.2. PARCEIROS A ENVOLVER		—	
3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO			
3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO		3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS	
	Castelo Branco	X	Castelo Branco
	Idanha-a-Nova	X	Idanha-a-Nova
	Penamacor	X	Penamacor
X	Vila Velha de Ródão	X	Vila Velha de Ródão
			Região Centro
			País
3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO			
16 Meses			
3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO			
<p>O projecto consiste na realização de um conjunto de acções concertadas que visam promover as actividades tradicionais de excelência. Será realizado um estudo aprofundado sobre o tipo de produtos tradicionais existentes, indicando estratégias a serem seguidas para a sua promoção/divulgação.</p> <p>O Estudo de Valorização dos Produtos Tradicionais com potencialidades económicas enquadra-se na estratégia definida para a Região da Beira Baixa de valorizar as actividades e os produtos tradicionais de qualidade, colocando-os ao serviço do desenvolvimento social e económico das populações e da melhoria da sua qualidade de vida. Este estudo deverá constituir uma alavanca para promover a certificação dos produtos típicos com maiores potencialidades.</p>			
3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR			
<ul style="list-style-type: none">- Levantamento dos Produtos Tradicionais;- Selecção de um conjunto de produtos com potencialidades económicas;- Definição de estratégias de promoção e valorização;- Publicação dos resultados do estudo.			
3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER			
<u>Fase 1:</u> <ul style="list-style-type: none">- Levantamento exaustivo, no terreno dos produtos tradicionais existentes na Beira Baixa;- Pesquisa bibliográfica e documental diversa (artigos, estudos, regulamentos e normas), para a realização do enquadramento teórico e normativo sobre a qualificação dos produtos e valorização das actividades; <u>Fase 2:</u> <ul style="list-style-type: none">- Entrevistas semi-estruturadas a técnicos de várias entidades, especialistas, produtores e artesãos;- Selecção dos produtos com maior tipicidade e interesse económico;- Elaboração de Fichas para cada um dos produtos seleccionados, constituídas pelos seguintes tópicos: designação e caracterização geral do produto; área de produção; tecnologia e processo de fabrico; produtores actuais e potenciais; quantidades produzidas; processos de comercialização; ambiente institucional; embalagem de preços de venda actuais;- Análise comparada dos produtos seleccionados de acordo com os critérios de tipicidade, notoriedade,			



distribuição no território, equilíbrio entre os vários tipos de produtos; maior importância socioeconómica, existência de entidades enquadradoras;

- A partir da análise comparada deverá proceder-se a uma nova selecção identificando um conjunto restrito dos produtos com maiores potencialidades de certificação e para os quais serão realizados cadernos de Especificações.

Fase 3:

- Redacção do Relatório Final;
- Publicação dos Resultados;
- Divulgação e disseminação dos resultados do Estudo.

3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS

Com a implementação do projecto pretende-se o desenvolvimento de acções de apoio à inovação e aperfeiçoamento e valorização das actividades tradicionais de excelência.

3.8. MERCADOS-ALVO

Local/Regional

3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS

PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido		Médio	X	Elevado	
PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	Reduzido		Médio	X	Elevado	
PA3 – Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”	Reduzido		Médio		Elevado	X

4. GRAU DE MATURAÇÃO

4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO

Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução
X			

5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	125.000 €	Investimento Elegível	125.000 €
--------------------	-----------	-----------------------	-----------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Comparticipação Comunitária	61.250,00 €	26.250,00 €		87.500,00 €
(2) Comparticipação Pública				
(3) Participação Privada	26.250,00 €	11.250,00 €		37.500,00 €
Total	87.500,00 €	37.500,00 €		125.000,00 €

6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	PRODER
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	Subprograma 1 – Promoção da Competitividade
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	1.4.2 Informação e Promoção de Produtos de Qualidade
6.4. TAXA DE COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	70 %
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Julho de 2009

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Criar (n.º)	4
Postos de Trabalho a Manter (n.º)	4
Estudos Técnicos Específicos a Realizar (n.º)	1
Emprego Qualificado a Criar (quadros técnicos médios/superiores) (n.º)	1



0. DENOMINAÇÃO

Caracterização de Unidades Industriais utilizadoras de Frio e desenvolvimento de soluções que promovam a melhoria da sua eficiência energética

1. APRESENTAÇÃO

1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO	Eixo: 2	Prioridade: P6
1.2. NATUREZA	Projecto individual de Instituição	

2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES

2.1. PROMOTOR	Instituto Politécnico de Castelo Branco
2.2. PARCEIROS A ENVOLVER	—

3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO

3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO	3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS
X Castelo Branco	X Castelo Branco
Idanha-a-Nova	X Idanha-a-Nova
Penamacor	X Penamacor
Vila Velha de Ródão	X Vila Velha de Ródão
	Região Centro
	País

3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO

31 Meses

3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO

O projecto consiste no levantamento e caracterização das unidades industriais utilizadoras de frio de modo a indicar soluções para uma melhor da eficiência energética das mesmas.

3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR

- Efectuar o levantamento e a caracterização das empresas envolvidas no projecto e que utilizam sistemas de frio nas suas actividades;
- Caracterizar energeticamente as empresas, quer com recurso à informação recolhida, quer com a realização de ensaios experimentais e balanços energéticos;
- Desenvolvimento de uma metodologia/ algoritmo de análise que permita avaliar o desempenho energético das empresas que utilizam frio industrial, e que permita dar indicações relativas a medidas a tomar no sentido de melhorar a sua eficiência energética;
- Substituição dos equipamentos que mais contribuem para os consumos energéticos por outros mais eficientes;
- Aplicação de novas técnicas e tecnologias de economia de energia nas empresas;
- Estudo da viabilidade económica da utilização de novas fontes de energias alternativas, que satisfaça as suas necessidades energéticas.

3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER

- Delineação da metodologia de cooperação entre IPCB e empresas;
- Recolha da informação e realização de estudos experimentais;
- Análise da informação recolhida tendo em vista a descrição e caracterização das empresas;
- Elaboração de modelo/ algoritmo que permita construir uma perspectiva de consumo energético sobre uma empresa utilizadora de frio;
- Validação do modelo/ algoritmo desenvolvido e aplicação às empresas;
- Substituição dos equipamentos;
- Estudo da viabilidade económica.



3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS

Espera-se caracterizar energeticamente as empresas utilizadoras de frio e apontar eventuais soluções que contribuam para uma melhoria da sua eficiência energética. Com a diminuição dos custos inerentes à utilização do frio nos seus processos produtivos ou na conservação de produtos, as empresas melhoram os seus recursos financeiros, tornando-se mais competitivas.

3.8. MERCADOS-ALVO

Local/Regional

3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS

PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido	X	Médio		Elevado	
PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	Reduzido	X	Médio		Elevado	
PA3 – Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”	Reduzido		Médio		Elevado	X

4. GRAU DE MATURAÇÃO

4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO

Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução
X			

5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	270.800 €	Investimento Elegível	270.800 €
--------------------	-----------	-----------------------	-----------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

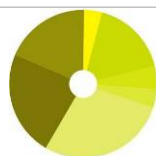
Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Comparticipação Comunitária	49.560,00 €	70.000,00 €	70.000,00 €	189.560,00 €
(2) Comparticipação Pública	21.240,00 €	30.000,00 €	30.000,00 €	81.240,00 €
(3) Participação Privada				
Total	70.800,00 €	100.000,00 €	100.000,00 €	270.800,00 €

6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	Mais Centro 2007-2013
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	EIXO 1 – Competitividade, Inovação e Conhecimento
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	Regulamento do Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico
6.4. TAXA DE COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	70 %
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Julho de 2009

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Manter (n.º)	1
Emprego Qualificado a Criar (quadros técnicos médios/superiores) (n.º)	1
Estudos Técnicos Específicos a Realizar (n.º) – Estudo de viabilidade económica	1



0. DENOMINAÇÃO

Valorização Tecnológica dos Produtos da Fileira do Mel

1. APRESENTAÇÃO

1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO

Eixo:

2

Prioridade:

P6

1.2. NATUREZA

Projecto individual da Instituição

2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES

2.1. PROMOTOR

Instituto Politécnico de Castelo Branco

2.2. PARCEIROS A ENVOLVER

—

3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO

3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO

X

Castelo Branco

Idanha-a-Nova

Penamacor

Vila Velha de Ródão

3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS

X

Castelo Branco

X

Idanha-a-Nova

X

Penamacor

X

Vila Velha de Ródão

Região Centro

País

3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO

30 Meses

3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO

O presente projecto pretende, numa primeira fase efectuar a caracterização e correlação das diferentes propriedades do mel, não só entre si, mas também com os diferentes tipos de méis monoflorais e dentro destes, as variações devidas às diferentes combinações polínicas.

O controlo de resíduos no mel é outro parâmetro de extrema importância e é uma exigência/garantia sanitária relativa a este produto que se reveste, de particular importância no que respeita à segurança alimentar pelo que se pretende efectuar um estudo exaustivo das técnicas existentes a fim de tentar melhorá-las e estudar alternativas de métodos rápidos para a sua detecção e quantificação.

3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR

Ao nível do estudo de resíduos pretende-se efectuar o controlo de:

- Substâncias veterinárias interditas (antibióticos);
- Substâncias veterinárias permitidas, mas existentes em excesso relativamente aos níveis autorizados;
- Contaminantes de ambiente: organoclorados, organofosforados (pesticidas) e metais pesados.

Ao nível das substâncias químicas pretende-se efectuar as seguintes análises:

- Determinação de parâmetros clássicos de qualidade (água, substâncias insolúveis, índice diastásico, hidroximetilfurfural, cinzas, pH, acidez, índice de formol);
- Determinação de teores em etanol e glicerina;
- Identificação de açúcares no mel, e correlação com a origem;
- Identificação de marcadores promissores de origem geográfica e botânica do mel;
- Análise de compostos fenólicos;
- Contagem e identificação da ecologia microbiana.

3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER

- Criação de banco polínico da região
- Identificação da composição e variabilidade polínica dos méis
- Validação de metodologias para ao estudo de resíduos no mel
- Validação de metodologias para as análises físico química
- Validação de metodologias para as análises microbiológicas no mel
- Estudo da relação entre as diferentes propriedades do mel de modo a definir parâmetros que sejam por



si só descritores da qualidade do mel

- Avaliação sensorial dos diferentes méis e relação com as propriedades anteriormente avaliadas
- Elaboração do relatório final

3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS

Resultados esperados

Com este projecto pretende-se valorizar as propriedades do mel produzido na zona Centro relativamente a questões de segurança alimentar e propriedades benéficas para a Saúde.

Espera-se como resultado final deste projecto um conjunto de soluções para a indústria alimentar directamente ligada ao mel de modo ser possível efectuar o controlo de qualidade do mesmo, dando assim um apoio directo aos produtores e industriais, através de tecnologias analíticas de ponta e metodologias rápidas de avaliação da qualidade.

No final do trabalho pretende-se ter um conjunto de metodologias aferidas de modo a facilitar a brevidade das análises pretendidas segundo a legislação corrente, de modo a não atrasar a comercialização do produto.

Pretende-se efectuar um apoio técnico, mais activo, junto das associações e produtores de modo a que seja possível não só a avaliação da qualidade alimentar como da intervenção no sentido da melhoria do sistema de modo a incrementar os rendimentos produtivos e certificação da qualidade dos mesmos.

Acompanhamento do projecto

No início de cada semestre serão definidos objectivos/metast acordados com os parceiros de modo a delinear melhor o trabalho de conjunto e ajustar necessidades e complementar da melhor forma possível o progresso do trabalho.

Estes objectivos devem conduzir as acções para uma convergência em termos de desempenho de qualidade dos serviços prestados, dos recursos humanos, operacionais e económico-financeiros. Os objectivos/metast negociados com os parceiros devem ficar espelhados nos respectivos relatórios e planos de desempenho estabelecidos anualmente.

As reuniões semestrais servirão para avaliar o desenvolvimento dos trabalhos, as dificuldades e metodologias de desenvolvimento, bem como desenvolver acções de correcção nos pontos críticos. Sempre que se verifique necessário os parceiros efectuarão reuniões intercalares.

Divulgação dos resultados

Os resultados serão divulgados através da apresentação de resultados em encontros científicos da especialidade e revistas com arbitragem científica.

Serão ainda efectuadas acções de divulgação junto dos produtores de mel, de modo a conhecerem as potencialidades da Flora da região no sentido de incentivar a sua conservação e eventual implementação de campos de algumas espécies de interesse melífero no sentido de garantir a biodiversidade numa perspectiva de desenvolvimento sustentável do mundo rural.

3.8. MERCADOS-ALVO

Local/Regional

3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS

PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido		Médio	X	Elevado	
PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	Reduzido	X	Médio		Elevado	
PA3 – Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”	Reduzido		Médio		Elevado	X

4. GRAU DE MATURAÇÃO

4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO

Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução
X			



5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	293.000 €	Investimento Elegível	293.000 €
--------------------	-----------	-----------------------	-----------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Participação Comunitária	65.100,00 €	70.000,00 €	70.000,00 €	205.100,00 €
(2) Participação Pública	27.900,00 €	30.000,00 €	30.000,00 €	87.900,00 €
(3) Participação Privada				
Total	93.000,00 €	100.000,00 €	100.000,00 €	293.000,00 €

6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	Mais Centro 2007-2013
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	EIXO 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	Regulamento do Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico
6.4. TAXA DE PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	70 %
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Julho de 2009

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Manter (n.º)	1
Emprego Qualificado a Criar (quadros técnicos médios/superiores) (n.º)	1
Estudos Técnicos Específicos a Realizar (n.º)	1



Prioridade 7. Programa de Certificação "Beira Baixa Gourmet"

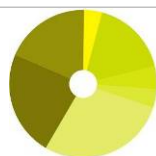
148. Nos últimos anos, diversos produtos tradicionais da Beira Baixa têm vindo a ser abrangidos por processos de certificação de qualidade e denominação de origem controlada, que muito têm contribuído para a sua valorização nos mercados nacional e internacional. Existe ainda uma diversidade de outros produtos regionais que – embora não se insiram nestas categorias – são detentores de reconhecida qualidade e excelência, mas que se encontram relativamente subvalorizados.
149. Com a criação do Programa de Certificação "Beira Baixa Gourmet", pretende-se introduzir no mercado uma marca *umbrella*, estreitamente ligada à promoção da imagem regional, sob a qual serão comercializados os produtos tradicionais oriundos da região, mediante a adesão dos seus produtores ao programa. Os produtos abrangidos pelo programa passarão a poder ser comercializados individualmente com o rótulo "Beira Baixa Gourmet".
150. Para além disso, prevê-se a criação de *stands* "Beira Baixa Gourmet", onde estará patente uma selecção dos produtos certificados. Estes *stands* serão expostos em espaços comerciais aderentes, dentro e fora da região, assim como em pontos específicos de maior afluência turística, promovendo os produtos junto dos visitantes como verdadeiros "postais" da Beira Baixa.
151. Os produtores aderentes deverão também beneficiar da inclusão dos seus produtos em materiais promocionais (publicações, brochuras, anúncios publicitários, etc...) produzidos para a marca "Beira Baixa Gourmet", bem como da visibilidade acrescida decorrente da divulgação desta marca em certames da especialidade, nacionais e internacionais.

Linhas Estratégicas

- Criar um sistema de certificação e uma marca que englobe os produtos tradicionais de qualidade oriundos da região;
- Desenvolver e implementar uma estratégia comum de promoção e comercialização dos produtos certificados da Beira Baixa nos mercados.

Quadro Síntese

Projecto	Promotor
Programa de Certificação "Beira Baixa Gourmet"	CM Castelo Branco



0. DENOMINAÇÃO

Programa de Certificação "Beira Baixa Gourmet"

1. APRESENTAÇÃO

1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO

Eixo: 2

Prioridade: P7

1.2. NATUREZA

Projecto Comum

2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES

2.1. PROMOTOR

Câmara Municipal de Castelo Branco

2.2. PARCEIROS A ENVOLVER

Instituições Públicas e Empresas

3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO

3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO

X Castelo Branco
X Idanha-a-Nova
X Penamacor
X Vila Velha de Ródão

3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS

Castelo Branco
Idanha-a-Nova
Penamacor
Vila Velha de Ródão
Região Centro
X País/Estrangeiro

3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO

30 Meses

3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO

O presente projecto de criação de um Programa de Certificação "Beira Baixa Gourmet" procura integrar e aprofundar os processos de certificação de qualidade e de denominação de origem controlada com que os diversos produtos tradicionais da Beira Baixa têm vindo a ser enquadrados e comercializados. A concretização deste projecto permitirá a introdução no mercado de uma "marca *umbrella*", estreitamente ligada à promoção da imagem regional, sob a qual serão comercializados os produtos de qualidade superior oriundos da região. Os produtos abrangidos pelo programa passarão a poder ser comercializados com o rótulo "Beira Baixa Gourmet". No sentido de dar visibilidade e autenticidade ao referido programa, serão criados/construídos stands "Beira Baixa Gourmet", onde estará patente uma selecção dos produtos certificados, comercializados individualmente ou em conjunto, num kit denominado "Beira Baixa Gourmet". Estes stands serão implantados em espaços comerciais, dentro e fora da região, assim como em pontos específicos de maior afluência turística.

3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR

- Promover a qualificação das produções agro-alimentares, assegurando maiores níveis de qualidade;
- Consolidar a estratégia de inovação e de valorização transversal dos produtos agro-alimentares de excelência da Beira Baixa;
- Promover/Divulgar a certificação dos produtos agro-alimentares de excelência da Beira Baixa sob uma marca *umbrella*, "Beira Baixa Gourmet".

3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER

O presente projecto irá integrar processos de certificação já existentes e iniciar outros considerados relevantes, mas deverá centrar-se no desenvolvimento de uma marca regional de excelência, que deverá apenas incluir produtos de elevada e reconhecida qualidade. Importa, pois promover a certificação dos produtos de maior qualidade e encontrar novas formas de organização dos circuitos de promoção e comercialização.

Com a criação do Programa de Certificação "Beira Baixa Gourmet", os produtores aderentes ao programa passarão a poder comercializar individualmente os seus produtos com o rótulo "Beira Baixa Gourmet". Os produtores aderentes serão beneficiados, ainda, pela inclusão dos seus produtos em materiais promocionais (publicações, brochuras, anúncios publicitários, etc.), produzidos para a marca "Beira Baixa Gourmet", bem



como da visibilidade acrescida decorrente da divulgação desta marca em certames da especialidade, nacionais e internacionais. Para além da marca e do desenvolvimento de um *kit* de conjunto (caixa ou cesto com os produtos certificados), os stands "Beira Baixa Gourmet", promovendo os produtos regionais junto dos visitantes, em locais de elevada atractividade e circulação, na região e fora da região, servirão como "cartões-de-visita" da Beira Baixa.

3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS

De acordo com o que foi referido ao nível da descrição do projecto e tendo em atenção os seus objectivos, espera-se que o presente projecto apresente importantes impactes ao nível da imagem e vendas dos produtos da região.

Ao nível dos impactes directos é expectável, que com a existência de uma marca que certifica a qualidade dos produtos, as vendas tenham um acréscimo assinalável, limitado apenas pelas condições do mercado nacional e internacional.

Em termos de impactes indirectos, a promoção e maior visibilidade dos produtos locais através de uma marca que remete para a qualidade criam condições para uma mais fácil identificação com o que a Beira Interior Sul tem para oferecer. Espera-se, assim, que o presente projecto consolide a imagem dos produtos da sub-região Beira Interior Sul, tornando-os mais apetecíveis aos consumidores.

3.8. MERCADOS-ALVO

Nacional/Internacional

3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS

PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido		Médio		Elevado	X
PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	Reduzido		Médio		Elevado	X
PA3 – Programa de Certificação "Beira Baixa Gourmet"	Reduzido		Médio		Elevado	X

4. GRAU DE MATURAÇÃO

4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO

Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução
X			

5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	400.000 €	Investimento Elegível	400.000 €
--------------------	-----------	-----------------------	-----------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Participação Comunitária	35.000 €	105.000 €	105.000 €	280.000 €
(2) Participação Pública	15.000 €	45.000 €	45.000 €	120.000 €
(3) Participação Privada	-	-	-	-
Total	50.000 €	150.000 €	150.000 €	400.000 €

6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN)	Mais Centro 2007-2013
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN)	EIXO 5 - Governação e Capacitação Institucional
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN)	Regulamento Específico Promoção e Capacitação Institucional
6.4. TAXA DE COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	70 %
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Julho de 2009

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Iniciativas de promoção dos produtos regionais ou de fileiras produtivas	1
População alvo da estratégia e programa de acção (nº)	42.683



Prioridade 8. Qualificação e Modernização das Actividades Tradicionais

152. Um pouco por toda a Beira Baixa tem-se assistido, nos últimos anos, a avanços significativos na qualificação e valorização dos produtos tradicionais, que têm contribuído para a existência de um crescente reconhecimento pelo público e pelos mercados do seu carácter único e da sua excelente qualidade.
153. Apesar das conhecidas debilidades que estão associadas à base económica regional, importa sublinhar que estes avanços têm sido conseguidos com a vontade e o empenho dos empresários da região, que cada vez mais, perante os inúmeros desafios que se colocam à sustentabilidade das suas actividades, reconhecem que a sua alternativa mais proveitosa envolve necessariamente investimentos na melhoria dos processos produtivos e na criação de valor acrescentado para os produtos.
154. Estes investimentos passam, naturalmente, pela introdução de sistemas de controlo de higiene, segurança e qualidade, pela inovação nos processos e produtos, pelos investimentos em *marketing*, *branding*, *labeling* e pela promoção junto de consumidores e intermediários.
155. Ainda assim, apesar dos progressos já alcançados, persiste a necessidade de ampliar o alcance destas estratégias e, para isso, aumentar o número de produtores e empresas empenhados na sua concretização.
156. Esta prioridade estratégica vem ao encontro dessa necessidade, apoiando dezenas de projectos de qualificação e modernização das actividades tradicionais promovidos por empresas da região, cuja concretização resultará, em termos globais, num incremento muito significativo da qualidade e visibilidade dos produtos da Beira Baixa.
157. Os projectos apoiados destinam-se à qualificação e modernização de actividades tradicionais, incluindo produtos certificados e não certificados, envolvendo, entre outras, actividades de produção de enchidos e queijos, olivicultura, cerealicultura, panificação, apicultura e bovinicultura.

Linhas Estratégicas

- Modernização de unidades transformadoras do sector agro-alimentar e outros sectores ligados aos recursos naturais;
- Modernização de unidades comerciais e de redes de distribuição.




Quadro Síntese

Projecto	Promotor
Enchidos Tradicionais do Rosmaninhal	Maria Fernanda Malcata Apolinário Barreleiro
Produção de presunto de qualidade – Mercado Gourmet	A. Pires Lourenço & Filhos, S.A.
Ampliação e modernização da unidade de produção de Azeitona de Mesa e Tremoço	Farinha & Tomé, Lda.
Modernização de Lagar de Azeite	Herdade da Beira – Sociedade Agrícola, Lda.
Ampliação/Modernização da Queijaria	Irmãos Dias & Reis Lda.
Ampliação da estrutura produtiva e valorização de enchidos e presuntos de qualidade	Manuel Rodrigues & Herdeiros, Lda.
Padaria e Bolaria Tradicional	Padaria Canelas & Coelho, Lda.
Modernização da Queijaria da Soalheira	Queijaria da Soalheira – João Duarte Alves e Filhos, Lda.
Modernização Produtiva e Comercial da Queijaria	Queijaria Artesanal Lourenço & Filhos, Lda.
Modernização do Lagar – Aumento da Capacidade Produtiva vs Redução dos Impactos Ambientais	RODOLIV – Cooperativa de Azeites de Ródão, C.R.L
Produção de queijo de qualidade	Henrique Santiago, Lda.
Azeite do ladoeiro – Desenvolvimento de Marca e comercialização	Cooperativa Agrícola dos Olivicultores do Ladoeiro, CRL
Implementação do lagar de Azeite do Ladoeiro	Cooperativa Agrícola dos Olivicultores do Ladoeiro, CRL
Erva Santa Cereais, Lda.	Erva Santa Cereais Lda.
Fabricação de doces, compotas, geleias e marmeladas	Euromel – Sociedade de Produção e Comercialização de Mel, Lda.
Valorização da queijaria Meimoacoop	Meimoacoop, C.R.L
Central Meleira	Meimoacoop, C.R.L
Modernização da Unidade de Extracção de Azeite	Penazeites – Azeites Tradicionais, SA
Instalação de olival intensivo na Beira Interior	Penazeites – Agro – Produção Animal, Silvicultura e Caça, Lda.
Valorização da actividade apícola	Sónia Cristina Araújo Marcos
Loja “Serra d’Opa”	António José Pires, Unipessoal, Lda
Embalamento e Comercialização de Azeite da Beira Baixa	Associação de Produtores de Azeite da Beira Interior (APABI)
Unidade de Extracção Primária de Mel	Joaquim António Martins Dias
Montes da Raia – Projecto de Demonstração de Engorda de Bovinos da Região	Montes da Raia – Agrupamento Produtores de Carne, Lda.
Montes da Raia – Projecto de Criação e Lançamento de Marca Regional	Montes da Raia – Agrupamento Produtores de Carne, Lda.
Modernização de unidade produtiva	Malpiagro – Exploração Agro-Pecuária, Fabrico de Queijo e



Projecto	Promotor
	Requeijão, Lda.
Sabores de Malpica, Lda.	Sabores de Malpica – Comércio e Distribuição de Produtos Alimentares, Lda.
Requalificação e modernização de unidade produtiva	A Malpiqueira – Fabrico e Comercialização de Pastelaria e Panificação, Lda.
Modernização de estrutura de distribuição de produtos locais de excelência	Alimentos de Portugal
Enchidos de Monsanto – Desenvolvimento de Marca e comercialização	Luís Filipe Pedroso Rodrigues



 Beira Baixa Terras de Excelência Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos		0. DENOMINAÇÃO Enchidos Tradicionais do Rosmaninhal	
1. APRESENTAÇÃO			
1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO		Eixo: 2	Prioridade: P8
1.2. NATUREZA Projecto individual de empresa			
2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES			
2.1. PROMOTOR		Maria Fernanda Malcata Apolinário Barreleiro	
2.2. PARCEIROS A ENVOLVER		—	
3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO			
3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO		3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS	
	Castelo Branco		Castelo Branco
X	Idanha-a-Nova	X	Idanha-a-Nova
	Penamacor		Penamacor
	Vila Velha de Ródão		Vila Velha de Ródão
		X	Região Centro
		X	País
3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO 12 Meses			
3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO O projecto consta da construção de raiz de um espaço destinado à produção e comercialização de enchido tradicional. Pretende-se englobar também na vertente comercial a venda de outros produtos tradicionais de excelência como o mel, compotas, azeite, queijo, azeitonas, etc.			
3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR ➤ Fabricar e comercializar enchidos tradicionais e carnes fumadas; ➤ Valorização dos produtos locais.			
3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER ➤ Criação de um espaço destinando-o à transformação de carnes em enchidos; ➤ Aquisição de equipamentos; ➤ Apoio à vertente comercial.			
3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS ➤ Rentabilizar economicamente a actividade tradicional; ➤ Criação de novas fontes de rendimento em zonas rurais.			
3.8. MERCADOS-ALVO Local/Regional			
3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS			
PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido		Médio X Elevado
PA2 – Plano de Comunicação e Marketing	Reduzido	X	Médio Elevado
PA3 – Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”	Reduzido		Médio Elevado X
4. GRAU DE MATURAÇÃO			
4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO			
Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução
X			



5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	180.000€	Investimento Elegível	160.000 €
--------------------	----------	-----------------------	-----------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Comparticipação Comunitária	28.000,00 €	28.000,00 €		56.000,00 €
(2) Comparticipação Pública				
(3) Participação Privada	62.000,00 €	62.000,00 €		124.000,00 €
Total	90.000,00 €	90.000,00 €		180.000,00 €

6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	PRODER
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	Subprograma 1 – Promoção da Competitividade
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas
6.4. TAXA DE COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	35 %
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Março de 2009

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Criar (n.º)	2
Unidades Produtivas Criadas (n.º)	1



 Beira Baixa Terras de Excelência Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos		0. DENOMINAÇÃO Produção de Presunto de Qualidade – Mercado Gourmet	
1. APRESENTAÇÃO			
1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO		Eixo: 2	Prioridade: P8
1.2. NATUREZA Projecto individual de empresa			
2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES			
2.1. PROMOTOR		A. Pires Lourenço & Filhos, S.A.	
2.2. PARCEIROS A ENVOLVER		—	
3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO			
3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO		3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS	
X	Castelo Branco	X	Castelo Branco
	Idanha-a-Nova		Idanha-a-Nova
	Penamacor		Penamacor
	Vila Velha de Ródão		Vila Velha de Ródão
		X	Região Centro
		X	País
3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO O prazo para a execução do projecto é de 18 Meses.			
3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO O projecto de investimento consiste na aquisição de equipamentos, com vista à instalação de uma unidade de referência para a desossa e produção de presunto de longa duração e implementação de uma linha e marca de fatiados de presunto de elevada qualidade, capaz de se consolidar no mercado Gourmet. A aposta da modernização da empresa implicará uma reestruturação do <i>layout</i> produtivo originando uma maior produtividade e um aumento do volume de negócios e da empregabilidade.			
3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR <ul style="list-style-type: none">➤ Criar uma unidade de referência para a desossa e cura do presunto de longa duração;➤ Conquistar o nicho de mercado "Gourmet";➤ Implementar concomitantemente com o projecto e no seio dele uma linha de fatiados com destino ao mercado de qualidade;➤ Desenvolver e potenciar uma nova imagem de fatiados com destino aos mercados de qualidade.			
3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER <ul style="list-style-type: none">➤ Criação de uma unidade de referência de desossa;➤ Criação de uma unidade de cura de presunto de longa duração;➤ Produção de produtos ao nível Gourmet;➤ Implementação de uma linha de fatiados de alta qualidade;➤ Lançamento de uma nova imagem dos fatiados – Alta Qualidade.			
3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS Com a implementação do projecto, pretende-se melhorar a qualidade do produto final, bem como a imagem do produto e das marcas, de forma a conquistar os mercados externos (Europa e Angola). Pretende-se induzir um aumento da produtividade e da competitividade com base na optimização dos processos e métodos de fabrico.			
3.8. MERCADOS-ALVO Regional/Nacional			



3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS

PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido		Médio	X	Elevado	
PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	Reduzido	X	Médio		Elevado	
PA3 – Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”	Reduzido		Médio		Elevado	X

4. GRAU DE MATURAÇÃO

4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO

Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução
X			

5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	1.800.000 €	Investimento Elegível	1.600.000 €
--------------------	-------------	-----------------------	-------------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Comparticipação Comunitária	280.000,00 €	280.000,00 €		560.000,00 €
(2) Comparticipação Pública				
(3) Participação Privada	620.000,00 €	620.000,00 €		1.240.000,00 €
Total	900.000,00 €	900.000,00 €		1.800.000,00 €


6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	PRODER
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	Subprograma 1 – Promoção da Competitividade
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas
6.4. TAXA DE COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	35 %
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Março de 2009

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Manter (n.º)	4
Emprego Qualificado a Criar (quadros técnicos médios/superiores) (n.º)	1
Unidades Produtivas Criadas (n.º)	1



 Beira Baixa Terras de Excelência Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos		0. DENOMINAÇÃO Ampliação e Modernização da Unidade de Produção de Azeitona de Mesa e Tremçoço			
1. APRESENTAÇÃO					
1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO		Eixo: 2	Prioridade: P8		
1.2. NATUREZA					
Projecto individual de empresa					
2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES					
2.1. PROMOTOR		Farinha & Tomé, Lda.			
2.2. PARCEIROS A ENVOLVER		—			
3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO					
3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO		3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS			
<input type="checkbox"/> Castelo Branco		<input type="checkbox"/> Castelo Branco			
<input type="checkbox"/> Idanha-a-Nova		<input type="checkbox"/> Idanha-a-Nova			
<input checked="" type="checkbox"/> Penamacor		<input checked="" type="checkbox"/> Penamacor			
<input type="checkbox"/> Vila Velha de Ródão		<input type="checkbox"/> Vila Velha de Ródão			
<input type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/> Região Centro			
<input type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/> País			
3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO					
18 Meses					
3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO					
O projecto consiste na instalação de uma unidade produtiva na zona industrial de Penamacor, que se dedicará à transformação e embalamento de tremçoço. A empresa actua já no segmento das conservas, concretamente no ramo da Azeitona de Mesa, pretendendo também a modernização neste segmento.					
3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR					
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Valorizar as produções em meio rural; ➤ Contribuir para o aumento da competitividade da região e do sector; ➤ Criação de uma unidade de referência de embalamento automático; ➤ Aumento do volume de negócios da empresa; ➤ Criação de novos postos de trabalho em zonas rurais, que poderão implicar a fixação de população. 					
3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER					
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Construção de instalações; ➤ Aquisição de equipamento necessário à actividade; 					
3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS					
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Modernização da produção de produtos locais; ➤ Manutenção de postos de trabalho nas zonas rurais; ➤ Aumento da competitividade da região e do sector. 					
3.8. MERCADOS-ALVO					
Regional/Nacional					
3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS					
PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido	X	Médio	Elevado	
PA2 – Plano de Comunicação e Marketing	Reduzido	X	Médio	Elevado	
PA3 – Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”	Reduzido		Médio	Elevado	X
4. GRAU DE MATURAÇÃO					
4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO					
Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução		
X					



5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	600.000 €	Investimento Elegível	540.000 €
--------------------	-----------	-----------------------	-----------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Comparticipação Comunitária	94.500,00 €	94.500,00 €		189.000,00 €
(2) Comparticipação Pública				
(3) Participação Privada	205.500,00 €	205.500,00 €		411.000,00 €
Total	300.000,00 €	300.000,00 €		600.000,00 €


6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	PRODER
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	Subprograma 1 – Promoção da Competitividade
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas
6.4. TAXA DE COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	35 %
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Março de 2009

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Criar (n.º)	3
Postos de Trabalho a Manter (n.º)	5
Emprego Qualificado a Criar (quadros técnicos médios/superiores) (n.º)	1
Unidades Produtivas Criadas (n.º)	1



 Beira Baixa Terras de Excelência Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos		0. DENOMINAÇÃO				
		Produção de queijo de qualidade				
1. APRESENTAÇÃO						
1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO		Eixo: 2	Prioridade: P8			
1.2. NATUREZA						
Projecto individual da empresa						
2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES						
2.1. PROMOTOR		Henrique Santiago, Lda.				
2.2. PARCEIROS A ENVOLVER		—				
3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO						
3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO		3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS				
X	Castelo Branco	X	Castelo Branco			
	Idanha-a-Nova		Idanha-a-Nova			
	Penamacor		Penamacor			
	Vila Velha de Ródão		Vila Velha de Ródão			
		X	Região Centro			
		X	País			
3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO						
12 Meses						
3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO						
O projecto consiste na modernização da empresa por via da construção de novas instalações e aquisição de novo equipamento. Pretende-se um aumento da capacidade produtiva em resposta ao aumento da procura do produto de qualidade que a empresa produz. É ainda desiderato do projecto a acreditação da empresa e a certificação dos seus produtos.						
3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR						
<ul style="list-style-type: none">➤ Produção de queijo de ovelha de Castelo Branco (DOP);➤ Reestruturação de <i>layout</i> industrial mantendo a lógica de fabrico artesanal;➤ Acreditação e certificação da empresa, dos produtos e dos métodos e processos de fabrico;➤ Diversificação da oferta na fileira do queijo (incluindo o queijo picante da Beira Baixa).						
3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER						
<ul style="list-style-type: none">➤ Construção de novas instalações;➤ Aquisição de novos equipamentos;➤ Acreditação da empresa.						
3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS						
Com a implementação do projecto, pretende-se melhorar a qualidade do queijo produzido e valorizar os processos e métodos de fabrico. Pretende-se ainda a capacitação e valorização de mão-de-obra qualificada						
3.8. MERCADOS-ALVO						
Regional/Nacional						
3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS						
PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido		Médio	X	Elevado	
PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	Reduzido	X	Médio		Elevado	
PA3 – Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”	Reduzido		Médio		Elevado	X



4. GRAU DE MATURAÇÃO

4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO

Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução
X			

5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	650.000 €	Investimento Elegível	580.000 €
--------------------	-----------	-----------------------	-----------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Comparticipação Comunitária	116.000,00 €	116.000,00 €		232.000,00 €
(2) Comparticipação Pública				
(3) Participação Privada	209.000,00 €	209.000,00 €		418.000,00 €
Total	325.000,00 €	325.000,00 €		650.000,00 €


6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	PRODER
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	Subprograma 1 – Promoção da Competitividade
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas
6.4. TAXA DE COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	40 %
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Março de 2009

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Manter (n.º)	4
Postos de Trabalho a Criar (n.º)	4



 Beira Baixa Terras de Excelência Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos		0. DENOMINAÇÃO Modernização de Lagar de Azeite				
1. APRESENTAÇÃO						
1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO		Eixo: 2	Prioridade: P8			
1.2. NATUREZA Projecto individual de empresa						
2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES						
2.1. PROMOTOR		Herdades da Beira – Sociedade Agrícola, Lda.				
2.2. PARCEIROS A ENVOLVER		—				
3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO						
3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO		3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS				
<input type="checkbox"/> Castelo Branco		<input type="checkbox"/> Castelo Branco				
<input type="checkbox"/> Idanha-a-Nova		<input type="checkbox"/> Idanha-a-Nova				
<input checked="" type="checkbox"/> Penamacor		<input checked="" type="checkbox"/> Penamacor				
<input type="checkbox"/> Vila Velha de Ródão		<input type="checkbox"/> Vila Velha de Ródão				
<input type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/> Região Centro				
<input type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/> País				
3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO 12 meses						
3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO Pretende-se com o presente projecto modernizar o sector da produção de azeite de qualidade. O projecto prevê obras de adaptação e melhoria das instalações e aquisição de novos equipamentos.						
3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR <ul style="list-style-type: none">➤ Aumento da capacidade produtiva com base no recurso a novas tecnologias;➤ Dinamizar os produtos locais de qualidade;➤ Aproveitar e valorizar os recursos locais;➤ Promover a utilização de tecnologias amigas do ambiente;➤ Manter e criar postos de trabalho.						
3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER <ul style="list-style-type: none">➤ Adaptação e melhoria das instalações;➤ Modernização de lagar de azeite;➤ Aquisição de novos equipamentos.						
3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS A execução do projecto deverá contribuir para: <ul style="list-style-type: none">➤ Um aumento do volume de negócios da empresa;➤ Redução do impacto ambiental conseguido através de um melhor aproveitamento das matérias-primas;➤ Aumento de número de postos de trabalho na região. Em termos qualitativos estima-se que a implementação do projecto contribua para o aumento da competitividade do sector do azeite na região e no País.						
3.8. MERCADOS-ALVO Local/Regional						
3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS						
PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido		Médio	X	Elevado	
PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	Reduzido	X	Médio		Elevado	
PA3 – Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”	Reduzido		Médio		Elevado	X



4. GRAU DE MATURAÇÃO

4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO

Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução
X			

5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	250.000€	Investimento Elegível	225.000 €
--------------------	----------	-----------------------	-----------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Comparticipação Comunitária	45.000,00 €	45.000,00 €		90.000,00 €
(2) Comparticipação Pública				
(3) Participação Privada	80.000,00 €	80.000,00 €		160.000,00 €
Total	125.000,00 €	125.000,00 €		250.000,00 €

6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	PRODER
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	Subprograma 1 – Promoção da Competitividade
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas
6.4. TAXA DE COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	40 %
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Março de 2009

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Manter (n.º)	9
Postos de Trabalho a Criar (n.º)	2



 Beira Baixa Terras de Excelência Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos		0. DENOMINAÇÃO Ampliação/Modernização da Queijaria				
1. APRESENTAÇÃO						
1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO		Eixo: 2	Prioridade: P8			
1.2. NATUREZA						
Projecto individual da empresa						
2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES						
2.1. PROMOTOR		Irmãos Dias & Reis Lda.				
2.2. PARCEIROS A ENVOLVER		—				
3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO						
3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO		3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS				
	Castelo Branco		Castelo Branco			
	Idanha-a-Nova		Idanha-a-Nova			
	Penamacor		Penamacor			
X	Vila Velha de Ródão	X	Vila Velha de Ródão			
		X	Região Centro			
		X	País			
3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO						
12 Meses						
3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO						
O projecto consiste na ampliação/modernização da estrutura produtiva da queijaria. O projecto consta da ampliação das instalações fabris e aquisição de novos equipamentos. A modernização da queijaria permitirá uma mecanização e melhor eficiência dos processos, sem nunca colocar em causa a qualidade do produto oferecido, contribuindo de forma directa para o aumento da produtividade e do volume de negócios. A empresa começou a laborar em 1998, com 4 trabalhadores, actualmente conta com 7 postos de trabalho e estima-se a criação de mais dois empregos caso o projecto venha a ser implementado.						
3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR						
➤ Modernização do processo produtivo; ➤ Reestruturação da unidade fabril mediante a substituição de certos equipamentos; ➤ Ampliação da unidade fabril; ➤ Aumento da capacidade de armazenagem.						
3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER						
➤ Ampliação das instalações fabris; ➤ Mecanização/modernização de processos; ➤ Aquisição de novos equipamentos						
3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS						
Com a implementação do projecto pretende-se aumentar a oferta e melhorar a qualidade do produto final. Pretende-se ainda a optimização dos processos e métodos de fabrico resultando num aumento do volume de negócios da empresa e imprimindo uma maior competitividade ao sector.						
3.8. MERCADOS-ALVO						
Regional/Nacional						
3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS						
PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido		Médio	X	Elevado	
PA2 – Plano de Comunicação e Marketing	Reduzido	X	Médio		Elevado	
PA3 – Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”	Reduzido		Médio		Elevado	X



4. GRAU DE MATURAÇÃO

4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO

Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução
X			

5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	380.000 €	Investimento Elegível	340.000 €
--------------------	-----------	-----------------------	-----------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Comparticipação Comunitária	59.500,00 €	59.500,00 €		119.000,00 €
(2) Comparticipação Pública				
(3) Participação Privada	130.500,00 €	130.500,00 €		261.000,00 €
Total	190.000,00 €	190.000,00 €		380.000,00 €

6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	PRODER
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	Subprograma 1 – Promoção da Competitividade
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas
6.4. TAXA DE COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	35 %
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Março de 2009

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Manter (n.º)	7
Postos de Trabalho a Criar (n.º)	2



0. DENOMINAÇÃO

Ampliação da estrutura produtiva e valorização de enchidos e presuntos de qualidade

1. APRESENTAÇÃO

1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO Eixo: 2 Prioridade: P8

1.2. NATUREZA

Projecto Individual da Empresa

2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES

2.1. PROMOTOR

Manuel Rodrigues & Herdeiros, Lda.

2.2. PARCEIROS A ENVOLVER

—

3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO

3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO

Castelo Branco
Idanha-a-Nova
Penamacor
X Vila Velha de Ródão

3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS

Castelo Branco
Idanha-a-Nova
Penamacor
X Vila Velha de Ródão
X Região Centro
X País

3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO

O projecto terá uma duração aproximada de 12 meses

3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO

O projecto consiste na modernização do processo produtivo da empresa, ampliação da sua capacidade produtiva e de armazenagem. Pretende-se ainda a valorização dos produtos, a consolidação e alargamento da oferta a novos mercados.

3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR

- Ampliação da capacidade produtiva da empresa;
- Valorização dos enchidos e presuntos produzidos pela empresa;
- Alargamento e consolidação da oferta em novos mercados.

3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER

- Ampliação/modernização da estrutura produtiva;
- Valorização dos enchidos e presuntos.

3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS

Com a implementação do projecto, pretende-se uma valorização dos enchidos e presuntos, bem como a conquista de novos mercados. Pretende-se com a execução do projecto o aumento da competitividade e produtividade da empresa, resultando num aumento do volume de negócios e da empregabilidade da região.

3.8. MERCADOS-ALVO

Regional/Nacional

3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS

PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido		Médio	X	Elevado	
PA2 – Plano de Comunicação e Marketing	Reduzido	X	Médio		Elevado	
PA3 – Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”	Reduzido		Médio		Elevado	X



4. GRAU DE MATURAÇÃO

4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO

Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução
X			

5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	1.100.000 €	Investimento Elegível	950.000 €
--------------------	-------------	-----------------------	-----------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Comparticipação Comunitária	166.250,00 €	166.250,00 €		332.500,00 €
(2) Comparticipação Pública				
(3) Participação Privada	383.750,00 €	383.750,00 €		767.500,00 €
Total	550.000,00 €	550.000,00 €		1.100.000,00 €


6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	PRODER
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	Subprograma 1 – Promoção da Competitividade
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas
6.4. TAXA DE COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	35 %
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Março de 2009

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Manter (n.º)	5
Postos de Trabalho a Criar (n.º)	4



 Beira Baixa Terras de Excelência Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos		0. DENOMINAÇÃO Padaria e Bolaria Tradicional	
1. APRESENTAÇÃO			
1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO		Eixo: 2	Prioridade: P8
1.2. NATUREZA Projecto individual de empresa			
2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES			
2.1. PROMOTOR		Padaria Canelas & Coelho, Lda.	
2.2. PARCEIROS A ENVOLVER		—	
3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO			
3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO		3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS	
	Castelo Branco	X	Castelo Branco
	Idanha-a-Nova		Idanha-a-Nova
	Penamacor		Penamacor
X	Vila Velha de Ródão	X	Vila Velha de Ródão
			Região Centro
			País
3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO 12 Meses			
3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO O projecto de investimento consiste na criação de uma nova unidade de produção e comercialização de pão e bolaria tradicional. Além da construção de raiz da nova unidade produtiva, em Amarelos, o projecto de investimento engloba também a aquisição de equipamentos que permita uma melhoria das condições de produção e um aumento da capacidade produtiva.			
3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR			
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aumento da produção de pão; ➤ Aumento da produção de bolaria regional tradicional; ➤ Melhoria das condições do processo produtivo; ➤ Aumento do volume de negócios. 			
3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER			
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Construção de novas instalações produtivas; ➤ Aquisição de equipamento necessário à actividade. 			
3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS			
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Maior competitividade da empresa e do sector; ➤ Aumento do volume de negócio da empresa, por via do aumento da capacidade produtiva. 			
3.8. MERCADOS-ALVO Local/Regional			
3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS			
PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido		Médio X Elevado
PA2 – Plano de Comunicação e Marketing	Reduzido	X	Médio Elevado
PA3 – Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”	Reduzido		Médio Elevado X
4. GRAU DE MATURAÇÃO			
4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO			
Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução X



5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	250.000 €	Investimento Elegível	220.000 €
--------------------	-----------	-----------------------	-----------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Comparticipação Comunitária	44.000,00 €	44.000,00 €		88.000,00 €
(2) Comparticipação Pública				
(3) Participação Privada	81.000,00 €	81.000,00 €		162.000,00 €
Total	125.000,00 €	125.000,00 €		250.000,00 €

6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	Mais Centro 2007-2013
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	EIXO 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	Regulamento do Sistema de Incentivos à Inovação
6.4. TAXA DE COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	40 %
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Março de 2009

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Manter (n.º)	10
Postos de Trabalho a Criar (n.º)	3
Unidades Produtivas Criadas (n.º)	1



 Beira Baixa Terras de Excelência Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos		0. DENOMINAÇÃO Modernização da Queijaria da Soalheira				
1. APRESENTAÇÃO						
1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO		Eixo: 2	Prioridade: P8			
1.2. NATUREZA Projecto individual da empresa						
2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES						
2.1. PROMOTOR		João Duarte Alves – Queijaria da Soalheira				
2.2. PARCEIROS A ENVOLVER		—				
3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO						
3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO		3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS				
X	Castelo Branco	X	Castelo Branco			
	Idanha-a-Nova		Idanha-a-Nova			
	Penamacor		Penamacor			
	Vila Velha de Ródão		Vila Velha de Ródão			
		X	Região Centro			
		X	País			
3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO 12 Meses						
3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO O projecto consiste na modernização das instalações produtivas da queijaria. O projecto pretende o aumento da capacidade produtiva, aliado à manutenção da produção de queijos de elevada qualidade.						
3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR ➤ Modernização do processo de salga e cura dos queijos; ➤ Reestruturação da unidade fabril mediante a substituição de certos equipamentos; ➤ Ampliação da unidade fabril; ➤ Aumento da capacidade de cura e de armazenagem.						
3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER ➤ Ampliação das instalações fabris; ➤ Mecanização de algumas das fases do processo produtivo; ➤ Automatização/ Informatização do processo de comercialização.						
3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS Com a implementação do projecto pretende-se um aumento da produtividade com base na optimização dos processos, e ainda, melhorar a qualidade do produto final, bem como o processo de comercialização.						
3.8. MERCADOS-ALVO Regional/Nacional						
3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS						
PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido		Médio	X	Elevado	
PA2 – Plano de Comunicação e Marketing	Reduzido	X	Médio		Elevado	
PA3 – Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”	Reduzido		Médio		Elevado	X
4. GRAU DE MATURAÇÃO						
4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO						
Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução			
X						



5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	400.000 €	Investimento Elegível	360.000 €
--------------------	-----------	-----------------------	-----------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Comparticipação Comunitária	72.000,00 €	72.000,00 €		144.000,00 €
(2) Comparticipação Pública				
(3) Participação Privada	128.000,00 €	128.000,00 €		256.000,00 €
Total	200.000,00 €	200.000,00 €		400.000,00 €


6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	PRODER
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	Subprograma 1 – Promoção da Competitividade
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas
6.4. TAXA DE COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	40 %
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Março de 2009

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Manter (n.º)	8
Postos de Trabalho a Criar (n.º)	4



 Beira Baixa Terras de Excelência Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos		0. DENOMINAÇÃO Modernização Produtiva e Comercial da Queijaria	
1. APRESENTAÇÃO			
1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO		Eixo: 2	Prioridade: P8
1.2. NATUREZA Projecto individual da empresa			
2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES			
2.1. PROMOTOR		Queijaria Artesanal Lourenço & Filhos, Lda.	
2.2. PARCEIROS A ENVOLVER		—	
3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO			
3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO		3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS	
<input type="checkbox"/> Castelo Branco		<input type="checkbox"/> Castelo Branco	
<input type="checkbox"/> Idanha-a-Nova		<input type="checkbox"/> Idanha-a-Nova	
<input type="checkbox"/> Penamacor		<input type="checkbox"/> Penamacor	
<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha de Ródão		<input checked="" type="checkbox"/> Vila Velha de Ródão	
<input type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/> Região Centro	
<input type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/> País	
3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO Estima-se que o prazo para execução do projecto seja de 12 meses			
3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO O projecto consiste na ampliação das instalações produtivas, reestruturação do <i>layout</i> industrial da queijaria que permitirá, por um lado o aumento da capacidade produtiva, e por outro, um aumento da capacidade de armazenagem sem nunca colocar em causa a oferta de produtos de elevada qualidade. O projecto engloba também, a modernização e informatização do processo de comercialização e controlo de <i>stocks</i> .			
3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR <ul style="list-style-type: none">➤ Modernização do processo de salga dos queijos de ovelha;➤ Reestruturação da unidade fabril mediante a substituição de certos equipamentos;➤ Ampliação da unidade fabril;➤ Aumento da capacidade de cura e de armazenagem;➤ Modernização/automatização do processo de comercialização.			
3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER <ul style="list-style-type: none">➤ Ampliação das instalações fabris;➤ Mecanização do processo de salga;➤ Aumento da capacidade de cura (aquisição de sequeiros);➤ Automatização/ Informatização do processo de comercialização e de registo de Stocks;➤ Colocar em funcionamento o site da empresa.			
3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS Com a implementação do projecto pretende-se melhorar a qualidade do produto final, bem como o processo de comercialização. Pretende-se ainda um aumento da produtividade com base na optimização dos processos e métodos de fabrico que resulte num aumento do volume de negócios da empresa.			
3.8. MERCADOS-ALVO Regional/Nacional			



3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS

PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido		Médio	X	Elevado	
PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	Reduzido	X	Médio		Elevado	
PA3 – Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”	Reduzido		Médio		Elevado	X

4. GRAU DE MATURAÇÃO

4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO

Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução
X			

5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	400.000 €	Investimento Elegível	350.000 €
--------------------	-----------	-----------------------	-----------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Comparticipação Comunitária	70.000,00 €	70.000,00 €		140.000,00 €
(2) Comparticipação Pública				
(3) Participação Privada	130.000,00 €	130.000,00 €		260.000,00 €
Total	200.000,00 €	200.000,00 €		400.000,00 €

6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	PRODER
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	Subprograma 1 – Promoção da Competitividade
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas
6.4. TAXA DE COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	40 %
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Março de 2009

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Manter (n.º)	9
Postos de Trabalho a Criar (n.º)	3



0. DENOMINAÇÃO

Modernização do lagar – Aumento da Capacidade Produtiva vs Redução dos Impactos Ambientais

1. APRESENTAÇÃO

1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO Eixo: 2 Prioridade: P8

1.2. NATUREZA

Projecto Individual da Empresa

2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES

2.1. PROMOTOR RODOLIV – Cooperativa de Azeites de Ródão, C.R.L.

2.2. PARCEIROS A ENVOLVER –

3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO

3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO

Castelo Branco
Idanha-a-Nova
Penamacor
X Vila Velha de Ródão

3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS

Castelo Branco
Idanha-a-Nova
Penamacor
X Vila Velha de Ródão
X Região Centro
X País

3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO

O projecto terá uma duração aproximada de 12 meses.

3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO

O projecto consiste na modernização do lagar. A implementação do projecto contribuirá para o aumento da capacidade produtiva da cooperativa e permitirá a redução dos impactes ambientais negativos que a actividade provoca.

3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR

- Racionalização dos recursos, de forma a tornar o mais auto-suficiente possível quer o funcionamento do lagar quer da linha de engarrafamento;
- Redução do impacto ambiental;
- Aumento da capacidade produtiva;
- Alargamento da oferta dos produtos a novos mercados.

3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER

- Remodelação de um dos decantes;
- Aquisição de um novo decante de duas fases;
- Aquisição de um descaroador, permitindo a maior eficiência energética;
- Aquisição de novos silos;
- Modernização da linha de engarrafamento.

3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS

Em termos qualitativos estima-se que a implementação do projecto contribua para o aumento da competitividade do sector do azeite na região e no País.


A execução do projecto deverá contribuir para:

- Um aumento do volume de negócios da empresa;
- Aproveitamento energético da matéria resultante da extracção do azeite (bagaço) tornando a unidade o mais auto-suficiente possível;
- Redução do impacto ambiental conseguido através de um melhor aproveitamento das matérias-primas, reduzindo significativamente as áreas destinadas às lagoas a céu aberto para as matérias residuais;
- Aumento de número e qualificação dos postos de trabalho na região.



3.8. MERCADOS-ALVO						
Regional/Nacional						
3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS						
PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido		Médio	X	Elevado	
PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	Reduzido	X	Médio		Elevado	
PA3 – Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”	Reduzido		Médio		Elevado	X
4. GRAU DE MATURAÇÃO						
4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO						
Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução			
X						
5. PLANEAMENTO FINANCEIRO						
5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO						
Investimento Total	300.000 €	Investimento Elegível	270.000 €			
5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL						
Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total		
(1) Comparticipação Comunitária	54.000,00 €	54.000,00 €		108.000,00 €		
(2) Comparticipação Pública						
(3) Participação Privada	96.000,00 €	96.000,00 €		192.000,00 €		
Total	150.000,00 €	150.000,00 €		300.000,00 €		
6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO						
6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	PRODER					
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	Subprograma 1 – Promoção da Competitividade					
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas					
6.4. TAXA DE COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	40 %					
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Março de 2009					
7. INDICADORES						
DENOMINAÇÃO DO INDICADOR				QUANTIFICAÇÃO		
Postos de Trabalho a Manter (n.º)				15		
Postos de Trabalho a Criar (n.º)				4		



 Beira Baixa Terras de Excelência Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos		0. DENOMINAÇÃO Azeite do ladeiro – Desenvolvimento de Marca e Comercialização	
1. APRESENTAÇÃO			
1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO		Eixo: 2	Prioridade: P8
1.2. NATUREZA Projecto individual de empresa.			
2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES			
2.1. PROMOTOR		Cooperativa Agrícola dos Olivicultores do Ladeiro, CRL	
2.2. PARCEIROS A ENVOLVER		Câmara Municipal de Idanha-a-Nova	
3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO			
3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO		3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS	
	Castelo Branco	X	Castelo Branco
X	Idanha-a-Nova	X	Idanha-a-Nova
	Penamacor	X	Penamacor
	Vila Velha de Ródão	X	Vila Velha de Ródão
		X	Região Centro
		X	País
3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO 12 Meses			
3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO <p>Para cumprimento de um dos principais objectivos da Cooperativa – o embalamento do azeite para sua posterior valorização junto dos mercados - destino – encontra-se prevista a afectação ao Projecto de Implementação de Lagar de Azeite de uma dependência do lagar de ao processo de embalamento. Nesta divisão, será instalado um equipamento de enchimento com dois bicos de saída, o qual permite o engarrafamento e/ou engarrafonamento, com capacidade unitária por embalagem até 25 litros. Tendo em consideração a tipologia de azeites a obter, prevê-se que ocorra o embalamento de 90% do azeite obtido. Constituindo uma premissa transversal às diferentes etapas desta unidade de extracção de azeite a obtenção de um produto final de elevada qualidade, a presença de apoio técnico especializado revela-se decisiva, prevendo-se, deste modo a aquisição de serviços de assistência técnica à actividade de extracção de azeite, assim como da implementação do sistema de HACCP.</p> <p>Neste capítulo prevê-se igualmente a abordagem de comunicação e imagem do produto aliada à sua comercialização, ou seja, além do embalamento, o projecto prevê o desenvolvimento de um estudo de <i>marketing</i> de produto e embalagem e de mercado, bem como a criação da embalagem e de um conjunto de elementos de apoio à comercialização, dentro dos novos conceitos de inovação.</p>			
3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR <ul style="list-style-type: none">➤ Introdução das vertentes de engarrafamento/engarrafonamento e embalamento do azeite obtido, de forma a desencadear uma abordagem comercial e de <i>marketing</i> para o lançamento do azeite da Cooperativa. Para tal, visa-se a qualificação do produto com a Denominação de Origem Protegida - Azeite da Beira Baixa –, a qual se revela decisiva para a estratégia comercial preconizada;➤ Realização de um estudo de desenvolvimento de marca/imagem de produto;➤ Criação de uma página de internet;➤ Criação de embalagem;➤ Estudo para a criação de novos produtos à base de azeite.			
3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER <p>Neste sentido e em face da opção estratégica da Cooperativa quanto ao seu modelo de gestão, a definição de um plano comercial e de <i>marketing</i> que estruture a actuação comercial da Cooperativa deverá ser objecto do projecto, o qual de forma genérica, deverá abordar os seguintes aspectos:</p>			



- Opções estratégicas da Cooperativa: criação de valor para o produto obtido vs obtenção de volume de vendas – ou seja, qualidade vs preço;
- *Targeting* e segmentação: definição dos mercados-alvo e respectivos segmentos a abordar;
- Posicionamento: qualidade vs preço, azeites “*premium*”, azeite de Denominação de Origem Protegida, Azeite da Beira Baixa;
- Políticas de *Marketing* (*Marketing-Mix*):
 - Produto: gamas de produto – tipos de azeite –, linhas de produto – embalagens e materiais - modelos de produto – volumetrias – e implementação de marca comercial;
 - Comunicação: força de venda – recursos humanos da Cooperativa -, promoções, Relações públicas e publicidade;
 - Distribuição: recursos próprios vs outsourcing; e,
 - Preço: definição de preços por mercados e segmentos a atingir.
- Investimento e orçamentos para a implementação do Plano Comercial e de *Marketing*;
- Cronograma das acções do Plano Comercial e de *Marketing*.

3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS

- Estruturação da actuação comercial da Cooperativa.
- Aumento do número de associados e de produção nos próximos 5 anos;
- Colocação no mercado de um produto de qualidade;
- Aumento progressivo das vendas e da qualidade do produto;
- Criação de novos produtos com base na azeitona e/ou no azeite.

3.8. MERCADOS-ALVO

Local / Nacional / Internacional

3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS

PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido		Médio	X	Elevado	
PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	Reduzido		Médio	X	Elevado	
PA3 – Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”	Reduzido		Médio		Elevado	X

4. GRAU DE MATURAÇÃO

4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO

Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução
X			

5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	85.000 €	Investimento Elegível	85.000 €
--------------------	----------	-----------------------	----------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Participação Comunitária	16.000,00 €	18.000,00 €	-	34.000,00 €
(2) Participação Pública	-	-	-	-
(3) Participação Privada	24.000,00 €	27.000,00 €	-	51.000,00 €
Total	40.000,00 €	45.000,00 €	-	85.000,00 €

6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	PRODER
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	Subprograma 1 – Promoção da Competitividade
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas
6.4. TAXA DE PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	40 %



6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Julho de 2009
--	--------------------

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Manter (n.º)	12
Postos de Trabalho a Criar (n.º)	4
Emprego Qualificado a Criar (quadros técnicos médios/superiores) (n.º)	1
Estudos Técnicos Específicos a Realizar (n.º)	3



resultante dos olivais de vários associados da Cooperativa, considerando-se um volume inicial de 400 toneladas de azeitona, perspectivando-se num horizonte de 3 anos atingir as 600 toneladas de azeitona.

3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR

O presente projecto visa a implementação de um lagar de azeite da COOPAGROL – Cooperativa Agrícola dos Olivicultores do Ladoeiro, C.R.L., na antiga fábrica de tomate do Ladoeiro, indo ao encontro das necessidades sentidas pelos associados da cooperativa em escoar a sua produção e a consequente retoma da produção própria de azeite, vocacionada para um produto de qualidade e passível de qualificação com a Denominação de Origem Protegida – DOP – azeite da Beira Baixa. A instalação de uma unidade de extracção de azeite visa responder à actual produção de azeitona existente e criar condições para, em caso de necessidade, ampliar a sua capacidade de extracção, através de novas linhas de extracção para fazer face a acréscimos de produção, não onerando, deste modo o investimento inicial e não inviabilizando possíveis aumentos da produção.

Procura-se deste modo assegurar o controlo de toda a fileira produtiva de azeite do Ladoeiro, desde a produção de azeitona até à extracção do respectivo azeite e, naturalmente introduzir uma componente de comercialização e *marketing*, associada ao lançamento de uma marca própria de azeite, geradora de mais-valias económicas para a Cooperativa.

Os principais pressupostos que presidiram à concepção desta unidade de extracção de azeite resumem-se:

- i. Obtenção de um azeite de qualidade *premium*, decorrente quer da aposta na produção de matéria-prima em perfeito estado sanitário, quer da nova tecnologia a instalar que permitirá a extracção do azeite num curto espaço de tempo a partir do momento da apanha, evitando-se, assim, o dilatar do tempo de espera da azeitona com a consequência, inevitável, na qualidade do produto final;
- ii. Incremento da eficiência e melhoria das condições operacionais de funcionamento e laboração, desde o processo de recepção da azeitona até ao decorrer de todo o próprio processo de produção agro-industrial;
- iii. Recurso a tecnologias que minimizem os impactes ambientais, pela opção por tecnologias conducentes a tal;
- iv. Enquadramento positivo das operações de processamento e funcionamento do lagar, de acordo com a minimização dos custos de actividade e disponibilidade de mão-de-obra existente a nível local; e,
- v. Introdução das vertentes de engarrafamento/engarrafonamento e embalamento do azeite obtido, de forma a desencadear uma abordagem comercial e de *marketing* claramente distinta da actual. Para tal, visa-se a qualificação do produto com a Denominação de Origem Protegida (DOP) – Azeite da Beira Baixa, a qual se revela decisiva para a estratégia comercial preconizada.

Trata-se, assim, de um 'processo da refundação' de um lagar de azeite e da recriação de uma história e de um saber com várias dezenas de anos, perspectivada numa abordagem de fileira e conducente à valorização de um produto de qualidade, com enorme importância no contexto agro-alimentar da Região da Beira Baixa.

3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER

Implementação e construção de lagar de azeite.

Tratando-se da criação de uma nova unidade agro-industrial procurou-se em primeiro lugar fundamentar a tomada de decisão do investimento pela análise de mercado do produto a obter, neste caso o azeite. A produção de azeites de elevada qualidade para qualificação como Azeite da Beira Baixa - DOP resulta num contexto favorável para o investimento e escoamento do produto para os mercados local, nacional e internacional, devido às características inerentes ao produto. Nos últimos 10 anos tem-se verificado um acréscimo no consumo de azeite devido a uma crescente preocupação com hábitos alimentares saudáveis e a procura de alimentos com propriedades nutricionais de elevado valor.



O azeite é um dos principais produtos da dieta mediterrânica, pelo que as propriedades ímpares e benéficas associadas ao seu consumo estão amplamente estudadas. Como consequência, tem-se verificado que o mercado do azeite é um sector cada vez mais na "moda", estando o consumidor atento e bem informado relativamente ao que se passa nele. Uma vez que em Portugal o volume de azeites comercializados com Denominação de Origem Protegida não é muito elevado, nomeadamente no que se refere à Beira Baixa, visa-se com este lagar produzir azeites de elevada qualidade que atinjam os parâmetros necessários para obtenção da denominação anteriormente referida. O mercado regional e nacional representa nichos de mercado importantes no que se refere ao escoamento do azeite DOP da Beira Baixa, uma vez que a sua presença nos mercados é ainda incipiente.

A região da Beira Baixa, tradicionalmente produtora de azeite, tem assistido nos últimos anos a uma dinamização deste sector de actividade traduzido em múltiplas iniciativas do foro privado e institucional, que têm contribuído para uma maior amplitude da notoriedade deste produto de qualidade da região. Como exemplo, saliente-se o lançamento dos primeiros azeites da região com a menção Azeite da Beira Baixa – Denominação de Origem Protegida, em 2002 e os impactes extremamente positivos daí resultantes junto dos mercados de destino.

Estas acções têm contribuído para a criação de oportunidades de abertura de mercados, que até aqui não tinham sido explorados. De salientar, com igual ênfase, a própria receptividade dos consumidores quanto ao produto azeite, não apenas reflectido no aumento das quantidades consumidas anualmente, mas também na própria apetência e maiores níveis conhecimento sobre as suas características. Por fim e pela análise do mercado concorrencial, verifica-se a praticamente inexistência de produtores engarrafadores de azeites de qualidade na região da Beira Baixa, o que reforça a oportunidade da realização deste investimento neste momento, pela possibilidade do preenchimento de um segmento de mercado ainda relativamente incipiente. Este investimento na implementação de um lagar de azeite no Ladoeiro pela Cooperativa traduz, assim, a intersecção entre a própria necessidade dos associados da entidade Promotora tendo em conta o volume de matéria-prima que estimam obter a partir dos seus próprios olivais e a oportunidade, claramente de mercado, resultante de um contexto favorável para o lançamento de um azeite com características únicas, potenciador de maiores valias para o promotor e com argumentos comerciais de penetração em mercados de destinos, caracterizados pelo grau de exigência à sua entrada.

3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS

O dimensionamento deste lagar teve como base o potencial de matéria-prima disponível para laboração resultante dos olivais de vários associados da Cooperativa, considerando-se um volume inicial de 400 toneladas de azeitona, perspectivando-se num horizonte de 3 anos atingir as 600 toneladas de azeitona. A Cooperativa estruturou a sua oferta previsional nos seguintes valores e tipologia de produto, numa base de partida de obtenção de cerca de 61.000 litros azeite:

Tipo de Produto	%	Volume
Azeite Virgem Extra DOP	55	39.738 l
Azeite Virgem	35	15.284 l
Azeite Lampante	10	6.114 l

3.8. MERCADOS-ALVO

Regional/Nacional

3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS

PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido		Médio	X	Elevado	
PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	Reduzido	X	Médio		Elevado	
PA3 – Programa de Certificação "Beira Baixa Gourmet"	Reduzido		Médio		Elevado	X

4. GRAU DE MATURAÇÃO

4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO

Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução
			X



5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	394.101,66 €	Investimento Elegível	353.125,66 €
--------------------	--------------	-----------------------	--------------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Participação Comunitária	141.250,26 €	-	-	140.748,66 €
(2) Participação Pública	-	-	-	-
(3) Participação Privada	252.851,40 €	-	-	253.352,79 €
Total	394.101,66 €	-	-	394.101,66 €


6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	PRODER
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	Subprograma 1 – Promoção da Competitividade
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas
6.4. TAXA DE PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	40 %
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	Candidatura apresentada em 25 de Julho de 2008. Pedido de Apoio n.º20000001359

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Criar (n.º)	4
Emprego Qualificado a Criar (quadros técnicos médios/superiores) (n.º)	1
Estudos Técnicos Específicos a Realizar (n.º)	1
Unidades Produtivas Criadas (n.º)	1




 Beira Baixa Terras de Excelência Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos		0. DENOMINAÇÃO	
		Erva Santa Cereais Lda.	
1. APRESENTAÇÃO			
1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO		Eixo: 2	Prioridade: P8
1.2. NATUREZA			
Projecto individual de empresas e instituições			
2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES			
2.1. PROMOTOR		Erva Santa Cereais Lda.	
2.2. PARCEIROS A ENVOLVER		Instituto Politécnico de Castelo Branco; EUBIA	
3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO			
3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO		3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS	
	Castelo Branco	X	Castelo Branco
X	Idanha-a-Nova	X	Idanha-a-Nova
	Penamacor	X	Penamacor
	Vila Velha de Ródão	X	Vila Velha de Ródão
		X	Região Centro
		X	País
3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO			
18 Meses			
3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO			
<p>O Projecto da Erva Santa Cereais Lda. visa o estudo, promoção e produção de culturas inovadoras para obtenção e valorização de produtos e subprodutos de forma a criar uma cadeia sustentável.</p> <p>A ideia base assenta num trabalho de parcerias público privadas multidisciplinares no sentido de concertar esforços para que haja uma avaliação contínua de todos os processos envolvidos.</p>			
3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR			
<p>Aproveitar a capacidade instalada na Região através dos Quadros comunitários anteriores (perímetros de rega, máquinas, pomares e matas) bem como o "saber fazer" dos diversos agentes.</p> <p>O projecto agro-industrial da Erva Santa Cereais Lda. pretende funcionar como âncora e pólo de dinamização, ao apostar na investigação aplicada e na transferência de conhecimentos entre a comunidade científica e a comunidade no geral.</p> <p>As actividades de investigação / experimentação, formação e de demonstração prática desenvolvidas em parcerias multidisciplinares, contribuirão para a criação de projectos complementares de diversas áreas (Ex: turismo rural e científico, produção de energias renováveis, construção sustentável bioclimática, protecção ambiental, logística e outras).</p>			
3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER			
Construção de uma destilaria com trigeriação com biomassa e Constituição de uma Equipa de Logística de apoio.			
3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS			
<p>Produção de bens e serviços destinados aos mercados regional, nacional e internacional.</p> <p>Revitalização socioeconómica dos territórios de baixa densidade abrangidos pelo projecto principal e pelos futuros projectos complementares.</p> <p>Desenvolvimento de competências técnico profissionais de todos os intervenientes; Fixação de Jovens; Promoção e Criação de parcerias multidisciplinares em rede com todos os agentes; Aumento da competitividade; Aumento do emprego; Produção de riqueza; Travagem / inversão da desertificação; Contribuindo para um desenvolvimento equilibrado.</p>			
3.8. MERCADOS-ALVO			
Regional/Nacional			



3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS						
PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido		Médio	X	Elevado	
PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	Reduzido	X	Médio		Elevado	
PA3 – Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”	Reduzido		Médio		Elevado	X
4. GRAU DE MATURAÇÃO						
4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO						
Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução			
		X				
5. PLANEAMENTO FINANCEIRO						
5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO						
Investimento Total	10.000.000 €	Investimento Elegível	10.000.000 €			
5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL						
Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total		
(1) Comparticipação Comunitária	-	5.000.000,00 €	-	5.000.000,00 €		
(2) Comparticipação Pública	-	-	-	-		
(3) Participação Privada	2.000.000,00 €	3.000.000,00 €	-	5.000.000,00 €		
Total	2.000.000,00 €	8.000.000,00 €	-	10.000.000,00 €		
6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO						
6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	Mais Centro 2007-2013					
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	EIXO 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento					
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	Regulamento do Sistema de Incentivos à Inovação					
6.4. TAXA DE COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	50%					
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Julho de 2009					
7. INDICADORES						
DENOMINAÇÃO DO INDICADOR				QUANTIFICAÇÃO		
Postos de Trabalho a Manter (n.º)				1		
Postos de Trabalho a Criar (n.º)				80		
Emprego Qualificado a Criar (quadros técnicos médios/superiores) (n.º)				9		
Unidades Produtivas Criadas (n.º)				1		



 Beira Baixa Terras de Excelência Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos		0. DENOMINAÇÃO Fabricação de doces, compotas, geleias e marmeladas	
1. APRESENTAÇÃO			
1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO		Eixo: 2	Prioridade: P8
1.2. NATUREZA Projecto individual de empresas			
2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES			
2.1. PROMOTOR		Euromel – Sociedade de Produção e Comercialização de Mel, Lda.	
2.2. PARCEIROS A ENVOLVER		Município de Penamacor	
3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO			
3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO		3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS	
<input type="checkbox"/> Castelo Branco		<input type="checkbox"/> Castelo Branco	
<input type="checkbox"/> Idanha-a-Nova		<input type="checkbox"/> Idanha-a-Nova	
<input checked="" type="checkbox"/> Penamacor		<input type="checkbox"/> Penamacor	
<input type="checkbox"/> Vila Velha de Ródão		<input type="checkbox"/> Vila Velha de Ródão	
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/> Região Centro	
<input type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/> País	
3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO 24 Meses			
3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO A Euromel pretende estender a sua actividade Industrial à Fabricação de Doces, Compotas, Geleias e Marmeladas construindo um novo pavilhão com o intuito de produção deste novo produto e adaptar os pavilhões existentes a uma extensão da sua oferta de produtos. A construção do novo pavilhão visa efectivamente aumentar a capacidade de armazenamento da Euromel (matérias primas do mel e doces, e matérias subsidiárias (similares ao dois produtos) que está esgotada já para o armazenamento do mel, obrigando a uma gestão muito cuidada dos seus stocks (o mel tem obrigatoriamente de ser adquirido aos apicultores numa altura muito específica e concentrada do ano), bem como a criação de um novo espaço de produção dos doces para assim disponibilizar o pavilhão de produção de mel exclusivamente para esse efeito.			
3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR Promover a modernização e aumentar a sua capacidade produtiva para fazer face às novas exigências e necessidade dos seus clientes e do mercado e um dos seus objectivos que através deste novo investimento conseguirá aumentar a eficiência da capacidade produtiva e reforçar o seu esforço empresarial virando-se cada vez mais para os seus clientes. Este novo investimento visa também assegurar a compatibilidade entre a produção de produtos agro alimentares e as normas a nível de segurança alimentar, i.e., face às actuais exigências neste campo tornava-se imperativo separar as zonas de produção de mel e a de doces e compotas. Dinamização das vendas.			
3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER Dado o facto de a estrutura física actual da empresa estar já esgotada com a produção e embalamento do mel, e as actuais exigências a nível de segurança alimentar obrigarem ao cumprimento rigoroso de regras de higiene, torna-se necessário a criação de um novo espaço específico para a produção/armazenamento dos novos produtos e uma extensão do armazenamento dos produtos relacionados com o mel. Temos de criar: novos espaços de armazenamento de fruta (câmaras de conservação - frio positivo e negativo); novos espaços de armazenamento de matérias subsidiárias para libertar os armazéns existentes para armazenamento de Mel; novos espaços de produção que permitam o cumprimento das regras			



alimentares e libertem o pavilhão de produção e embalagem de mel para esse efeito; um espaço de armazenamento do produto final (doces e compotas) em condições adequadas.

Com este projecto, a Euromel pretende desenvolver a sua nova gama de Doces e Compotas tradicionais assim como melhorar a sua eficiência e capacidade produtiva ao nível dos seus produtos Mel e outros Produtos Apícolas. Isto obriga a empresa a criar novas estruturas produtivas e de armazenamento para poder manter o grau de qualidade, diversidade e inovação a que os seus clientes estão acostumados.

A Euromel visa, com este novo projecto, manter a taxa de crescimento anual médio, inovando na sua oferta de produtos.

3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS

Sendo o principal objectivo estratégico da Euromel a expansão da sua actividade ao fabrico de doces e compotas e promover a modernização das suas instalações e dos seus equipamentos, de forma a satisfazer o seu mercado e as necessidades dos seus clientes e porque se verifica uma crescente procura dos seus produtos, justifica-se este projecto, que permitirá:

- alargar a sua capacidade de resposta e armazenamento
- melhorar a qualidade dos seus produtos
- cumprir as regras de higiene e segurança exigidas pelas entidades oficiais (separar a transformação de dois tipos de produtos distintos: produto animal - Mel / produto vegetal - Doces).
- aumentar a eficiência produtiva
- melhorar a eficiência energética (utilização de gás em vez de electricidade e gasóleo nos equipamentos: cozedora (22), pasteurizadora (32), estufa cuba e águas quentes (actualmente servidos por caldeira a gasóleo já existente).
- dinamizar o mercado nacional e internacional.

3.8. MERCADOS-ALVO

Nacional/Internacional.

3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS

PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido		Médio	X	Elevado	
PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	Reduzido	X	Médio		Elevado	
PA3 – Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”	Reduzido		Médio		Elevado	X

4. GRAU DE MATURAÇÃO

4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO

Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução
			X

5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	284.000 €	Investimento Elegível	284.000 €
--------------------	-----------	-----------------------	-----------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Comparticipação Comunitária	56.800,00 €	56.800,00 €	-	113.600,00 €
(2) Comparticipação Pública	-	-	-	-
(3) Participação Privada	85.200,00 €	85.200,00 €	-	170.400,00 €
Total	142.000,00 €	142.000,00 €	-	284.000,00 €

6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	PRODER
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	Subprograma 1 – Promoção da Competitividade
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas



6.4. TAXA DE COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	40 %
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	31 de Janeiro de 2009

7. INDICADORES	
DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Manter (n.º)	5
Postos de Trabalho a Criar (n.º)	2
Estudos Técnicos Específicos a Realizar (n.º)	1
Unidades Produtivas Criadas (n.º)	1



 Beira Baixa Terras de Excelência Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos		0. DENOMINAÇÃO Valorização da queijaria Meimoacoop				
1. APRESENTAÇÃO						
1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO		Eixo: 2	Prioridade: P8			
1.2. NATUREZA Projecto Individual de Instituição						
2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES						
2.1. PROMOTOR		Meimoacoop, C.R.L				
2.2. PARCEIROS A ENVOLVER		Município de Penamacor				
3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO						
3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO		3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS				
<input type="checkbox"/> Castelo Branco		<input type="checkbox"/> Castelo Branco				
<input type="checkbox"/> Idanha-a-Nova		<input type="checkbox"/> Idanha-a-Nova				
<input checked="" type="checkbox"/> Penamacor		<input type="checkbox"/> Penamacor				
<input type="checkbox"/> Vila Velha de Ródão		<input type="checkbox"/> Vila Velha de Ródão				
<input type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/> Região Centro				
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/> País				
3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO 24 Meses						
3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO A realização de obras de melhoramento estruturais na queijaria da Meimoacoop, sito em Benquerença, projecto candidatado à Componente 2 da acção "Modernização e Capacitação de Empresas" do PRODER.						
3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR As acções apresentadas visam um aproveitamento sustentável dos recursos endógenos regionais, com a finalidade de dar um contributo positivo para o desenvolvimento da actividade económica regional, dando possibilidade aos agentes económicos de obterem uma mais-valia para os seus produtos.						
3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER Realização de obras de melhoria na queijaria, incluindo a construção de uma nova câmara de frio, e instalação de novos equipamentos na queijaria.						
3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS ➤ Manutenção dos postos de trabalho dos trabalhadores associados a esta actividade; ➤ Dinamização do circuito comercial dos produtos alvo de beneficiação (queijo); ➤ Motivar o aparecimento de mais produtores e aumentar o volume de produção já existente; ➤ Dinamização do tecido económico regional.						
3.8. MERCADOS-ALVO Nacional/Internacional						
3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS						
PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido		Médio	X	Elevado	
PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	Reduzido	X	Médio		Elevado	
PA3 – Programa de Certificação "Beira Baixa Gourmet"	Reduzido		Médio		Elevado	X
4. GRAU DE MATURAÇÃO						
4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO						
Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução			
X						



5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	330.000 €	Investimento Elegível	330.000 €
--------------------	-----------	-----------------------	-----------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Comparticipação Comunitária	19.800,00 €	138.600,00 €	39.600,00 €	198.000,00 €
(2) Comparticipação Pública	-	-	-	-
(3) Participação Privada	13.200,00 €	92.400,00 €	26.400,00 €	132.000,00 €
Total	33.000,00 €	231.000,00 €	66.000,00 €	330.000,00 €


6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	PRODER
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	Subprograma 1 – Promoção da Competitividade
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas
6.4. TAXA DE COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	40 %
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Março de 2009

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Manter (n.º)	6



 Beira Baixa Terras de Excelência Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos		0. DENOMINAÇÃO				
		Central Meleira				
1. APRESENTAÇÃO						
1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO		Eixo: 2	Prioridade: P8			
1.2. NATUREZA						
Projecto Individual de Instituição						
2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES						
2.1. PROMOTOR		Meimoacoop, C.R.L				
2.2. PARCEIROS A ENVOLVER		Município de Penamacor				
3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO						
3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO		3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS				
	Castelo Branco		Castelo Branco			
	Idanha-a-Nova		Idanha-a-Nova			
X	Penamacor		Penamacor			
	Vila Velha de Ródão		Vila Velha de Ródão			
		X	Região Centro			
			País			
3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO						
24 Meses						
3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO						
<p>Este projecto abrange a construção de uma Central Meleira e a aquisição de equipamentos para esta infra-estrutura, financiado em parte através da candidatura da Meimoacoop ao PAN 2009.</p> <p>A aquisição e instalação de 500 colmeias povoadas, material apícola, projecto candidato na Componente 1 da acção "Modernização e Capacitação de Empresas" do PRODER.</p>						
3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR						
<p>As acções apresentadas visam um aproveitamento sustentável dos recursos endógenos regionais, com a finalidade de dar um contributo positivo para o desenvolvimento da actividade económica regional, dando possibilidade aos agentes económicos de obterem uma mais-valia para os seus produtos.</p>						
3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER						
<ul style="list-style-type: none">➤ Construção da Central Meleira;➤ Instalação de equipamentos;➤ Implementação do sistema HACCP;➤ Instalação de apiários, com um efectivo total de 500 colmeias povoadas.						
3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS						
<ul style="list-style-type: none">➤ Manutenção dos postos de trabalho dos trabalhadores associados a esta actividade;➤ Criação de novos postos de trabalho de carácter sazonal;➤ Dinamização do circuito comercial dos produtos alvo de beneficiação (mel e produtos apícolas);➤ Motivar o aparecimento de mais produtores e aumentar o volume de produção já existente;➤ Dinamização do tecido económico regional.						
3.8. MERCADOS-ALVO						
1ª Fase: Regional/Nacional						
2ª Fase: Internacional						
3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS						
PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido		Médio	X	Elevado	
PA2 – Plano de Comunicação e Marketing	Reduzido	X	Médio		Elevado	
PA3 – Programa de Certificação "Beira Baixa Gourmet"	Reduzido		Médio		Elevado	X



4. GRAU DE MATURAÇÃO

4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO

Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução
			X

5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	200.000€	Investimento Elegível	200.000€
--------------------	----------	-----------------------	----------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

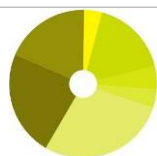
Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Comparticipação Comunitária	12.000,00€	94.000,00€	24.000,00€	130.000,00€
(2) Comparticipação Pública				
(3) Participação Privada	8.000,00€	46.000,00€	16.000,00€	70.000,00€
Total	20.000,00€	140.000,00€	40.000,00€	200.000,00€

6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	PRODER
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	Subprograma 1 – Promoção da Competitividade
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas
6.4. TAXA DE COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	35 %
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Março de 2009

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Manter (n.º)	2
Postos de Trabalho a Criar Sazonais (n.º)	15
Unidades Produtivas Criadas (n.º)	1



0. DENOMINAÇÃO

Modernização da Unidade de Extração de Azeite

1. APRESENTAÇÃO

1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO

Eixo:

2

Prioridade:

P8

1.2. NATUREZA

Projecto individual de Empresa Privada

2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES

2.1. PROMOTOR

Penazeites – Azeites Tradicionais, S. A.

2.2. PARCEIROS A ENVOLVER

—

3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO

3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO

3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS

	Castelo Branco		Castelo Branco
	Idanha-a-Nova		Idanha-a-Nova
X	Penamacor	X	Penamacor
	Vila Velha de Ródão		Vila Velha de Ródão
		X	Região Centro
		X	País

3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO

30 Meses

3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO

A Penazeites, SA é uma Empresa sediada em Penamacor e pretende desenvolver a sua acção nesta área geográfica tendo como objectivos promover o desenvolvimento de novos projectos, e criar mais-valias a nível Regional/Nacional, promovendo sobretudo e valorizando os produtos regionais.

Para além do azeite ser uma cultura estratégica a nível Nacional, é também uma cultura que está perfeitamente adaptada à Região de Penamacor, obtendo-se azeites de excelente qualidade, sendo estes azeites reconhecidos quer a Nível Nacional quer além fronteiras. O olival é uma cultura perfeitamente "enraizada" nos hábitos e costumes da população desta Região, vendo nela uma mais-valia quer em termos monetários, quer em termos de consumo como alimento saudável de excelência, fazendo parte dos hábitos culinários praticamente diários.

Pretende-se portanto aproveitar as excelentes condições edafo-climáticas para a produção de azeitona na Região e transformá-la num produto de qualidade, enriquecedor e dinamizador da economia local. Para isso pretende-se desenvolver um projecto de modernização, expansão e inovação da Empresa para fazer face aos novos desafios no crescimento do consumo do azeite.

Neste projecto os custos dividem-se em 6 rubricas/fases de investimento:

1ª Recepção de Azeitona = 275 102,35€;

2ª Limpeza da Azeitona = 79 550,00€;

3ª Armazenamento da Azeitona = 26 130,00€;

4ª Transformação da azeitona = 600 649,02€;

5ª Armazenamento e Embalamento = 161 739,59€ e

6ª Laboratório e equipamento Administrativo = 24 237,67€, sendo o total do investimento de 1 167 408,63€.

3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR

"A partir de meados da década de noventa assiste-se a uma expansão mundial do sector do azeite, expressa num crescimento da produção a uma média de 4,6%ano entre as campanhas de 1994/95 a 2004/05, acompanhada por acréscimos da procura internacional que, para o mesmo período, apresentou um ritmo de crescimento do consumo de 3,5% por ano" (MADRP, 2007).

A olivicultura, para além do acréscimo de procura mundial, é também considerada um sector estratégico sectorial e Nacional.



Portugal apresenta excelentes condições para a produção de azeites de qualidade, sendo no entanto insuficiente a sua produção, comparativamente com o consumo Nacional.

"As condições edafo-climáticas adaptadas à cultura e a sua localização em todo o território, com manchas relevantes em algumas regiões, com importante diversidade de variedades, potenciam os requisitos para a produção de azeite de qualidade" (MADRP, 2007).

Ao longo dos anos tem-se vindo a constatar que o sector da Agricultura/Pecuária tem vindo a decair não só a nível Regional como a nível Nacional. Em particular, dentro do sector da Agricultura, surge o olival para azeite, que é uma das culturas mais importantes a nível Nacional e estratégica, não só por se obter um produto de qualidade, com valor medicinal reconhecido, é também uma das culturas que neste momento gera riqueza de forma sustentada pela procura crescente que se tem vindo a surgir dos novos mercados "emergentes". Está mais do que comprovado cientificamente que o azeite é uma das gorduras mais bem toleradas pelo organismo humano, por ser uma gordura natural, trazendo vários benefícios medicinais, e apresenta-se a nível Mundial com uma imagem de produto associada à qualidade/tipicidade e saúde pública. Em vários Países houve proibição/restricção da utilização de diversos óleos e gorduras na preparação/confeção de alimentos em cantinas "públicas" (escolas, lares, etc.), pelo que a procura de azeite está anualmente a crescer devido às razões anteriormente referidas. Para além do atrás referido tem-se ainda como razões para a escolha desta acção:

- Aumento da quantidade de azeitona produzida na Região;
- Aumento da quantidade de azeite de qualidade;
- Satisfação da lacuna existente na falta de azeite desta Região;
- Divulgação do azeite da Região a Nível Nacional/Internacional.

3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER

A Penazeites para além de ter negociado um protocolo de compra em exclusivo de azeitona com uma Empresa privada da região, trabalha também com os olivicultores num sistema de prestação de serviços em que recebe a azeitona e faz a sua transformação em azeite, trabalhando num sistema de maquia. Para além de produtora de azeites, a Penazeites tem outra vertente, dividindo-se em 2 partes o âmbito de acção: Parte de transformação/Lagar e parte de Embalamento/Comercialização. São 2 vertentes que estão ligadas entre si, pois existe uma estrutura montada que para além de garantir a transformação da azeitona em azeite, garante também o seu escoamento e venda, tendo marcas próprias e estando já inseridas a nível Nacional quer em pequenos Clientes como nas grandes superfícies comerciais, como sendo os hipermercados. Para ter capacidade de resposta a estes 2 sectores é necessário desenvolver um tipo de acção de modernização, expansão e inovação. Para dar resposta a isso fez-se já a modernização do equipamento de recepção através de métodos de limpeza/lavagem de azeitona mais eficaz, mais rapidez de pesagem e descarga, tendo-se passado de um sistema de recepção com capacidade de limpeza de 10 ton/hora para um sistema com capacidade para 50 ton/hora. Tendo-se aumentado também a capacidade de armazenamento da azeitona de 80ton para 120 ton. Relativamente à parte da extracção propriamente dita pretende-se passar de uma actual capacidade de laboração de 40ton/dia para uma capacidade de laboração de 150 ton/dia, com 2 linhas paralelas de extracção. Para além das melhorias atrás referidas foi também já adquirido um equipamento que permite que a Empresa seja auto-suficiente em termos de produção de calor através do sistema de aquecimento central. Ou seja, da extracção do azeite resulta um sub-produto que é o bagaço, esse bagaço é descarregado com o equipamento adquirido e separa o caroço. Esse caroço por sua vez alimenta automaticamente a caldeira de aquecimento, que permite aquecer os radiadores do aquecimento central, e que por sua vez fornece também aquecimento para as máquinas fazerem a extracção do azeite, e que produzem novamente bagaço para produzir mais caroço e assim sucessivamente, fechando assim o ciclo e trabalhando de forma automática. Com o aumento da capacidade de recepção e de extracção torna-se obrigatório o aumento da capacidade de armazenamento do azeite através do aumento do número de depósitos. Para além disso pretende-se modernizar a linha de enchimento de azeite para ter maior capacidade de resposta quer devido à maior quantidade de azeite que está a ser produzido quer devido ao facto da procura ser crescente e ser necessário ter capacidade de resposta para essa procura. Para além das acções que pretendemos desenvolver com este projecto, existem outras acções contempladas que permitem a modernização, expansão e inovação na produção, embalamento e comercialização de azeite



virgem extra de excelente qualidade produzido na região de Penamacor.

"Sendo estas actividades (Agricultura/Pecuária) dois dos pilares mais importantes no desenvolvimento e economia do País, são para além disso, actividades que a nível Regional promovem a fixação das populações, gera riqueza, promove melhor qualidade/condições de vida e atenuam a desertificação. Com a acção pretende-se criar uma interligação entre a Empresa e a população envolvente, nomeadamente:

- Protocolo de parceria com uma Empresa produtora de azeitona em olival extensivo de regadio, garantindo a sua total transformação;
- Garantia de escoamento de 100% da azeitona para laboração através desse protocolo;
- Prestação de serviço na transformação, compra/venda de azeite dos olivicultores regionais;
- Criação de marcas comerciais para divulgação/escoamento do produto de qualidade;
- Protocolo de parceria com a Empresa atrás referida, na divulgação dos produtos agrícolas produzidos em conjunto com a comercialização do azeite;
- Criação de postos de trabalho;
- Desenvolver a economia local;
- Melhorar a qualidade de vida das populações;
- Parcerias de cooperação com Entidades Públicas e privadas na valorização e desenvolvimento do projecto;
- Protocolo de Parceria com a Universidade Lusófona, no âmbito da valorização de currículos, ensaios técnicos e partilha de conhecimentos/experiências.

3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS

Para além do mercado Nacional, a Penazeites comercializa o azeite para outros Países como sendo Canadá, Inglaterra, França, entre outros e sobretudo para o Brasil. Com esta acção que se pretende desenvolver pretende-se que a Empresa para além de ter quantidade de azeite para fazer face ao solicitado pelos Clientes, tem também uma redução nos custos de produção, pelas melhorias que se pretendem implementar. Isto permite ter um maior poder negocial, quer em volume para negociar, quer em preço de oferta, permitindo fazer contratos de fornecimento com grandes superfícies e atingindo maior leque de clientes. As acções a implementar permitem a obtenção de maior quantidade de azeite de qualidade que permite também ser negociado a um preço mais elevado por ser um produto diferenciador. Com o aumento de vendas, existe como consequência um aumento de facturação e de lucro, permitindo assim ter também maior capacidade de negociação junto dos fornecedores de matérias-primas, como sendo embalagens, cápsulas, rótulos, etc. Pois existe uma flexibilidade monetária maior para negociar, e como são negociadas maiores quantidades de matérias-primas existe também uma redução no preço, levando mais uma vez à redução nos custos de produção e aumento da capacidade negocial junto dos Clientes.

Pretende-se desenvolver uma política, como se designa em *marketing*/economia, de "efeito corrente", ou seja estimular de forma crescente e consistente a venda e o consumo de um produto, mas deve ser precedido de outro *a posteriori* que irá assegurar a forma crescente quando o primeiro começa a decrescer nas vendas e assim sucessivamente. Para este provocar este efeito corrente basta por exemplo por vezes desenvolver duas marcas diferentes, para nichos de mercado diferentes.

Visto este ser um projecto inserido numa região desfavorecida, onde escasseia o emprego e de fracos recursos, será este um projecto ambicioso não só para a Empresa, mas também para a população envolvente que tem uma oportunidade nos postos de trabalho que irão ser criados pelo aumento de capacidade da Empresa em transformar, embalar e comercializar. Também a economia local começa a beneficiar do aumento no consumo de matérias-primas, maior movimento em áreas públicas como restaurantes, cafés, etc., de clientes e fornecedores que se deslocam à região. Com a elaboração do protocolo de cooperação com a Empresa produtora de azeitona também irão ser criados vários postos de trabalho. Irá portanto dinamizar a economia local, promovendo uma melhor qualidade de vida pelo maior poder de compra e contribuindo para atenuar a desertificação pela fixação e criação de postos de trabalho.

Aumento do número de postos de trabalho na região, aumento do poder de compra, maior número de pessoas a residir na região, valorização do azeite como produto de qualidade regional, maior número de produtores de azeitona na região. A Penazeites pretende também desenvolver um gabinete de apoio ao olivicultor em que irá facultar assistência técnica aos produtores, para que sejam acompanhados nas suas



explorações, para que trabalhem de forma mais profissional, obtendo assim mais quantidade de azeitona e de melhor qualidade, permitindo assim obter também azeite de melhor qualidade. Sendo portanto o acompanhamento de perto dos olivicultores a melhor forma e o melhor indicador para avaliar o impacto social causado pelas acções desenvolvidas pela Penazeites.

3.8. MERCADOS-ALVO

Nacional/Internacional

3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS

PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido		Médio	X	Elevado	
PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	Reduzido	X	Médio		Elevado	
PA3 – Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”	Reduzido		Médio		Elevado	X

4. GRAU DE MATURAÇÃO

4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO

Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução
			X

5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	1.167.408,63 €	Investimento Elegível	1.167.408,63 €
--------------------	----------------	-----------------------	----------------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Comparticipação Comunitária	70.045,52 €	490.311,63 €	140.089,37 €	700.445,18 €
(2) Comparticipação Pública				-
(3) Participação Privada	46.696,35 €	326.874,42 €	93.392,70 €	466.963,45 €
Total	116.741,87 €	817.186,05 €	233.482,07 €	1.167.408,63 €


6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	Mais Centro 2007-2013
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	EIXO 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	Regulamento Específico Sistema de Incentivos à Inovação
6.4. TAXA DE COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	65 %
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Julho de 2009

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Manter (n.º)	6
Postos de Trabalho a Criar (n.º)	4



 Beira Baixa Terras de Excelência Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos		0. DENOMINAÇÃO Instalação de olival intensivo na Beira Interior	
1. APRESENTAÇÃO			
1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO		Eixo: 2	Prioridade: P8
1.2. NATUREZA Projecto individual de Empresa Privada			
2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES			
2.1. PROMOTOR		Penazeites – Agro – Produção Animal, Silvicultura e Caça, Lda.	
2.2. PARCEIROS A ENVOLVER		—	
3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO			
3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO		3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS	
	Castelo Branco		Castelo Branco
	Idanha-a-Nova		Idanha-a-Nova
X	Penamacor	X	Penamacor
	Vila Velha de Ródão		Vila Velha de Ródão
		X	Região Centro
		X	País
3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO 34 Meses			
3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO <p>A "Penazeites-Agro, Produção Animal, Silvicultura, Agricultura e Caça, Lda.", é uma Empresa criada no início do ano de 2008, tendo o seu início de actividade em 9/4/2008 e que explora a "Herdade do Campofrio" com cerca de 5 700ha, localizada na Freguesia de Salvador/Penamacor. Sendo estes 5 700ha explorados em termos cinegéticos. Em simultâneo com a exploração cinegética são também 4700 ha explorados em termos florestais (por uma outra Empresa) e cerca de 1000 ha explorados pela "PenazeitesAgro, Lda" em termos agrícolas/pecuários em modo de Agricultura Biológica.</p> <p>Esta Empresa foi criada com o objectivo de promover o desenvolvimento de novos projectos, e criar mais-valias a nível Regional/Nacional, promovendo sobretudo e valorizando os produtos regionais.</p> <p>Este projecto tem como objectivo principal a implantação de 151,41 ha de olival intensivo de regadio na Herdade do Campofrio-Salvador.</p> <p>A cultura será conduzida sob o modo de produção integrada (PRODI).</p> <p>Serão criadas parcelas específicas para futura obtenção de azeite DOP.</p> <p>Será (ão) construída (s) barragem(ens) para alimentação ao sistema de rega.</p> <p>Sistema de rega com gota-a-gota, com tubo 16mm, gotejadores autocompensantes, sendo a rega totalmente automatizada, existindo também uma estrutura de filtragem acoplada ao sistema de rega.</p> <p>Será feita a delimitação de sectores varietais, com comando de rega em separado.</p> <p>A localização onde vai ser desenvolvido o projecto será: Beira Baixa/Distrito de Castelo Branco/Concelho de Penamacor/Freguesia de Salvador/Herdade do Campofrio.</p> <p>Apresenta também as seguintes descrição:</p> <ul style="list-style-type: none">A) ÁREA TOTAL 151,41 haB) COMPASSO 6 m x 5 m (6 metros entre linhas) (5 metros entre plantas na linha)C) N.º ÁRVORES /HA			



+ - 333 árvores/ha

D) TOTAL ÁRVORES

$333 \times 151,41 \text{ ha} = 50\,420 \text{ árvores}$

Para além da implantação do olival pretende-se também desenvolver outras actividades paralelas, como sendo a actividade pecuária e a actividade apícola, como forma de aproveitamento e maior rentabilização de espaço e recursos. Sendo portanto essas actividades:

A – PLANTAÇÃO DE OLIVAL

Planeamento e estudo de zonas com mais aptidão para a implantação de cerca de 150ha de olival intensivo de regadio.

B – ACTIVIDADE AGRO-PECUÁRIA

Todos os locais que não apresentem aptidão agrícola para a implantação de olival será utilizado para o desenvolvimento da actividade agro/pecuária, com a criação de parques e o cultivo de prados, culturas forrageiras e outras culturas para alimentação animal.

C – ACTIVIDADE APÍCOLA

Será uma actividade complementar à actividade agro/pecuária aproveitando as enormes manchas de rosmaninho (*lavandula stoechas*), alecrim (*rosmarinus officinalis*) e giesta (*cytiscus*) existentes na Herdade do Campofrio.

Para além do azeite ser uma cultura estratégica a nível Nacional, é também uma cultura que está perfeitamente adaptada à Região de Penamacor, obtendo-se azeites de excelente qualidade, sendo estes azeites reconhecidos quer a Nível Nacional quer além fronteiras. O olival é uma cultura perfeitamente "enraizada" nos hábitos e costumes da população desta Região, vendo nela uma mais-valia quer em termos monetários, quer em termos de consumo como alimento saudável de excelência, fazendo parte dos hábitos culinários praticamente diários.

Pretende-se portanto aproveitar as excelentes condições eda-foclimáticas para a produção de azeitona na Região e transformá-la num produto de qualidade, enriquecedor e dinamizador da economia local. Para isso pretende-se desenvolver um projecto de implantação e produção de azeitona para fazer face aos novos desafios no crescimento do consumo do azeite.

Neste projecto os custos dividem-se em 12 rubricas/fases de investimento:

- 1ª Construção de Barragens, Caminhos e Unidades de Apoio ao olival , levantamento hidrográfico = 292 600,00€,
- 2ª Levantamento topográfico/elaboração do projecto/estudo técnico = 81 128,00€,
- 3ª Preparação do terreno = 107 000,00€,
- 4ª Plantação = 313 942,50€,
- 5ª Sistema de Rega = 287 450, 00€,
- 6ª Manutenção, podas, tratamentos, adubações = 133 875,34€,
- 7ª Colheita = 160 821,60€,
- 8ª Apoio logístico = 23 307,73€,
- 9ª Consolidação do projecto/apoio técnico = 209 200,50€,
- 10ª Act. Agrícola = 20 674,00€,
- 11ª Act. Pecuária = 600,00€,
- 12ª Vedações = 8 443,75€, sendo o total do investimento de 1 639 043,42€.

3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR

"A partir de meados da década de noventa assiste-se a uma expansão mundial do sector do azeite, expressa num crescimento da produção a uma média de 4,6%/ano entre as campanhas de 1994/95 a 2004/05, acompanhada por acréscimos da procura internacional que, para o mesmo período, apresentou um ritmo de crescimento do consumo de 3,5% por ano" (MADRP, 2007).

A olivicultura, para além do acréscimo de procura mundial, é também considerada um sector estratégico sectorial e Nacional.

Portugal apresenta excelentes condições para a produção de azeites de qualidade, sendo no entanto insuficiente a sua produção, comparativamente com o consumo Nacional.

"As condições edafo-climáticas adaptadas à cultura e a sua localização em todo o território, com manchas



relevantes em algumas regiões, com importante diversidade de variedades, potenciam os requisitos para a produção de azeite de qualidade" (MADRP, 2007).

Ao longo dos anos tem-se vindo a constatar que o sector da Agricultura/Pecuária tem vindo a decair não só a nível Regional como a nível Nacional. Em particular, dentro do sector da Agricultura, surge o olival para azeite, que é uma das culturas mais importantes a nível Nacional e estratégica, não só por se obter um produto de qualidade, com valor medicinal reconhecido, é também uma das culturas que neste momento gera riqueza de forma sustentada pela procura crescente que se tem vindo a surgir dos novos mercados "emergentes". Está mais do que comprovado cientificamente que o azeite é uma das gorduras mais bem toleradas pelo organismo humano, por ser uma gordura natural, trazendo vários benefícios medicinais, e apresenta-se a nível Mundial com uma imagem de produto associada à qualidade/tipicidade e saúde pública. Em vários Países houve proibição/restricção da utilização de diversos óleos e gorduras na preparação/confecção de alimentos em cantinas "públicas" (escolas, lares, etc.), pelo que a procura de azeite está anualmente a crescer devido às razões anteriormente referidas. Para além do atrás referido tem-se ainda como razões para a escolha desta acção:

- Aumento da quantidade de azeitona produzida na Região
- Aumento da quantidade de azeite de qualidade
- Satisfação da lacuna existente na falta de azeite desta Região
- Divulgação do azeite da Região a Nível Nacional/Internacional

Associado ao azeite de qualidade da Região de Penamacor estão também ligados outros produtos de qualidade, como sendo a carne, leite, mel, queijo, entre outros.

Pretende-se portanto também com este projecto, promover a criação de gado (Ovinos/Bovinos e Caprinos), para a obtenção de carne de qualidade, produzida em regime extensivo, sob o modo de produção em Agricultura Biológica.

Existem já neste momento na "Herdade do Campofrio": 550 ovinos; 160 caprinos; 25 bovinos. Mas em que a exploração económica desses animais até à entrada da gestão da "Penazeites Agro, Lda.", era desadequada, havendo desaproveitamento do efectivo pecuário existente.

Em resumo tem-se portanto como objectivos:

- Aumento da quantidade de azeitona produzida na Região;
- Aumento da quantidade de azeite de qualidade;
- Satisfação da lacuna existente na falta de azeite desta Região;
- Divulgação do azeite da Região a Nível Nacional/Internacional;
- Protocolo de parceria com Empresa Transformadora/Lagar que transforma e comercializa o azeite;
- Garantia de escoamento de 100% da azeitona para laboração através desse protocolo;
- Produção de carne de qualidade em regime extensivo;
- Produção de mel de qualidade;
- Criação de marcas comerciais para divulgação/escoamento do produto de qualidade;
- Protocolo de parceria com a Empresa atrás referida, na divulgação dos produtos em conjunto com a comercialização do azeite;
- Criação de postos de trabalho;
- Desenvolver a economia local;
- Melhoria da qualidade de vida das populações;
- Parcerias de cooperação com Entidades Públicas e privadas na valorização e desenvolvimento do projecto;
- Desenvolvimento de 3 ideias fundamentais: A – Plantação de Olival; B – Actividade Agro-Pecuária; C – Actividade Apícola



3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER

Este projecto insere-se numa estratégia de desenvolvimento Regional/Nacional, e consiste (numa primeira fase) na implementação de cerca de 150ha de olival na Herdade do CampoFrio. Posteriormente prevê-se a implantação de mais área de olival (em terreno adjacente), podendo atingir os cerca de 900ha. Este projecto encontra-se também inserido num plano de parceria com o Lagar/Empresa "Penazeites – Azeites Tradicionais, SA" que garante todo o escoamento da azeitona para laboração de azeite. Pretende-se essencialmente valorizar as características dos azeites regionais, tirando partido das características varietais e das características edafo-climáticas que marcam e identificam a região. Para além de existirem condições excelentes para a cultura da oliveira na região valorizamos também sobretudo as variedades regionais, sendo as variedades a plantar:

- Galega
- Cobrançosa
- Bical Castelo Branco
- Cordovil Castelo Branco
- Arbequina

Com a acção pretende-se criar uma interligação entre a Empresa e a população envolvente, nomeadamente:

- Protocolo de parceria com uma Empresa transformadora de azeitona;
- Garantia de escoamento de 100% da azeitona para laboração através desse protocolo;
- Protocolo de parceria com a Empresa atrás referida, na divulgação dos produtos agrícolas produzidos em conjunto com a comercialização do azeite;
- Criação de postos de trabalho;
- Desenvolver a economia local;
- Melhoria da qualidade de vida das populações;
- Parcerias de cooperação com Entidades Públicas e privadas na valorização e desenvolvimento do projecto;
- Protocolo de Parceria com a Universidade Lusófona, no âmbito da valorização de currículos, ensaios técnicos e partilha de conhecimentos/experiências

3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS

Como atrás referido, todo o escoamento do produto está garantido através do protocolo de Parceria com uma Empresa transformadora, que fica com 100% da produção. A grande quantidade de azeitona que irá ser produzida anualmente (cerca de 10/12 ton/ha) permite também aumentar a quantidade de azeite de qualidade da região. Para além da grande quantidade que se irá produzir também os custos de produção serão mais reduzidos visto que se trata de um sistema intensivo de produção com práticas culturais devidamente adaptadas à cultura.

Visto este ser um projecto inserido numa região desfavorecida, onde escasseia o emprego e de fracos recursos, será este um projecto ambicioso não só para a Empresa, mas também para a população envolvente que tem uma oportunidade nos postos de trabalho que irão ser criados na colheita, poda, manutenção, etc., do olival. Também a economia local começa a beneficiar do aumento no consumo de matérias-primas, maior movimento em áreas públicas como restaurantes, cafés, etc., de clientes e fornecedores que se deslocam à região. Com a elaboração do protocolo de cooperação com a Empresa transformadora de azeitona também irão ser criados vários postos de trabalho. Irá portanto dinamizar a economia local, promovendo uma melhor qualidade de vida pelo maior poder de compra e contribuindo para atenuar a desertificação pela fixação e criação de postos de trabalho.

Aumento do número de postos de trabalho na região, aumento do poder de compra, maior número de pessoas a residir na região, valorização do azeite como produto de qualidade regional, maior número de produtores de azeitona na região. A PenazeitesAgro pretende também desenvolver um gabinete de apoio ao olivicultor em que irá facultar assistência técnica aos produtores, para que sejam acompanhados nas suas explorações, para que trabalhem de forma mais profissional, obtendo assim mais quantidade de azeitona e de melhor qualidade, permitindo assim obter também azeite de melhor qualidade. Sendo portanto o acompanhamento de perto dos olivicultores a melhor forma e o melhor indicador para avaliar o impacto



social causado pelas acções desenvolvidas pela Penazeites.

Estão previstas visitas técnicas ao olival da Penazeites, onde haverá formação, aulas práticas de poda, tratamentos, fertilizações, entre outras acções a desenvolver, contribuindo assim também para o enriquecimento em termos técnicos dos olivicultores da região, funcionando como projecto modelo.

3.8. MERCADOS-ALVO

Regional/Nacional

3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS

PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido		Médio	X	Elevado	
PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	Reduzido		Médio	X	Elevado	
PA3 – Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”	Reduzido		Médio		Elevado	X

4. GRAU DE MATURAÇÃO

4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO

Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução
X			

5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	1.639.043,42 €	Investimento Elegível	1.639.043,42 €
--------------------	----------------	-----------------------	----------------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Comparticipação Comunitária	98.342,67 €	688.398,62 €	196.685,32 €	983.426,05 €
(2) Comparticipação Pública	-	-	-	-
(3) Participação Privada	65.561,74 €	458.932,16 €	131.123,47 €	655.617,37 €
Total	163.904,41 €	1.147.330,78 €	327.808,79 €	1.639.043,42 €


6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	Mais Centro 2007-2013
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	EIXO 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	Regulamento do Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
6.4. TAXA DE COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	60%
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Março de 2009

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Manter (n.º)	2
Postos de Trabalho a Criar (n.º)	4
Emprego Qualificado a Criar (quadros técnicos médios/superiores) (n.º)	2
Postos de Trabalho a Criar Sazonais (n.º)	30



 Beira Baixa Terras de Excelência Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos		0. DENOMINAÇÃO					
		Valorização da actividade apícola					
1. APRESENTAÇÃO							
1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO		Eixo:	2	Prioridade:	P8		
1.2. NATUREZA							
Projecto individual							
2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES							
2.1. PROMOTOR		Sónia Cristina Araújo Marcos					
2.2. PARCEIROS A ENVOLVER		Câmara Municipal de Penamacor					
3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO							
3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO		3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS					
	Castelo Branco		Castelo Branco				
	Idanha-a-Nova		Idanha-a-Nova				
X	Penamacor		Penamacor				
	Vila Velha de Ródão		Vila Velha de Ródão				
		X	Região Centro				
		X	País				
3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO							
36 Meses para atingir a meta de 500 colmeias; 12 Meses para Unidade de Produção Primária (UPP)							
3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO							
➤ 500 colmeias povoadas com <i>Apis Melifera Melifera</i> a produzir mel, própolis, cera, rainhas;							
➤ Remodelação/Construção de uma Unidade de Produção Primária.							
3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR							
➤ 10 ton. de mel/ano no mínimo;							
➤ Própolis 50 kg/Ano;							
➤ Qualidade nos produtos.							
3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER							
➤ Promover a região com Produtos naturais /Artesanais							
➤ Criação de postos de trabalho.							
3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS							
Desenvolver a actividade apícola na região a qual está a desaparecer.							
3.8. MERCADOS-ALVO							
Nacional e Internacional							
3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS							
PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência		Reduzido		Médio	X	Elevado	
PA2 – Plano de Comunicação e Marketing		Reduzido	X	Médio		Elevado	
PA3 – Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”		Reduzido		Médio		Elevado	X
4. GRAU DE MATURAÇÃO							
4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO							
Em fase de definição		Em concurso público		Em fase de adjudicação		Em fase de obra/execução	
X							



5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	160.885,38 €	Investimento Elegível	159.384,93 €
--------------------	--------------	-----------------------	--------------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Participação Comunitária	34.844,24 €	20.906,54 €	13.937,69 €	69.688,47 €
(2) Participação Pública	-	-	-	-
(3) Participação Privada	45.598,46 €	27.359,07 €	18.239,38 €	91.196,91 €
Total	80.442,70 €	48.265,61 €	32.177,07 €	160.885,38 €


6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	PRODER
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	Subprograma 1 – Promoção da Competitividade
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas 1.1.3 Instalação de Jovens Empresários – Apicultura
6.4. TAXA DE PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	40% e 45%, respectivamente
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	31 de Janeiro de 2009

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Manter (n.º)	2
Postos de Trabalho a Criar (n.º)	3
Emprego Qualificado a Criar (quadros técnicos médios/superiores) (n.º)	2
Unidades Produtivas Criadas (n.º)	1



 Beira Baixa Terras de Excelência <small>Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos</small>	0. DENOMINAÇÃO					
	Loja "Serra d'Opa"					
1. APRESENTAÇÃO						
1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO		Eixo:	2	Prioridade:	P8	
1.2. NATUREZA						
Projecto Individual						
2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES						
2.1. PROMOTOR		António José Pires, Unipessoal, Lda				
2.2. PARCEIROS A ENVOLVER		—				
3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO						
3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO			3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS			
	Castelo Branco		Castelo Branco			
	Idanha-a-Nova		Idanha-a-Nova			
X	Penamacor	X	Penamacor			
	Vila Velha de Ródão		Vila Velha de Ródão			
		X	Região Centro			
			País			
3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO						
24 Meses						
3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO						
O Projecto na generalidade destina-se a criar um serviço de auto-venda para que a partir do Vale da Senhora da Póvoa se consiga desenvolver uma actividade de venda de produtos tradicionais através da criação dos seguintes serviços: padaria e Doçaria tradicional, Frutaria Terras do Lince, Charcutaria/Peixaria e Tasquinha tradicional.						
3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR						
Colmatar a lacuna no fornecimento local e regional de produtos de excelência da Beira Baixa.						
3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER						
Criação de uma padaria e doçaria (fabrico e distribuição de produtos de panificação e doçaria regional de acordo com as normas de fabrico), frutaria, charcutaria/peixaria e Tasquinha tradicional (obras de construção e readaptação).						
3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS						
Criação de postos de trabalho, dinamização da economia local, atracção de visitantes/turistas.						
3.8. MERCADOS-ALVO						
Local/Regional						
3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS						
PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência		Reduzido		Médio	X	Elevado
PA2 – Plano de Comunicação e Marketing		Reduzido		Médio	X	Elevado
PA3 – Programa de Certificação "Beira Baixa Gourmet"		Reduzido		Médio		Elevado X
4. GRAU DE MATURAÇÃO						
4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO						
Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução			
X						



5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	992.000 €	Investimento Elegível	992.000 €
--------------------	-----------	-----------------------	-----------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

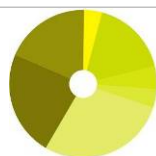
Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Comparticipação Comunitária	59.520,00€	416.640,00€	119.040,00€	595.200,00€
(2) Comparticipação Pública	-	-	-	-
(3) Participação Privada	39.680,00€	277.760,00€	79.960,00€	396.800,00€
Total	99.200,00 €	694.400,00 €	199.000,00 €	992.000,00€

6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	Mais Centro 2007-2013
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	EIXO 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	Regulamento Específico Sistema de Incentivos à Inovação
6.4. TAXA DE COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	60%
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Julho de 2009

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Criar (n.º)	11
Emprego Qualificado a Criar (quadros técnicos médios/superiores) (n.º)	1
Estudos Técnicos Específicos a Realizar (n.º)	3
Unidades Produtivas Criadas (n.º)	1



0. DENOMINAÇÃO

Embalamento e Comercialização de Azeite da Beira Baixa

1. APRESENTAÇÃO

1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO Eixo: 2 Prioridade: P8

1.2. NATUREZA

Projecto Individual de Empresas

2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES

2.1. PROMOTOR Associação de Produtores de Azeite da Beira Interior (APABI)

2.2. PARCEIROS A ENVOLVER Entidade a criar; Autarquias da Beira Baixa

3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO

3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO

X	Castelo Branco	X	Castelo Branco
	Idanha-a-Nova	X	Idanha-a-Nova
	Penamacor	X	Penamacor
	Vila Velha de Ródão	X	Vila Velha de Ródão
		X	Região Centro
			País

3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS

3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO

18 Meses

3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO

A Associação de Produtores de Azeite da Beira Interior (APABI) é uma organização de produtores de azeite que engloba 43 lagares de azeite e 50 olivicultores. A sua área de influência é a região da Beira Interior, correspondente aos distritos de Castelo Branco, que inclui o concelho de Mação e distrito da Guarda.

Criada em 2000, a APABI tem como missão apoiar regional e nacionalmente os diferentes agentes da fileira do azeite da Beira Interior. É a entidade responsável pela gestão da Denominação de Origem Protegida (DOP) Azeite da Beira Interior: Azeites da Beira baixa e Azeites da Beira Alta.

Para além do apoio técnico a olivicultores e lagares de azeite, dispõe de um laboratório de análises de azeite, que presta serviços, nomeadamente aos lagares de azeite para a sua actividade corrente. Organiza em parceria com a Escola Agrária de Castelo Branco cursos de Provas de Azeite. Foi recentemente reconhecida como organização de Protecção e Produção Integrada para a cultura do olival.

Dadas as suas características e actuação de fileira, a APABI tem sido uma entidade representativa do sector do azeite na Beira Interior e procurado a sua promoção junto dos mercados de destino e do público em geral, nomeadamente, ao nível da presença em certames especializados, em iniciativas da moderna distribuição e na organização de eventos próprios.

Actualmente, representa cerca de 40% do total do azeite produzido na Beira Interior e a totalidade do azeite qualificado como DOP, distribuído por cerca de 12 produtores /embaladores, que representam cerca de 19 marcas comerciais. A componente internacional tem sido marcada por contactos a nível da Europa e Brasil.

A criação e implementação de uma unidade de Comercialização dos azeites obtidos na região afigura-se como um dos projectos estruturantes para a fileira, tendo em conta que visa preencher uma lacuna por demais evidente: a capacidade de acesso a mercados de forma sustentada e estruturada. Esta unidade, a constituir pelos lagares e olivicultores associados assumirá uma figura jurídica autónoma da APABI, acometendo-lhe a esta a sua vocação técnica e indutores da produção de azeites de qualidade. Esta unidade visa para além de actuação comercial para o escoamento dos azeites regionais, a prospecção e acompanhamento permanente de mercados, de forma a orientar as opções estratégias a montante da fileira. Visa, de igual, modo assumir uma vertente de prestação de serviços, através dos processos de embalamento



de azeite, tendo em conta que a maioria dos lagares existentes não reúnem as capacidades instaladas para esta operação final do processo tecnológico de extracção de azeites, Associada a esta actuação operacional, pretende-se a implementação de um Plano de Comercialização e *Marketing* para os Azeites da Beira Interior, definindo um conjunto de acções plurianuais que visam a sua promoção e divulgação junto dos consumidores finais. É objectivo da APABI a estreita articulação com outras entidades sectoriais regionais e nacionais, como sejam a Casa do Azeite, a FAPDOP e outras organizações do sector agro-alimentar nacional, nomeadamente no que refere às componentes de internacionalização.

O presente projecto de implementação de uma unidade de embalagem e comercialização do azeite da Região da Beira Baixa assume-se como um projecto estratégico para a fileira da Região. Esta unidade terá como funções a prestação de um serviço de logística permitindo o embalamento aos produtores de azeite da região em condições eficientes e de segurança alimentar, dotando os lagares de azeite de maior competitividade e racionalização das suas unidades agro-industriais.

Para além deste desígnio, esta estrutura visa a concentração de azeite disperso pelos vários lagares da região criando desta forma economias de escala em volume de produto e em capacidade de resposta ao mercado. O lançamento de uma marca chapéu para estes azeites constitui uma dos objectivos desta Unidade de Embalamento e Comercialização.

3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR

A implementação de uma estrutura que concentre as actividades a jusante da extracção do azeite da região da Beira Baixa (embalamento, negociação, comercialização e *marketing*) é fundamental, não apenas para garantir que estas actividades são desenvolvidas de acordo com a legislação em vigor, com um menor esforço financeiro para os lagares da região, mas principalmente para projectar e valorizar nos mercados a produção oleícola da Beira Baixa e, desta forma, melhorar a remuneração do azeite e, por consequência, da azeitona junto dos olivicultores. De acordo com o resultado dos inquéritos realizados ultimamente, estima-se uma disponibilidade inicial de 300.000 litros de azeite, oriundos de 40 lagares da região.

Principais Objectivos:

- Criação de uma estrutura que permita aos lagares desenvolver uma actividade centralizada e optimizada de embalagem e comercialização de acordo com a legislação em vigor;
- Valorização da produção regional, através da criação de novos produtos para o mercado (azeite engarrafado e/ou engarrafonado);
- Criação de novas oportunidades de negócio para os produtores de azeite da Beira Interior, pela centralização e profissionalização da actuação comercial e de *marketing*.

3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER

Desenvolvimento e implementação do projecto nas suas vertentes técnica, funcionais, organizacionais e económico - financeiras.

3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS

- Envolvimento de 40-50 lagares de azeite da região
- 300 mil litros de azeite embalado na primeira fase.
- Lançamento de marca chapéu Azeites da Beira Baixa

3.8. MERCADOS-ALVO

Actualmente, a APABI representa cerca de 40% do total do azeite produzido na Beira Interior e a totalidade do azeite qualificado como DOP, distribuído por cerca de 12 produtores /embaladores, que representam cerca de 19 marcas comerciais. A componente internacional tem sido marcada por contactos a nível da Europa e Brasil.

Tratando-se da criação de uma nova unidade agro-industrial e comercial procurou-se em primeiro lugar fundamentar a tomada de decisão do investimento pela análise de mercado do produto a obter, neste caso o azeite. A produção de azeites de elevada qualidade para qualificação como Azeite da Beira Baixa -DOP resulta num contexto favorável para o investimento e escoamento do produto para os mercados local, nacional e internacional, devido às características inerentes ao produto. Nos últimos 10 anos tem-se verificado um acréscimo no consumo de azeite devido a uma crescente preocupação com hábitos alimentares saudáveis e a procura de alimentos com propriedades nutricionais de elevado valor.



O azeite é um dos principais produtos da dieta mediterrânica, pelo que as propriedades ímpares e benéficas associadas ao seu consumo estão amplamente estudadas. Como consequência, tem-se verificado que o mercado do azeite é um sector cada vez mais na "moda", estando o consumidor atento e bem informado relativamente ao que se passa nele. Uma vez que em Portugal o volume de azeites comercializados com Denominação de Origem Protegida não é muito elevado, nomeadamente no que se refere à Beira Baixa, visa-se com este investimento incentivar a produção de azeites de elevada qualidade que atinjam os parâmetros necessários para obtenção da denominação anteriormente referida. O mercado regional e nacional representa nichos de mercado importantes no que se refere ao escoamento do azeite DOP da Beira Baixa, uma vez que a sua presença nos mercados é ainda incipiente.

A região da Beira Baixa, tradicionalmente produtora de azeite, tem assistido nos últimos anos a uma dinamização deste sector de actividade traduzido em múltiplas iniciativas do foro privado e institucional, que têm contribuído para uma maior amplitude da notoriedade deste produto de qualidade da região. Como exemplo, saliente-se o lançamento dos primeiros azeites da região com a menção Azeite da Beira Baixa – Denominação de Origem Protegida, em 2002 e os impactes extremamente positivos daí resultantes junto dos mercados de destino.

Estas acções têm contribuído para a criação de oportunidades de abertura de mercados, que até aqui não tinham sido explorados. De salientar, com igual ênfase, a própria receptividade dos consumidores quanto ao produto azeite, não apenas reflectido no aumento das quantidades consumidas anualmente, mas também na própria apetência e maiores níveis conhecimento sobre as suas características. Por fim e pela análise do mercado concorrencial, verifica-se a praticamente inexistência de produtores engarrafadores de azeites de qualidade na região da Beira Baixa, o que reforça a oportunidade da realização deste investimento neste momento, pela possibilidade do preenchimento de um segmento de mercado ainda relativamente incipiente.

3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS

PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido	Médio	X	Elevado	
PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	Reduzido	Médio	X	Elevado	
PA3 – Programa de Certificação "Beira Baixa Gourmet"	Reduzido	Médio		Elevado	X

4. GRAU DE MATURAÇÃO

4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO

Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução
X			

5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	1.000.000 €	Investimento Elegível	1.000.000 €
--------------------	-------------	-----------------------	-------------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Comparticipação Comunitária	100.000,00 €	300.000,00 €	-	400.000,00 €
(2) Comparticipação Pública	-	-	-	-
(3) Participação Privada	200.000,00 €	400.000,00 €	-	600.000,00 €
Total	300.000,00 €	700.000,00 €	-	1.000.000,00 €

6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	PRODER
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	Subprograma 1 – Promoção da Competitividade
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas
6.4. TAXA DE COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	40 %




6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Março de 2009
---	--------------------

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Manter (n.º)	5
Postos de Trabalho a Criar (n.º)	5
Emprego Qualificado a Criar (quadros técnicos médios/superiores) (n.º)	2



 Beira Baixa Terras de Excelência Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos		0. DENOMINAÇÃO	
		Unidade de Extracção Primária de Mel	
1. APRESENTAÇÃO			
1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO		Eixo: 2	Prioridade: P8
1.2. NATUREZA			
Projecto Individual			
2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES			
2.1. PROMOTOR		Joaquim António Martins Dias	
2.2. PARCEIROS A ENVOLVER		—	
3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO			
3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO		3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS	
	Castelo Branco	X	Castelo Branco
X	Idanha-a-Nova	X	Idanha-a-Nova
	Penamacor	X	Penamacor
	Vila Velha de Ródão	X	Vila Velha de Ródão
		X	Região Centro
			País
3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO			
12 Meses			
3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO			
<p>Em virtude da crescente procura de produtos ligados à terra, do crescente conhecimento das valências medicinais dos produtos como o mel e ainda da procura destes produtos por parte de lojas <i>gourmet</i>, pretende-se com a experiência do produtor desenvolver um projecto de instalação de uma unidade de extracção de mel primária, onde se destaca a preparação de uma sala com condições higio-sanitárias adaptadas à legislação em vigor, com os equipamentos técnicos de extracção necessários. Numa segunda fase deste projecto, pretende-se desenvolver uma marca, bem como toda a imagem de comunicação associada ao respectivo produto (logótipo, embalagem, mercados a comercializar, entre outros). Muito embora a actividade principal do promotor seja a actividade de serralharia, a apicultura tenderá a ser no futuro a actividade principal.</p>			
3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR			
<ol style="list-style-type: none">1. Instalar e preparar uma sala para a extracção primária do mel;2. Desenvolver o estudo de comunicação, imagem e comercialização do produto para os diferentes mercados;3. Colocar o produto no mercado regional e em lojas <i>gourmet</i>.			
3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER			
Requalificação técnica da sala e adaptação às normas em vigor da sala de extracção; Aquisição de equipamento actualizado, de forma a aumentar a qualidade do produto; Desenvolver o estudo de comunicação e comercialização dos produtos.			
3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS			
<ol style="list-style-type: none">1 – Melhorar a qualidade do produto;2 – Criar uma marca de mel com origem no concelho de Idanha;3 – Colocar o mercado regional e o das lojas da especialidade ibéricas de um produto com base na flora mediterrânea.			
3.8. MERCADOS-ALVO			
Regional/Internacional			
3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS			
PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência		Reduzido	Médio X Elevado



PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	Reduzido	X	Médio	Elevado	
PA3 – Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”	Reduzido		Médio	Elevado	X

4. GRAU DE MATURAÇÃO

4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO

Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução
X			

5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	40.000 €	Investimento Elegível	40.000 €
--------------------	----------	-----------------------	----------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

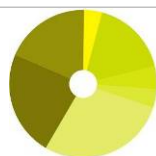
Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Participação Comunitária	2.400,00 €	7.600,00 €	6.000,00 €	16.000,00 €
(2) Participação Pública	-	-	-	-
(3) Participação Privada	3.600,00 €	11.400,00 €	9.000,00 €	24.000,00 €
Total	6.000,00 €	19.000,00 €	15.000,00 €	40.000,00 €

6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	PRODER
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	Subprograma 3 – Dinamização das Zonas Rurais
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	3.1.1 Diversificação de Actividades na Exploração Agrícola
6.4. TAXA DE PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	40 %
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Abril de 2009

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Manter (n.º)	1
Postos de Trabalho a Criar (n.º)	1
Estudos Técnicos Específicos a Realizar (n.º)	2



0. DENOMINAÇÃO

Montes da Raia – Projecto de Demonstração de Engorda de Bovinos da Região

1. APRESENTAÇÃO

1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO

Eixo: 2

Prioridade: P8

1.2. NATUREZA

Projecto em Cooperação

2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES

2.1. PROMOTOR

Montes da Raia – Agrupamento Produtores de Carne Lda.
Câmara Municipal de Idanha-a-Nova

2.2. PARCEIROS A ENVOLVER

Associados dos Montes da Raia – Agrupamento Produtores de Carne Lda.
Oviger – Produção, Transformação e Comércio de Carnes e Derivados, S.A.

3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO

3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO

Castelo Branco

X Idanha-a-Nova

Penamacor

Vila Velha de Ródão

3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS

X Castelo Branco

X Idanha-a-Nova

X Penamacor

X Vila Velha de Ródão

X Região Centro

X País

3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO

24 Meses

3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO

A Beira Interior Sul é uma região com um enorme potencial pecuário. Este potencial não tem sido inteiramente aproveitado em virtude da prevalência de restrições ao nível da experimentação e do aperfeiçoamento de produtos e de processos produtivos.

A crescente exigência e complexidade do universo normativo a que os criadores se encontram sujeitos, têm-se traduzido numa maior dificuldade no exercício da actividade produtiva nesta região.

3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR

- Criação de uma estrutura de interface entre criadores e transformadores (criação da função de Broker), com vista a promover a qualificação da produção e a assegurar melhores níveis de qualidade (designadamente homogeneidade do produto);
- Constituição de uma unidade-modelo de engorda de bovinos, para demonstração da eficiência produtiva dos efectivos da região, do seu melhoramento genético, dos princípios de bem-estar animal e das regras de sustentabilidade e preservação ambiental;
- Identificação, compilação e divulgação das Boas-Práticas aplicáveis.

3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER

- Identificação das disfunções a ultrapassar com o presente projecto.
- Melhoramento e optimização das instalações existentes na zona industrial de Idanha-a-Nova, adjacente à ETAR municipal.
- Aquisição e implementação de meios e tecnologias necessários.
- Compilação dos conhecimentos assim obtidos. Sua divulgação.

3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS

- Incremento na qualidade do produto;
- Maximização económica dos resultados das explorações envolvidas;
- Desenvolvimento e criação de postos de trabalho;



- Difusão das Boas-Práticas produtivas e ambientais;
- Aumento do valor acrescentado regional, incorporado no produto final;
- Robustecimento e diversificação da base económica regional.

3.8. MERCADOS-ALVO

Nacional/Internacional

3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS

PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido		Médio	X	Elevado	
PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	Reduzido		Médio	X	Elevado	
PA3 – Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”	Reduzido		Médio		Elevado	X

4. GRAU DE MATURAÇÃO

4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO

Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução
X			

5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	700.000 €	Investimento Elegível	700.000 €
--------------------	-----------	-----------------------	-----------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Comparticipação Comunitária	40.000,00 €	120.000,00 €	120.000,00 €	280.000,00 €
(2) Comparticipação Pública	10.000,00 €	30.000,00 €	30.000,00 €	70.000,00 €
(3) Participação Privada	50.000,00 €	150.000,00 €	150.000,00 €	350.000,00 €
Total	100.000,00 €	300.000,00 €	300.000,00 €	700.000,00 €


6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	PRODER
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	Subprograma 1 – Promoção da Competitividade
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas
6.4. TAXA DE COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	40 %
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Abril de 2009

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Manter (n.º)	3
Postos de Trabalho a Criar (n.º)	2
Emprego Qualificado a Criar (quadros técnicos médios/superiores) (n.º)	1
Estudos Técnicos Específicos a Realizar (n.º)	3
Unidades Produtivas Criadas (n.º)	1



 Beira Baixa Terras de Excelência Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos		0. DENOMINAÇÃO Montes da Raia – Projecto de Criação e Lançamento de Marca Regional	
1. APRESENTAÇÃO			
1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO		Eixo: 2	Prioridade: P8
1.2. NATUREZA Projecto Individual			
2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES			
2.1. PROMOTOR		Montes da Raia – Agrupamento Produtores de Carne Lda.	
2.2. PARCEIROS A ENVOLVER		—	
3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO			
3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO		3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS	
	Castelo Branco		Castelo Branco
X	Idanha-a-Nova		Idanha-a-Nova
	Penamacor		Penamacor
	Vila Velha de Ródão		Vila Velha de Ródão
			Região Centro
		X	País
3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO 24 Meses			
3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO O anonimato de qualquer produto induz uma manifesta perda competitiva e de rentabilidade das suas vendas. Nesta perspectiva, a correcta identificação do produto, das condições da sua produção, bem como a sua garantia de qualidade e correcto posicionamento, permitem obter de ganhos significativos para os produtores da região. Assim, o desenvolvimento e lançamento de uma marca própria alicerçada em cadernos de produto e em normas de rotulagem, virá proporcionar um significativo benefício para os produtores da região.			
3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR Implantação de Marca Regional de Carnes, com notoriedade nacional, claramente associada à região da Beira Baixa. Esta marca irá evidenciar os aspectos particularmente favoráveis da pecuária, na região, bem como a excelência dos produtos assim alcançados.			
3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER <ul style="list-style-type: none">➤ Levantamento de informação relativa aos mercados nacional e europeu.➤ Levantamento de informação relativa às explorações associadas.➤ Concepção de caderno de encargos relativo a cada um dos produtos.➤ Lançamento de Processo de Rotulagem Facultativa.➤ Realização de aspectos procedimentares e registo de Marca.➤ Concepção e produção de meios promocionais (folhetos, etc.)➤ Participação em certames e criação de eventos apropriados à correcta divulgação da marca.			
3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS <ul style="list-style-type: none">➤ Incremento da notoriedade dos produtos regionais, comercializados com a marca.➤ Reconhecimento da região produtora.➤ Maximização dos proveitos obtidos com a comercialização dos produtos.			
3.8. MERCADOS-ALVO Mercado Nacional/Internacional			



3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS

PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido		Médio	X	Elevado	
PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	Reduzido		Médio		Elevado	X
PA3 – Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”	Reduzido		Médio		Elevado	X

4. GRAU DE MATURAÇÃO

4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO

Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução
X			

5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	200.000 €	Investimento Elegível	200.000 €
--------------------	-----------	-----------------------	-----------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Comparticipação Comunitária	8.000,00 €	40.000,00 €	32.000,00 €	80.000,00 €
(2) Comparticipação Pública	2.000,00 €	10.000,00 €	8.000,00 €	20.000,00 €
(3) Participação Privada	10.000,00 €	50.000,00 €	40.000,00 €	100.000,00 €
Total	20.000,00 €	100.000,00 €	80.000,00 €	200.000,00 €


6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	PRODER
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	Subprograma 1 – Promoção da Competitividade
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas
6.4. TAXA DE COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	40 %
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Abril de 2009

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Manter (n.º)	3
Postos de Trabalho a Criar (n.º)	1
Estudos Técnicos Específicos a Realizar (n.º)	2



 Beira Baixa Terras de Excelência <small>Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos</small>		0. DENOMINAÇÃO	
		Modernização de unidade produtiva	
1. APRESENTAÇÃO			
1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO		Eixo: 2	Prioridade: P8
1.2. NATUREZA			
Projecto em cooperação			
2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES			
2.1. PROMOTOR		Malpiagro – Exploração Agro-Pecuária, Fabrico de Queijo e Requeijão, Lda.	
2.2. PARCEIROS A ENVOLVER		Centro Tecnológico Agro-Alimentar	
3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO			
3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO		3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS	
X	Castelo Branco		Castelo Branco
	Idanha-a-Nova		Idanha-a-Nova
	Penamacor		Penamacor
	Vila Velha de Ródão		Vila Velha de Ródão
			Região Centro
		X	País
3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO			
24 Meses			
3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO			
<p>A Malpiagro pretende com este projecto, modernizar a sua unidade produtiva, valorizar e promover os queijos que produz, adaptar as instalações da sua queijaria artesanal (queijos artesanais da Beira Baixa), bem como munir-se de equipamentos modernos para garantir as melhores técnicas higio-sanitárias de fabrico, cura e conservação de queijo e produtos frescos (requeijão/travia), mantendo o saber do seu método artesanal de laboração, assegurando maiores níveis de qualidade de modo a obter resultados técnicos e económicos positivos na prossecução da sua actividade. Pretende ainda dotar a sua actividade com uma viatura devidamente equipada para a distribuição do queijo pelos mercados alvo e munir a sua exploração na produção de leite de ovelha com equipamento moderno e adequado às actuais exigências.</p> <p>Os investimentos consistem em:</p> <ul style="list-style-type: none">➤ desenvolver de uma nova marca de queijo e criação de uma imagem de mercado de prestígio, que impulse o queijo da Beira Baixa por si produzido;➤ criação de uma nova sala que permita o fabrico de queijo e requeijão em simultâneo, uma sala de armazenamento e refrigeração de leite e um escritório;➤ aquisição de equipamento de rotulagem (etiquetadora), um aparelho de controlo da qualidade do leite, uma máquina de lavagem de formas e utensílios, um tanque para armazenar soro, uma central de espuma para lavagem e desinfecção das instalações, uma termo seladora para embalar requeijão e travia, um depósito de salga de queijo, uma câmara vertical de conservação de requeijão e travia, uma balança para expedição, uma viatura para distribuição do tipo <i>furgon</i>, um sistema de ordenha de ovelhas mecânico e um moinho com misturadora de grão e forragem para animais. <p>Com a execução deste projecto pretende-se ainda consolidar a parceria já existente com 3 empresas locais (A Malpiqueira, Sabores de Malpica e Alimentos de Portugal), obtendo uma maior diversidade de produtos para oferecer ao cliente, elevando os padrões de qualidade dos produtos por nós produzidos e alargar o mercado de distribuição, contribuindo assim de uma forma bastante relevante no dinamismo e desenvolvimento da economia local de Malpica do Tejo.</p>			



3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR

A Malpiagro visa o desenvolvimento de uma queijaria moderna e adaptada às condições higiene e segurança alimentar exigidas, dotada de equipamento moderno e versátil que permita desenvolver a sua actividade enquadrada num contexto rural sem que para isso tenha que se deslocar para um grande centro urbano/industrial. Pretende-se ainda alcançar uma maior capacidade de produção e distribuição por forma solidificar a sua presença no mercado dos queijos artesanais da Beira Baixa, produzidos em Malpica do Tejo.

3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER

- Estudo de mercado que permita o desenvolvimento e criação de uma marca e imagem,
- Construção de uma sala de fabrico de queijo e requeijão,
- Construção de uma sala de armazenamento e refrigeração de leite,
- Construção de um escritório nas instalações da fabrica,
- Aquisição de equipamento, (rotulagem (etiquetadora), um aparelho de controlo da qualidade do leite, uma maquina de lavagem de formas e utensílios, um tanque para armazenar soro, uma central de espuma para lavagem e desinfecção das instalações, uma termo seladora para embalar requeijão e travia, um deposito de salga de queijo, uma câmara vertical de conservação de requeijão e travia, uma balança para expedição, uma viatura para distribuição, um sistema de ordenha de ovelhas mecânico e um moinho com misturadora de grão e forragem para animais).

3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS

Aumentar a capacidade produtiva, maior volume de vendas, assegurar a qualidade dos produtos e atingir a excelência para uma afirmação no mercado do queijo da Beira Baixa e Castelo Branco.

3.8. MERCADOS-ALVO

Nacional /Internacional

3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS

PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido		Médio	X	Elevado	
PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	Reduzido	X	Médio		Elevado	
PA3 – Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”	Reduzido		Médio		Elevado	X

4. GRAU DE MATURAÇÃO

4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO

Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução
X			

5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	180.000 €	Investimento Elegível	180.000 €
--------------------	-----------	-----------------------	-----------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Participação Comunitária	40.000,00 €	32.000,00 €	-	72.000,00 €
(2) Participação Pública	-	-	-	-
(3) Participação Privada	60.000,00 €	48.000,00 €	-	108.000,00 €
Total	100.000,00 €	80.000,00 €	-	180.000,00 €

6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	PRODER
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	Subprograma 1 – Promoção da Competitividade
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas
6.4. TAXA DE COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	40 %



6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Julho de 2009
--	--------------------

7. INDICADORES	
DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Manter (n.º)	3
Postos de Trabalho a Criar (n.º)	3
Estudos Técnicos Específicos a Realizar (n.º)	1



 Beira Baixa Terras de Excelência <small>Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos</small>		0. DENOMINAÇÃO					
		Sabores de Malpica, Lda					
1. APRESENTAÇÃO							
1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO		Eixo:	2	Prioridade:	P8		
1.2. NATUREZA							
Projecto em cooperação							
2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES							
2.1. PROMOTOR		Sabores de Malpica – Comércio e Distribuição de Produtos Alimentares, Lda.					
2.2. PARCEIROS A ENVOLVER		Centro Tecnológico Agro-Alimentar					
3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO							
3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO		3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS					
X	Castelo Branco		Castelo Branco				
	Idanha-a-Nova		Idanha-a-Nova				
	Penamacor		Penamacor				
	Vila Velha de Ródão		Vila Velha de Ródão				
		X	Região Centro				
			País				
3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO							
12 Meses							
3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO							
<p>A Sabores de Malpica pretende com este projecto, tornar-se mais competitiva e alargar a sua actividade à distribuição local de produtos regionais, tais como queijo, enchidos, mel, azeitona, pão e bolaria, azeite, entre outros.</p> <p>Para tal pretende adquirir uma viatura com características para a distribuição deste tipo de produtos. Com a aquisição desta viatura vão ser reforçadas as parcerias com três empresas locais (Malpiagro, A Malpiqueira e Alimentos de Portugal), esta parceria já existe na comercialização de todos os produtos destas empresas na loja do promotor, produtos estes que o promotor pretende também começar ele a distribuir e a proceder à sua recolha junto das unidades de fabrico, o que para isso se irá munir de uma viatura adequada e que cumpra as condições de higiene e segurança alimentar exigidas.</p>							
3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR							
Com a aplicação do projecto prevê-se, aumentar o volume de vendas, aumentando o número de clientes e a capacidade de distribuição, visto que o promotor passa a ter capacidade de distribuição.							
3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER							
Aquisição de viatura ligeira devidamente equipada para distribuição de produtos alimentares.							
3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS							
Aumento do volume de vendas na procura de resultados positivos.							
3.8. MERCADOS-ALVO							
Regional							
3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS							
PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência		Reduzido		Médio	X	Elevado	
PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>		Reduzido		Médio	X	Elevado	
PA3 – Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”		Reduzido		Médio		Elevado	X



4. GRAU DE MATURAÇÃO

4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO

Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução
X			

5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	25.000 €	Investimento Elegível	25.000 €
--------------------	----------	-----------------------	----------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Comparticipação Comunitária	8.000,00 €	2.000,00 €	-	10.000,00 €
(2) Comparticipação Pública	-	-	-	-
(3) Participação Privada	10.000,00 €	5.000,00 €	-	15.000,00 €
Total	18.000,00 €	7.000,00 €	-	25.000,00 €


6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	PRODER
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	Subprograma 1 – Promoção da Competitividade
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas
6.4. TAXA DE COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	40 %
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Março de 2009

7. INDICADORES

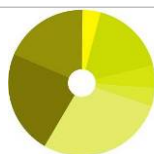
DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Manter (n.º)	1
Postos de Trabalho a Criar (n.º)	1



 Beira Baixa Terras de Excelência Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos		0. DENOMINAÇÃO Requalificação e modernização de unidade produtiva	
1. APRESENTAÇÃO			
1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO		Eixo: 2	Prioridade: P8
1.2. NATUREZA Projecto em cooperação			
2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES			
2.1. PROMOTOR		A Malpiqueira – Fabrico e Comercialização de Pastelaria e Panificação, Lda.	
2.2. PARCEIROS A ENVOLVER		Centro Tecnológico Agro-Alimentar	
3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO			
3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO		3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS	
X	Castelo Branco		Castelo Branco
	Idanha-a-Nova		Idanha-a-Nova
	Penamacor		Penamacor
	Vila Velha de Ródão		Vila Velha de Ródão
			Região Centro
		X	País
3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO 24 Meses			
3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO O projecto consiste na adaptação das instalações, de modo a permitir o aumento da diversidade de bolos regionais a produzir, criando uma nova sala de fabrico, um armazém de matérias, uma sala de lavagem, sanitários e um escritório novo. Aquisição de uma depositadora e uma máquina de lavagem de tabuleiros que irá permitir um aumento de capacidade produtiva associado a uma redução do custo unitário do produto. Máquina de lavagem de pavimentos. Aquisição de material informático de modo a otimizar tanto a facturação como a gestão do negócio. Uma viatura para distribuição (ligeiro de mercadorias). Após conclusão do projecto prevê-se consolidar parceria com três empresas locais (Malpiagro, Sabores de Malpica e Alimentos de Portugal), de modo a conseguir uma sinergia na distribuição dos produtos comercializados pelas quatro empresas, obtendo uma maior rentabilização dos recursos e um menor custo unitário de distribuição, o que permitirá oferecer ao cliente produtos de elevada qualidade a preços mais competitivos.			
3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR Com a aplicação do projecto prevê-se conseguir o aumento da capacidade produtiva, uma maior diversidade de produtos, redução de custos unitários de produção de modo a obter maior competitividade. Prevê-se ainda adquirir uma maior capacidade de distribuição de modo a alcançar um maior número de mercados.			
3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER Criação de uma nova sala de fabrico, uma sala de armazenamento de mercadorias e uma sala de lavagem, para melhorar a qualidade do produto, cumprindo rigorosos critérios de higiene e segurança alimentar. Aquisição de maquinaria para aumento da capacidade de fabrico. Aquisição de viatura para desenvolver a capacidade de distribuição.			
3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS Aumento do volume de vendas, maior oferta de produtos, melhor qualidade de produtos e maior capacidade de distribuição.			



3.8. MERCADOS-ALVO						
Nacional/Internacional						
3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS						
PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido		Médio	X	Elevado	
PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	Reduzido	X	Médio		Elevado	
PA3 – Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”	Reduzido		Médio		Elevado	X
4. GRAU DE MATURAÇÃO						
4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO						
Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução			
X						
5. PLANEAMENTO FINANCEIRO						
5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO						
Investimento Total	190.000 €	Investimento Elegível	190.000 €			
5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL						
Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total		
(1) Comparticipação Comunitária	31.667,00 €	38.000,00 €	6.333,00 €	76.000,00 €		
(2) Comparticipação Pública	-	-	-	-		
(3) Participação Privada	47.500,00 €	57.000,00 €	9.500,00 €	114.000,00 €		
Total	79.167,00 €	95.000,00 €	15.833,00 €	190.000,00 €		
6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO						
6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	PRODER					
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	Subprograma 1 – Promoção da Competitividade					
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas					
6.4. TAXA DE COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	40 %					
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Março de 2009					
7. INDICADORES						
DENOMINAÇÃO DO INDICADOR				QUANTIFICAÇÃO		
Postos de Trabalho a Manter (n.º)				4		
Postos de Trabalho a Criar (n.º)				3		



0. DENOMINAÇÃO

Modernização de estrutura de distribuição de produtos locais de excelência

1. APRESENTAÇÃO

1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO	Eixo: 2	Prioridade: P8
1.2. NATUREZA	Projecto em cooperação	

2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES

2.1. PROMOTOR	Alimentos de Portugal – Fabrico e Comercialização de Pastelaria e Panificação, Lda.
2.2. PARCEIROS A ENVOLVER	Centro Tecnológico Agro-Alimentar

3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO

3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO	3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS
X Castelo Branco	Castelo Branco
Idanha-a-Nova	Idanha-a-Nova
Penamacor	Penamacor
Vila Velha de Ródão	Vila Velha de Ródão
	Região Centro
	X País

3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO

12 Meses

3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO

O projecto consiste em dotar o promotor com meios de distribuição adequados às exigências de higiene e segurança actualmente em vigor, permitindo a aquisição de equipamento de transporte com sistema de frio e caixa isotérmica.

Após conclusão do projecto prevê-se consolidar parceria com três empresas locais (Malpiagro, Sabores de Malpica e Malpiqueira), de modo a conseguir uma sinergia na distribuição dos produtos comercializados pelas 4 empresas, obtendo uma maior rentabilização dos recursos, a função principal da empresa Alimentos de Portugal nesta parceria é fazer chegar os produtos comercializados por todas as empresas à generalidade do país através de um sistema de distribuição que permita escoar o maior numero de produtos possível fazendo chegar os produtos regionais da Beira Interior, tanto aos clientes já existentes, como ao grande número de potenciais clientes existentes no mercado alvo, nomeadamente através de contratos de fornecimento com grande superfícies, permitindo ao mesmo tempo obter sinergias que vão permitir um menor custo unitário de distribuição, de modo a oferecer aos cliente produtos de elevada qualidade a preços mais competitivos.

3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR

Com a aplicação do projecto prevê-se conseguir o aumento da capacidade de distribuição, redução de custos unitários distribuição de modo a obter maior competitividade e um aumento do número de clientes através da expansão do mercado alvo.

3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER

Aquisição de viatura para com sistema de frio e caixa isotérmica, que permita aumentar a capacidade de distribuição.

3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS

Aumento do volume de vendas, maior capacidade de distribuição, maior numero de clientes resultantes do aumento da capacidade de distribuição.

3.8. MERCADOS-ALVO

Nacional/Internacional



3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS

PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido		Médio	X	Elevado	
PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	Reduzido		Médio		Elevado	X
PA3 – Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”	Reduzido		Médio		Elevado	X

4. GRAU DE MATURAÇÃO

4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO

Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução
X			

5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	45.000 €	Investimento Elegível	45.000 €
--------------------	----------	-----------------------	----------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Comparticipação Comunitária	15.000,00 €	3.000,00 €	-	18.000,00 €
(2) Comparticipação Pública	-	-	-	-
(3) Participação Privada	22.500,00 €	4.500,00 €	-	27.000,00 €
Total	37.500,00 €	7.500,00 €	-	45.000,00 €


6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	PRODER
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	Subprograma 1 – Promoção da Competitividade
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas
6.4. TAXA DE COMPARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	40 %
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Março de 2009

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Manter (n.º)	1
Postos de Trabalho a Criar (n.º)	1



 Beira Baixa Terras de Excelência Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos		0. DENOMINAÇÃO Enchidos de Monsanto - Desenvolvimento de Marca e comercialização	
1. APRESENTAÇÃO			
1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO		Eixo: 2	Prioridade: P8
1.2. NATUREZA			
Projecto Individual			
2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES			
2.1. PROMOTOR		Luís Filipe Pedroso Rodrigues	
2.2. PARCEIROS A ENVOLVER			
3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO			
3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO (x)		3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS (x)	
	Castelo Branco	X	Castelo Branco
X	Idanha-a-Nova	X	Idanha-a-Nova
	Penamacor	X	Penamacor
	Vila Velha de Ródão	X	Vila Velha de Ródão
		X	Região Centro
			País
3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO			
12 Meses			
3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO			
Face às novas exigências legais de controlo de qualidade alimentar, de procura por parte do mercado, o promotor está a elaborar um projecto para aumentar a produção de porcos, para aumentar a produção de enchidos, já num ambiente controlado de produção, através de um outro investimento numa suinicultura. Face a isto, torna-se importante fazer acompanhar este investimento na produção com um projecto de <i>labeling</i> e <i>marketing</i> , fixando a cadeia de valor do produto no mesmo território ao alcance do mesmo promotor.			
3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR			
➤ Desenvolver o estudo de comunicação, imagem e comercialização do produto para os diferentes mercados; ➤ Colocar o produto no mercado regional e em lojas gourmet; ➤ Desenvolvimento de uma embalagem para os diferentes produtos de enchido produzidos.			
3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER			
Desenvolver o estudo de comunicação e comercialização dos produtos de enchido, onde se incluem marca, imagem, embalagem, site, entre outras.			
3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS			
1 – Melhorar a qualidade do produto; 2 – Criar uma marca de enchidos com denominação de origem no concelho de Idanha; 3 – Colocar o mercado regional e o das lojas da especialidade ibéricas.			
3.8. MERCADOS-ALVO			
Regional / Internacional			
3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS			
PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido	Médio	X Elevado
PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	Reduzido	Médio	X Elevado
PA3 – Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”	Reduzido	Médio	Elevado X



4. GRAU DE MATURAÇÃO

4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO (X)

Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução
X			

5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	100.000 €	Investimento Elegível	100.000 €
--------------------	-----------	-----------------------	-----------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Participação Comunitária	10.000,00€	30.000,00€		40.000,00€
(2) Participação Pública				
(3) Participação Privada	15.000,00€	45.000,00€		60.000,00€
Total	25.000,00€	75.000,00€		100.000,00€

6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN) ou PRODER	PRODER
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN) ou SUB-PROGRAMA (PRODER)	Subprograma 3 – Dinamização das Zonas Rurais
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN) ou ACÇÃO (PRODER)	3.1.1 Diversificação de Actividades na Exploração Agrícola
6.4. TAXA DE PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	40 %
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Setembro 2009

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Postos de Trabalho a Manter (n.º)	1
Postos de Trabalho a Criar (n.º)	1
Emprego Qualificado a Criar (quadros técnicos médios/superiores) (n.º)	0
Estudos Técnicos Específicos a Realizar (n.º)	1



EIXO 3
PROGRAMA DE EVENTOS DE
INTERNACIONALIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DAS
COMPETÊNCIAS TRADICIONAIS E DOS PRODUTOS DE EXCELÊNCIA



4.3. Eixo 3 – Programa de Eventos de Internacionalização e Valorização das Competências Tradicionais e dos Produtos de Excelência

Prioridade 9 – Programa de Eventos Beira Baixa: Terras de Excelência

158. Dando cumprimento à estratégia preconizada de afirmação da Beira Baixa como Terras de Excelência, origem de recursos, produtos e saberes caracterizados pela tradição, pelo rigor e pela qualidade, impõe-se a criação de um instrumento promocional de grande visibilidade, que simultaneamente possibilite a divulgação da excelência dos produtos tradicionais da região, assim como a exposição dos produtos regionais à concorrência do que melhor se faz a nível internacional neste domínio.
159. Pretende-se um instrumento promocional de grande amplitude, com incidência a várias escalas, centrado na concretização de um conjunto de eventos na região.
160. Por um lado, através da criação de um evento de escala internacional com contornos inéditos em Portugal - pela temática a que será dedicado e pelo conceito descentralizado que lhe preside - com potencial para produzir reverberações profundas no desenvolvimento do sector agro-alimentar e, conseqüentemente, do desenvolvimento rural, prevendo-se impactes que poderão claramente extravasar o contexto sub-regional.
161. Paralelamente, nas três sedes de concelho incluídas no território de intervenção (a freguesia de Castelo Branco não é elegível) realizam-se anualmente, desde há vários anos, certames de maior dimensão que visam promover e dinamizar as actividades económicas do concelho: a Feira Raiana, em Idanha-a-Nova; a FACEP – Feira das Actividades Económicas de Penamacor; e a Feira das Actividades Económicas de Vila Velha de Ródão.
162. Entendidos como oportunidades privilegiadas para a promoção dos produtos e dos recursos da Beira Baixa, pretende-se com os projectos apoiados no âmbito desta prioridade reforçar e racionalizar o investimento na qualificação e promoção destes certames. Assim, procurar-se-á primordialmente intervir ao nível da qualificação dos recintos onde estes certames decorrem actualmente, dotando-os de melhores condições físicas e funcionais para a sua realização. Por outro lado, serão apoiados investimentos na dotação de equipamentos e de pequenas infra-estruturas necessárias para a montagem dos eventos. Promovendo uma gestão racional dos recursos, procurar-se-á também que estes equipamentos e infra-estruturas possam posteriormente ser geridos numa lógica de rede e utilizados em todos estes certames.
163. Por fim, demonstrando a riqueza e a diversidade dos produtos agro-alimentares de excelência existentes na Beira Baixa, tem sido criado e realizado, desde há diversos anos e um pouco por toda a região, vários certames de promoção dos produtos tradicionais. A título exemplificativo, refira-se a realização da Feira da Azeitona, do Azeite e Produtos Regionais, em Malpica do Tejo (Vila Velha de Ródão), o Festival da Melancia, no Ladoeiro (Idanha-a-Nova), a Feira do Feijão-Frade, na Lardosa (Castelo Branco), a Feira do Queijo, em Alcains (Castelo Branco) ou o Festival do Azeite, em Proença-a-Velha (Idanha-a-Nova).



164. Embora a natureza destes eventos mantenha um forte cariz popular e festivo, a sua importância para a dinamização económica local e regional, designadamente para a promoção do território e dos produtos tradicionais da Beira Baixa, não pode ser menosprezada. Antes pelo contrário. É imperioso valorizar e apostar na qualificação destes eventos, o que passa pela melhoria das condições físicas e funcionais dos espaços que os acolhem.
165. É portanto evidente a necessidade de criar um quadro institucional mais espesso e profissionalizado no contexto da promoção e divulgação dos eventos da região (a criar e existentes), aproveitando sinergias, melhorando a integração, a articulação e a complementaridade entre eles, bem como a eficácia organizativa.

Linhas Estratégicas

- Preparar e realizar um certame internacional de promoção dos produtos agro-alimentares tradicionais e certificados;
- Qualificar os recintos onde se realizam os certames económicos e os certames de promoção dos produtos tradicionais da Beira Baixa e investir na dotação de equipamentos e infra-estruturas de apoio;
- Promover uma melhor articulação dos eventos existentes e a respectiva eficácia organizativa, utilizando instrumentos inovadores.

Quadro Síntese

Projecto	Promotor
Beira Baixa Terras de Excelência – Programa de eventos de internacionalização e valorização dos produtos da terra	CIM BIS



0. DENOMINAÇÃO

Beira Baixa Terras de Excelência – Programa de eventos de internacionalização e valorização dos produtos da terra

1. APRESENTAÇÃO

1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO	Eixo:	3	Prioridade:	9
1.2. NATUREZA	Projecto Comum			

2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES

2.1. PROMOTOR	Comunidade Intermunicipal da Beira Interior Sul
2.2. PARCEIROS A ENVOLVER	Câmaras municipais

3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO

3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO	3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS
X Castelo Branco	X Castelo Branco
X Idanha-a-Nova	X Idanha-a-Nova
X Penamacor	X Penamacor
X Vila Velha de Ródão	X Vila Velha de Ródão
	X Região Centro
	X País

3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO

30 meses

3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO

Os efeitos do Programa “Beira Baixa: Terras de Excelência” e a valorização económica e sustentada dos produtos endógenos do território que este enfatiza encontram-se condicionados *a priori* por alguns aspectos críticos da competitividade agro-industrial presentes neste território, como sejam processos produtivos pouco inovadores, ausência de/fraco recurso ao controlo da qualidade, ausência de certificação da maioria dos produtos, ausência de marcas próprias, fraco desenvolvimento das actividades de *labelling* e *marketing*, entre outros.

Para além da presença habitual no mercado e das relações comerciais que possam ser estabelecidas neste contexto, a organização de eventos de promoção e divulgação de produtos da região, sobretudo se tiverem projecção nacional e internacional, constitui um instrumento privilegiado para o reforço da competitividade.

Com a criação de um Projecto de Eventos de Internacionalização e Valorização dos Produtos da Terra - que acima de tudo pretende reforçar uma maior presença dos produtos da região nos mercados regional, nacional e internacional, através de actividades de promoção, divulgação, exposição, mostra e venda - espera-se que sejam progressivamente minimizados os aspectos críticos da competitividade territorial. Ou seja, é crível que as exigências do mercado, manifestadas nos contactos que os produtores estabelecem com os clientes nestes eventos e no *feedback* que daí possam resultar (de maior ou menor aceitabilidade ou satisfação), possam assumir um papel preponderante no reforço da competitividade das actividades agro-industriais da região, principalmente por dois motivos.

O primeiro, de natureza mais proactiva, pois é expectável que os empresários que irão participar nestes eventos atribuam *a priori* maior atenção aos aspectos relacionados quer com a qualidade dos seus produtos, quer com a apresentação dos mesmos (técnicas de *marketing* e de *merchandising*). O segundo, de natureza mais reactiva, tem a ver com o facto de os empresários poderem observar outros expositores com os quais podem trocar informação e conhecimento e obter comentários por parte dos visitantes e consumidores dos seus produtos, e que essa informação possa servir *a posteriori* para introduzir inovações nos seus produtos.

O Projecto de Eventos de Internacionalização e Valorização dos Produtos da Terra assumirá, neste contexto, um carácter fortemente integrador e inovador no contexto do Programa de Acção “Beira Baixa:



Terras de Excelência", ao colocar-se como projecto de cúpula de todo o programa, onde irão convergir interesses dos outros projectos e a partir do qual irão emergir benefícios específicos para todos os participantes, estejam ou não integrados na EEC.

É suposto que este tipo de eventos constitua um meio preferencial para a desenvolvimento do capital relacional onde se possam aprofundar formas de *embeddedness* que permitirão o reforço dos sistemas produtivos locais agro-industriais e artesanais e o alargamento das fileiras produtivas, e se potencie a criação de valor.

O Projecto de Eventos de Internacionalização e Valorização dos Produtos da Terra pretende criar um quadro institucional mais espesso e profissionalizado no contexto da promoção e divulgação da região através de quatro tipos de acções, duas com carácter permanente e duas com duração mais limitada no tempo.



1. Partindo dos eventos e manifestações de promoção e divulgação actualmente existentes, promovidos de forma atomizada e fraccionada, pretende-se aproveitar sinergias melhorando a integração, a articulação e a complementaridade entre eles, bem como a eficácia organizativa, conferindo-lhes maior racionalidade, qualidade e visibilidade, de forma a potenciar o aumento de visitantes. Trata-se de organizar a rede de eventos locais e regionais, atribuindo-lhe maior consistência e densidade. Desta forma, poder-se-á aumentar o capital organizacional da região na organização deste tipo de eventos, promovendo a reorganização dos eventos existentes, estabelecendo conexões entre promotores e entre eventos, adensando a rede de relações e aumentando a espessura institucional neste contexto.
2. Criar um evento de carácter nacional/internacional com carácter bianual que promova globalmente a Região e os seus produtos, afirmando a Beira Baixa no contexto europeu como um território de excelência agro-alimentar, associado a manifestações culturais e etnológicas. Este evento constituirá o cume de todo o projecto. Este certame terá uma dupla dimensão, direccionando-se para os agentes económicos empresariais e para o público em geral, perspectivando o estabelecimento e a alavancagem de relações comerciais entre os operadores e a promoção e divulgação junto dos consumidores. Em simultâneo com o evento económico, desenvolver-se-ão actividades de natureza cultural, lúdica e recreativa, relacionadas com as tradições do mundo rural.
3. Criar um portal da Internet sobre os eventos e sobre os produtos agro-industriais e artesanais, entre outros, podendo envolver também aspectos culturais, etnográficos, etc. Este portal poderá conter um sistema de informação territorial onde os conteúdos possam estar georreferenciados.
4. Criar uma estrutura de suporte e dinamização profissionalizada que poderá ter um carácter mais ou



menos itinerante em função dos locais de realização dos eventos. Esta estrutura, em articulação com os outros agentes e parceiros, será responsável operacional pela organização e suporte técnico aos eventos bem como pela criação e manutenção do portal. A esta estrutura, caberá ainda o papel de divulgação de informação sobre eventos e certames no exterior da região e, eventualmente, pelo apoio técnico aos produtores em áreas como o *marketing*, *merchandising*, etc.

3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR

- Promover e divulgar as produções tradicionais de excelência;
- Valorizar a dimensão económica e social dos produtos da terra de excelência, e estimular a inovação nas fileiras agro-alimentares;
- Impulsionar as actividades turísticas associadas.

3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER

- Organização e realização dos certames e das actividades associadas;
- Promoção e divulgação dos eventos, designadamente através da criação de um portal próprio;
- Realização de estudos de prospecção e de monitorização dos efeitos dos eventos;
- Criação de uma estrutura de apoio à organização/promoção dos eventos.

3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS

- Melhoria do estatuto económico dos produtores locais;
- Aumento da atractividade turística e captação de novos públicos e/ou visitantes ao território;
- Promoção dos produtos endógenos.

3.8. MERCADOS-ALVO

Regional / Nacional / Internacional

3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS

PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido		Médio		Elevado	X
PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	Reduzido		Médio		Elevado	X
PA3 – Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”	Reduzido		Médio		Elevado	X

4. GRAU DE MATURAÇÃO

4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO

Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução
X			

5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	2.600.000,00 €	Investimento Elegível	2.600.000,00 €
--------------------	----------------	-----------------------	----------------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Participação Comunitária	420.000 €	700.000 €	700.000 €	1.820.000 €
(2) Participação Pública	180.000 €	300.000 €	300.000 €	780.000 €
(3) Participação Privada	-	-	-	-
Total	600.000 €	1.000.000 €	1.000.000 €	2.600.000 €

6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN)	Mais Centro 2007-2013
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN)	EIXO 5 - Governação e Capacitação Institucional
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN)	Regulamento Específico Promoção e Capacitação Institucional
6.4. TAXA DE PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	70 %
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Julho de 2009



7. INDICADORES

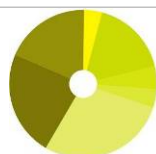
DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Portais Internet	1
Iniciativas de dinamização local (nº)	28
Iniciativas de promoção dos produtos regionais ou de fileiras produtivas	28
Iniciativas de cooperação e promoção externa	28
Outras acções de divulgação/animação realizadas	28
População alvo da estratégia e programa de acção (nº)	42.683



Beira Baixa
Terras de Excelência
Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos

OUTUBRO DE 2009

PROJECTO TRANSVERSAL:
PLANO DE COMUNICAÇÃO E *MARKETING*
"BEIRA BAIXA TERRAS DE EXCELÊNCIA"



0. DENOMINAÇÃO

Plano de Comunicação e *Marketing* "Beira Baixa Terras de Excelência"

1. APRESENTAÇÃO

1.1. ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO

Projecto Transversal

1.2. NATUREZA

Projecto Comum

2. APRESENTAÇÃO DOS PROMOTORES

2.1. PROMOTOR

Comunidade Intermunicipal da Beira Interior Sul

2.2. PARCEIROS A ENVOLVER

Câmaras municipais, juntas de freguesia, universidades e centros de investigação, instituições públicas e empresas

3. DESCRIÇÃO DO PROJECTO

3.1. LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO

X	Castelo Branco
X	Idanha-a-Nova
X	Penamacor
X	Vila Velha de Ródão

3.2. AMPLITUDE TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS

	Castelo Branco
	Idanha-a-Nova
	Penamacor
	Vila Velha de Ródão
	Região Centro
X	País / Estrangeiro

3.3. PRAZO DE EXECUÇÃO

30 meses

3.4. MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO

O presente projecto engloba duas componentes essenciais: uma primeira, de âmbito mais genérico, relacionada com todo o processo de *marketing* e promoção do Programa "Beira Baixa Terras de Excelência"; a outra, de natureza mais especializada, associada à programação de eventos técnico-científicos, a realizar paralelamente aos certames de internacionalização e valorização dos produtos tradicionais.

Pretende-se assim criar um *kit* de imagem e uma estrutura programática e visual única para todo o processo de divulgação de eventos promovidos pelos "Centros Rurais de Excelência", de modo a estabelecer uma forte identidade imagética e a fazer uma divulgação integrada e coerente, tanto ao nível individual como colectivo. A melhoria da qualidade e da eficácia na promoção dos certames de divulgação dos produtos tradicionais, que resultará da utilização de um *kit* de imagem harmonizado, entronca também nas vantagens resultantes da implementação de processos de programação e divulgação em rede, com evidentes economias e ganhos de produtividade.

Por outro lado, propõe-se a organização, divulgação e realização de jornadas técnicas relacionadas com os produtos tradicionais da Beira Baixa. Aproveitando a realização de eventos de promoção e divulgação dos produtos e lugares da Beira Baixa, pretende-se consolidar o conhecimento da natureza e características dos produtos tradicionais da região e dos saberes que lhes estão subjacentes. O acréscimo deste conhecimento permitirá ainda apoiar o Programa de Certificação "Beira Baixa Gourmet" e consolidar a marca de qualidade, tanto dos produtos como dos processos tradicionais de confecção.

3.5. OBJECTIVOS A ALCANÇAR

- Melhorar a qualidade e eficácia da promoção dos certames de divulgação dos produtos e lugares da região;
- Implementar processos de programação e divulgação em rede dos referidos certames;
- Reduzir custos e elevar a eficácia da divulgação;
- Divulgar os princípios consagrados no Quadro Legal já existente para as actividades artesanais existentes na Região;
- Consolidar os processos de certificação dos produtos tradicionais da Beira Baixa e, em particular,



promover a apoiar o Programa de Certificação "Beira Baixa Gourmet".

3.6. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER

- Contratação de serviços técnicos especializados na área da publicidade e *marketing*, com a tarefa de apresentar propostas de criação de um kit de imagem e de uma estrutura visual para todo o processo de divulgação de eventos/certames promovidos pela CIM-BIS e/ou pelos "Centros Rurais de Excelência".
- Selecção e validação da estrutura visual do processo de divulgação de eventos/certames dos produtos e lugares da Beira Interior Sul;
- Normalização de documentos e estabelecimento de regras de divulgação, preferencialmente concertadas entre os diferentes parceiros e "Centros Rurais de Excelência" e orientadas tecnicamente pela empresa contratada para o efeito;
- Estabelecimento de uma comissão organizadora no contexto da CIM-BIS, com directrizes muito claras sobre a temática e a estrutura das jornadas técnicas relacionadas com os produtos tradicionais da Beira Baixa;
- Programação e organização das jornadas técnicas, que deverão permitir o encontro de produtores e técnicos, debater os problemas da certificação e o quadro legal europeu e mundial para este tipo de produtos.

3.7. IMPACTES EXPECTÁVEIS

- Ao nível dos impactes directos, é expectável que a maior visibilidade dos produtos e recursos locais proporcionada pelo *kit* de imagem e pela programação concertada da divulgação de eventos/certames permita uma fácil identificação com o que a Beira Interior Sul tem para oferecer;
- Espera-se também que a divulgação de conhecimento técnico e científico sobre a natureza e características dos produtos tradicionais, represente um impacte positivo assinalável, apoiando também a implementação o Programa de Certificação "Beira Baixa Gourmet";
- Em termos de impactes indirectos, espera-se que o presente projecto consolide a imagem dos certames de divulgação dos produtos e lugares da sub-região Beira Interior Sul, tornando-os mais apelativos e potenciando uma mais elevada participação, tanto de produtores como de consumidores;
- A promoção das jornadas técnicas deverá também dar maior visibilidade aos produtos tradicionais. De igual modo, o acréscimo de profissionalismo e de dimensão técnica do certame de divulgação dos produtos permitirá um melhor esclarecimento das dúvidas de produtores e consumidores;
- De igual modo, a realização de eventos deste nível e dimensão, qualificará os recursos humanos que a CIM-BIS afectará a este projecto, no sentido de estarem mais aptos para prepararem e organizarem outros eventos desta natureza.

3.8. MERCADOS-ALVO

Nacional/Internacional

3.9. GRAU DE ARTICULAÇÃO COM OS PROJECTOS ÂNCORAS PÚBLICOS

PA1 – Beira Baixa Terras de Excelência	Reduzido		Médio	Elevado	X
PA2 – Plano de Comunicação e <i>Marketing</i>	Reduzido		Médio	Elevado	X
PA3 – Programa de Certificação "Beira Baixa Gourmet"	Reduzido		Médio	Elevado	X

4. GRAU DE MATURAÇÃO

4.1. PONTO DE SITUAÇÃO ACTUAL DO PROJECTO

Em fase de definição	Em concurso público	Em fase de adjudicação	Em fase de obra/execução
X			



5. PLANEAMENTO FINANCEIRO

5.1. SÍNTESE DO INVESTIMENTO

Investimento Total	400.000 €	Investimento Elegível	400.000 €
--------------------	-----------	-----------------------	-----------

5.2. PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL

Fonte de Financiamento	2009	2010	2011	Total
(1) Participação Comunitária	35.000 €	105.000 €	105.000 €	280.000 €
(2) Participação Pública	15.000 €	45.000 €	45.000 €	120.000 €
(3) Participação Privada	-	-	-	-
Total	50.000 €	150.000 €	150.000 €	400.000 €

6. ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

6.1. PROGRAMA OPERACIONAL (QREN)	Mais Centro 2007-2013
6.2. EIXO PRIORITÁRIO (QREN)	EIXO 5 - Governação e Capacitação Institucional
6.3. REGULAMENTO ESPECÍFICO (QREN)	Regulamento Específico Promoção e Capacitação Institucional
6.4. TAXA DE PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	70 %
6.5. DATA PREVISTA PARA A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	1 de Julho de 2009

7. INDICADORES

DENOMINAÇÃO DO INDICADOR	QUANTIFICAÇÃO
Congressos, colóquios e seminários realizados	8
Campanhas de comunicação realizadas	2
Site internet criado	1
Ações imateriais desenvolvidas	3
População alvo da estratégia e programa de acção (nº)	42.683



4.4. Identificação Genérica dos Projectos-âncora (Públicos) e Complementares e Respectiva Articulação

Eixo	2
Projecto-Âncora	Programa de Certificação "Beira Baixa Gourmet"
Grau de Maturação	<p>Este projecto-âncora tem vindo a ser concebido e desenvolvido pelo Município de Castelo Branco, mas será um dos primeiros projectos a ser desenvolvido e implementado pelo futuro Centro Tecnológico Agro-Alimentar de Castelo Branco.</p> <p>Desta forma, estão actualmente a ser realizados estudos preliminares com o objectivo de definir os moldes em que funcionará o programa de certificação. Estão também já a ser estabelecidos contactos com empresários regionais do sector no sentido de promover a iniciativa e assegurar a sua adesão ao programa.</p> <p>Considera-se assim que, em termos de maturação, o projecto já ultrapassou a fase inicial e que existem condições para, durante o primeiro semestre de 2010, concluir os estudos e acções preparatórias, atribuir as primeiras certificações estabelecendo parcerias com os produtores, assinar acordos com os distribuidores e, até final de 2010, proceder ao lançamento da marca "Beira Baixa Gourmet" no mercado nacional.</p>
Potencial de Alavancagem	<p>A criação de uma marca certificada de produtos de qualidade associada à região da Beira Baixa constitui uma oportunidade ímpar para a promoção dos produtos regionais. Com regras distintas das certificações de qualidade já existentes, a marca "Beira Baixa Gourmet" abre caminho para a promoção de outros produtos de inegável qualidade produzidos na região, mas que poderão não ser elegíveis para as certificações tradicionais. Não obstante, esta nova marca incluirá também desejavelmente produtos de qualidade já abrangidos pelas certificações de produção tradicional ou de origem delimitada.</p> <p>Cientes das potencialidades que este projecto-âncora encerra em termos da promoção dos produtos agro-alimentares da Beira Baixa e estimulados pela intenção de um importante investimento público na promoção do sector, dezenas de investidores estão já envolvidos na realização de projectos complementares de criação, qualificação e modernização de unidades produtivas, enquadrados na Prioridade P8, alavancando assim este projecto investimentos privados superiores a 24 milhões de Euros.</p>
Projectos	<p>Projectos desenvolvidos no âmbito das prioridades:</p> <ul style="list-style-type: none">➤ P6. Inovação e Desenvolvimento de Serviços de Apoio às Actividades Tradicionais➤ P8. Qualificação e Modernização das Actividades Tradicionais



Eixo	3
Projecto-Âncora	Beira Baixa Terras de Excelência – Programa de eventos de internacionalização e valorização dos produtos da terra
Grau de Maturação	<p>Promovido pela CIMBIS, as linhas conceptuais do programa de eventos (locais, periodicidade, duração, datas) estão já estabilizadas, estando praticamente concluído um documento de projecto e programação plurianual que define a estratégia dos eventos e como será feita a sua operacionalização e gestão, em termos organizacionais, funcionais e financeiros.</p> <p>Este projecto-âncora prevê a realização na região de um grande evento internacional dedicado aos produtos da terra, articulado em rede com a valorização e promoção dos outros certames tradicionais, de dimensão regional e local, com vocações semelhantes.</p> <p>Desde o início do processo de candidatura ao PROVERE, foram também já seleccionadas e contactadas diversas entidades nacionais e internacionais (associações de produtores, confrarias, agências de turismo regional, organizações de eventos similares...) no sentido de estabelecer parcerias e apoios.</p> <p>Relativamente ao estado de maturação, existem condições para operacionalizar a programação em rede e para que a primeira edição do “Sabores sem Fronteira” – Festival Internacional de Produtos da Terra se realize durante o ano de 2010. Também em 2010, poderá ser operacionalizada a estratégia de valorização e reorientação dos eventos de escala regional e dar início às acções de melhoria das condições físicas e funcionais que acolhem os certames de menor dimensão, bem como à concretização das restantes acções propostas, designadamente a criação do portal de internet sobre os eventos e sobre os produtos agro-industriais e artesanais e a estrutura de suporte e dinamização profissionalizada.</p>
Potencial de alavancagem	<p>Pretende-se que o “Sabores sem Fronteira” - Festival Internacional de Produtos da Terra constitua a montra de uma estratégia mais ampla de valorização, promoção e internacionalização dos produtos de excelência da Beira Baixa, que passa também pela qualificação e promoção dos eventos de âmbito regional/local dedicados aos recursos endógenos, pela criação de uma certificação regional, pela valorização urbanística de núcleos rurais e pelo apoio à qualificação e modernização das actividades económicas, entre outras prioridades incluídas neste programa.</p> <p>Para além das dezenas de milhões de euros de capitais privados que o Programa de Acção “Beira Baixa: Terras de Excelência” conseguiu já canalizar para investimento neste território de baixa densidade, estima-se que, com a visibilidade acrescida que a realização deste grande evento trará à região e aos seus produtos tradicionais, a curto e médio prazo contribuirá grandemente para angariar novos investimentos endógenos e exógenos, dinamizando sobretudo os sectores agro-alimentar e do turismo.</p>
Projectos	<p>Projectos desenvolvidos no âmbito das prioridades:</p> <p>➤ P7. Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”</p>



Eixo	-
Projecto-Âncora	Plano de Comunicação e <i>Marketing</i> "Beira Baixa Terras de Excelência"
Grau de Maturação	<p>Intimamente relacionado com o desenvolvimento dos outros dois Projectos-Âncora supra-mencionados, o Plano de Comunicação e <i>Marketing</i> do Programa "Beira Baixa Terras de Excelência" pode ser decomposto em duas componentes essenciais:</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Por um lado, o projecto contempla o desenvolvimento e operacionalização de uma estratégia de publicidade e <i>marketing</i> para os produtos tradicionais da Beira Baixa e respectivos certames de divulgação. Esta componente será desenvolvida pela CIMBIS com o apoio imprescindível de serviços técnicos especializados contratados especificamente para o efeito. Neste sentido, importa referir que os restantes projectos âncora e complementares integrados no Programa de Acção foram elaborados prevendo a sua articulação com a estratégia promocional que será definida no âmbito deste projecto;➤ Por outro lado, a segunda componente do projecto relacionada com a organização de jornadas técnicas relacionadas com os produtos tradicionais da região será desenvolvida primordialmente pela CIMBIS. Desde o momento inicial de concepção do projecto, foram já realizadas reuniões internas destinadas à definição dos modelos de organização destes eventos e à sua articulação com as estruturas técnicas da CIMBIS e dos municípios. Foram também já encetados contactos externos destinados a assegurar a participação de especialistas e a representação de entidades relevantes nas primeiras edições das jornadas técnicas.
Potencial de Alavancagem	<p>Tratando-se primordialmente de um projecto vocacionado para a promoção externa da Região e dos seus produtos e saberes tradicionais, entende-se que terá associado um importante potencial de alavancagem, que se poderá consubstanciar numa maior visibilidade e consequente valorização dos produtos e produtores regionais.</p> <p>No mesmo sentido, a realização das jornadas técnicas contribuirá também para a partilha de saberes e experiências entre os profissionais do agro-alimentar e para uma melhor articulação entre o sector produtivo e a o sector da inovação e investigação científica, concorrendo assim para a progressiva capacitação técnica dos produtores. É também expectável que, a título de efeitos indirectos, este projecto contribua para a fixação e atracção de recursos e investimentos para a Beira Baixa, como resultado da visibilidade acrescida conferida às vantagens competitivas e à qualidade de vida da região.</p>
Projectos	<p>Projectos desenvolvidos no âmbito das prioridades:</p> <ul style="list-style-type: none">➤ P7. Programa de Certificação "Beira Baixa Gourmet"



4.5. Programação da Apresentação de Candidaturas aos Instrumentos de Financiamento Comunitário

166. Atendendo às alterações agora apresentadas na Memória Descritiva, a calendarização da execução dos projectos do Programa de Acção foi ajustada temporalmente. Traduzindo o elevado nível de maturidade da estratégia adoptada e o grau de empenho das entidades parceiras na concretização dos projectos apresentados, a programação da apresentação de candidaturas aos instrumentos de financiamento comunitário prevê que, até ao final do primeiro semestre de 2010, existam condições para candidatar a totalidade dos projectos apresentados no Programa de Acção – mediante, naturalmente, em algumas situações, a abertura de processos de candidatura específicos para a respectiva apresentação.
167. Para mais, deve sublinhar-se que, dos 52 projectos de intervenção apresentados, 28 projectos (54%) estarão em condições de serem candidatados a instrumentos de financiamento até ao início de Março de 2010.
168. Considerando os prazos previstos para o arranque e para a conclusão dos projectos, verifica-se que o Programa de Acção inclui 2 projectos (4%) em condições de serem concluídos no primeiro trimestre de 2010 e 19 projectos (37%) que poderão ser concluídos até final de 2010.
169. No cronograma seguinte, é apresentada, em meses, a duração programada dos projectos e as datas previstas para o seu arranque e conclusão. Naturalmente, estas datas deverão ser ajustadas mediante a calendarização da abertura dos concursos aos instrumentos de financiamento comunitário.



Nº	Eixo	Prioridade Estratégica	Nome do Projeto	2009												2010												2011														
				Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez			
1	1	P1	Centros Rurais de Excelência																																							
2		P2	Serviços de Proximidade Inovadores																																							
3		P2	Espaço Intergeracional de Apoio ao Centro de Vida assistida de S. Miguel d'Acha																																							
4		P3	Pró - Empreender na Idanha																																							
5		P3	Formação para o Empreendedorismo																																							
6		P4	Criação do sítio na Internet da rede de Centro Rurais de Excelência																																							
7		P4	Criação de redes Wi-Fi em Centros Rurais de Excelência																																							
8		P5	Hotel Rural da Gardunha																																							
9		P5	Parque de Campismo da Marateca																																							
10		P5	Nova unidade hoteleira rural																																							
11		P5	Recuperação de lagares tradicionais																																							
12		P5	TER Quinta do Aldeá																																							
13		P5	Turismo Rural da Horta do Nora																																							
14		P5	O Palheiro – alojamento e animação turística																																							
15		P5	TER Montforte do Beiro																																							
16		P5	Herdade do Regato – animação e alojamento																																							
17	2	P6	Apoio às Atividades Tradicionais																																							
18		P6	Caracterização de Unidades Industriais utilizadoras de Frio e desenvolvimento de soluções que promovam a melhoria da sua eficiência energética																																							
19		P6	Valorização Tecnológica dos produtos do Faleiro do Mel																																							
20		P7	Programa de Certificação "Beira Baixa Gourmet"																																							
21		P8	Enchidos Tradicionais do Rosmaninhal																																							
22		P8	Produção de presunto de qualidade – Mercado Gourmet																																							
23		P8	Ampliação e modernização da unidade de produção de Azeitona de Mesa e Tremço																																							
24		P8	Produção de queijo de qualidade																																							
25		P8	Modernização de Lagar de Azeite																																							
26		P8	Ampliação/ Modernização do Queijaria																																							
27		P8	Ampliação da estrutura produtiva e valorização de enchidos e presuntos de qualidade																																							
28		P8	Padaria e Bolaria Tradicional																																							
29		P8	Modernização do Queijaria do Seixal																																							
30		P8	Modernização Produtiva e Comercial do Queijaria																																							
31		P8	Modernização do Lagar – Aumento da Capacidade Produtiva vs Redução dos Impactos Ambientais																																							
32		P8	Azeite do Ladoeiro - Desenvolvimento de Marca e comercialização																																							
33		P8	Implementação do Lagar de Azeite do Ladoeiro																																							
34		P8	Erva Santa Cereais, Lda																																							
35		P8	Fabricação de doces, compotas, geleias e marmeladas																																							
36		P8	Valorização do queijaria Melmoocoop																																							
37		P8	Central Hakeira																																							
38		P8	Modernização da Unidade de Extração de Azeite																																							
39		P8	Instalação de olival intensivo na Beira Interior																																							
40		P8	Valorização da atividade apícola																																							
41		P8	Lago "Serra d'Opa"																																							
42		P8	Embalamento e Comercialização de Azeite da Beira Baixa																																							
43		P8	Unidade de Extração Primária de Mel																																							
44		P8	Montes da Raia – Projeto de Demonstração de Engorda de Bovinos da Região																																							
45		P8	Montes da Raia – Projeto de Criação e Lançamento de Marca Regional																																							
46		P8	Modernização de unidade produtiva																																							
47		P8	Sabores de Malpica, Lda.																																							
48		P8	Modernização de unidade produtiva																																							
49		P8	Enchidos de Monsanto - Desenvolvimento da marca e comercialização																																							
50		P8	Modernização de estrutura de distribuição de produtos locais de excelência																																							
51	3	P9	Beira Baixa Terras de Excelência – Programa de eventos de institucionalização e valorização dos produtos da terra																																							
52			Plano de Comunicação e Marketing "Beira Baixa Terras de Excelência"																																							



Beira Baixa
Terras de Excelência
Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos

OUTUBRO DE 2009

INSTRUMENTOS DO QREN

5

5. INSTRUMENTOS DO QREN

5.1. Identificação dos Instrumentos Aplicáveis

170. O PROVERE “Beira Baixa: Terras de Excelência” tem como instrumentos de financiamento o Programa Operacional Regional do Centro (Mais Centro 2007-2013), que se enquadra no QREN e o PRODER - Programa de Desenvolvimento Rural, instrumento estratégico e financeiro de apoio ao desenvolvimento rural do continente, para o período 2007-2013, co-financiado pelo FEADER - Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural.

171. O quadro seguinte identifica, por projecto, o respectivo instrumento de financiamento aplicável, bem como o enquadramento específico no âmbito desse instrumento e ainda a taxa de comparticipação comunitária.

**Quadro 7 – Identificação dos Instrumentos de
Financiamento Comunitário e Taxa de Comparticipação, por Projecto**

Projecto	Programa Operacional (QREN) ou PRODER	Regulamento Específico (QREN) ou Acção (PRODER)	Taxa de Comparticipação Comunitária (%)
Centros Rurais de Excelência	Mais Centro 2007-2013	Regulamento Específico Política de Cidades – Parcerias para a Regeneração Urbana	70%
Serviços de Proximidade Inovadores	PRODER	3.2.2 Serviços Básicos para a População Rural	75%
Espaço Intergeracional de Apoio ao Centro de Vida assistida de S. Miguel d' Acha	Mais Centro 2007-2013	Regulamento Específico Equipamentos para a Coesão Local	70%
Pró-Empreender na Idanha	Mais Centro 2007-2013	Regulamento Específico Sistema de Apoio a Áreas de Acolhimento Empresarial e Logística	70%
Formação para o Empreendedorismo	PRODER	4.2.2 Redes Temáticas de Informação e Divulgação	75%
Criação e implementação de um sítio web dos Centros Rurais de Excelência	Mais Centro 2007-2013	Regulamento Específico Promoção e Capacitação Institucional	70%
Criação de redes Wi-Fi nos Centros Rurais de Excelência	Mais Centro 2007-2013	Regulamento Específico Promoção e Capacitação Institucional	70%
Hotel Rural da Gardunha	Mais Centro 2007-2013	Regulamento Específico Sistema de Incentivos à Inovação	65%
Parque de Campismo da Marateca	Mais Centro 2007-2013	Regulamento Específico Sistema de Incentivos à Inovação	65%
Nova unidade hoteleira rural	PRODER	3.1.3. Desenvolvimento de Actividades Turísticas e de Lazer	35%
Recuperação de lagares tradicionais	PRODER	3.1.1. Diversificação de Actividades na Exploração Agrícola	50%
TER Quinta da Aldeã	Mais Centro 2007-2013	Regulamento Específico Sistema de Incentivos à Inovação	65%
Turismo Rural da Horta da Nora	PRODER	3.2.1. Conservação e Valorização do Património Rural	40%
O Palheiro – alojamento e animação turística	Mais Centro 2007-2013	Regulamento Específico Sistema de Incentivos à Inovação	65%
TER Monforte da Beira	Mais Centro 2007-2013	Regulamento Específico Sistema de Incentivos à Inovação	65%
Herdade do Regato – animação e alojamento	Mais Centro 2007-2013	Regulamento Específico Sistema de Incentivos à Inovação	65%
Apoio às Actividades Tradicionais	PRODER	1.4.2 Informação e Promoção de Produtos de Qualidade	70%
Caracterização de Unidades Industriais utilizadoras de Frio e desenvolvimento de soluções que promovam a melhoria da sua eficiência energética	Mais Centro 2007-2013	Regulamento do Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico	70%
Valorização Tecnológica dos produtos da fileira do Mel	Mais Centro 2007-2013	Regulamento do Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico	70%
Programa de Certificação “Beira Baixa Gourmet”	Mais Centro 2007-2013	Regulamento Específico Promoção e Capacitação Institucional	70%



Projecto	Programa Operacional (QREN) ou PRODER	Regulamento Específico (QREN) ou Acção (PRODER)	Taxa de Participação Comunitária (%)
Enchidos Tradicionais do Rosmaninhal	PRODER	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas	35%
Produção de presunto de qualidade – Mercado Gourmet	PRODER	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas	35%
Ampliação e modernização da unidade de produção de Azeitona de Mesa e Tremço	PRODER	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas	35%
Produção de queijo de qualidade	PRODER	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas	40%
Modernização de Lagar de Azeite	PRODER	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas	40%
Ampliação/Modernização da Queijaria	PRODER	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas	35%
Ampliação da estrutura produtiva e valorização de enchidos e presuntos de qualidade	PRODER	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas	35%
Padaria e Bolaria Tradicional	Mais Centro 2007-2013	Regulamento do Sistema de Incentivos à Inovação	40%
Modernização da Queijaria da Soalheira	PRODER	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas	40%
Modernização Produtiva e Comercial da Queijaria	PRODER	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas	40%
Modernização do Lagar – Aumento da Capacidade Produtiva vs Redução dos Impactos Ambientais	PRODER	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas	40%
Azeite do Ladoeiro - Desenvolvimento de Marca e comercialização	PRODER	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas	40%
Implementação do Lagar de Azeite do Ladoeiro	PRODER	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas	40%
Erva Santa Cereais, Lda.	Mais Centro 2007-2013	Regulamento do Sistema de Incentivos à Inovação	50%
Fabricação de doces, compotas, geleias e marmeladas	PRODER	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas	40%
Valorização da queijaria Meimoacoop	PRODER	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas	40%
Central Meleira	PRODER	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas	35%
Modernização da Unidade de Extração de Azeite	Mais Centro 2007-2013	Regulamento Específico Sistema de Incentivos à Inovação	65%
Instalação de olival intensivo na Beira Interior	Mais Centro 2007-2013	Regulamento do Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME	60%
Valorização da actividade apícola	PRODER	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas / 1.1.3 Instalação de Jovens Empresários - Apicultura	45%
Loja "Serra d'Opa"	Mais Centro 2007-2013	Regulamento Específico Sistema de Incentivos à Inovação	60%
Embalamento e Comercialização de Azeite da Beira Baixa	PRODER	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas	40%
Unidade de Extração Primária de Mel	PRODER	3.1.1 Diversificação de Actividades na Exploração Agrícola	40%
Montes da Raia – Projecto de Demonstração de Engorda de Bovinos da Região	PRODER	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas	40%
Montes da Raia – Projecto de Criação e Lançamento de Marca Regional	PRODER	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas	40%
Modernização de unidade produtiva	PRODER	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas	40%
Sabores de Malpica, Lda.	PRODER	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas	40%
Modernização de unidade produtiva	PRODER	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas	40%
Modernização de estrutura de distribuição de produtos locais de excelência	PRODER	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas	40%
Enchidos de Monsanto – Desenvolvimento de marca e comercialização	PRODER	3.1.1 Diversificação de Actividades na Exploração Agrícola	40%

Projecto	Programa Operacional (QREN) ou PRODER	Regulamento Específico (QREN) ou Acção (PRODER)	Taxa de Participação Comunitária (%)
Beira Baixa Terras de Excelência – Programa de eventos de internacionalização e valorização dos produtos da terra	Mais Centro 2007-2013	Regulamento Específico Promoção e Capacitação Institucional	70%
Plano de Comunicação e Marketing "Beira Baixa Terras de Excelência"	Mais Centro 2007-2013	Regulamento Específico Promoção e Capacitação Institucional	70%

5.2. Distribuição dos Projectos pelos Instrumentos

172. A distribuição dos projectos apresentados no PROVERE "Beira Baixa: Terras de Excelência" pelos instrumentos de financiamento comunitário aplicáveis permite verificar uma maior concentração no Mais Centro 2007-2013, com uma dotação de 31,4 milhões de euros, correspondendo a 72,3% do investimento total (participação comunitária prevista de 19,2 milhões de euros, representando cerca de 79,4% do total).
173. Os projectos a desenvolver ao abrigo do PRODER totalizam 11,9 milhões de euros, a que corresponde uma participação comunitária de perto de 4,9 milhões de euros.
174. No âmbito do Mais Centro 2007-2013, a maior afectação financeira verifica-se no Eixo 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento (cerca de 20 milhões de euros – 46,2% do investimento total do Programa Operacional), em particular nas iniciativas enquadráveis no Regulamento Específico Sistema de Incentivos à Inovação (17,7 milhões de euros).
175. No que se refere ao PRODER, a dotação financeira mais elevada observa-se no Subprograma 1- Promoção da Competitividade (cerca de 9,9 milhões de euros - 83,2% do investimento total do Programa de Desenvolvimento Rural), concentrada na Acção 1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas (9,8 milhões de euros).



Quadro 8 – Distribuição Financeira (Investimento Total e Comparticipação Comunitária) por Instrumento de Financiamento Comunitário e por Regulamento Específico (QREN) ou Acção (PRODER)

Instrumento de Financiamento Comunitário	Regulamento Específico (QREN) ou Acção (PRODER)	Investimento Total	Comparticipação Comunitária
Mais Centro	Regulamento Específico Sistema de Incentivos à Inovação	17.689.408,63	9.815.645,18
	Regulamento Específico Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico	563.800,00	394.660,00
	Regulamento Específico Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME	1.639.043,42	983.426,05
	Regulamento Específico Sistema de Apoio a Áreas de Acolhimento Empresarial e Logística	200.000,00	140.000,00
	Regulamento Específico Política de Cidades – Parcerias para a Regeneração Urbana	7.495.842,76	5.247.089,93
	Regulamento Específico Equipamentos para a Coesão Local	135.000,00	94.500,00
	Regulamento Específico Promoção e Capacitação Institucional	3.675.000,00	2.572.500,00
	Sub-total	31.398.094,81	19.247.821,16
PRODER	1.1.1 Modernização e Capacitação das Empresas	9.693.101,66	3.522.848,66
	1.1.3 Instalação de Jovens Empresários - Apicultura	160.885,38	69.688,47
	1.4.2 Informação e Promoção de Produtos de Qualidade	125.000,00	87.500,00
	3.1.1 Diversificação de Actividades na Exploração Agrícola	290.000,00	123.500,00
	3.1.3 Desenvolvimento de Actividades Turísticas e de Lazer	180.000,00	56.000,00
	3.2.1 Conservação e Valorização do Património Rural	150.000,00	60.000,00
	3.2.2 Serviços Básicos para a População Rural	750.000,00	562.500,00
	4.2.2 Redes Temáticas de Informação e Divulgação	650.000,00	487.500,00
	Sub-total	11.998.987,04	4.969.537,13
Total		43.397.081,85	24.217.358,29



ÂMBITO E FINALIDADES

6

6. ÂMBITO E FINALIDADES

6.1. Amplitude das Actividades

176. O PROVERE "Beira Baixa: Terras de Excelência" encontra-se estruturado em três eixos estruturantes, designadamente: Eixo 1 – Criação de uma Rede de Centros Rurais de Excelência; Eixo 2 – Qualificação, Inovação e Desenvolvimento e Produtos de Excelência; Eixo 3 – Programa de Eventos de Internacionalização e Valorização das Competências Tradicionais e dos Produtos de Excelência. Tem, ainda, um projecto de âmbito transversal: Plano de Comunicação e *Marketing* "Beira Baixa: Terras de Excelência".
177. Para cada um dos eixos estruturantes, foram estabelecidos objectivos e prioridades, através dos quais se pretende que os projectos PROVERE "Beira Baixa: Terras de Excelência" - âncora e complementares - sejam inseridos. Projectos públicos, privados e de parceria público-privado, visando-se a maximização da EEC, do Programa de Acção e da Região, bem como o incremento, a prazo e de forma duradoura, da respectiva competitividade.
178. Para o Eixo 1, encontram-se definidos como objectivos a alcançar: i) a promoção do surgimento de novos serviços locais nos domínios do alojamento, da restauração e do comércio, que diversifiquem e enriqueçam a base económica local; ii) a promoção do desenvolvimento de modalidades inovadoras de serviços colectivos de proximidade; iii) a dinamização das políticas de formação e de apoio ao empreendedorismo; iv) a qualificação e valorização do património local de referência; v) a qualificação dos espaços públicos de lazer e o ambiente urbano.
179. As prioridades estabelecidas para este eixo são: i) a qualificação e valorização do espaço público; ii) a criação de serviços de proximidade inovadores; iii) a formação e apoio ao empreendedorismo; iv) a promoção da coesão digital; v) e a dinamização funcional. Neste eixo, encontram-se previstos projectos envolvendo diferentes parceiros da Região, designadamente, entre outros, os relacionados com modalidades inovadoras de serviços colectivos de proximidade, acções de formação, acções de apoio ao empreendedorismo, criação de *websites* e de redes WIFI na rede de centros rurais de excelência e a criação e modernização de unidades de alojamento turístico. Os executores dos projectos inseridos nas prioridades deste eixo são múltiplos, nomeadamente a Comunidade Intermunicipal da Beira Interior Sul (CIM-BIS), as câmaras municipais, a Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro-Sul (ADRACES) e um vasto conjunto de entidades privadas, que trabalharão de forma articulada visando alcançar eficiência colectiva e o aumento da competitividade e da atractividade regionais.
180. Para o Eixo 2, encontram-se definidos como objectivos a alcançar: i) a promoção e qualificação das produções agro-alimentares, assegurando melhores níveis de qualidade; ii) a consolidação da estratégia de inovação e de valorização transversal dos produtos



agro-alimentares de excelência da Beira Baixa; iii) a promoção da certificação de produtos agro-alimentares de excelência da Beira Baixa; iv) o robustecimento e a diversificação da base económica. As prioridades estabelecidas para este eixo são: i) a inovação e o desenvolvimento de serviços de apoio às actividades tradicionais; ii) o programa de certificação "Beira Baixa Gourmet"; iii) a qualificação e modernização das actividades tradicionais. Neste eixo, encontram-se previstos projectos envolvendo diferentes parceiros regionais, designadamente, entre outros, os relacionados com o apoio à inovação e ao desenvolvimento das unidades produtivas tradicionais do ramo alimentar, investigação no domínio da segurança e da qualidade agro-alimentar, criação do processo de certificação "Beira Baixa Gourmet", desenvolvimento do kit "Beira Baixa Gourmet" e projectos de modernização de unidades transformadoras dos sectores agro-alimentar e ligados aos recursos naturais, unidades de comercialização e redes de distribuição. Os executores dos projectos inseridos nas prioridades deste eixo são múltiplos, nomeadamente o Centro Tecnológico Agro-alimentar de Castelo Branco (CTAACB), o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), a ADRACES e diversas entidades privadas ou empresas.

181. Para o Eixo 3, encontram-se definidos como objectivos a alcançar: i) a criação de um evento de nível nacional/internacional que promova os produtos agrícolas e agro-alimentares da Beira Baixa; ii) a promoção e qualificação dos principais certames de promoção das actividades económicas dos municípios da Beira Baixa, tornando-os mais atractivos e competitivos; iii) a promoção de forma integrada dos eventos ligados aos produtos da terra realizados nos principais núcleos rurais da Região, desenvolvendo ainda acções de qualificação dos espaços expositivos e de recepção dos visitantes. As prioridades estabelecidas para este eixo são: i) a preparação e realização de um certame internacional de promoção dos produtos agro-alimentares tradicionais e certificados; ii) a qualificação dos recintos onde se realizam os certames económicos da Beira Baixa e investir na dotação de equipamentos e infra-estruturas de apoio; iii) a qualificação física dos espaços de acolhimento dos certames de promoção dos produtos tradicionais. Neste eixo, é previsto um projecto envolvendo diferentes parceiros regionais, cujo promotor será a CIM-BIS e as câmaras municipais, os quais trabalharão de forma articulada, visando alcançar eficiência colectiva e o aumento da competitividade e da atractividade regionais.
182. Por outro lado, a competitividade aportada pelo PROVERE "Beira Baixa: Terras de Excelência" depende não só do desempenho específico de cada projecto particular nele inserido, mas sobretudo da sua concertação e no grau de inovação, de eficiência e de empenho emprestado pelos responsáveis e líderes, que são significativos e que contribuem decisivamente para a criação de valor acrescentado e para a diferenciação, posicionando uma melhor situação competitiva da Beira Baixa nos contextos nacional e internacional.
183. A EEC a desenvolver pelo PROVERE "Beira Baixa: Terras de Excelência" incidirá sobre o agregado de sectores referido, visando incrementar os seus níveis de integração,



inovação e eficiência. Complementarmente, é conferido o suporte ao nível da formação, investigação e desenvolvimento e inovação, através das instituições de ensino superior, centros de investigação e centros de formação, associações empresariais, etc., bem como o suporte institucional das autarquias locais envolvidas (Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor e Vila Velha de Ródão).

184. O PROVERE "Beira Baixa: Terras de Excelência", sendo um programa EEC e dada a natureza dos projectos nele inseridos, contribuirá, sem dúvida, para o incremento, a prazo razoável, da dinamização económica dos sectores envolvidos, particularmente do agro-alimentar, ao mesmo tempo que reforçará a sua modernização, especialmente com o recurso às novas tecnologias da informação, alavancando a Região para um novo patamar competitivo e de atractividade turística, de investimento e de desenvolvimento de novos negócios, de forma sustentada. Em suma, contribuindo para explorar as oportunidades e os pontos fortes, e contornar as ameaças e os pontos fracos, diagnosticados na análise SWOT.

6.2. Grau de Abrangência Territorial

185. O PROVERE "Beira Baixa: Terras de Excelência" assenta actualmente num conjunto diversificado de prioridades e projectos, inseridos em actividades na sua maioria com longa tradição e profundamente enraizadas no modelo de desenvolvimento económico regional, estabelecendo por isso múltiplas e complexas interdependências com a matriz sociocultural deste território. Tem em conta a forte identidade da Beira Baixa e visa fortalecer essa identidade.
186. De facto, não só estas actividades têm uma importância primordial para a economia regional, como também são fundamentais para a manutenção dos modelos de desenvolvimento dos espaços rurais, constituindo o garante da fixação e atracção de investimentos e população para zonas mais isoladas ou deprimidas, sendo por isso determinantes também para o ordenamento do território.
187. Herdeiras de saberes e competências técnicas desenvolvidas ao longo de séculos, estas actividades têm vindo contudo, de um modo geral, a modernizar-se e a incrementar a sua competitividade, quer no plano dos mercados nacionais, quer dos internacionais, como resultado também dos processos de ajustamento à abertura dos mercados à concorrência europeia e aos desafios da globalização.
188. Esta modernização tem sido alicerçada na inovação dos processos produtivos, na melhoria dos procedimentos de controlo de qualidade, na certificação da qualidade dos produtos e da sua origem geográfica, na criação de marcas e na adopção de técnicas de *labeling* e de *marketing*, na promoção da capacitação dos recursos humanos, da inovação e da I&DT, na inserção em redes nacionais e internacionais de distribuição e comercialização, que a presente candidatura visa aprofundar e reforçar.

189. Desta forma, o PROVERE "Beira Baixa: Terras de Excelência" visa reforçar a competitividade da Região, preparando-a para os novos desafios e oportunidades que se lhe colocam hoje, por exemplo ao nível da maior preocupação com a alimentação saudável, da crescente procura por produtos biológicos e alimentos funcionais ou das sinergias entre os produtos regionais, a gastronomia, os eventos, o turismo e o espaço rural.
190. Em síntese, o PROVERE "Beira Baixa: Terras de Excelência" pretende conjugar a valorização do território, dos produtos e dos eventos, potenciando a qualidade, a singularidade e a diversidade, construindo um espaço rural atractivo para investir, visitar e residir.
191. A articulação desta multiplicidade de factores sustenta a importância da valorização económica do PROVERE "Beira Baixa: Terras de Excelência" e dos projectos que lhe estão associadas, que constituem o objecto central da presente Candidatura, num contexto de coesão e de coerência territorial, abrangendo, por essa razão, os concelhos de Castelo Branco - exceptuando a freguesia de Castelo Branco -, Penamacor, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão.
192. Sintetizando, a opção por desenhar o "PROVERE Beira Baixa: Terras de Excelência" e apresentá-lo no âmbito da presente Candidatura, decorreu:
- da importância de valorizar os projectos e prioridades nele inseridos na óptica do desenvolvimento local e regional;
 - das relações de proximidade/quotidianas já existentes no território (ao nível económico, social, educativo, das acessibilidades, do acesso a serviços públicos, da inovação e desenvolvimento tecnológico);
 - das redes de agentes/entidades/parceiros já constituídas e com dinâmicas instaladas em torno das várias actividades e projectos associadas ao programa, que partilham uma visão para a economia da Beira Baixa.

6.3. Parceiros e Importância Económica das Empresas Aderentes

193. A maioria das entidades integrantes da parceria foi já apoiada financeiramente por vários instrumentos comunitários de anteriores períodos de programação em investimentos estruturantes para o território-alvo nas actividades associadas aos recursos endógenos a valorizar. A este facto, acrescem as experiências pontuais desenvolvidas em conjunto por vários parceiros em torno desses recursos e do território, o que facilitou o processo de constituição da parceria, tornando-a mais densa e robusta. A rede formada para a apresentação da candidatura integra entidades e as instituições públicas e os privados de referência que permitem conjugar a valorização do território e dos

produtos agro-alimentares de excelência, visando a construção de um espaço rural atractivo para investir, visitar e residir.

194. Como referido, a parceria estratégica formada para a apresentação da candidatura integra um conjunto actores públicos e privados regionais, fortemente relacionados com as actividades a valorizar que contribuem decisivamente para a criação de valor, para a diferenciação e para o reforço da competitividade e da atractividade regional de forma sustentada, designadamente:
- Importantes centros de saber da Região (IPCB - Instituto Politécnico de Castelo Branco e Centro Tecnológico Agro-Alimentar de Castelo Branco);
 - Entidades representativas do tecido empresarial, nomeadamente a APABI — Associação de Produtores de Azeite da Beira Interior, a RODOLIV - Cooperativa de Azeites de Ródão, a Cooperativa Agrícola dos Olivicultores do Ladoeiro e a Meimoacoop);
 - Suporte institucional conferido pelas autarquias não só envolvidas como também comprometidas e executoras de projectos (Câmara Municipal de Castelo Branco; Câmara Municipal de Idanha-a-Nova; Câmara Municipal de Penamacor; Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão), pela CIM-BIS, como entidade líder do consórcio e pela ADRACES;
 - Um vasto conjunto de empresas associadas à produção, transformação e comercialização de produtos agro-alimentares, mas também às infra-estruturas e serviços de apoio necessários ao seu desenvolvimento, bem como associadas ao desenvolvimento das actividades turísticas da hotelaria e da restauração.
195. Do conjunto de empresas que integram a parceria, importa destacar globalmente a sua importância no contexto económico regional e nacional, quer em termos de volume de negócios, quer no que se refere ao emprego gerado, devendo-se assinalar a presença da Penazeites SA, da Montes da Raia — Agrupamento de Produtores de Carne, Lda., da Cooperativa Agrícola dos Olivicultores do Ladoeiro, CRL, Meimoacoop, CRL, entre muitas outras empresas e cooperativas.
196. Em síntese, importa reter três ideias-chave no que se refere à parceria estratégica para o desenvolvimento da EEC do "PROVERE Beira Baixa: Terras de Excelência":
- O Programa de Acção dispõe de um conjunto alargado e diversificado de parceiros - onde importa relevar a sua importância económica e institucional - que lhe confere massa crítica para o desenvolvimento de projectos inovadores (como é possível verificar nas respectivas fichas de projecto);
 - A parceria envolve empresas e instituições públicas locais e regionais de suporte, relevantes para a consolidação das actividades do Programa de Acção;



- A parceria evidencia um enorme potencial na cooperação entre os parceiros associados ao Programa de Acção, estimulando o fluxo de conhecimentos e de tecnologias entre empresas, instituições de I&D e entidades locais e regionais.
- 197. Finalmente, importa realçar que o modelo de funcionamento da parceria (apresentado e desenvolvido no capítulo seguinte) foi construído com o objectivo de agilizar procedimentos e facilitar processos de concertação entre todos os parceiros, de modo a possibilitar a concretização dos objectivos que norteiam a sua constituição.

6.4. Consistência das Iniciativas e das Sinergias Colectivas Promovidas

- 198. A experiência de um diagnóstico aprofundado e actualizado sobre os recursos e sobre o território a valorizar, em diversos estudos e planos elaborados por várias entidades públicas e privadas - sobretudo pelos parceiros -, designadamente a Estratégia de Desenvolvimento e Plano de Acção 2007-2013 da Beira Interior Sul, permitem um conhecimento profundo do território-alvo e dos recursos, conferindo conhecimento e experiência à parceria. Os trabalhos desenvolvidos facilitarão a concretização dos objectivos do PROVERE "Beira Baixa: Terras de Excelência".
- 199. A experiência acumulada permitiu a concepção de uma visão estratégica a partir de um exercício de maturação e concertação entre os principais agentes do sector, todos eles com profundo conhecimento da realidade territorial e sectorial e das perspectivas que se equacionam actualmente nos mercados globais e das forças e oportunidades que podem ser exploradas face ao diagnóstico traçado e conhecido.
- 200. No que se refere a sinergias, importa realçar que apesar da presente candidatura se centrar nos produtos de excelência da Beira Baixa, a importância e o contributo destes recursos para a competitividade regional extravasa o âmbito da proposta que agora se apresenta, pelo que alguns dos parceiros estão paralelamente, a desenvolver/preparar iniciativas conducentes à apresentação de outras candidaturas de EEC, designadamente "As Aldeias de Xisto", as "Aldeias Históricas" ou "*By Nature*".
- 201. Esta abordagem integrada e articulada entre esta e outras candidaturas poderá e deverá assumir um importante significado pelas potenciais sinergias que encerra, na medida em que a presente candidatura poderá beneficiar da territorialização de alguns dos projectos/investimentos definidos na estratégia global dessas propostas neste espaço de baixa densidade.
- 202. Acresce que esta candidatura se desenvolve em estreita articulação com outros investimentos, programas e projectos a realizar neste território, já definidos ou em definição, no Plano Territorial de Desenvolvimento da Beira Interior Sul (PTDBIS), no Programa Estratégico "Um Património de Cidades: Rede de Cidades da Beira Interior", no

âmbito do instrumento “Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação”, e no Programa Estratégico de Regeneração Urbana de Castelo Branco.

203. A valorização do território, dos produtos e dos eventos, potenciando a qualidade, a singularidade e a diversidade, construindo um espaço rural atractivo para investir, visitar e residir, reforçando a base económica dos territórios de baixa densidade da Beira Baixa é o principal objectivo a atingir com a candidatura.
204. A caracterização e o desenvolvimento de todos os projectos que constituem o PROVERE “Beira Baixa: Terras de Excelência” foram apresentados no Capítulo 4 do presente documento e complementam a leitura que é efectuada neste ponto.
205. O PROVERE “Beira Baixa – Terras de Excelência”, como já foi referido, encontra-se estruturado em três eixos estratégicos estruturantes, cada um dos quais comportando prioridades onde se inserem os projectos concretos, observando-se elevada coerência com os objectivos estratégicos preconizados nos principais Programas e Políticas de referência à escala nacional e regional, destacando-se o PO Regional Centro, em particular no Eixo 1 – Competitividade, Inovação e Conhecimento, tendo em devida consideração que as potencialidades dos recursos endógenos e do respectivo território-alvo, assim com a importância da sua valorização económica e efeitos multiplicadores daí decorrentes, se encontram patentes em diversos Programas e Políticas, definidos num quadro de crescimento económico e desenvolvimento social para o país. Em maior detalhe, pode afirmar-se que, em termos de coerência, a matriz de iniciativas apresentadas é consistente com:
- Os domínios de qualificação identificados na estratégia (a sua estruturação visa alcançar os objectivos estratégicos definidos para o PROVERE “Beira Baixa: Terras de Excelência”);
 - A necessidade de envolver um conjunto de parceiros com as competências para a concretização dos objectivos que estão na base da candidatura;
 - Os principais programas, planos e políticas nacionais;
 - A necessidade de direccionar os esforços para a inovação tecnológica e para o desenvolvimento de produtos e de processos;
 - A necessidade de contribuir decisivamente para a intermediação, difusão e transferência tecnológica entre parceiros;
 - A necessidade de permitir verificar as redes de parceiros já formadas noutros momentos e as dinâmicas instaladas em torno dos recursos a valorizar e do território;
 - A necessidade de permitir verificar a visão partilhada dos parceiros para a economia da Beira Baixa;



- A necessidade de conferir ao Programa qualidade, densidade e pertinência, promovendo sinergias colectivas.
- 206. As intervenções de alavancagem de desenvolvimento endógeno associadas aos recursos realizados nos últimos anos permitiram acumular um capital de experiência facilitador da concepção de uma abordagem inovadora. A centralidade que é dada ao cumprimento dos resultados a atingir, o envolvimento dos actores e a coerência estratégica com as abordagens anteriores, procurando dar continuidade aos processos de qualificação e valorização económicas dos recursos e do território são alguns dos aspectos que poderá determinar o sucesso desta nova operação.
- 207. A abordagem proposta é portanto alicerçada num referencial de intervenção e num Programa de Acção objectivo, pragmático, inovador, ambicioso e ousado.
- 208. A intensidade da mobilização dos actores locais e regionais, de natureza pública, privada e associativa, na construção de uma estratégia PROVERE, constitui a evidência de uma vitalidade institucional e económica tão mais interessante quanto se trata do único território de baixa densidade que no âmbito do Programa Operacional Regional do Centro (2000-2006) não beneficiou de uma acção integrada de base territorial. Esta iniciativa e o empenhamento dos diversos actores constitui, por isso, uma oportunidade de fortalecer a coesão do território regional e assegurar maior equidade no acesso aos fundos comunitários pelos diversos territórios de baixa densidade.

6.5. Modalidades de Vigilância e Inteligência Competitiva a Implementar

- 209. A vigilância e inteligência competitiva da EEC será assegurada através da montagem de um Plano de Monitorização específico, cuja elaboração tem como principal objectivo o acompanhamento da implementação dos projectos previstos no Programa de Acção e avaliar as tendências evolutivas na obtenção dos objectivos estratégicos definidos nesse mesmo Programa.
- 210. A execução do Plano de Monitorização, nos moldes em que está equacionada, permite acompanhar e avaliar regularmente o desempenho do Programa de Acção, possibilitando monitorizar as operações em curso e garantir a tangibilidade dos objectivos traçados. Possibilitará, também, confirmar o sucesso global alcançado com o Programa de Acção e estimar a verdadeira dimensão dos processos desenvolvidos e resultados atingidos.
- 211. O Plano de Monitorização deverá permitir avaliar em permanência o desempenho e o relacionamento dos diversos actores/parceiros envolvidos na prossecução das acções definidas no Programa de Acção e acompanhar/monitorizar a execução física dos projectos, alertando para possíveis dificuldades e factores críticos de sucesso que



importa ultrapassar assim que sejam detectados, permitindo à entidade líder do consórcio dispor de informação de suporte à tomada de decisão.

212. Deste modo, a grande valia do Plano de Monitorização radica na possibilidade de detectar em permanência eventuais disfunções (residuais, inesperadas, acidentais...) tornado possível, em tempo útil, estudar, avaliar e adoptar as melhores medidas/acções para corrigir ou, preferencialmente, eliminar as anomalias detectadas.
213. O acompanhamento da evolução de vários descritores/indicadores ao longo de todo o período de execução, permite assegurar a manutenção das condições adequadas à realização das intervenções/projectos em curso.
214. Este acompanhamento, permanente, será uma das incumbências a atribuir ao Conselho Técnico Científico (CTC) no contexto do Modelo de Gestão e de Liderança previsto (ver Capítulo 7), responsável por centralizar toda a informação a obter e, em caso de detecção de anomalias ou derrapagens nos prazos/custos, assegurar a transmissão célere da informação ao Conselho de Coordenação Estratégica (CCE), que apreciará as propostas de medidas correctivas e, se aprovadas, serão aplicadas pela Entidade Líder do Consórcio/Gestor.
215. O Plano de Monitorização abrange a totalidade das iniciativas previstas em sede de Programa de Acção, contemplando, num primeiro nível, os descritores e indicadores previstos no Modelo de Gestão e de Liderança para a análise dos resultados a alcançar com o PROVERE "Beira Baixa: Terras de Excelência" e, num segundo nível, os indicadores de acompanhamento, resultado e de impacte previstos em cada um dos projectos do Programa de Acção.
216. A concretização deste modelo revela-se fundamental para vigiar e monitorizar *ex-ante*, *on-going* e *ex-post* a EEC, visando a competitividade do PROVERE "Beira Baixa: Terras de Excelência" e a correcção de rumos, caso tal se afigure necessário.
217. Complementarmente ao Plano de Monitorização, importa relevar os esforços que irão ser desenvolvidos no sentido de reforçar a EEC com mais parceiros e projectos que se enquadrem na visão e objectivos estratégicos delineados.

6.6. Valor Económico e Projectão Especial dos Resultados Finais

6.6.1. O Território de Incidência

218. Como já referido, o PROVERE "Beira Baixa: Terras de Excelência" abrange os concelhos de Castelo Branco - exceptuando a freguesia sede do concelho -, Penamacor, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão). Incide num território de baixa densidade, onde nenhum dos centros urbanos possui mais de 20.000 habitantes, que se estende por 3.578 km², no qual, em 2007, habitavam 42.683 pessoas, alcançando uma densidade populacional de 11,9

hab./km², valor significativamente inferior à média da Região Centro (85 hab./km²) e do País (115 hab./km²).

219. No Capítulo 2 do presente documento, caracteriza-se e contextualiza-se o território de intervenção, passando em revista a evolução recente dos principais indicadores relativos ao território e às pessoas, à qualidade de vida, ao emprego e às empresas, à I&D e à qualificação dos recursos humanos, às fileiras agro-alimentares e às produções de excelência, ao património e ao turismo e à governação e capacitação institucional, finalizando-se com uma análise SWOT. Aqui somente se realça que tendo em conta os vectores Base Empresarial, Capacidades/Competência de I&D, Capacidades/Competências em Formação Profissional e Competitividade Territorial, o PROVERE "Beira Baixa: Terras de Excelência" foi especialmente concebido para reforçar os pontos fortes, explorar as oportunidades, superar as fraquezas e tornear as ameaças, diagnosticados em cada um daqueles vectores.

6.6.2. A Estratégia de Eficiência Colectiva (EEC)

220. A Estratégia de Eficiência Colectiva (EEC) da presente candidatura insere-se no QREN e, concretamente, na Tipologia Programas de Valorização Económica de Recursos Endógenos (PROVERE).
221. Assume como ambição estratégica fazer da Beira Baixa um território competitivo nas fileiras dos produtos agro-alimentares de excelência com base em três recursos estratégicos de excelência que importa valorizar, designadamente o território, os produtos e o capital humano.
222. Pretende que a Região se afirme ao nível nacional como um região líder nas fileiras agro-alimentares de qualidade, designadamente:
- através da singularidade e da qualidade dos agro-recursos existentes neste território;
 - através da qualidade ambiental, da preservação da biodiversidade e diversidade paisagística dos seus espaços rurais;
 - através da competitividade dos sistemas produtivos locais.
223. Para além dos objectivos específicos associados aos três eixos estratégicos de intervenção - já referidos - , são também objectivos implícitos do PROVERE "Beira Baixa: Terras de Excelência": o aumento da competitividade dos actores envolvidos e comprometidos com o Programa de Acção; a aproximação da ciência, da indústria e de outros intervenientes no sentido de explorar novas e emergentes oportunidades direccionadas para os novos desafios sociais, ambientais e económicos; a capacitação para produzir alimentos mais seguros, mais saudáveis, de alta qualidade, com utilização

sustentada e procurando a renovação dos bio-recursos; o combate às ameaças à sustentabilidade e segurança da agricultura, pecuária, floresta e recursos naturais e paisagísticos existentes; o desenvolvimento de tecnologias inovadoras vocacionadas para o mercado global; a criação e consolidação de empresas e emprego qualificado na área de intervenção; e a atracção e fixação de novos investimentos, actividades, actores e competências para a Região.

224. A EEC proposta, focalizada em objectivos e prioridades específicas, críticas para o desenvolvimento, procura gerar externalidades e bens públicos de impacte sectorial e territorial. A concretização dos objectivos estabelecidos para a EEC do PROVERE "Beira Baixa: Terras de Excelência" preconiza o desenvolvimento de um conjunto estruturado de projectos com diferentes naturezas e promotores, visando três grandes eixos de intervenção:

- Eixo 1 – Criação de uma Rede de Centros Rurais de Excelência;
- Eixo 2 – Qualificação, Inovação e Desenvolvimento e Produtos de Excelência;
- Eixo 3 – Programa de Eventos de Internacionalização e Valorização das Competências Tradicionais e dos Produtos de Excelência.

225. Cada eixo apresenta um conjunto de prioridades estratégicas bem definidas, identificando os projectos a desenvolver pelos parceiros. Como foi já referido anteriormente, o Eixo 1 possui cinco prioridades estratégicas, o Eixo 2 compreende três prioridades estratégicas e o Eixo 3 contém três prioridades estratégicas.

226. A EEC proposta compreende um conjunto de 52 projectos distribuídos por aquelas prioridades estratégicas. O montante total do investimento previsto é de 43,4 milhões de euros. O financiamento será feito do seguinte modo: 62,1% por entidades privadas e 29,3% por entidades públicas, correspondendo o restante (8,6%) a parcerias público-privadas. Acresce ainda um projecto relativo à estrutura de coordenação e de gestão da parceria do Programa de Acção.

6.6.3. Impactes da EEC

227. São múltiplos os impactes e efeitos directos, indirectos e induzidos esperados pela EEC proposta. Impactes e efeitos de natureza económica, social, territorial e ambiental.

228. Sendo difíceis de quantificar *ex ante*, é todavia possível referenciá-los e qualificá-los. Assim, estima-se que a dinâmica da EEC proposta e os projectos nela compreendidos venham a criar algumas novas empresas e actividades no território de incidência, por um lado, e expanda, diversifique, modernize e internacionalize, também, um número significativo de empresas já existentes, por outro, com especial realce para as empresas já inseridas no Programa de Acção.



229. Estima-se que sejam criados várias centenas de empregos directos e indirectos - para além de perto de uma centena de postos de trabalho temporários -, por via dos projectos relacionados com criação de novos serviços colectivos de proximidade e os investimentos na criação e modernização de unidades de alojamento turístico e de restauração e, sobretudo, por via dos projectos de modernização de unidades transformadoras dos sectores agro-alimentar, ligados aos recursos naturais e às unidades comerciais e redes de distribuição. Sazonalmente, criação de emprego relacionado com os novos eventos significativos a criar.
230. Espera-se, por outro lado, que a concretização da EEC proposta contribua fortemente para aumentar, diversificar e internacionalizar a actual base económica de exportação da Região, alterando apropriadamente o seu padrão de especialização produtiva, ao mesmo tempo que incentiva o surgimento de uma nova base económica emergente. Novos produtos e serviços transaccionáveis internacionalmente são esperados como resultado da EEC proposta, especialmente no domínio turístico e agro-alimentar, sobretudo como resultado dos vários projectos inovadores nela inseridos e do trabalho em rede entre o politécnico, empresas, associações e autarquias, aos níveis regional, nacional e internacional, num ambiente favorável à competitividade regional e local, já criado ou a criar pelas autoridades regionais e central.
231. Espera-se o reforço da qualidade e notoriedade nacional e internacional da oferta de produtos e serviços já existentes, ao mesmo tempo que a oferta de novos produtos e serviços diferenciados, de qualidade elevada e com forte inovação e direccionados para competir com sucesso em nichos de mercado. Espera-se que novos eventos (festivais e certames) e a qualificação de eventos tradicionais já existentes contribuam significativamente para projectar a Região e atrair novos turistas e visitantes de forma recorrente.
232. Considerando os projectos concretos inseridos na EEC, observa-se que a sua implementação terá um profundo impacte em diferentes vectores, designadamente os da qualificação e valorização do espaço público, criação de serviços de proximidade, formação e apoio ao empreendedorismo, promoção da coesão digital, dinamização funcional com base em novos investimentos na criação e modernização de unidades de alojamento turístico, inovação e desenvolvimento de serviços de apoio às actividades tradicionais, certificação de produtos e processos, qualificação e modernização de actividades tradicionais e na importância económica para a região dos múltiplos festivais e certames realizados ou a realizar periodicamente.
233. A EEC encontra-se desenhada para, através da sua dinâmica, fixar e atrair quadros, técnicos, empresas e empresários, de fora da Região, nacionais e estrangeiros, mediante as oportunidades criadas pelo PROVERE "Beira Baixa: Terras de Excelência". Espera-se o aumento crescente da produtividade dos factores produtivos e por essa via da competitividade empresarial e territorial.

234. Da EEC proposta, é expectável a emergência no território de dinâmicas de aglomeração, de produção de externalidades positivas e de sinergias entre empresas e agentes económicos difíceis de quantificar *ex ante*, em processos de causação cumulativa que se auto-alimentam e auto-organizam. A optimização da cadeia de valor do PROVERE "Beira Baixa: Terras de Excelência" melhorará a logística empresarial, institucional e territorial e conferirá poder negocial acrescido aos agentes participantes, às empresas e à Região no seu conjunto.
235. Em consequência, espera-se que a EEC proposta contribua fortemente para o crescimento da produtividade e da competitividade e, por essa via, do rendimento e do bem-estar individual da população residente na Região da Beira Baixa, contribuindo para a redução das assimetrias intra-regionais existentes. Espera-se que contribua significativamente para o crescimento e desenvolvimento económico sustentável, balançando apropriadamente a eficiência, a equidade e a sustentabilidade, inclusive ambiental, e favorecendo a coesão social e territorial.

Quadro 9 - Impactes Expectáveis do PROVERE "Beira Baixa: Terras de Excelência" no Produto, no PIB e no Emprego Regionais

Indicador	Unidade
PIB Regional (€)	876.000.000
População Activa (nº)	17.671
PIB por Trabalhador Activo (€)	49.573
Empregos Novos a Criar pelo PROVERE (nº)	301
Empregos a Manter pelo PROVERE (nº)	279
Total	580
Impacte do PROVERE no Produto Regional Devido ao Novo Emprego	1,8%
Impacte do PROVERE no Produto Regional Devido à Manutenção de Empregos	1,8%
Impacte Total do PROVERE no Produto Regional	3,6%
Impacte Total do PROVERE no Emprego Regional	3,6%

Fonte: Elaboração Própria

236. Com efeito, o quadro anterior permite verificar um impacte expectável do PROVERE "Beira Baixa: Terras de Excelência" no produto e no emprego regional de 3,6%, gerando 301 empregos e contribuindo para a manutenção de 279 postos de trabalho, para além de permitir a criação de 75 empregos sazonais.
237. Por outro lado, considerando a Avaliação do Impacte dos Programas Operacionais Regionais (QCA III) em 2000-2003 sobre a economia regional e nacional, levada a cabo pelo Departamento de Prospectiva e Planeamento (2005) e a manter-se sensivelmente a mesma tendência no futuro, é expectável que na Região da Beira Baixa (Beira Interior Sul), como parte integrante da Região Centro, cada 100 euros de despesa pública



executada origine 83,5 euros de FBCF, 6,9 euros de Consumo Público, 40,3 euros de Consumo Privado (por via dos rendimentos adicionais induzidos pelo aumento do nível de actividade económica), traduzindo-se numa procura final total 30,6% acima da despesa executada. Contudo, parte dessa procura final, correspondente a 35,1% do valor despesa pública executada, será satisfeita por importações, implicando um impacte sobre o PIB (igual ao valor da procura final gerada menos o valor das importações induzidas) correspondente a 95,5% do valor total da despesa pública.



MODELO DE GESTÃO E DE LIDERANÇA

7

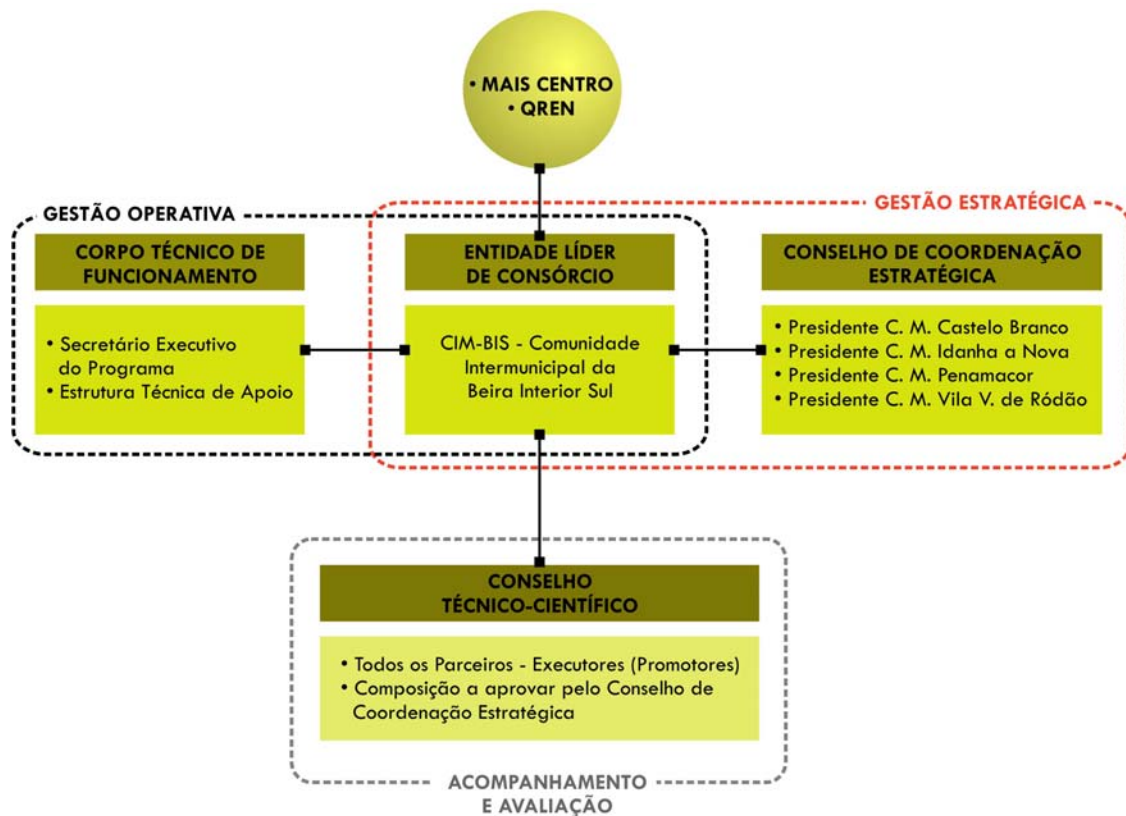
7. MODELO DE GESTÃO E DE LIDERANÇA

7.1. Forma Jurídica de Comprometimento dos Parceiros

238. De modo responder aos requisitos para instrução de candidaturas constantes no Aviso para Apresentação de Candidaturas e nas Orientações Técnicas, designadamente no que se refere à constituição do Consórcio, o anexo 2 do Formulário de Candidatura (Documento de Constituição de Consórcio) estabelece o modelo de organização formal de cooperação entre os executores do Programa de Acção, de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 231/81, de 28 de Julho.
239. Conforme estipulado, o Contrato de Consórcio Externo foi assinado por todas as entidades executoras de projecto que integram o Programa de Acção.

7.2. Modelo de Funcionamento e de Gestão

240. O Programa de Acção será regulado pelo Contrato de Consórcio, documento onde se identificam os órgãos de gestão e de liderança da parceria (o Contrato de Consórcio é apresentado no final do presente capítulo).
241. O Contrato de Consórcio identifica e define o modelo de gestão e de liderança da parceria, que foi construído visando garantir eficácia e eficiência na execução dos objectivos a alcançar, designadamente a valorização do território, dos produtos e dos eventos, potenciando a qualidade, a singularidade e a diversidade, construindo um espaço rural atractivo para investir, para visitar e para residir.
242. Neste quadro de referência, é fundamental dotar o Programa de Acção de um modelo de governação que garanta capacidade de intervenção a todos os parceiros envolvidos, mas que permita, simultaneamente, agilizar procedimentos (cumprindo escrupulosamente as exigências que a Lei estabelece).
243. O modelo de gestão e de liderança para o Programa de Acção definido pela Parceria estará centrado em três estruturas:
- Entidade Líder do Consórcio (ELC)
 - Conselho de Coordenação Estratégica (CCE)
 - Conselho Técnico-Científico (CTC)



Entidade Líder do Consórcio

244. A gestão técnica, financeira e administrativa do Programa de Acção será exercida pela Entidade Líder do Consórcio (CIM-BIS), cujo estatuto é definido no Contrato de Consórcio.
245. A Entidade Líder do Consórcio será a única responsável perante a CCDDR Centro e a Administração Central (Autoridades de Gestão dos Instrumentos de financiamento do QREN e do PRODER), pela eficácia e regularidade da gestão e da execução do Programa de Acção (representante do consórcio junto de terceiros).
246. A Entidade Líder de Consórcio será apoiada por um corpo técnico de funcionamento, composto por um Secretário Executivo (Dr. António Realinho) e um técnico. Os recursos humanos e materiais mobilizados para fazer face às necessidades decorrentes da boa implementação da candidatura são indicados no capítulo anterior.
247. As suas principais atribuições e competências, devidamente elencadas no Contrato de Consórcio, passam pela:
- gestão técnica do Programa de Acção (aprovar ou propor a aprovação das candidaturas de projectos apresentados pelos parceiros, após a verificação da sua conformidade com os objectivos definidos no Programa de Acção);



- gestão financeira do Programa de Acção (garantir a regularidade das operações financiadas pelo Programa de Acção, designadamente através da aplicação de medidas de controlo interno compatíveis com os princípios da boa gestão financeira e apreciar da conformidade dos pedidos de pagamento apresentados pelos parceiros e proceder ao respectivo pagamento);
 - gestão administrativa do Programa de Acção (organizar e coordenar actividades e elaborar regulamentos);
 - proposta de criação de uma estrutura de apoio técnico com a finalidade de a coadjuvar na definição e execução das actividades do Consórcio;
 - definição dos regulamentos de execução das mesmas actividades;
 - implementação das deliberações e sugestões do Conselho de Coordenação Estratégica, assegurando o cumprimento das mesmas pelos parceiros;
 - disponibilização aos demais parceiros de todas as notificações ou outras comunicações recebidas de terceiros e relacionadas com o Objecto do Consórcio.
 - implementação do modelo de gestão e de liderança das actividades do Consórcio;
 - implementação do Plano de Comunicação.
248. Para assessorar a Entidade Líder do Consórcio nos aspectos técnicos e administrativos relativos ao desempenho das suas competências, será criado um Corpo Técnico de Funcionamento (estrutura de apoio técnico ao Programa de Acção).
249. Existirá um "Gabinete Técnico" para o Programa de Acção, coordenado por um Secretário Executivo (Dr. António Realinho) e com um técnico em permanência, que estará em estreita articulação com a Entidade Líder de Consórcio e com o Conselho de Coordenação Estratégica. As suas principais atribuições e competências passam por:
- apoiar a Entidade Líder de Consórcio/Conselho de Coordenação Estratégica;
 - proceder ao controlo de qualidade dos projectos – verificar a conformidade com os objectivos do Programa de Acção e analisar a engenharia financeira;
 - preparar as candidaturas/projectos;
 - apoiar os parceiros na preparação dos dossiers de candidatura e nos pedidos de pagamento;
 - manter actualizado o quadro de execução física e financeira do Programa de Acção - assegurar a recolha e o tratamento de dados físicos e financeiros fiáveis sobre a execução para a elaboração de relatórios trimestrais e anuais;



- elaborar relatórios de execução periódicos - elaborar e submeter ao Conselho de Coordenação Estratégica os relatórios trimestrais e anuais de execução do Programa de Acção;
- executar o Programa de Comunicação e de Divulgação.

Conselho de Coordenação Estratégica

250. O acompanhamento (fiscalização e orientação) do Programa de Acção será assegurado por um Conselho de Coordenação Estratégica, constituído logo após a aprovação do Programa de Acção, sendo composto por um representante da Câmara Municipal de Castelo Branco, da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, da Câmara Municipal de Penamacor e da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, ao qual se considera terem sido conferidos os poderes suficientes para o representar.
251. As suas principais atribuições e competências, devidamente elencadas no Contrato de Consórcio, passam pela:
- promover a coordenação estratégica do Programa de Acção;
 - estabelecer as orientações gerais do processo de gestão;
 - controlar o cumprimento das responsabilidades dos diversos Outorgantes assumidas no Contrato de Consórcio;
 - procurar complementaridades e soluções inovadoras para potenciar os resultados dos projectos;
 - aprovação da composição do Conselho Técnico-Científico e designar os seus membros;
 - avaliar os progressos de execução das actividades do Programa de Acção;
 - intervir nas reuniões de acompanhamento do Programa de Acção;
 - aconselhar e informar a Entidade Líder de Consórcio sobre áreas científicas e tecnológicas relevantes para a prossecução das actividades do Programa de Acção, designadamente indicação de áreas de tecnologia e mercados emergentes, indicação de contactos internacionais de potenciais parceiros;
 - efectuar reuniões com uma periodicidade trimestral;
 - apreciar e aprovar os Relatórios de Execução Trimestral;
 - intervir nas reuniões promovidas pela Conselho Técnico-Científico.



Conselho Técnico-Científico

252. O Conselho Técnico-Científico é um órgão de natureza consultiva, com composição a aprovar pelo Conselho de Coordenação Estratégica e com funções de acompanhamento e avaliação de alto nível.
253. As suas principais atribuições e competências, devidamente elencadas no Contrato de Consórcio, passam pela:
- verificar o cumprimento dos objectivos do Programa de Acção;
 - apoiar, orientar e fiscalizar a Entidade Líder de Consórcio e o Conselho de Coordenação Estratégica;
 - dinamizar e acompanhar o Programa de Acção, propondo à Entidade Líder de Consórcio adaptações ou revisões que permitam alcançar os objectivos definidos no Programa de Acção ou aperfeiçoar a respectiva gestão, incluindo a vertente financeira;
 - avaliar periodicamente os progressos realizados na prossecução dos objectivos estratégicos do Programa de Acção;
 - analisar e aprovar os relatórios anuais de execução do Programa de Acção;
 - deliberar sobre qualquer questão relacionada com os objectivos do Programa de Acção ou com a sua execução, que lhe seja submetida pela Entidade Líder de Consórcio ou por qualquer um dos executores.
254. O Conselho Técnico-Científico reunirá sempre que os membros designados determinarem ou por solicitação da Entidade Líder de Consórcio ou do Conselho de Coordenação Estratégica. Para deliberar, carece da presença de dois terços dos seus membros, sendo as decisões tomadas por maioria simples, cabendo a cada membro um voto.
255. A criação do Conselho Técnico-Científico implica a elaboração de um Regulamento Específico. Nesse regimento interno, deverão constar, entre outros:
- o âmbito, competências, atribuições e composição da Conselho Técnico-Científico;
 - o processo de nomeação e substituição dos representantes a integrar o Conselho Técnico-Científico;
 - a periodicidade das reuniões a efectuar (anuais).



7.3. Recursos Financeiros Associados à Gestão da Parceria

256. A definição do Modelo de Gestão e Liderança adoptado evidencia a necessidade de autonomizar um projecto, no quadro do Programa de Acção, que enquadre e suporte a criação de um Corpo Técnico de Funcionamento no contexto da Entidade Líder de Consórcio para a fase de execução do Programa.
257. Com efeito, a quantidade, diversidade e abrangência territorial dos projectos que integram o Programa, a multiplicidade de parceiros em causa e as tradicionais debilidades associadas à apresentação das Candidaturas pela iniciativa privada (sobretudo num território com as características da Beira Baixa, a disponibilização de assessoria técnica pode assumir-se decisiva na apresentação ou não da candidatura), as inúmeras tipologias das operações e possibilidades de enquadramento específico nos diversos instrumentos do QREN e do PRODER justificam a necessidade de “autonomizar” este projecto no seio do Programa de Acção.
258. A adopção deste procedimento pela parceria constituída enquadra-se nas premissas estabelecidas no Aviso para a Apresentação de Candidaturas. Segundo este documento, “ao abrigo da possibilidade conferida pelo Artigo 10.º do Enquadramento da EEC, os Programas de Acção podem incluir um projecto para financiamento da estrutura de gestão e coordenação da parceria durante a fase de execução da EEC”.
259. O projecto, parte integrante do Programa de Acção, será - em caso de aprovação da EEC - co-financiado através do Mais Centro, nomeadamente do Sistema de Apoio a Acções Colectivas (taxa de co-financiamento de 75%).
260. O montante consagrado na ficha de Projecto – 600 mil euros – para os três anos de concretização do Programa de Acção é inferior a 2,5% do investimento total do Programa de Acção e, nesse sentido, não ultrapassa o limiar máximo estabelecido no respectivo Regulamento Específico/Aviso de Concurso (limite máximo de 200.000 euros ano).
261. Os custos a suportar, apoiados através do SIAC, centrar-se-ão em:
- despesas associadas à constituição da estrutura técnica de apoio;
 - aquisição de equipamento administrativo e informático;
 - contratação dos recursos humanos necessários;
 - realização de estudos e prestação de assistência técnica aos parceiros;
 - concepção e desenvolvimento de actividades de animação e coordenação da rede constituída (consórcio).



262. Os recursos humanos e materiais mobilizados para fazer face às necessidades decorrentes da boa implementação da candidatura são indicados no Anexo 3 (*Curricula* das entidades envolvidas no consórcio).
263. De qualquer modo, o modelo de financiamento previsto, enunciado no Contrato de Consórcio Externo e a ser definido em regulamento interno a propor para aprovação no 1º Conselho de Coordenação Estratégica, poderá prever como outras receitas associadas ao desenvolvimento do projecto, designadamente:
- as retribuições dos serviços prestados resultantes das actividades do projecto;
 - prestação de serviços de consultoria realizadas pela Entidade Líder de Consórcio;
 - as subvenções, doações, legados ou outros proveitos que venha a receber;
 - os financiamentos obtidos no âmbito de programas nacionais e/ou internacionais;
 - os financiamentos resultantes de acordos, contratos e protocolos realizados com organismos locais, regionais, nacionais ou estrangeiros;
 - quaisquer outros proventos legais que se enquadrem no objecto do Contrato de Consórcio Externo.

7.4. Estratégia de Promoção da EEC

264. A Estratégia de Promoção, Divulgação e Comunicação, a consignar num Plano de Comunicação e de Divulgação, será uma peça fundamental para a concretização dos objectivos, metas e resultados a atingir com o Programa de Acção, uma vez que promoverá todos os projectos e todas as actividades que o compõem de uma forma coerente e integrada. Neste sentido, a sua correcta aplicação terá uma enorme importância e influenciará de forma decisiva o sucesso final do Programa de Acção.
265. O objectivo principal inerente à criação do Plano de Divulgação e de Comunicação prende-se com a necessidade de manter permanentemente informadas todos os parceiros e as populações sobre o desenvolvimento dos projectos que estão a ser realizados ao abrigo do Programa de Acção e, simultaneamente, fomentar a sua participação e empenhamento na concretização de algumas das operações a levar a cabo.
266. O processo de comunicação a desenvolver visa, assim, informar e gerar um “sentimento de pertença” em todos os parceiros/executores e nas populações do território-alvo relativamente ao Programa de Acção definido e, neste sentido, as acções a empreender procurarão demonstrar que os projectos a desenvolver trarão benefícios na forma de viver e fruir este território. Paralelamente, outros macro-objectivos poderão ser atingidos:



- maximizar o conhecimento das populações relativamente ao PROVERE “Beira Baixa: Terras de Excelência”, assegurando, simultaneamente, que as decisões assumidas pelos parceiros são abertas e transparentes;
 - capacitar e instigar os parceiros a participarem mais activamente em todas as acções a desenvolver no âmbito do PROVERE “Beira Baixa: Terras de Excelência”;
 - conceder notoriedade e visibilidade ao consórcio;
 - divulgar as diversas iniciativas promovidas pelos parceiros que integram o consórcio;
 - informar a sociedade civil sobre as potencialidades do consórcio e das oportunidades a gerar, de modo a potenciar o fortalecimento da rede empresarial/iniciativa privada a atrair;
 - estimular o aparecimento de contributos/sugestões da sociedade civil, que possam melhorar o processo de decisão e os projectos apresentados pelos executores envolvidos;
 - aumentar o grau de percepção das populações sobre os reais benefícios para a vida quotidiana do apoio proveniente dos instrumentos de financiamento comunitário aplicáveis no âmbito da EEC neste território (QREN e PRODER);
 - contribuir para o desenvolvimento e para a divulgação de boas práticas.
267. Neste quadro de referência, várias mensagens-chave deverão estar presentes e pautar o Plano de Comunicação e Divulgação a desenvolver pela Entidade Líder do Consórcio/Gestor:
- “Eu conheço o Programa de Acção” - conhecer e explicar as intervenções (carácter eminentemente pedagógico);
 - “Eu acredito e apoio o Programa de Acção” - gerar na sociedade um “sentimento de pertença” e apoio às operações em curso;
 - “Eu participo na nova competitividade associada ao PROVERE “Beira Baixa: Terras de Excelência” - promover o desejo de participar e sentir-se útil na sua construção.
268. As actividades a desenvolver estabelecerão canais de comunicação importantes entre todos os intervenientes e estarão centradas em diversos segmentos-alvo:
- a população, em termos gerais, dos quatro concelhos que compõem o território-alvo;
 - os parceiros/executores;



269. Dada a diversidade de intervenientes a privilegiar, serão equacionados diferentes canais de comunicação, embora todos eles sejam usados com o intuito de promover o Programa de Acção junto da generalidade dos intervenientes de um modo fácil e consistente.
270. A elaboração do Plano de Divulgação e de Comunicação deverá assentar nos seguintes princípios básicos: i) simples, claro e facilmente perceptível e assumido por todos os intervenientes; ii) aberto, honesto e transparente; iii) realista e praticável; iv) rapidamente acessível; v) articulável com outras estratégias/planos desenvolvidas pelos parceiros; vi) multidimensional e permanentemente actualizado.
271. Na estruturação do Plano de Divulgação e de Comunicação, contemplar-se-á um conjunto de acções e de medidas a executar, visando cumprir os objectivos traçados. Não obstante, privilegiar-se-á na estratégia de promoção do Programa de Acção a produção de informação sobre os projectos e actividades desenvolvidas, bem como a inserção de conteúdos relativos ao consórcio e actividades a empreender pelos parceiros que integram o Consórcio, nos diversos media, locais, regionais e nacionais.
272. Numa primeira fase, assumir-se-ão como factores de comunicação:
- os projectos dos parceiros do consórcio;
 - os resultados e acções concretas do Programa de Acção;
 - as internacionalizações das empresas/parceiros;
 - a geração de emprego e manutenção de postos de trabalho;
 - o crescimento das empresas e do seu valor económico.
273. As principais acções e medidas a executar passarão pela:
- criação da figura de assessoria de Imprensa - no Corpo Técnico de Funcionamento, para fornecimento de informação fiável e correcta aos órgãos de comunicação social locais, regionais e nacionais;
 - criação de metodologias e definição de processos comunicativos no seio do Corpo Técnico de Funcionamento;
 - definição do(s) grupos-alvo(s) de comunicação (internos e externos) a privilegiar;
 - elaboração de *media list* e *mailling list* - nomes e contactos de meios de comunicação social a privilegiar e, se possível, definir os jornalistas que seguirão mais de perto os trabalhos a desenvolver pelo Consórcio;
 - redacção e emissão de *Press Releases*;

- elaboração de boletins informativos/*news/letters* - editado semestralmente, será distribuído gratuitamente à população. Nele estarão contidas diversas informações/fotografias sobre o desenvolvimento do Programa de Acção e dos projectos em curso;
- apresentação de propostas de entrevistas e artigos de opinião a realizar em media de referência;
- elaboração/e permanente actualização de *Press Kit* Institucional - Informações/documentação a proporcionar aos media sobre o consórcio e cada parceiro individualmente;
- recolha, sistematização e envio a todos os parceiros das notícias divulgadas sobre todas as iniciativas inerentes a este projecto comunicacional;
- realização de passeios – organizar um conjunto de visitas a algumas intervenções em curso, associando-as a actividades culturais a desenvolver no território de incidência do PROVERE “Beira Baixa: Terras de Excelência”;
- criação de um acervo fotográfico e videográfico – criar um registo histórico das intervenções, que simultaneamente alimentará as peças de comunicação/informação a desenvolver (p.e. nas *news/letters*).

Quadro 10 - Estratégia de Promoção da EEC: Acções/Medidas a Executar, Público-alvo, Mensagem-chave e Canal de Transmissão

Acções/Medidas a Executar	Público-alvo	Mensagem-chave	Canal de Transmissão
Elaboração de boletins informativos/ <i>news/letters</i>	População em geral Parceiros	"Eu conheço o Programa de Acção"	Material informativo/promocional
Realização de edições/publicações	População em geral Parceiros	"Eu conheço o Programa de Acção" "Eu participo na nova competitividade do Recurso Mármore e do Território da Zona dos Mármore"	Material informativo/promocional
Realização de Passeios	População em Geral	"Eu participo na nova competitividade do Recurso Mármore e do Território da Zona dos Mármore" "Eu conheço o Programa de Acção"	Visitas Sessões pedagógicas e palestras
Criação de acervo fotográfico e videográfico	População em Geral	"Eu conheço o Programa de Acção"	Material informativo/promocional Internet
Assessoria de Imprensa	População em Geral	"Eu conheço o Programa de Acção"	Noticias de imprensa Internet



7.5. Modalidades de Acompanhamento e Avaliação da EEC

274. O acompanhamento e a avaliação da EEC serão efectuados através de um conjunto de tarefas, procurando o cumprimento tempestivo e eficaz dos objectivos e das acções constantes do Programa de Acção.

275. As principais tarefas preconizadas sintetizam-se seguidamente:

➤ *Acompanhamento e Revisão dos Objectivos do Programa de Acção*

O objectivo desta tarefa é garantir que os objectivos do Programa de Acção, estabelecidos na instrução da sua candidatura, estão a ser efectivamente cumpridos.

O órgão competente para realizar esta tarefa é o Conselho Técnico-Científico, assim encarregado de estabelecer, definir e propor medidas correctivas no caso de serem detectados desvios no cumprimento dos objectivos do projecto. O Conselho de Coordenação Estratégica apreciará as propostas de medidas correctivas e, se aprovadas, serão aplicadas pela Entidade Líder de Consórcio/Gestor.

➤ *b) Acompanhamento da Execução do Programa de Acção*

O Conselho Técnico-Científico terá a seu cargo a realização do acompanhamento do efectivo cumprimento das acções preconizadas, sendo assim responsável por estabelecer, definir e propor as acções de correcção no caso de serem detectados desvios no cumprimento das distintas tarefas. O Conselho de Coordenação Estratégica apreciará as propostas de medidas correctivas e, se aprovadas, serão aplicadas pela Entidade Líder de Consórcio/Gestor.

➤ *c) Avaliação do Grau de Satisfação dos Executores*

O objectivo desta acção é a avaliação do grau de satisfação de todos os executores envolvidos no Programa de Acção, realizada através de inquérito a todos os parceiros. Será delineada e apreciada pelo Conselho Técnico-Científico, que enviará os resultados ao Conselho de Coordenação Estratégica. A sua execução será da responsabilidade da Entidade Líder de Consórcio/Gestor.

276. O desenvolvimento destas tarefas será assegurado pela concretização do Plano de Monitorização descrito no Capítulo 6 (6.5. Modalidades de Vigilância Competitiva a Implementar).

277. No âmbito deste Plano de Monitorização, para cada um dos descritores a criar, de acordo com os diversos indicadores de resultado e de impacto associados aos projectos contemplados no Programa de Acção, é possível definir um quadro em que se sistematizam as metas a atingir dentro de 1 ano e no final do período de execução (que consubstanciam o presente Plano de Monitorização), até 2012.



Quadro 11 - Quadro de Indicadores do Plano de Monitorização do Programa de Acção

Indicador	Meta	
	Outubro de 2010	Outubro de 2012
Postos de Trabalho a Manter (n.º)	279	279
Postos de Trabalho a Criar (n.º)	301	301
Postos de Trabalho a Criar Sazonais (n.º)	25	75
Emprego Qualificado a Criar (quadros técnicos médios/ superiores) (n.º)	55	55
Estudos Técnicos Específicos a Realizar (n.º)	40	58
Unidades Produtivas criadas (n.º)	11	11
Alojamento Turístico criadas (n.º de quartos)	59	59
Iniciativas de promoção dos produtos regionais ou de fileiras produtivas	8	28
Iniciativas de cooperação e promoção externa	8	28

7.6. Outras Responsabilidade e Compromissos a Assumir pelo Consórcio

278. Face ao quadro de exigências e requisitos a cumprir no Regulamento Específico e num contexto de coerência e cumprimento integral dos objectivos subjacentes a este instrumento de política, o consórcio compromete-se a garantir, na fase de execução dos projectos, o foco temático, o efeito de rede e a eficiência colectiva na concretização do Programa de Acção e Visão Estratégica que o suporta. Esta será uma das principais atribuições e competências da Estrutura Técnica a criar (presente no seu quotidiano de trabalho) e que, em última instância, permitirá avaliar o seu próprio desempenho final.
279. Concomitantemente, deve sublinhar-se que esta Estrutura deverá conceder prioridade à apreciação e implementação de projectos que promovam e reforcem o estabelecimento de redes, progressivamente mais alargadas e complexas, mobilizando/estimulando a concertação entre actores estratégicos (sejam através de projectos materiais ou infra-estruturais), um dos principais objectivos a alcançar com o PROVERE. Pelas suas características e natureza, são projectos que assumem uma grande complexidade, até pela ausência de uma tradição de trabalho em parceria/em rede por parte de muitos dos parceiros envolvidos, pelo que o acompanhamento quotidiano, o papel pró-activo, de permanente e grande disponibilidade, de ajuda na elaboração dos projectos por parte da Estrutura Técnica será fundamental para a sua prossecução. A grande proximidade entre esta estrutura e os promotores (que já integram o Programa de Acção ou que potencialmente o possam vir a integrar no futuro), não só ao nível das questões administrativas e burocráticas mas também ao nível de ideias, de sugestões, sobre caminhos e soluções serão muito importantes em todo o processo de criação e reforço de redes. Este papel a assumir preferencialmente pela Estrutura Técnica, mas onde todos os parceiros assumirão um enorme importância pelos contactos e relações que já possuem, será extremamente importante e proveitoso para que alguns projectos possam ser concretizados no prazo, relativamente curto, de execução do Programa de Acção.



280. Neste quadro de referência está garantida implicitamente a permanente disponibilidade e pro-actividade da estrutura de gestão e coordenação na mobilização e apoio aos agentes de natureza empresarial envolvidos no consócio/estratégia, para que concretizem os projectos previstos no Programa de Acção, nomeadamente através do acompanhamento e monitorização permanente da sua execução. Contudo, deve relevar-se que para a sua efectiva e plena concretização, nomeadamente no apoio aos projectos complementares (alguns deles previsível e desejavelmente a assumirem-se posteriormente como âncora), será imprescindível que seja apoiada, nos moldes em que foi financeiramente equacionada, a pré-candidatura a co-financiamento dos custos da estrutura de coordenação e gestão da parceria, apresentada no dia 30 de Setembro de 2009 (Regulamento Promoção e Capacitação Institucional).
281. Finalmente, importa destacar a total disponibilidade do Consórcio para estabelecer contactos e explorar potenciais complementaridades e sinergias com as demais estratégias PROVERE aprovadas para a Beira Interior, focadas noutras temáticas. Assumidamente, esta será uma perspectiva a explorar desde o início do processo, dada a necessidade de criar escala (aumentando a visibilidade e notoriedade dos projectos que integram o presente PROVERE), estruturar a oferta turística (não entrando em competição, mas antes explorando e potenciando articulações que concorram para o aumento da estadia de turistas e visitantes na Região), criar produtos e serviços compósitos (o turista é cada vez mais exigente e apela à qualidade e diversidade dos serviços que lhes são disponibilizados, pelo que o alargamento do espectro de actividades e da abrangência territorial das intervenções serão uma mais valia diferenciadora).